DIRETOR
M. PAULO FILHO
Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1941

N. 14.463
ANO XLI

OS ALEMÃES ANUNCIAM PARA BREVE A TENTATIVA DE INVASÃO DA INGLATERRA

LONDRES, 24 (U. P.) - A Emissora Alemã, numa transmissão dirigida á Inglaterra, avisou que foram completados todos os preparativos para a invasão das ilhas britanicas e deu a entender que esta operação será iniciada dentro de poucos dias.

JAPONESES DIZIMADOS AOS MILHARES NA MALACA

A luta é feróz nas Filipinas entre as tropas de desembarque e as defensoras

Não se confirmou a capitulação de Hong Kong

Mapa em relevo da peninsula da Malaia, mostrando os valer por onde se infiltram os japoneses, a situação de Singapura, no estreito de Johore, e os seguintes pontos de desembarque: Kuantan, Kota Bharu, de onde os nipônicos atingiram Penang, Singora, Bandon e Bangkok, no Sião. Vê-se no último plano a Indo-china francesa, que é um dos principais pontos de concentração das fôrças invasoras

Singapura, 24 (U. P.) — Uma das ações mais sangrentas desta guerra é a que se está verificando no setor de Kuala Kangsar, na Peninsula de Malaca, onde onda após onda da infantaria japonesa está sendo varrida pelo fogo concentrado de fuzis, metralhadoras e artilharia dos defensores britânicos.

O inimigo não póde, apesar de seus esforços, avançar um só metro nas últimas 24 horas.

As tentativas nipônicas de efetuar mais desembarques em Bornéu encontraram resposta na decidida ação da pequena flotilha de submarinos das Indias Orientais Holandesas, á qual se atribue o afundamento de três grandes transportes e um navio petroleiro nipônicos, durante a noite de ontem, frente á costa noroeste dessa ilha.

Acredita-se que os transportes iam repletos de soldados, os quais, em sua maioria, pereceram afogados.

A valente guarnição de Hong-Kong continúa resistindo com êxito, ao entrar hoje a cidade em seu 11º dia de cerco. Depois de desalojar os nipões de algumas partes das ilhas, os defensores se viram obrigados a ceder terreno em outra zona, onde o inimigo havia concentrado enormes forças e preparado o assalto com nutrido fogo de artilharia e prolongados bombardeios aéreos.

Um porta-voz militar declarou, com franca admiração, que as tropas da ilha continuam resistindo, "oferecendo uma magnifica demonstração de coragem. Parece que ainda ha em nossos homens da ilha muito espirito de luta."

Uma mensagem do governador de Hong-Kong, que reproduz o comunicado, expressa que não houve modificações apreciaveis nas linhas e que os japoneses atacam por terra e ar, porem, á custa de enormes perdas, causadas pelos vigorosos contra-ataques dos defensores.

Despachos de Chungking revelam que os chineses mantêm sua forte pressão sobre a retaguarda nipônica e se apoderaram de Namling, estação que se segue em importância á de Shamchun, situada na linha ferrea de Cantão a Kowloon. Atribue-se essa pressão ao fato de não terem podido lançar os japoneses todo o peso de seus efetivos contra Hong-Kong, para pôr fim a essa fase da campanha.

Os comentaristas militares dizem que a atual ofensiva chinesa contra as forças nipônicas que atacam Hong-Kong constitúe um perigo muito real para a retaguarda inimiga, havendo-se já comprovado que um consideravel número de peças de artilharia, que os japoneses prepararam para destruir os britânicos, foi trasladada apressadamente para a retaguarda, para fazer frente ás investidas chinesas.

Do mesmo modo, muitos bombardeiros e caças nipônicos fôram retirados da zona de Hong-Kong, para combater os chineses.

Faz-se notar que esse ataque chinês á retaguarda nipônica não é um simples movimento de distração ou uma tentativa quixotesca, infrutifera para salvar a guarnição britânica. Que Hong-Kong resista ou não, é questão discutivel, porém, mesmo que cáia, seu sacrificio não terá sido em vão.

Não obstante o violento bombardeio de artilharia e aéreo de que é objeto Hong-Kong, informou-se que o consul geral norte-americano, Southard, e o pessoal sob suas ordens continuam trabalhando como de costume. Pelo que se sabe, não tem havido vitimas norte-americanas, desde a morte da senhora de Webb, que foi alcançada por um estilhaço de granada, nos primeiros dias de luta.

A residencia privada de Southard, situada no cume de um monte, foi totalmente destruida por uma bomba aérea.

As tropas nipônicas que operam no interior da China parece que estão debilitadas, por causa da retirada de seus efetivos, necessitada pela guerra do Pacifico. Acentua-se, como prova disto, que só puderam lançar três ofensivas de pouca importância, nos setores de Hunan e Kiangsu, com perdas de 2 mil homens em cada ataque.

Duas das ofensivas foram rechaçadas facilmente, porem, na terceira os chineses ainda conseguiram entrar numa cidade chinesa, cujo nome se ignora. Opina-se que o proposito dos esforços japoneses é impedir que os chineses organizem uma contra-ofensiva.

Aparelhos japoneses isolados efetuaram, esta manhã, vôos de reconhecimento sobre uma ampla zona da provincia de Yunan, com o evidente proposito de localizar as bases das forças aéreas voluntárias sino-norte-americanos, que veem castigando tropas inimigas. Grupos civis representativos visitaram o Quartel-General dos Pilotos Voluntarios Norte-Americanos, para expressar, em nome de Yunan e do povo, seu profundo agradecimento e felicitações ao comandante dessas forças aéreas, pelos êxitos alcançados na luta contra o inimigo comum.

Os bombardeiros nipônicos realizaram concentrados ataques sobre Rangoon. Foi o primeiro ataque, em grande escala, contra essa cidade, desde o inicio das hostilidades. Os numerosos bombardeiros e caças japoneses foram imediatamente atacados pelas forças aliadas, consistentes de aviões britânicos e norte-americanos, das unidades destinadas a defesa da estrada da Birmânia. Pelo menos 9 bombardeiros e 3 caças nipônicos foram abatidos. Os aliados perderam, apenas, 3 caças. Não se tem uma idéia concreta da luta na Peninsula de Malaca, embora, evidentemente, se encontre nas cercanias de Kuala-Kangsar o principal teatro das operações. A luta prossegue violentamente sem que se tenha decidido.

A zona em tôrno de Kuala Kansar é de forma quadrada, aparentemente. Está cheia de obstáculos naturais, como selvas densas e cumes rochosos, entre o rio, a linha ferrea e as zonas cultivadas do vale. Vêem-se algumas minas e plantações de cautchu, pequenas, cruzadas por caminhos e sendas e por numerosos arroios.

Grande parte da zona está inundada, sendo provavel que os japoneses procurem seguir avançando sôbre balsas, pelo rio, e prossigam pelas terras altas situadas a vários quilometros de ambos os lados do curso dágua.

Uma vibrante mensagem foi enviada pelo ministro da Guerra australiano, F. M. Forde, ás forças de seu país que lutam na Malaca. "Sois — dizia — nossa vanguarda. Por trás de vós está a nação comprometida a apoiar-vos. A nação vos recorda, nesta época, e ha de sustentar-vos e reforçar. Tende coragem. Aquí, teremos coragem e confiança."

As forças navais e aéreas, numericamente inferiores das Indias Orientais Holandesas, continuam aplicando rudes golpes aos japoneses, onde quer que os encontre. Uns 16 navios nipônicos de guerra e mercantes foram afundados por navios de guerra ou aviões do comando holandês, desde que começou a guerra do Pacifico. Isto significa a média de um navio posto a pique, cada dia.

Uma concentração de transportes japoneses, avistada frente a Kuching, capital de Sarawak, foi atacada por bombardeiros das forças navais e um dos navios ficou prestes a afundar-se, depois de ser alcançado diretamente por uma bomba de grande peso.

Essa concentração de navios inimigos foi confirmada por um comunicado de Sarawak, o qual acrescenta que outros dois transportes foram tambem postos a pique, por forças aliadas. Não especificava se essas forças eram navais ou aéreas, ou uma combinação de ambas.

CONTINUAM COM ENCARNIÇAMENTO OS COMBATES NAS FILIPINAS

Nova York, 24 (Karl Baumann, da Associated Press) — Foram abundantes, hoje, as noticias sobre o desenvolvimento da guerra no Pacifico, compreendendo as possessões insulares dos Estados Unidos, Inglaterra e Holanda e os terrenos continentais de batalha na Malaia e Birmânia.

Em Manilha os combates continuaram, especialmente na área de Lingayen, em que os japoneses efetuaram ante-ontem forte desembarque, que, no entanto, não logrou o efeito visado, em face da reação constante e encarniçada das forças filipinas e americanas.

Noticiou-se que o alto comando do exército norte-americano nas Filipinas estava considerando a possibilidade de declarar Manilha *cidade aberta* afim de poupa-la de possiveis raides aéreos ou ataques de forças de terra.

Essa noticia foi, mais tarde, confirmada pelo próprio comunicado do quartel general do comandante geral MacArthur, que, relatando os últimos fatos militares, se referiu tambem ao mencionado "estudo". Esse comunicado estava assim redigido:

"4 horas da tarde: Luta muito árdua continua nos "fronts" norte e sul. Em ambas essas áreas, nossas tropas estão resistindo encarniçadamente. O inimigo continua a desembarcar reforços.

No intuito de poupar Manilha de qualquer possivel ataque aéreo ou de terra as autoridades militares estão examinando a declaração de Manilha como "cidade aberta", durante esta guerra, tal como foi feito com Paris, Bruxelas, Atenas, Roma e outras capitais."

Noticiou-se oficialmente que forças norte-americanas e filipinas, em número inferior, lutaram valentemente contra poderosa força japonesa que desembarcou de um total de 40 transportes, durante a noite de ontem, em Atimonan, a setenta milhas desta capital. Os observadores acreditam que esse ataque nipônico teria sido feito para obrigar as tropas do general McArthur a se dividirem, enfraquecendo, assim, a resistencia nos pontos vitais do Arquipelago, na frente norte, onde, segundo tambem se informou, os defensores da ilha repeliram uma nova invasão "de poderosos inimigos".

Antes de descerem em Atimonan, que é localizada na costa leste de Luçon, fizeram os japoneses uma tentativa, que foi rechassada, de desembarcar em Nebatangas, na costa sudoeste.

A respeito foi distribuido o seguinte comunicado:

"Quarenta transportes apareceram ao largo da costa, em Atimonan. Travou-se luta muito seria. As tropas dos Estados Unidos destacadas no Extremo Oriente estão lutando muito bem, mas se acham em numero muito inferior. Houve tambem severa luta no norte. Nossas tropas alí procederam valentemente contra grandes forças inimigas."

Completando o comunicado, uma noticia jornalistica procedente de Atimonan, pelo telefone, declarou que "diversas tropas japonesas desceram em Atimonan sob pesado fogo dos defensores."

Todavia, os observadores acham que o maior perigo não é o em Atimonan, mas o causado pelo desembarque dos japoneses ao longo do golfo de Lingayen, ao noroeste de Manilha. Tambem o avanço dos japoneses sobre a área de Legaspi, na extremidade sul de Luzon, era sério.

Informação posterior, no entanto, declarou que os nipônicos estavam contidos em Legaspi, tendo os naturais e os soldados americanos dinamitado e feito explodir varias pontes, provocando desmoronamentos de "ravinas" e outros empecilhos á marcha dos invasores.

Igualmente de Aparri, outro local de desembarque, não houve progressos do inimigo.

Despachos de origem japonesa disseram que a ilha norte-americana de Wake havia caido em poder dos invasores. Contou a agência Domei, transmissora da informação, que o desembarque havia sido feito durante forte tempestade segunda-feira e que ontem a ocupação ficara completada. O próprio comunicado japonês anunciara que dois de seus destroyers tinham sido perdidos nas operações.

O Departamento da Marinha, em Washington, de seu lado, informou que as comunicações de radio com Wake estavam interrompidas e que "a captura da ilha era provavel". Acrescentou, porem, que um pequeno destacamento de fusileiros navais, que constituia a guarnição da ilha estava ainda lutando, á hora da última comunicação, e que dois destroyers inimigos tinham explodido.

Houve, ainda de Manilha, uma informação: antes mesmo da esperada proclamação da cidade como "cidade aberta", nove aparelhos inimigos apareceram sobre ela roncando e atirando bombas pesadas. O aparecimento fora ás 11 e 14 minutos e apenas 15 minutos após soava o sinal de "tudo limpo". Apesar da excitação causada na parte baixa da capital, os estragos não foram grandes.

Anunciou tambem o Departamento da Marinha que as ilhas de Palmira e Johnston no meio do Pacifico, foram canhoneadas por submarinos inimigos, não se tendo todavia verificado baixas. Os danos em Palmira foram quase nulos e em Johnston não houve estragos.

Foi confirmado que o navio de passageiros "Montebello" foi afundado e que outro, o "Larry Dohany", que fora atacado por tiros de um submersivel japonês, no Pacifico Oriental conseguiu escapar, chegando a um porto.

O Departamento da Guerra anunciou o aparecimento de navios transportes inimigos ao largo de Batangas, na extremidade meridional de Luzon, a cerca de 65 milhas de Manilha, o que dá a entender a possibilidade de uma outra investida inimiga, naquela região.

Noticia-se que o general Douglas McArthur, comandante geral das tropas norte-americanas nas Filipinas, seguiu, em companhia de seu estado maior, para Atimonan, onde se caracterisara forte desembarque inimigo e alí tomou o comando pessoal das tropas.

Um comunicado distribuido esta manhã declarou: Houve algumas escaramuças na parte noroeste do front malaio. Três grandes transportes inimigos e um navio tanque foram afundados pelas tropas aliadas ao largo da costa de Sarawak, na ilha de Bornéu.

Realizaram-se extensos vôos de reconhecimento pela nossa aviação. Durante as últimas vinte e quatro horas, a pressão sobre as nossas posições em Hong Kong foi acompanhada de intenso bombardeio feito pelas nossas tropas."

Anunciou-se oficialmente de Batavia, a capital das Indias Orientais Holandesas, que aviões de bombardeio da aviação da Holanda alí destacados atacaram concentração de navios japoneses ao largo de Kuching Sarawak e que um transporte afundou "ou foi deixado em condições de naufrágio".

Finalmente de Rangoon, a capital da Birmania, foi transmitido o seguinte comunicado britanico:

"Aviadores ingleses e americanos foram mandados para interceptar um grupo de 50 a 60 aviões de bombardeio japoneses que vinha para a Birmania escoltado por aviões de combate. As esquadrilhas nipônicas aproximavam-se de Rangoon, assustadoramente. Os casos encontraram os aparelhos inimigos quando eles ainda não tinham chegado á cidade. Houve combate feroz e a formação inimiga foi quebrada. Alguns dos bombardeiros inimigos todavia conseguiram alcançar os objetivos e os atacaram. Houve danos, embora ligeiros, sendo derrubados alguns edificios e destruida uma certa quantidade de combustivel em depósito. A Royal Air Force teve algumas baixas. Nove bombardeiros inimigos foram destruidos e um caça sofreu dano serio acreditando-se que não tenha conseguido regressar á sua base. Os ingleses perderam três aparelhos, mas o piloto de um deles salvou-se."

Noticiou-se tambem que uma patrulha inglesa derrotou grande força inimiga em Messiar, na fronteira da Birmania com o Tailand.

(Continúa na ultima pag.)

HITLER ESTARIA SE PREPARANDO PARA LANÇAR UMA OFENSIVA NO MEDITERRANEO

A SUBSTITUIÇÃO DE BRAUCHITSCK CAUSOU ASSOMBRO NA ALEMANHA

Londres, 24 (U. P.) — Premido pela situação desesperadora em que se encontram os seus exércitos na Russia, o chanceler Adolfo Hitler se prepara para lançar uma fulminante ofensiva no Mediterrâneo, começando com a conquista da ilha de Malta e um contra-ataque na Africa do Norte. Para realizar parte deste gigantesco plano, o chanceler do Reich estaria enviando tropas através da França para a Espanha.

Isto é, em essência, o que dizem as versões e rumores procedentes de várias capitais da Europa que chegam a Londres, versões que, apesar de não confirmadas, levam a acreditar, devido sua insistência, que se preparam nesta véspera do Natal acontecimentos militares e politicos de grande importância e que afetarão a Espanha, a França, a Africa Setentrional e as possessões britânicas do Mediterrâneo.

Os observadores diplomáticos e militares locais, em face das noticias que chegam, cada vez com mais insistência, de vários pontos do continente europeu como Estocolmo, Berna, Vichi, acreditam que a Alemanha empreenderá brevemente uma "blitzkrieg no Mediterrâneo. Vários deles acreditam que o alto comando nazista projeta um gigantesco ataque contra a Africa do Norte, para salvar de uma derrota completa as forças germano-italianas que operam na Cirenaica e prepará-las para uma ofensiva contra o Egito e o canal de Suez.

Como confirmação de tais versões recordam os informantes que circularam recentemente noticias sobre concentração de poderosas forças aéreas alemãs na peninsula italiana, Sicilia e Grécia. Merece tambem citando o fato da Luftwaffe estar realizando intensos ataques, neste momento, contra a ilha de Malta.

Outras versões insinuam que o chanceler Hitler planeja a ocupação da base naval francesa de Bizerta, em Tunis, onde, segundo se diz, chegam semanalmente "civis" germanos.

Outros observadores, porém, esperam um terrivel ataque a Malta, procedentes das bases aéreas da Sicilia, para se apoderar da ilha e cortar as comunicações marítimas britânicas entre o Mediterrâneo Ocidental e o Oriental, limpando assim o caminho para a remessa de poderosos reforços á Africa do Norte.

A SUBSTITUIÇÃO DE BRAUCHITCH

Moscou, 24 (Reuters) — A respeito de Hitler ter-se nomeado em substituição a Brauchitch, comunica o rádio de Moscou que o jornal "Pravda" publicou hoje o seguinte relato sobre a sua capacidade militar:

"O comandante do regimento sob cujas ordens Hitler serviu na guerra passada, como cabo, referindo-se ao futuro Fuehrer, disse: — "Eu não promoveria Adolfo Hitler nem ao posto mais baixo de oficial".

Continua o "Pravda" comentando que a demissão de Brauchitch demonstra a discórdia cada vez maior entre o Partido Nazista e o generalissimo e que constitue uma prova da tensão crescente na situação politica da Alemanha.

Brauchitch está sendo usado como "bode expiatório". O fato mais importante sobre a demissão é que representa uma confissão do fiasco da campanha oriental, e do completo fracasso no "front" teuto-russo essa verdade não pode ser escondida".

A PRIMEIRA VEZ NA HISTORIA DA ALEMANHA

Londres, 24 (Reuters) — Sabe-se que as divergências entre o chanceler Hitler e o marechal von Brauchitch datam já de inicios de outubro, declara o correspondente do "Times" na fronteira alemã.

Declara o mesmo correspondente que nessa ocasião o marechal von Brauchitsch reclamou a retirada do exército alemão até as fronteiras da Polônia, em virtude das condições fisicas e psicológicas das tropas alemãs tornaram imperativo um maior descanso, depois de uma prolongada ofensiva.

O chanceler Hitler, entretanto, insistiu em que Moscou deveria ser ocupada. A ofensiva ordenada pelo Fuehrer fracassou em razão das colossais perdas em homens e em material sofridas na frente oriental. A debacle do general Rommel no norte da Africa, coincidindo com os revezes na Russia, fez com que aumentasse o atrito entre von Brauchitch e o sr. Hitler.

A atitude assumida pelo chanceler Hitler causou um grande assombro na Alemanha, onde se comenta que essa é a primeira vez história que um homem, que é tecnicamente um civil, assume o supremo comando do maior exército do mundo, em meio a uma guerra de magnitude sem precedentes.

PREÇOS DAS ASSINATURAS
— DO —
CORREIO DA MANHÃ

INTERIOR

ANUAL com direito ao Almanaque ...	75$000
SEMESTRAL sem direito ao Almanaque	40$000

EXTERIOR

ANUAL com direito ao Almanaque ...	180$000
SEMESTRAL sem direito ao Almanaque	90$000

NÚMERO AVULSO

DIAS UTEIS	$300
DOMINGOS	$400
ATRASADOS	$500

INTERIOR

DIAS UTEIS	$400
DOMINGOS	$500

Os srs. assinantes deverão providenciar para reforma de suas assinaturas á recepção do aviso. Cinco dias após o vencimento, a assinatura não renovada será suspensa.

Somente os assinantes anuais terão direito a um exemplar do ALMANAQUE do "Correio da Manhã" para 1942.

Já se encontra á venda nas bancas de jornais o Almanaque de 1942 — Preço 20$000

Está sendo quebrado o sistema defensivo alemão na frente oriental

A cidade de Gorbachovo, na área de Novgorod, voltou ás mãos dos russos

Moscou, 24 (U.P.) — O sistema defensivo germanico da frente de Leningrado, bem como o organizado na frente de Moscou está sendo rapidamente quebrado pela contra-ofensiva russa. Os múltiplos salientes russos, em diferentes setores da região de Moscou, penetram cada vez mais nas defesas alemãs, cujas tropas se vêem obrigadas a recuar continuamente para novas posições.

A ação russa tem sido mais intensa em Mojaisk, Malo-Yaroslavets e em Tula. Os fortes contra-ataques germanicos não conseguem deter o avanço russo. Em Volokolamsk a aviação e a artilharia fustigam, incessantemente, as defesas alemãs, enquanto a infantaria e a cavalaria arremetem repetidas vezes sem dar tempo ás tropas germanicas para que reorganizem suas linhas. Em Mojaisk, as tropas alemãs foram reforçadas com destacamentos mantidos em reserva, inclusive austriacos, eslovacos, húngaros e finlandeses. Nesse setor, segundo os últimos despachos, foram mortos, nestes últimos dez dias, cerca de 8.000 soldados inimigos.

RECAPTURADA A CIDADE DE GORBACHOVO

Moscou, 24 (A. P.) — As tropas russas reocuparam a cidade de Gorbachovo, na área de Nijni Novgorod.

A rádio emissora declarou que foi tal a precipitação da retirada que os nazistas não tiveram tempo para destruir a grande quantidade de material de guerra alí acumulado. Os russos, ao ocuparem a cidade, confiscaram dois trens repletos de munições e equipamentos militares e um grande depósito de óleo combustivel.

Noticiou, mais, a emissora soviética que uma das suas unidades, operando num dos setores da frente sudoeste, só em um dia de combate recapturou 12 tanques, 10 canhões, 300 caminhões, um grande depósito de combustivel e muitos obuzes e minas. Em outro setor, os alemães foram desalojados de várias aldeias e perderam 14 metralhadoras, 800 oficiais e soldados. Em outro em dois dias de combate, perderam 30 caminhões, 70 carros de tração animal com abastecimentos militares, um canhão, 2 lança-minas e um total de 1.650 oficiais e soldados.

AVANÇANDO SOBRE OREL

Moscou, 24 (De Henry Cassidy da Associated Press) — Os russos avançaram sobre Orel, centro de comunicações estrategicamente importante, a meio caminho entre Moscou e Kharkov, em continuação á sua ofensiva.

Telegramas de fonte militar dizem que os russos estão repelindo os alemães para oeste, depois de ocupar Odoyevo, 60 milhas ao norte de Orel, ameaçando cortar-lhes a retaguarda.

Calcula-se que os alemães tenham deixado cêrca de mil veiculos na estrada de rodagem entre Krapivna e Odoyevo, enquanto os remanescentes da 3ª divisão de tanques do general Hans Guderian recuava para Orel.

MORTO O GENERAL ALEMÃO BERGMANN

Londres, 24 (U.P.) — Segundo uma transmissão da radio emissora de Berlim, interceptada nesta capital, o tenente general Erich Bergmann, chefe de uma divisão alemã de infantaria, pereceu em ação de guerra no setor central da frente russa.

RECUAM OS ALEMÃES EM TODO SETOR SUDOESTE

Moscou, 24 (U. P.) — Despachos recebidos da frente anunciam que as tropas russas lançaram, esta noite um forte ataque ao sul de Tula avançando 32 quilômetros e reconquistando mais de cem localidades. Os alemães retrocedem em todo setor sudoeste.

DESFEITAS AS DUVIDAS SOBRE A OFENSIVA RUSSA

Moscou, 24 (U. P.) — Todas as dúvidas que existiam no que respeita a possibilidade das forças russas se manterem na ofensiva depois que os inimigos tivessem alcançado as linhas de defesa onde pretendiam passar o periodo de inverno, desapareceram hoje diante das noticias que as posições fortificadas alemãs em torno de Gordachevo, sobre a estrada de ferro ou caminho principal que liga Tula á Orel, haviam sido rompidas e que a cidade havia sido tomada.

Esta é uma das duas fases mais importantes da campanha russa. A outra é a ofensiva em forma de pinça iniciada pelas unidades russas com o fim de levantar o sitio de Leningrado, iniciado ha quinze semanas

Informações recebidas com atrazo nesta capital divulgam que na segunda feira última uma coluna russa rompeu as linhas germânicas no setor sul da frente ocidental e reconquistou a cidade de Odoevos. Quando terminou a batalha, nas ruas da cidade jaziam mais de mil cadáveres de soldados alemães. Foi tão rápido o avanço russo que o inimigo não teve tempo de destruir a cidade, que caiu quase intacta em poder dos conquistadores. A posse de Odoevos é parte do vasto plano de operações que visa abrir uma brecha nas linhas inimigas e serviu para que fossem reconquistadas várias dezenas de localidades. Afirma-se que é consideravel o material abandonado pelos retirantes, que está em grande parte em bons condições, podendo ser utilizado pelas tropas russas.

Entretanto esquadrilhas de aviões de bombardeio de longo vôo se internaram nas retaguardas alemãs atacando os quarteis, depósitos de munições, aeródromos e outros objetivos de valor militar. Os aviadores russos procuram particularmente destruir tudo que possa servir de refúgio ás tropas germânicas.

Noticias recebidas da zona do rio Volkosov dizem que as tropas de Meretskov destruiram excelentes defesas estabelecidas pelos alemães em toda extensão do rio. Em seguida as tropas prosseguiram o avanço em direção do noroeste desenvolvendo grande velocidade.

Uma coluna de skiadores faz pressão com intuito de flanquear Novogorod enquanto que as tropas que agem no setor sul da Frente Central atacam através do lago Ilmen. Os técnicos militares são de opinião que os alemães serão obrigados a se retirar desta região pois, em caso contrário, poderão ser aniquilados.

Comemorando este grande dia da Cristandade publicamos hoje uma edição especial de 32 páginas, em duas secções. O preço da venda avulsa, entretanto, é o mesmo dos dias comuns

Nesta capital	—	$300
No interior	—	$400

A reunião em Washington do Conselho de Guerra Aliado

A ameaça japonesa no Pacifico constitue o maior problema dos estrategistas

Washington, 24 (Reuters) — A primeira reunião, ontem, na Casa Branca, de todo o "Conselho de Guerra" anglo-americano é considerada pela imprensa desta capital como a "Mais encorajadora" noticia desde que comprova que a Inglaterra e os Estados Unidos reconhecem a natureza global da guerra.

A propósito, o influente "Baltimore Sun" declara que sacrificios e concessões devem ser arrostados, em prol da causa comum. Diz o seu editorial: "O maior problema para os estrategistas, em face das circunstancias atuais, gira em torno da extenção que as nações interessadas suportarão a luta defensiva no Pacifico, enquanto a destruição de Hitler vai se processando. A resposta a tal questão decerto não pode ser fornecida exclusivamente do ponto de vista americano. Nem pode ser dada por esses dois paises, conjuntamente, se a Rússia e as Indias Holandesas, para não mencionar a China, ficarem á margem.

Portanto, esta questão, das mais importantes e complexas, só pode ser resolvida por meio de uma conferência, como a que se iniciou em Washington, mas com o concurso oficial russo, chinês e holandês. Todavia, uma tal conferência nunca atingirá o seu objetivo, se todas as partes interessadas não se dispuserem a fazer concessões e sacrificios pela causa comum".

O editorial admite que isto talvez seja excessivo para as nações livres, que enfrentariam a dificuldade de estabelecer o mesmo grau da unidade automática dos Estados totalitários. Espera contudo, que os dirigentes desses paises concordem numa estratégia de maiores proporções e que empreendam todos os esforços possiveis para que suas energias no se dissipem.

"Sobre esse ponto — continúa o jornal — os observadores competentes notam que as conversações correntes aquí englobam quatro fases principais de guerra: estratégia, revisão do acordo sobre a produção e abastecimento de armas, acordo sobre um comando único nos tratados especificos de guerra e, por último, a fase politica que incluirá rápidos e arduos acordos para se lutar até o fim, quando nenhuma das potências associadas, conforme Churchill afirmou, concluirá uma paz em separado.

Na sua maioria, os observadores julgam que as potências associadas devem concordar em concentrar o seu poderio. Contudo, a decisão deve ser flexivel sujeita ás modificações da estratégia".

SINGAPURA TEM IMPORTANCIA PRIMORDIAL

Londres, 24 (De Gerville Reache, da AFI, para a Reuters) — Os telegramas chegados de Washington sobre as conversações que estão sendo levadas a efeito entre os srs. Roosevelt e Churchill mostram que as considerações estratégicas mais imediatas foram abordadas sem demora pelos dois eminentes estadistas.

Essas considerações são, como se sabe, de duas origens: necessidade de deter o avanço japonês no Extremo Oriente e salvar Singapura; medidas a serem tomadas para entravar a instalação alemã na Africa ou nas ilhas do Atlantico.

Os circulos diplomáticos de Londres consideram, com efeito, que os alemães procurarão mais do que nunca — uma vez que isso lhes parece a única esperança — coordenar a ação no Pacifico no momento em que os nipões singram as águas do Pacifico com suas belonaves e navios transportes. É evidente que o caso de Singapura tem importancia primordial, não por motivos mili-

(Continúa na 4ª pag.)

Prenúncios

No tempo em que eu jogava tenis — quero dizer quando o fazia habitualmente e por vezes me gabava de fazê-lo bem — não raro discuti os atributos necessarios à prática dêsse esporte, na aparência delicado e contudo bastante violento.

De muitos ouvi que o tenis requer em primeiro lugar agilidade. Outros afirmavam que acima de tudo é indispensavel o golpe de vista. E, assim por diante, as opiniões se prolongavam em relação à calma, à energia do golpe, à segurança do revide, à leveza do jogador, à juventude, ao exercicio constante, a um número enfim interminavel de certos privilégios da natureza.

Era comum encontrarmos exemplos que destruiam tais argumentos. Assim, êste campeão não se mostrava ágil e entretanto dominava o adversario pela surpresa do ataque, da mesma fórma que aquêle, mais velho, o sobrepujava por uma série de vantagens, exceto a juventude. Os casos desconcertantes pareciam multiplicar-se. Qual então o requisito essencial ao bom jogador?

De um modo geral, dizia eu, todos os requisitos se impõem. O melhor jogador é o que mais os reune. Há, porém, um sem o qual ninguem progride no tenis, nem aliás em qualquer esporte, tendo-os embora vários. Êsse requisito é a resistência.

Pensei nisso quando os alemães começaram a famosa guerra do relâmpago. Lançando sôbre a Europa suas divisões blindadas, eles realizaram uma empresa de ocupação que, parecendo simplificar, em última análise tornava complexo o êxito do ataque. Poderiam resistir com segurança análoga à dos primeiros golpes?

A dúvida era fundada, porque o tipo comum do alemão não possue individualmente as caracteristicas da resistência fisica, o que não deixa de influir no carater do povo: gordo, pesado, comendo chouriços e bebendo cerveja em demasia, sobra-lhe o impeto peculiar ás espécies carniceiras; mas seu esfôrço não apresenta continuidade quando os fenômenos digestivos lhe trazem a sensação da posse.

Ainda na presente guerra podemos observar até que ponto a indole do alemão influiu na marcha dos acontecimentos. Ao passo que o inglês, por exemplo, nunca descançou, êle procedeu por etapas. Suas campanhas fulminantes eram sempre separadas uma das outras por grandes ou pequenas pausas. A incorporação da Austria antecipou, com um periodo de descanço, a da Tchecoslováquia. A desta marcou um tempo antes da agressão à Polônia. A agressão à Polônia exigiu novo repouso para a invasão da Dinamarca e da Noruega. Uma ligeira pausa, e veiu o ataque à Holanda, Bélgica e França. Mais tarde, bem mais tarde, a guerra foi transferida para a Grécia e aí encerrada com a proesa da vitória em Creta. Um último sueto, e o alemão atirou-se contra a Rússia.

O mundo, atônito, esperava, em cada uma dessas arremetidas, que o alemão deitasse a lingua de fóra, como no tenis sucede ao jogador empenhado em sucessivas partidas. Mas o alemão retemperava-se nas folgas. Sua fortuna guerreira provinha de que a vitória lhe chegava antes do ócio que a deveria coroar.

No ataque à Rússia, todos os elementos iniciais lhe favoreceram o designio até que em dado instante veiu o colápso. Não vale procurar as causas do insucesso. O motivo real que o gerou foi a pausa necessária em toda a guerra alemã, que o estado-maior supôs alcançar em Moscou. Essa pausa não só falhou como a impediram os russos nos campos gelados onde o alemão imaginava esperar a passagem do inverno. Os generais não são hoje menos bravos do que ontem. Precisam apenas das férias habituais...

O destino da guerra alemã depende assim agora, em duas terças partes, do vigor dos russos em extirpá-la de seu territorio. Se a empurrarem para as fronteiras da Alemanha, é certo que o alemão perderá o fôlego. Perdê-lo-à bastante em razão de não possuir resistência, porém ainda porque é soldado antes na terra alheia que na sua.

Nêste caso, um problema angustioso sobrecarregará de prenúncios cruéis a Europa e por extensão o mundo: o problema da paz. A Alemanha não terá a quem submeter-se em ordem. A revolução nos paises ocupados é mais do que provavel, é consequente. E a melhor policia para contê-la não será a da Rússia...

Eis o que nêste momento cumpre reconhecer, enquanto os homens superiores podem adivinhar os perigos tendo em suas mãos os meios de conjurá-los.

Costa REGO

FIRMAS MULTADAS

A Inspetoria do Departamento Nacional do Trabalho multou as seguintes firmas: Americo da Silva Aleixo, Joaquim Soutelinho Nosso Hotel Ltda., em 200$000; Francisco da Costa Guimarães & Filho, Vlademir de Souza Pereira, em 200$000; Sindicato dos Alfaiates, Lloyd Industrial Sul Americano e Francisco de Jesus, em 50$000.

Dissolvido um sindicato do Recife

Tendo o Departamento Nacional do Trabalho comunicando a dissolução do Sindicato de Operários e Empregados nos Serviços do Porto do Recife, o ministro interino do Trabalho, sr. Dulphe Pinheiro Machado, mandou que se cancelasse a respectiva carta de reconhecimento.

PROCESSOS ARQUIVADOS

O ministro do Trabalho, mandou arquivar os processos concernentes ao pedido de passagens, encaminhado pela Delegacia Regional de São Paulo, destinadas a agricultores, e á denuncia apresentada por Jari Lima Pires contra a União dos Proprietários de Imoveis e Arrendatarios do Rio de Janeiro acerca de cobrança de imposto sindical.

Solidariedade ao governo

Porto Alegre, 24 ("Correio da Manhã") — A Federação das Associações Comerciais telegrafou ao presidente Getulio Vargas e ao interventor Cordeiro de Faria transmitindo sua solidariedade diante da situação atual nos destinos do Brasil.

Escolares e a educação fisica

Porto Alegre, 24 ("Correio da Manhã") — Segundo inspeção feita nos estabelecimentos de ensino verificou-se que 18 mil escolares residentes no interior recebem ensinamentos de educação fisica dadas por intermedio do Departamento Estadual de Educação Física.

PINGOS & RESPINGOS

NATAL

No alegre bando de pequenas
Que, áquela noite de Natal,
Rindo e a saltar, faziam cenas
De uma inocente bacanal,
Uma — a mais linda das morenas —
Era divina, era infernal!
E entre as demais, — e eram dezenas —
Fulgia! — Um sonho, um ser ideal!
Do ciume atroz sofri as penas
Ao vê-la a ouvir, de um Fulão de Tal,
As imbecis frases amenas.
— Feliz Natal! Feliz Natal!
E eu, infeliz, pensava apenas,
Na "tal" na "tal" na "tal", na "tal"...

• • •

Foi decidido pela Federação de Futebol de Roma que "a blasfémia proferida por um jogador, durante o *match*, sofrerá penalidade como qualquer outra falta".

Se a C. B. D. adotar a idéia de punir os *players* que soltarem palavrões, os *matches* correm o risco de ser suspensos por falta de jogadores.

• • •

Foi criado pela Prefeitura de Santa Maria (Rio Grande do Sul) um abono familiar de 25$000 por filho menor que viva na dependência dos pais.

Em Santa Maria:
— O senhor é casado?
— Sim, senhor.
— Quantos filhos tem?
— Estou em 175$000 e em vésperas de 200$000.

• • •

Em Santa Maria. Sala de espera da Maternidade:

O pai, aflito, ao médico assistente:
— Então, doutor?
— Vai tudo muito bem; parece que são cincoenta mil.

• • •

No Pará, o jovem José Dié Margalho, recusado pela escola de Aviação por falta de altura regulamentar, recorreu para o Ministro da Aeronáutica alegando que "tamanho não constitue documento de inteligência, coragem e patriotismo".

Se não se tratasse de "vôo", aconselhariamos o sr. Margalho a usar "andas".

Cyrano & Cia.

O que o "Eixo" dizia há um ano...

Dezembro, 24 — 1940: O feld-marechal von Brauchitsch: "Passou-se um grande ano que nos enche de orgulho. Falo-vos novamente de sob uma árvore de Natal — da vez passada foi de diante da linha Maginot que devia proteger a França e não o conseguiu — hoje diante do muro representado pelo oceano, que deve proteger a Inglaterra unicamente durante o tempo que nos convier... Há um ano estavamos diante da muralha da França. Hoje enfrentamos a muralha da Inglaterra. Todos os nossos inimigos continentais estão batidos. Assim é que nos resta apenas um problema a resolver — derrotar esse último inimigo, o mais terrível deles, e dessa maneira conquistarmos a paz."

Rudolf Hess ao microfone da Deutschlandsender para a Alemanha: "O número de aeroplanos que a nossa força aérea envia contra as bases econômicas e militares da Grã Bretanha aumenta constantemente."

Numerosas promoções na Aeronáutica

O presidente da República assinou decretos, na pasta da Aeronáutica, promovendo: por antiguidade no Quadro de oficiais aviadores a coronel aviador, os tenentes-coronéis aviadores Fabio de Sá Earp, Antonio Appel Netto, Ajalmar Vieira Mascarenhas, Plinio Raulino de Oliveira, Lysias Augusto Rodrigues, Ivo Borges, Armando de Sousa e Mello Araripboia, Alvaro Hecksher, João Correa Dias Costa, Samuel Ribeiro Gomes Pereira, Bento Ribeiro Carneiro Monteiro, Altair Eugenio Rozzanyi, Vasco Alves Seco, Alvaro Assumpção d'Avela, Carlos Pfaltzgraff Brasil e Ivan Carpenter Ferreira; a tenente-coronel aviador, os majores aviadores Mario da Cunha Godinho, Henrique de Sousa Cunha, Epaminondas Gomes dos Santos, Hugo da Cunha Machado, Americo Leal, Ary de Albuquerque Lins, Raymundo de Vasconcellos Aboim, Reynaldo Joaquim Ribeiro de Carvalho Filho, Alvaro de Araujo, Archimedes Cordeiro, Raul Luna, Antonio Fernandes Barbosa, Cicero Odilon Mafra Magalhães, Abelardo Servilio de Mesquita, Antonio Alberto Barcelos, Ismar Pfaltzgraff Brasil, Godofredo Vidal, Flavio Santos, Antonio Azevedo de Castro Lima, Henrique Fleiuss, Francisco Assis de Oliveira Borges, Jussara Fausto de Sousa, Antonio Alves Cabral, Carlos Rodrigues Coelho, Casemiro Montenegro Filho, Marcio de Sousa e Mello, Orsini de Araujo Coriolano, Joelmir Campos de Araripe Macedo e José de Sousa Prata; a major aviador, os capitães aviadores Carlos Alberto Huet de Oliveira Sampaio, José Kahl Filho, Helio Costa, Lincoln Ribeiro Torres, Marinho Candido dos Santos, Homero Souto de Oliveira, Sylvio de Castro e Silva Filho, Oswaldo Balloussier, José Vicente de Faria Lima, Miguel Lampert, Salvador Correa de Sá e Benevides, Theophilo Ottoni de Mendonça, João Mendes da Silva, Nero Moura, Anysio Botelho, Geraldo Guia de Aquino, Agemar da Rocha Sanctos, Honorio Ferra Koeller, Newton Rubem Scholl Serpa, Antonio Joaquim da Silva Gomes, Carlos Alberto Filgueiras Souto, Franklin Antonio Rocha, Francisco Teixeira, Ernani Pedrosa Hardman, Carlos Ciro de Miranda Correa, Armando Serra de Menezes, Bobe Canabarro Lucas, José Montinho dos Reis, Alcides Montinho Neiva, Orlando de Castro Velloso, Moacyr Valporto de Sá, Joselio Barreto Brasil de Lima, e Salvador Rosés Lizarralde a capitão aviador, os primeiros tenentes aviadores Gabriel Junqueira Giovannini, José Vaz da Silva, Almir de Sousa Martins, Roberto Julião Cavalcante de Lemos, Raphael de Sousa Pinto, Jeronymo Baptista Bastos, Ferny Pires Ferreira, Hildegardo da Silva Miranda, Hermio Vargas de Carvalho, Laurindo de Avelar e Almeida, Ademar Scaffa de Azevedo Falcão, Oswaldo Carneiro Lima, Tintaro Pereira Dias, Oswaldo Pamplona Pinto, Ney Gomes da Silva, Jair Americo dos Reis, Eglon Marques, Roberto de Faria Lima, Mario Perdigão Coelho, Paulo Sobral Ribeiro Gonçalves, Paulo Emilio de Camara Ortegal, Oswaldo Nascimento Leal, Pedro de Freitas Ribeiro, Newton Junqueira Villa Forte, João Affonso Fabricio Belloc, Arthur Carlos Peralta, Ary Vaz Pinto, Manoel Borges Neves Filho, Marcilio Gibson Jacques, João Luiz Vieira Maldonado, Ubaldo Tavares de Faria, Ary Neves, Haroldo Ignacio Domingues, Francisco Dutra Sabrosa, Brigido Ferreira Pará, Atila Gomes Ribeiro, Oscar Lacé Teixeira Lopes, Brazilino Ferreira de Abreu, Joléo da Veiga Cabral, Carlos Faria Leão, José Tavares Bordeaux Rego, Ewerton Fristsch, José Annes, Augusto Teixeira Coimbra, Walter Geraldo Bastos, José Maria Mendes Coutinho Marques, Honorio Pinto Pereira de Magalhães Netto, Y-Juca Pirama de Almeida, Clovis Costa, Casemiro de Abreu Coutinho e Astor Costa: e a primeiro tenente, os segundos tenentes aviadores Diocleclo Lima de Siqueira, Annibal Amazonas Rebello, Luiz Gomes Ribeiro, João Camarão Telles Ribeiro, Cyrano de Andrade Sousa, Miguel Guerra Simões, Gil Miró Mendes de Morais, Adhemar Lyrio, Priamo Ferreira de Sousa, Gilberto de Aquino, Délio Jardim de Mattos e Mario Calmon Eppinghaus: por antiguidade, no Quadro de oficiais auxiliares, do Corpo de Oficiais Auxiliares, a capitão, os primeiros tenentes Coriolano Luiz Tenan, Gilberto da Cunha Menezes, Jorge de Arruda Proença, Antonio Eugenio Basilio, Alfredo Ellis Netto e Jayme da Silva Araujo; e a primeiro tenente, os segundos tenentes João Baptista de Miranda Junior, Luiz Raphael de Oliveira Sampaio, Murillo Vasconcellos de Sousa Carvalho, Carlos Parreiras Horta, Darcy Lopes Pimenta, Walter Castilho de Barros, Eduardo Henrique Martins de Oliveira, Luiz Gama Monteiro, Alicio Gabriel de Carvalho, Salomão Jabor e Fernando Alberto Coelho de Magalhães.

Assinou também decretos incluindo na categoria de engenheiros do Quadro de Oficiais Aviadores, os seguintes oficiais: coronel aviador Antonio Guedes Muniz, tenente-coronel aviador Ivan Carpenter Ferreira, majores aviadores Raymundo de Vasconcelos Aboim, Jussaro Fausto de Souza, Julio Americo dos Reis, Guilherme Aloisio Telles Ribeiro e Benjamim Manoel Arante, e capitães aviadores Oswaldo Balloussier, José Vicente de Faria Lima e João Mendes da Silva; e no Quadro de Oficiais Aviadores, os oficiais aviadores tenente-coronel aviador Plinio Raulino de Oliveira, tenente-coronel aviador Ivo Borges e major aviador Carlos Rodrigues Coelho.

PREVENINDO AMIGOS

Não sei se os inglêses que tão bem e tão britanicamente recebem a gente em Nova York, e representam com tanta espontânea dignidade a Ilha Invencivel, não sei se no Brasil eles "*realizam*" o quanto a passagem dum navio por *Trinidad tem feito mal à sua* propaganda.

Se eles tivessem entregue essa propaganda ao inimigo para lhes fazer bem mal não seriam melhor servidos.

O que se passa de falta de critério, de insolência, de estupidez passa qualquer compreensão. Não há "gaffe" que eles não façam, e com um faro tão certeiro que parece servir algum fim estranho.

Porque esse zelo destruidor justamente na única parada: Trinidad?

MAJOY

P. S. — Posso fornecer à Embaixada todos os detalhes do que digo... se a censura de Trinidad deixar passar a carta para o seu próprio embaixador.

Palavras do sr. Cordell Hull aos jornalistas

Washington, 24 (A. P.) — Concitado no decorrer da sua conferência habitual com os representantes da imprensa, a enviar uma mensagem de Natal à nação, por intermédio dos jornalistas acreditados junto ao Departamento de Estado, o sr. Cordell Hull declarou o seguinte:

"Hoje, enquanto combatemos pela nossa liberdade, pelas nossas instituições livres, e pela nossa própria vida, lutamos também pelos principios de paz que foram estabelecidos na Terra, ha dezenove seculos passados. A preservação dessas forças espirituais inapreciaveis, deveria por si mesma, inspirar a todos para os supremos esforços contra o presente movimento mundial de barbarismo e selvageria".

Uma advertencia aos negociantes alemães de Istambul

Istambul, 24 (A. P.) — Anuncia-se, com segurança, que todos os comerciantes alemães desta cidade foram advertidos pela embaixada alemã de que deverão preparar-se para encerrar seus negocios, "temporariamente", nos fins de janeiro próximo.

Um curso de engenharia de minas

Porto Alegre, 24 ("Correio da Manhã") — Os membros do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura resolveram propor ao governo federal a criação no Instituto de Tecnologia de um curso de engenharia de minas, para fiscalização do exercicio da profissão por técnicos.

DE FORMA MAIS MODESTA E POBRE QUE DE COSTUME

E' assim que na Alemanha se celebrará o Natal

Berlim, 24 (U. P.) — Numa alocução transmitida pelo radio aos alemães radicados no Exterior, alusiva ás celebrações do Natal, o ministro da Propaganda do Reich, sr. Joseph Goebbels, disse que "a Alemanha comemorará a data de forma mais modesta e pobre que de costume". Acrescentou que o seu povo está protegido contra os inimigos, que o rodeiam com a inveja, a má vontade, o odio e a perseguição, do que apenas se tem noticia dentro do país através dos diarios. "Os nossos compatriotas, que se encontram no estrangeiro, porém, o sentem diariamente em carne propria. Ha uma minoria exposta ao fogo da propaganda anti-germanica afrontada por batidas policiais e prisões. Esses alemães suportam tais perseguições unicamente pelo amor á Patria e podem ser comparados aos soldados que combatem nas linhas de frente."

Em seguida, o ministro da Propaganda assegurou que os alemães não sofrerão as mesmas desgraças de 1918.

"A Patria sabe, hoje, qual a sua divida para com aqueles que por ela tudo sacrificam. Assim como eles não desertaram de nós, tambem nós não os abandonaremos. A Patria será digna de seus filhos. A situação da Alemanha não é propriamente comoda, mas devemos sofrer com paciencia e boa vontade milhares de pequenas e grandes privações. A população nas areas bombardeadas sofre muito. A vitoria não vem como presente. Temos que ter meritos para conquistá-la."

Administração das colonias européias na América

Assinou o presidente da República um decreto fazendo público o depósito, por parte do governo da Colômbia, da convenção sôbre administração provisória das colônias e possessões européias na América.

O chefe do governo oferece um almoço ao ministerio

O chefe do governo, como faz todo fim de ano, ofereceu, ontem, no Parque da Cidade, um almoço aos membros do Ministerio dos gabinetes militar e civil e a outras altas autoridades.

Ao meio-dia, o sr. Getulio Vargas chegava à antiga residência da familia Guinle para receber seus convidados, palestrando, cordialmente, no salão nobre, até reunir todos.

A's 13 horas era servido o ágape, tomando s. ex. lugar entre o ministro Eurico Dutra e o ministro Souza Costa.

Durante mais de uma hora, o presidente da Republica palestrou sobre varios assuntos, num ambiente de viva cordialidade, recordando mais um ano de trabalho.

Ao champagne, o sr. Getulio Vargas ergueu um brinde, em rapidas palavras, para enaltecer a ação de seus colaboradores e desejar-lhes um Natal feliz e um novo ano mais alegre e venturoso. E terminou levantando sua taça à grandeza do Brasil. Todos se erguem e tocam suas taças, bebendo á prosperidade pessoal do chefe do governo e de sua familia.

Passando para o salão da magnifica residencia — hoje transformada em Museu da Cidade — o sr. Getulio Vargas ainda entretém alguns momentos de palestra, retirando-se cerca de 14,30 horas, com destino ao Catete.

Convênio Interamericano do Café

Foi assinado pelo presidente da República um decreto promulgando o Convênio Interamericano do Café e respectivo protocolo, firmado em abril deste ano em Washington.

NATAL

A festa cristã que hoje a humanidade comemora em todo o universo, nas sociedades cultas, é a mais bela de quantas o calendário registra. Ela diz com o fato que veiu ferir mais profundamente a civilização. O nascimento de Jesus marcou, com efeito, a época histórica que trouxe um novo advento à marcha dos negócios do sentimento, que hão de dirigir o espirito humano através das conquistas pelas quais ele se bate, dentro dos ideais generosos e alevantados que podem nortear os meios sociais para o caminho do bem.

Porque sempre houve um anseio, no intimo de todas as almas, pela justiça natural, quando se põem em julgamento e avaliação os méritos e os atos de cada um. E a vida do doce Rabbi da Galiléia encarnou, toda ela, desde que seus olhos se abriram no presepe de Belém, até que se fecharam na cruz do Gólgota, uma lição fecunda, com os exemplos tirados da sua peregrinação pelo mundo. Foi um homem; trazia no corpo sofredor o sangue que alimenta as paixões; mas o seu espírito luminoso de tal sorte se voltava para o bem infinito, que não houve quem não visse na sua bendita existência o fulgor de um enviado de Deus. Por isso, criou uma religião que ainda hoje se impõe, dominando, dentro de um credo de verdades transcendentes, imensa cópia de fiéis.

Todos somos iguais. O mais humilde deve ter os mesmos direitos do mais poderoso. Eis aí a súmula da lei cristã. Não há privilégios de casta, nem de fortuna. Jesus nasceu num estábulo, tendo por primeiro leito um punhado de palhas, distribuidas sobre a manjedoura. O seu natal era, entretanto, o de um principe eleito pela divindade. Ia governar o coração dos homens. Seria o Mestre, cuja palavra as multidões ouviriam deslumbradas pelos encantos do seu conteúdo e pela simplicidade dos seus principios.

Naquela época, em que o paganismo formava a cartilha do sentimento dos homens, presos a interesses materiais absolutos, a estranha missão devia desencadear uma oposição à altura do trabalho realizado pelo Filho de Maria, trabalho esse que minava as conciências, preparando-as para uma nova vida social. Quanto mais surgiam discipulos e admiradores do Divino Mestre, mais se avolumava a reação dos que tinham o poder temporal nas mãos. Cada milagre levado a efeito, no seio do povo por aquelas bençãos nazarenas, despertava nos grupos dos magnatas assomos de cólera mal contida. Não era possivel, clamavam os ricos senhores daquela quadra de faustos e dissipações, não era possivel deixar caminhar assim, de vitória em vitória, e de cidade em cidade, a obra do novo pregador.

Trinta e três anos viveu Jesus a sua missão. Falava por parábolas. Toda gente o entendia. Toda gente o amava. Pecadores se convertiam. Doentes curavam-se de uma hora para outra. Passavam os homens a conhecer uma outra espécie de filosofia, baseada num principio até então ignorado pelo povo: amarem-se uns aos outros. Semear para colher. E nas faltas, cada um sofrer, em si mesmo, o que ao próximo fez. Sempre o espírito de equidade, do direito natural, animando as ações humanas e sociais.

E o Cristo levou dêsse modo a sua existência, fazendo o bem. Ora, não há ninguem que não sinta a necessidade de haver no mundo esse clarão de bondade, iluminando todos os atos da nossa vida, para que essa vida se torne suportavel. "Quem se julgar isento de falta, que atire a primeira pedra". Quando intervinha Jesus, no meio das multidões, resolvendo dissidios, tudo voltava à paz. Seus argumentos convenciam, porque vinham do coração. E desde que houve um homem sobre a terra aflita, esse homem sentiu, dentro da sua miséria natural, que precisava, mais do que de um pão para matar-lhe a fome, de um amigo para trazer-lhe um perdão...

Por tudo isso, quando num domingo radioso Jesus entrava triunfante em Jerusalém preparava os dias de dôres e angústias com que sua obra se remataria no Calvário. Não é impunemente que se conquistam a admiração e a estima do povo. À gratidão das turbas, opõe-se a inveja dos maiorais. Seria julgado por um severo tribunal quem pregava a verdade. E o Sanhedrim funcionou ativamente. Dias depois, expirava o Filho de Deus numa cruz.

Mas a morte nem sempre aniquila. Às vezes, transfigura. Ela faz justiça tambem... Justiça eterna, muito clara, positiva e incontrastavel. No mesmo instante em que se desprendia, no alto do monte histórico, a alma de Jesus, nascia o Cristianismo, como uma luz destinada a mostrar ao homem um outro rumo a seguir. Não era uma via-lactea em todos os seus marcos. As suas encruzilhadas, aqui e alí, davam para uma via-crucis. Mas há belezas infinitas no próprio sofrimento, quando iluminado por um nobre ideal.

Toda a vida de Jesus está cheia de ensinamentos preciosos. O caso da estrela do Oriente, que guiou os magos a Belém, é sugestivo. Todos temos a nossa estrela. Ela sorri pelo menos uma vez no mundo a cada um de nós. É preciso segui-la. O caminho nem sempre é facil. Mais miragens do que oasis... Não obstante, perseverar na rota começada. Basta ter a conciência tranquila, aguardando os acontecimentos, enquanto a jornada não terminou.

O grande mundo acha-se novamente convulsionado. Mais uma vez, vai-se passar a maior data da cristandade por entre os horrores de uma guerra cruel. Não há sossego na maior parte dos lares. Mães não sabem de tantos filhos, esposas choram a ausência dos maridos. Partiram uns, foram separados outros, como se fosse possivel a vida nessas condições. Não haverá mais coração no peito dos homens?

Mas a calamidade que enluta o doce conchego da familia e ensanguenta a paisagem serena dos campos, e incendêia cidades e destrói monumentos de civilização, convulsionando o azul dos ares e a placidez dos oceanos, vem de novo demonstrar quanto custa à humanidade esquecer a palavra e o exemplo de Jesus. E como uma esperança em dias menos torvos para o futuro, ficará a certeza de que o poder da força, ainda hoje, como séculos atrás, não resolve o problema da ordem na sociedade. O ouro, dentro dos seus dominios, não é uma garantia de justiça. Cumpre que os homens se amem uns aos outros, como o pregou o Nazareno; e só então, por entre as sugestões deste grande dia de Natal, voltando os olhos, lacrimosos agora, para a sua estrela, abandonarão por alguns instantes o trecho de via-crucis por eles mesmos preparado, para contemplarem, numa bemaventurança cristã, a via-lactea com que sonha o pobre coração...

NOTAS HISTÓRICAS

UMA SÓ AMÉRICA

Quando Agassiz esteve no Rio de Janeiro, em 1865, recebeu grandes homenagens devidas ao seu raro merecimento. Uma dessas homenagens constou de concorrido banquete, sob os auspicios de Fleiuss e Lindo, diretores do Imperial Instituto. Não admira que o banquete tivesse durado três horas, porque falaram mais de dez oradores, dentre os quais o ministro Paula Souza, Quintino Bocaiuva, Pedro Luiz e outros de atuação destacada no cenário histórico brasileiro. Agassiz, cujo busto ornava o salão, falou mais de uma vez. Seu discurso propriamente dito foi este:

— "Houve entre nós uma comissão cientifica, encarregada de ir explorar uma de vossas provincias. O que essa comissão fez só no futuro será devidamente apreciado. Não sei nem quero saber das intrigas dos partidos entre vós, sei sim que os trabalhos desses homens dedicados foram ridicularizados, procurando-se lançar um anátema à comissão, denominando-a comissão das borboletas! Pois bem, declaro alto e solene que eu teria desejado fazer parte dessa comissão de borboletas, que eu me honraria de lhe haver pertencido! O epiteto afrontoso não fere os cultores da ciência, recai inteiro sobre os que lho lançaram! Vou contar-vos uma história a propósito disto. Quando, há 18 anos, cheguei aos Estados Unidos, não havia em toda a União um museu. Tratei de reunir os elementos para uma dessas instituições e quando me achei de posse dos materiais que concienciosamente julgava bons e dignos de servirem de base, recorri aos poderes competentes para ser auxiliado no meu plano. Houve então no Senado um membro que se levantou para dizer que os Estados Unidos não precisavam de museus nem de palácios para borboletas! Felizmente essa voz não foi ouvida, os fundos necessários foram votados e hoje, digo-o com orgulho, o nosso museu de Nova York pode ser comparado aos primeiros e aos melhores. É idêntica à vossa a minha história. Perseverai, o futuro será vosso. E entretanto, honra aos que se dedicam à ciência e afrontam até o desprezo e o ridiculo para vulgarizá-la. Hão de ter no futuro a sua recompensa."

Foi nesse banquete, em aparte ao orador Fletcher, que Agassiz pronunciou as célebres e proféticas palavras:

— "Já não há hoje senão uma América!"

ROBERTO MACEDO

Correio da Manhã

Redação, Administração e Oficinas — Avenida Gomes Freire, 81/83.

Publicidade e Assinaturas — Rua Gonçalves Dias, 5.

Cobradores autorizados: — José Coelho da Silva, Ary Marinho Machado, Sebastião Lincoln e Francisco Vieira de Sousa.

TELEFONES:
Diretor-gerente:
Rua Gonçalves Dias, 5-1.º .. 42-7509
Av. Gomes Freire, 81/83-3.º 22-0411
Secretário 42-1087
Redação .... 42-1080 e 42-1088
Reportagem 42-1089
Redator de plantão 42-2700
Almoxarifado 22-0101
Oficinas gráficas 22-0129
Portaria — Gomes Freire 22-5151
Contabilidade 42-5527
Publicidade — Rua Gonçalves Dias n. 5 ...... 22-2100 e 42-5838
Publicidade e Almanaque — Rua Gonçalves Dias n. 5 42-1058
Agência Central — Rua Gonçalves Dias n. 5 22-2100

AGENTE EM SÃO PAULO — Vicente Poinno, Rua 15 de Novembro, 193 — sobreloja.

PREÇO DAS ASSINATURAS:
INTERIOR
Anual (com direito ao almanaque) .... 75$000
Semestral (sem direito ao almanaque) .... 40$000
EXTERIOR
Anual .... 180$000
Semestral .... 90$000
Edições de domingo (anual) $ U/S 2.00.
NÚMERO AVULSO
Dias uteis $300
Domingos $400
Atrazados $500
INTERIOR
Dias uteis $400
Domingos $500

Os srs. assinantes deverão providenciar para reforma de suas assinaturas à recepção dos avisos. Cinco dias após o vencimento, a assinatura não renovada será suspensa.

MANOEL LUIZ GONÇALVES
Tomasina — Paraná
Deixou de ser nosso agente.

VICTOR DE SOUZA PINTO
Sta. Rita do Sapucaí
Deixou de ser nosso agente.

JOSE' GALDINO DE CASTRO
Sta. Maria de Sunasol
Deixou de ser nosso agente.

ALEXANDRE BERNARDES FILHO
Não é agente autorizado deste jornal, não sendo validos os recibos passados por ele.

SERVIÇO TELEGRAFICO
O serviço telegráfico do "Correio da Manhã" é fornecido pelas seguintes agências:
United Press, agência norte-americana.
Associated Press, agência norte-americana.
Reuters, agência inglesa.
Nacional, agência brasileira.

NOTA DA REDAÇÃO
Os comentários editoriais deste jornal, sobre assuntos internacionais, como de resto sobre outros quaisquer assuntos, são de responsabilidade de seu diretor, M. Paulo Filho.

Paraquedismo ás véspera do reveillon do dia 31

Um sensacional salto de paraquedas em plena Cinelandia depois de amanhã

CHARLES ASTOR, CAMPEÃO DE PARAQUEDISMO, NUMA HOMENAGEM A' URCA

Uma noticia sensacional para os fans da aviação: Charles Astor, o grande paraquedista, professor da Escola de Paraquedistas de São Paulo, vem ao Rio especialmente para, depois de amanhã, sábado, ás 17 horas, saltar a 2.000 metros de altura sobre a cidade, caindo no meio da Cinelandia, em uma homenagem ao Cassino da Urca, que acaba de doar ao Aéro Clube de São Paulo, um dos seus aviões, em prosseguimento de sua cooperação na campanha "Dê asas ao Brasil", em pról da aviação civil. Esse sensacional salto de paraquedas ocorrerá exatamente nas vésperas do grandioso reveillon que a Urca promoverá na noite de 31. Duas grandes sensações de fim de ano.

NA DATA MAXIMA DA CRISTANDADE

O bulício despertado pelos preparativos das vésperas de Natal e a influência da guerra nos brinquedos modernos

Aspectos tomados à tarde de ontem, quando era mais intenso o movimento de compras de brinquedos e presentes para os festejos do Natal: despachando uma cesta de luxo, a difícil escolha dum garoto numa loja de brinquedos, um olhar de mãe sôbre uma variedade policrômica de atrações infantis e um flagrante colhido na Avenida Rio Branco durante a chuva, que amenisou a temperatura da cidade

A data consagrada pelos povos de civilização cristã à comemoração do nascimento de Jesus tem entre os brasileiros um lugar de destaque todo proprio. Do lar abastado ao mais humilde, todos dedicam ao grande dia o melhor das possibilidades no preparo dos festejos domesticos. E os que não podem dispor dos recursos indispensaveis, gozam, felizmente, do auxilio generoso daqueles que não se negam a repartir um pouco da felicidade que lhes sobeja.

Através do movimento comercial da cidade, desusado nas vesperas do Natal, pode-se bem compreender quanta expressão representa para o nosso povo a comemoração maxima da cristandade. Todos os anos, invariavelmente, a mesma azafama, o mesmo extraordinario borborinho, uma atividade surpreendente por toda parte. Em qualquer ramo de negocio avulta a estatistica das vendas, dando uma demonstração segura do interesse por parte do publico em adquirir prendas com que se presenteiam as pessoas de boas relações. Os pais extremam-se em oferecer aos filhos queridos o que de melhor lhes permitam as posses respectivas, e não medem sacrificios para ver realizados os sonhos dos pupilos, recolhendo o justo premio da incontida satisfação com que vêm recebidos os frutos de seus esforços.

Por isso mesmo, porque se destine especialmente ás crianças a festa do Natal, é natural que se verifique entre o comercio de brinquedos a maior parcela do movimento. Mas até entre os brinquedos pode ser notada a influencia desastrosa da guerra que se dissemina. Ceifando vidas preciosas por toda parte, ampliando dia a dia seu raio mortifero, o conflito armado chega a intrometer-se na festividade que simboliza, por si mesma, a paz da harmonia perfeita em que deveriam viver eternamente os homens, sob o exemplo sublime do Cristo que nasceu para redimir a humanidade.

Os presepes que outrora atraiam a atenção curiosa das crianças que se acotovelavam na revista ás casas de brinquedos, com as figurinhas singelas e expressivas dos doceis animais que foram os primeiros a contemplar o Deus menino; os reis magos que transpuzeram distancias para ofertar-Lhe os tesouros que traduziram em dadivas opulentas; os santos pais de olhar terno que O fitavam, ainda maravilhados da suprema ventura, todo o minusculo espetaculo da maior cena já vivida sobre a terra desapareceu para ceder lugar, primeiro, ás reproduções dos engenhos que a civilização, em sua sêde de progresso, foi criando — locomotivas que se moviam sobre trilhos de metal, em ação de molas que davam a impressão de perfeita realidade, ao lado de ferramentas que serviam para a distração util da criança que se familiarizava com a terra e a madeira que beneficiava, ou pretendia beneficiar. Era, contudo, o afã do evoluir que se mostrava como que desejoso de exibir o resultado do desenvolvimento humano, no terreno economico da produção.

Hoje, sob o influxo da idéia guerreira que a todos preocupa, nem as ferramentas e as locomotivas, ou, ainda, as bolas ou os barquinhos. As lojas vivem abarrotadas de fieis reproduções de todas as mais hediondas aparelhagens belicas, do soldadinho de chumbo, deixado de lado pela avidez da curiosidade infantil, á bateria de defesa anti-aerea, em seu esmerado requinte de apresentação, passando pelos revolveres, pelas espingardas, pelas metralhadoras, pelos canhões, sem esquecer os carros de assalto, cujas peças atiram á distancia projeteis que hão de, por força, machucar, talvez um pequenino de faces coradas que se esconde por trás de horrivel mascara contra gases, protegida a cabecinha pelo simulacro de um capacete de aço, transformando-o horrivelmente.

A infancia que sofre tão triste quão danosa influencia da época em que vive, divide-se, evidentemente, em duas especies. Uma que se aparelha para imitar os que são levados, involuntariamente, aos campos de batalha; outra, que sofre as consequencias dessa dolorosa realidade. Para estes ultimos, porém, que não sabem o paradeiro dos pais combatentes, ou que já choram a falta irreparavel, volta-se nesta data o pensamento dos que podem, graças a Deus, usufruir a ventura de comemorar, no aconchego do lar abençoado, o nascimento de Jesus. E é justo que elevem até Ele suas orações ardentes para que lhes conserve a paz em que têm podido viver, alimentando a certeza de que tudo voltará um dia á harmonia universal em que por dilatados anos de trabalho proficuo têm os homens construido a civilização que nos legaram.

O ORÇAMENTO GERAL DA REPUBLICA PARA 1942

O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — Fica aprovado para o exercício financeiro de 1942, o Orçamento Geral da República dos Estados Unidos do Brasil discriminado nos anexos de nos. 1 a 22, partes integrantes deste decreto-lei, sendo a Receita estimada em 4.388.756:000$000 (quatro milhões, trezentos e oitenta e oito mil, setecentos e cincoenta e seis contos de réis) e a Despesa fixada em 5.026.076:893$600 (cinco milhões, vinte e seis mil e setenta e seis contos, oitocentos e noventa e três mil e seiscentos réis).

Art. 2.º — A Receita será realizada mediante a arrecadação dos tributos, rendas, suprimentos de fundos e outras contribuições ordinárias e extraordinárias, previstas na legislação respectiva e especificadas no Anexo n. 1, sob os seguintes grupos:

Renda Ordinária:	
I - Rendas Tributárias	3.345.115:000$
II - Rendas Patrimoniais	47.850:000$
III - Rendas Industriais	265.246:000$
IV - Diversas Rendas	241.589:000$
Total da renda ordinária	3.899.800:000$
Renda extraordinária	488.956:000$
Total geral	4.388.756:000$

Art. 3.º — A Despesa, especificada nos Anexos de ns. 2 a 22, será realizada com o custeio e a manutenção dos serviços públicos, obedecida a seguinte distribuição por unidade administrativa:

Anexo n. 2 - Presidência da República	1.078:600$0
Anexo n. 3 - Departamento Administrativo do Serv. Público	9.026:600$0
Anexo n. 4 - Departamento de Imprensa e Propaganda	11.545:940$0
Anexo n. 5 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	19.698:600$0
Anexo n. 6 - Comissão de Defesa da Economia Nacional	610:500$0
Anexo n. 7 - Comissão Especial (Revisora das Concessões de Terras Fronteiriças)	345:000$0
Anexo n. 8 - Conselho Federal do Comércio Exterior	1.317:500$0
Anexo n. 9 - Conselho de Imigração e Colonisação	388:700$0
Anexo n. 10 - Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica	851:280$0
Anexo n. 11 - Conselho Nacional do Petroleo	25.000:000$0
Anexo n. 12 - Conselho de Segurança Nacional	50:000$0
Anexo n. 13 - Ministério da Aeronáutica	277.000:522$0
Anexo n. 14 - Ministério da Agricultura	183.962:475$6
Anexo n. 15 - Ministério da Educação e Saude	370.285:188$0
Anexo n. 16 - Ministério da Fazenda	1.477.360:000$0
Anexo n. 17 - Ministério da Guerra	862.229:638$0
Anexo n. 18 - Ministério da Justiça e Negócios Interiores	256.091:718$1
Anexo n. 19 - Ministério da Marinha	348.969:367$0
Anexo n. 20 - Ministério das Relações Exteriores	74.745:000$0
Anexo n. 21 - Ministério do Trabalho Industria e Comércio	188.624:000$0
Anexo n. 22 - Ministério da Viação e Obras Públicas	914.803:266$9
Total da Despesa	5.026.076:893$6

Art. 4.º — Fica o ministro da Fazenda autorizado a realizar as operações de crédito que se tornarem necessárias:

a) — até o máximo de .... 700.000:000$0 (setecentos mil contos de réis), por antecipação da Receita;

b) — até o limite de 640.000:000$ (seiscentos e quarenta mil contos de réis), para cobertura do *deficit* que se verificar na execução do Orçamento.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrário".

APROXIMANDO O EMPREGADO DO EMPREGADOR

A CIA. USINAS NACIONAIS, PROPORCIONANDO UM FELIZ NATAL, AOS SEUS AUXILIARES, DISTRIBUIU ONTEM 366 CONTOS DE REIS!

Dois flagrantes da solenidade, vendo-se ao alto, quando falava o sr. Gil Maranhão, diretor gerente da Companhia

Realizou-se ontem na séde da Cia. Usinas Nacionais a cerimônia de aparato simples mas bastante significativa da distribuição de lucros daquela empresa, entre os seus empregados.

A referida Cia. além de ser a maior organização de refinarias de açucar do Brasil, será talvez uma das poucas empresas do mundo em que os seus empregados, não acionistas, participam dos respectivos lucros, de acordo com os próprios estatutos. Essa participação é de 12 ½ % e importou no corrente ano em trezentos e sessenta e seis contos de réis, mais do que os dividendos distribuidos aos acionistas.

Dirigiu a cerimônia, o presidente da Companhia, Dr. Arthur de Moura, na presença dos seus colegas de Diretoria, Drs. Nilo de Alvarenga e Gil Maranhão, dos altos funcionários da casa, empregados de escritório, da secção de vendas e operários. Especialmente convidados compareceram ainda o Sr. Gastão de Souza, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Açucar e o Sr. João Pinheiro, representante do Sindicato dos Transportes Rodoviários. Depois de breves palavras, o Dr. Arthur de Moura pediu ao Sr. Gastão de Souza para entregar o primeiro cheque ao operário que encabeçava a lista de recebimento, coroando o ato uma salva de palmas. A oportunidade foi aproveitada para entrega de prêmios que a Cia. confere independente da gratificação, aos seus auxiliares que mais contribuem para a prosperidade da empresa. Terminada a cerimônia a nossa reportagem ouviu o Dr. Moura sobre a sua significação.

— Quisemos com esta pequena solenidade, disse-nos o Dr. Moura, prestar uma homenagem aos nossos laboriosos empregados.

Podemos assegurar ao Senhor que o êxito do nosso afamado açucar "Perola" reside na dedicação desses auxiliares que se esmeram sempre em torná-lo insuperavel.

CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

De acordo com o decreto-lei número 3.053, deste ano, continuam abertas, para os candidatos que terminaram a 5ª série ginasial, as inscrições no curso de preparo intensivo, em quatro matérias estipuladas pelo governo para o exame vestibular na Faculdade de Ciências Politicas e Econômicas, curso superior de Administração e Finanças da Academia de Comércio do Rio de Janeiro, à praça 15 de Novembro, em dois turnos: das 9 às 11 horas, e das 19 às 21 horas. Tel. 23-3227.

Foi um acontecimento a extração da grande Loteria do Natal

O PREMIO MAIOR, DE 5.000 CONTOS, FOI VENDIDO NA CIDADE BAIANA DE JEQUIE'

Flagrante quando o dr. Peixoto de Castro falava aos representantes da imprensa, comunicando o sucesso da Loteria do Natal deste ano

Com a assistência de grande público, vivamente interessado no acontecimento, extraiu-se ontem a grande loteria do Natal, cujo premio maior era de 5.000:000$000.

A extração teve inicio ás 14 horas, com a grande sala de extrações totalmente tomada pelo público.

Entre os presentes estavam o dr. Waldemar Carvalho Santos, representante do dr. Romero Estelita, diretor geral do Tesouro; o dr. Hortensio de Alcantara Filho, diretor das Rendas Internas do Tesouro Nacional; o sr. René Mostardeiro, fiscal geral de Loterias; Fernando Calaza, escrivão da Fiscalização do Tesouro; general Luiz de Sá Affonseca e representantes de todos os jornais que se editam nesta capital.

A bola correspondente ao premio maior de 5.000 contos caiu precisamente ás 15 horas e 28 minutos, correspondendo a esfera ao número 6.078. O bilhete com esse número foi vendido na cidade de Jequié, Estado da Baía, pela casa lotérica de Raul Santos França.

A cidade de Jequié fica no interior do Estado da Baía, à margem esquerda do Rio das Contas e a 272 quilômetros de S. Salvador. Conta com pouco mais de 40.000 habitantes.

Tratando-se de cidade pequena, onde foram vendidos os 65 bilhetes para lá remetidos, é provavel que ainda hoje se possa conhecer quem o contemplado ou contemplados.

O 2º premio de 1.000 contos de réis coube ao bilhete de n. 23.609 vendido em Belo Horizonte pela agência de Lauro de Araujo Silva.

O 3º premio de 300:000$000 foi vendido em São Paulo, pela casa Antunes de Abreu & Cia. O 4º premio de 200:000$000 coube ao bilhete de n. 2.885, vendido nesta capital pela Casa Guimarães.

O 5º premio de 100:000$000 coube ao bilhete n. 14.628 vendido em S. Paulo, pela casa Antunes de Abreu & Cia.

Os diversos premios de 50, 30, 20 e 10:000$000, etc., tocaram a bilhetes vendidos nesta capital, São Paulo e em outros Estados pelos agentes locais.

Finda a extração, foi oferecida aos presentes *champagne*, águas minerais, doces, etc., tendo o dr. Peixoto de Castro agradecido às autoridades e jornalistas presentes, o prazer e a honra que haviam concedido à Loteria Federal do Brasil vindo assistir e prestigiar a extração da Grande Loteria do Natal.

Referiu-se à ordem e à disciplina das extrações e terminou dizendo que nenhum dos presentes fôra contemplado com os premios maiores, mas, que não sendo o premio de loteria a única ventura que se espera, dizia, a cada um dos seus amigos, num abraço de boas festas: "o seu dia chegará".

Foram distribuidos em seguida aos representantes dos jornais varios e interessantes brindes.

NOVA SÉDE DA AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL EM JUIZ DE FÓRA

Adquirido o terreno por quatrocentos contos de réis

Juiz de Fóra, 24 ("Correio da Manhã") — Foi assinada hoje aqui a escritura de compra de terrenos para edificação da nova sede da Agência do Banco do Brasil nesta cidade, situado á rua Helfeld, no centro comercial. A venda foi feita por quatrocentos contos de réis. Assinou a escritura, por parte do Banco, o sr. Anibal Bevilaqua, diretor da Agência, devidamente autorizado pela matriz, tendo sido vendedores os srs. Cipriano Lage, H. Vidal Barbosa Lopes e Enéas Mascarenhas.

ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS

Na terça-feira a Academia Carioca de Letras realizou a sua sessão ordinária e nela a eleição dos seus diretores para 1942. Sendo 33 os atuais acadêmicos, compareceram ou mandaram votos, 23, tendo sido sufragados:

Para presidente, Afonso Costa com 19 votos; para vice-presidente, Henrique Lagden, com 21; para secretário, Candido Jucá com 21; para tesoureiro, Jonas Correia com 22, e para bibliotecario, Saladino de Gusmão com 22, logo proclamados eleitos.

O tesoureiro atual fez a sua prestação de contas do exercício, demonstrando a situação lisonjeira da Academia.

Mil e oitocentos contos para os pobres de Lisboa

Lisboa, 24 (U. P.) — Noticia-se oficialmente que a organização "Socorro de Natal" distribuirá aos pobres de Lisboa a importancia de mil e oitocentos contos de réis.

A reforma do comandante Frederico Villar

Por haver atingido a idade da lei, ao capitão de mar e guerra Frederico Villar, membro do Instituto de História Militar do Brasil, foi concedida a reforma taxativa nos regulamentos da Marinha. Vai êle, assim posto, afastar-se dos serviços ativos de guerra, embora não se afastando dos seus camaradas de classe, entre os quais goza de grande estima. Recordem-se, neste momento, os serviços que êle prestou ao Brasil no caso da nacionalização da pesca, já comandando o cruzador "José Bonifacio", já criando escolas para pescadores no litoral do Brasil, onde organizou, ainda serviços de seu particular conhecimento. Chefe do Estado Maior da Armada durante a revolução de 30, foi ainda, durante muito tempo, comandante da Flotilha de Destroyers e nosso adido naval em Washington.

Não se perderá, porém, a atividade do velho marinheiro em beneficio do país, após essa reforma. Como já sabemos, o comandante Frederico Villar, que é autor de varios livros, termina agora dois, um sobre assuntos do mar, outro de memórias, livro este onde se encontrará um depoimento histórico sobre factos ocorridos por ocasião de se tornar efetiva, no Brasil, a lei da nacionalização da Pesca.

Perú-Equador

Washington, 24 (Reuters) — O sr. Carlos Martins Pereira e Souza, embaixador do Brasil, declarou á imprensa que existe uma forte possibilidade de que se encontrem as bases para uma solução na disputa fronteiriça entre o Perú e o Equador, antes da reunião da proxima conferência de chanceleres no Rio. O embaixador brasileiro mostrou-se otimista em que o acôrdo provisório elaborado conjuntamente pelo Brasil, Argentina e Estados Unidos seja aceito pelos litigantes. Todavia, o senhor Martins Pereira declinou revelar os detalhes do acôrdo, limitando-se a declarar que a controversia entre o Perú e o Equador não será examinada na próxima conferência do Rio de Janeiro. O embaixador do Brasil fez esta declaração após ter-se entrevistado com o sub-secretário de Estado dos Estados Unidos, senhor Sumner Welles.

FREDERICO FINKENAUER ESTA' FORAGIDO

Esse integralista já esteve preso varias vezes

Comunica-nos o gabinete da Secretaria de Justiça e Segurança Publica do Estado do Rio, por intermedio da Agencia Nacional. "Devido a um malentendido na transmissão telefonica de Petropolis sobre o caso em que está envolvido, mais uma vez, o integralista Oldemar ou Frederico Finkenauer, informou-se que esse extremista tinha sido preso ás proximidades do quartel do 1º B. C., naquela cidade. O caso, entretanto, é que o referido integralista encontra-se foragido e está sendo ativamente procurado pela policia. As imediações do 1º B. C. foram apenas teatro das suas atividades contrarias ao regimo e á Nação. Não obstante, a Delegacia de Ordem Politica e Social do Estado continua organizando o processo (mais um) contra ele. Sua situação agora oferece aspecto de maior gravidade, dado que o crime de que é acusado teve como palco as imediações de um quartel do Exército, sendo que a sua propaganda negativista foi feita, conforme depoimentos tomados a varias testemunhas, entre reservistas que aguardavam, formados, o momento de entregarem os respectivos certificados á autoridade competente para o visto legal."

O dr. Miguel Osorio de Almeida em Nova York

Nova York, 24 (Reuters) — O doutor Miguel Osorio de Almeida, fisiólogo brasileiro de renome mundial, que recentemente regressou de Havana, onde participou da conferencia de cooperação intelectual, falará de Nova York no dia 25 de dezembro, das 23 horas e 30 ás 23 horas e 45 GMT, pela WRCA e WNBI de 19,3 e 16,8 metros respectivamente, sobre a significação da festa de Natal no mundo em guerra.

Um discurso do sr. Benes pelo rádio

Londres, 24 (Reuters) — O presidente da Tchecoslovaquia, sr. Eduardo Benes, pronunciou um discurso pelo rádio, dirigido a seus concidadãos. Depois de dizer que a Alemanha podia ter ganho a guerra caso ela fosse de curta duração, o presidente tcheco declarou que o plano do Extremo Oriente foi um acordo do Reich e do Japão que provocou a entrada na guerra, ao lado dos aliados, do mais poderoso Estado do mundo: os Estados Unidos.

"Com cada um de seus atos decisivos para terminar a guerra — continuou o doutor Benes — a Alemanha fez entrar na mesma uma nova força de importância mundial, que prolongará o conflito até que sua ruina se torne uma necessidade fatalmente inevitavel".

A Argentina encarregada dos negócios da Italia em Guatemala

Guatemala, 24 (U. P.) — Noticia-se que a legação argentina nesta capital se encarregou dos assuntos da legação da Italia.

BALANÇO ARTÍSTICO DE FIM DE ANO

Quando se der um balanço do que se fez neste último decênio em matéria de artes plásticas no Brasil, o ano de 1941 terá de ser assinalado como o de mais intenso movimento, não só no sentido da renovação de valores estéticos, mas principalmente como o periodo [illegible] correntes revolucionarias e as tradicionalistas, marcando aquelas um desejo de novidade nem sempre realizado com beleza, e estas afirmando personalidades fiéis à pureza das fontes clássicas. Tivemos assim, nesses doze meses decorridos, numerosas exposições que constituiram documentos vivos da galhardia dos nossos pintores de todo o gênero, cabendo, sem dúvida, à Associação dos Artistas Brasileiros uma posição destacada na linha de frente de uma obra de alta significação educativa e que merece desde já ser apreciada com louvores sem reservas.

A essa instituição que congrega em seu seio elementos de tendencias heterogêneas, devemos uma série de mostras de arte das mais expressivas em que o público teve oportunidade de compreender esforços de juventude intrépida e vitórias de mestres. Esplêndidos foram, na verdade, os empreendimentos de Oswaldo Teixeira no Museu Nacional de Belas Artes, com as exposições retrospectivas, uma delas agora encerrada, a de Pedro Américo e Vitor Meireles, valendo por uma soberba lição de coisas aos moços, que puderam ver reunidas as maravilhas da paleta desses dois extraordinários fixadores de momentos históricos, grandes em qualquer país do mundo, e cujos quadros representam uma das épocas mais fulgurantes da nossa pintura.

O Museu poude transformar-se dessa maneira em ambiente de vida, atual, estímulo à ansia de perfeição dos contemporâneos. E nele contemplamos ainda outros espectáculos dignos de nota, entre eles a bizarra coleção de telas norte-americanas, os trabalhos das crianças britânicas tão sugestivos na sua inocência, e as obras-primas de um século da pintura francesa a dar-nos a impressão de que renascia aos nossos olhos espantados uma Grécia que as forças do materialismo não conseguiram subjugar.

Não foi menos brilhante nem menos constante a contribuição da Sociedade Brasileira de Belas Artes com os seus concursos de paisagem e de marinha, e a isso se acrescentem as exibições individuais, todas excelentes, de Cesar e Gastão Formenti, de Lucilia Fraga, de Georgina de Albuquerque, de Leopoldo Gotuzzo, de Manoel Constantino, de Heitor de Pinho, de Ismailovitch, de Pedro Bruno, de Gilberto Trompowski, qualquer delas um triunfo na sua feição.

Mas a Associação dos Artistas Brasileiros tem nessa resenha um posto à parte, por que lhe pertence uma tarefa de maiores responsabilidades na execução de um programa que se poderá qualificar de pedagógico pela orientação das suas atividades visando um contacto direto e intimo do povo com os nossos criadores de beleza. Tocou-lhe inaugurar a temporada com uma linda exposição, das mais fortes destes últimos tempos, a de Odete Barcelos, a paisagista insigne, realizadora de uma obra copiosa em que a técnica se casa ao sentimento da côr, e que nos faz pensar, com seus métodos, naquele espírito de Corot, de transplantação da alma da natureza, de transfiguração do mundo vegetal que ao toque adquire formas e tonalidades quase divinas.

Foi uma verdadeira sinfonia de abertura esse acontecimento, e com uma demonstração de idêntica solidez se encerraram as suas provas, na apresentação de Presciliano Silva, o nosso beato angélico dos interiores sacros, o mágico das penumbras dos mosteiros velhos da Baía, esse estranho irmão leigo que se especializou em perpetuar a poesia dos conventos, a doce tristeza das sacristias e a opulência dos altares católicos, jóias que a religião construiu para o encanto da humanidade. Pode a civilização com a sua fome barbara de espaço demolir esses monumentos de um passado ilustre, e eles sobreviverão nesses painéis cheios de misticismo a que o gênio comunicou a flama da eternidade.

Em quase quinze anos de intenso labor, entretanto, a fundação de Navarro da Costa não conseguiu, no terreno material, mais do que ajudas precárias e transitórias. Falta-lhe um pouso certo e definitivo, a casa em que possa dar desempenho à sua missão, estabelecer os seus cursos e conferências, as suas aulas de modelo-vivo. Embora a sua irradiação se faça sentir em todo o Brasil através dos seus núcleos instalados nos Estados, ela carece de um centro de acordo com os seus desígnios e que lhe facilite agir [illegible] desembaraço e a coberto de preocupações econômicas às vezes desanimadoras.

É com esse propósito que uma comissão de figuras de relevo na sociedade, sob a presidência da exma. sra. Darcy Vargas, promove uma festa interessante a realizar-se dentro de dois dias nos salões do "Fluminense" e cuja renda reverterá em benefício da aquisição da séde própria da Associação dos Artistas Brasileiros.

Trata-se de uma diversão de caráter artístico como convém a um ato dessa índole. Será um baile típico numa fazenda de café num cenário adequado a evocar costumes antigos da nossa aristocracia rural. Os decoradores se empenharam em dar ao local escolhido a fisionomia de uma fazenda estilizada [illegible] de aspectos que lembram a simplicidade de hábitos no interior, o ar hospitaleiro das nossas Casas Grandes com a sua mesa farta de quitutes, as cantigas [illegible] e dos enfeites [illegible] nas coisas encantadoras que explicam a existência [illegible] e amena dos nossos avós.

Idéia de artistas com finalidade de amparo a um orgão de cultura, a festa teria de revestir-se de traço original e atraente. E um apelo inteligente aos nossos [illegible] para que dediquem um [illegible] suas bolsas monetárias aos que se entregam ao sonho e desejam um lugar ao sol para os que [illegible] nam a terra, com os fulgores do seu talento. Navarro da Costa ao reunir os seus pares à sombra do seu idealismo, acreditou na possibilidade de um grêmio que comportasse pintores, escultores, músicos, escritores e poetas, e onde cada um deles produzisse com a certeza de estar oferecendo ao Brasil uma parcela do seu coração. Os continuadores da ação do glorioso marinhista morto, Celso Kelly, Fernando Guerra Duval e Peregrino Junior, não lhe esqueceram os ensinamentos e não desviaram os rumos traçados na primeira hora. Com eles a Associação dos Artistas Brasileiros têm mantido nessa a sua chama, e por isso é justo o interesse em torno desse instituto que muito concorre para a nossa dignificação mental e para o apuro do gôsto da nossa gente.

Carlos Maul

LIBERDADE

Muitas têm sido as definições de Liberdade, muitos tratadistas se demoraram sisudamente sôbre o problema, muitas páginas de filosofia política ou de inflamada propaganda se têm escrito sôbre tal materia. Não temos a pretenção de as resumir ou corrigir a todas, mas parece-nos conveniente, na hora em que quatro quintos do mundo se congregam e unem para defender a Liberdade contra os golpes de hordas semi-enlouquecidas, dar o conceito desse estandarte que nos reune.

Certos teóricos de doutrinas contrarias insistem em inscrever a Liberdade num dêstes desenhos, num dêstes "climas":

— é a fórmula politica do super-individualismo, levando o cidadão a sobrepor ao Estado os seus interêsses pessoais, as suas preferências subjetivas, os seus caprichos desagregadores da unidade nacional;

— é a justificação sentimental da desordem, convertendo em direito absoluto do individuo aquilo que só pode consentir-se-lhe parcialmente, como aspiração metodizada, policiada, submetida fielmente ao coletivo;

— é uma palavra mágica destinada a alimentar em cada espirito os instintos de inconformismo e insubordinação para com a coletividade, gerando a hipertrofia do "Eu", que leva cada um de nós a julgar-se centro do Universo.

Entretanto, foi ainda uma vez o lábaro da Liberdade que concitou à união em todas as partes do mundo as Raças e os Povos. Por que milagre se realizaria essa união dos mais díspares e antagônicos elementos, sob aquele mesmo principio que dizem ser desagregador de unidade, até entre elementos homogêneos? Sem dúvida, qualquer coisa de invencivel e eterno se encontra nêle, qualquer fundamento humano êle consubstancia — para assim atuar como fator de fusão em tamanha escala.

Ponhamos pois nitidamente a pergunta: — *qual é o fundamento da Liberdade, pela qual se bate presentemente o mundo inteiro?*

Julgamos simples a resposta. E damo-la imediatamente: o verdadeiro fundamento da Liberdade é *a responsabilidade*. Cada individuo, singular ou coletivo, nasce e vive com a possibilidade de assumir, de cumprir ou de exercer um certo número de responsabilidades. No mais democrático país do mundo a perda total da liberdade está prevista para o louco e para o criminoso, em mera função de leis civis. Perde-a o louco *porque é irresponsável*, perde-a o criminoso porque excedeu gravemente os limites da responsabilidade própria, invadindo ou destruindo esferas de responsabilidade alheia.

O homem mais livre não é outra coisa senão o homem mais responsavel; isto é, aquele ao qual foi dado assumir maior número de responsabilidades, ou responsabilidades de maior alcance. Em todos os ensejos onde encontrarmos liberdade verdadeira, para esta encontraremos um *substractum* de responsabilidade paralela. O comandante de um navio poderá leva-lo para onde quiser e à velocidade que entender; é o mais livre, a bordo do seu navio. Chegado o naufragio, êle será o ultimo a salvar-se; êle será o menos livre, à bordo; ou melhor, continuará a ser, como era, o mais responsavel.

O mundo vai tendendo, através da História, para certo perfil do individuo humano; no seu estágio mais alto, esse individuo saberá sempre e poderá sempre assumir o maior número ou grau de responsabilidades que a sua personalidade comporte. Não implica isto uma ilusória e vácua igualdade entre individuo e individuo, ou só implica uma igualdade potencial: para cada qual, o mesmo poder de exercer-se. Não implica, tambem, a necessária igualdade de todos os regimes nacionais, ou só lhes impõe um alvo espiritual idêntico: o de educarem e encaminharem as massas de individuos, pela forma que em cada uma destas seja mais eficaz, para êsse estagio de maior responsabilidade conferida a cada um deles.

* * *

É essa a Liberdade pela qual se bate, e se baterá até à Vitória, o mundo inteiro. Aquela Liberdade que fará de cada individuo humano um ser mais forte, mais conciente, mais livre, não é, mais responsavel.

Edição de hoje 32 pags

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O tempo

SERVIÇO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Previsões até às doze horas de hoje:

Distrito Federal e Niterói — Tempo instavel, com chuvas. Temperatura estavel. Ventos de sueste a noroeste, frescos por vezes.

Maxima 20°0 e minima 20°2.

Estado do Rio — As mesmas previsões.

Estando fechadas hoje, as nossas oficinas, esta fôlha não circulará amanhã, sexta-feira.

Os quistos de São Paulo

"Geografia", a publicação trimestral da Associação de Geógrafos Brasileiros, publicou um mapa da localização dos japoneses no Estado de São Paulo, muito próprio para ser examinado por quantos têm e devem ter em alta conta os sagrados interêsses de defesa do nosso país. Esse mapa, combinado com todos os trabalhos feitos por esforçados compatriotas sobre a infiltração nipônica — inclusive estudos documentados, relatórios de autoridades e uma conferência de ilustre militar — deve contribuir para que se medite a sério numa obra anti-nacional que se planejou pacientemente nos antípodas e houve quem permitisse pudesse aqui executar-se.

Não há um ponto da grande e próspera unidade da Federação onde não se encontrem grupos enquistados de famílias japonesas. O desenho, feito em linhas simples, apresenta um rendilhado que é mais denso no norte e na zona do noroeste e espantosamente populoso na capital, em Santos e na zona litorânea do Iguape, Registro e Ribeira. Para se ter uma idéia dêsses aglomerados da invasão branca dos amarelos, só na capital paulista existem 3.400 japoneses! Mas isto ainda não é muito, porque em Santos, que possui uma população de 150.000 almas, estão alojados 2.400 indivíduos daquela nacionalidade, não sendo para esquecer que em zonas florescentes do interior do Estado, onde povoados prontamente se transformaram em cidades prósperas, se verifica até a supremacia do elemento nipão sobre o nacional.

Para evitar esse estado de coisas não faltaram advertências de personalidades responsaveis. Para permiti-lo sobrou a displicência que só tardiamente se descobre o quanto é prejudicial. Essa displicência não é mal apenas nosso. É mal de muitos. Os norte-americanos, que dela padeceram, estão colhendo no Pacifico conflagrado os frutos amargos de uma amarga lição. E se alguma coisa sinceramente desejamos é que possamos aproveitar dessa lição o que ela tão eloquentemente traz, para que sejamos vigilantes a partir de agora, como sabiamente nos recomendou o presidente da República.

Houve quem se fizesse surdo à marcha de uma invasão denunciada. Sem exageros, sem rigores, sem ódios inconcebiveis, sem quebra dos nossos sentimentos, ponhamo-nos em posição de alerta numa hora tão cheia de desilusões para os descuidados de si mesmos. Olhemos para o presente com o pensamento na realidade desconcertante que já visitou outros povos bem mais preparados para enfrentar surpresas, e procuremos evitar que um grande êrro do passado seja fonte de alguns dissabores que a visão de muitos nos prenunciou.

Divergências expressivas

Hitler já não confia em seus generais, aqueles mesmos que lhe deram as vitórias da Polônia, da França *et reliqua*. Isto significa que vai abandonar todos os antigos planos articulados pelo estado maior do Reich, aventurando-se a comandar um imenso exército, muito embora como militar tivesse apenas atingido o posto de cabo, isto durante a guerra de 1914.

A sorte do militarismo do Reich vai começando a periclitar e o desassossego que reina na própria Alemanha como a agitação que já impera e cada vez ameaça tornar-se mais generalizada nos países sob ocupação germânica são prenúncios irrecusaveis de uma grande depressão e enfraquecimento, sobretudo para uma nação que há mais de dois anos se vinha proclamando invencivel. Não há dúvida que a última semana foi a de piores resultados para o Reich desde o começo da guerra, pois não só nas estepes russas como nos areiais da Libia a máquina de guerra alemã foi destroçada, sofrendo profundos e decerto irreparaveis golpes.

Quando portanto os novos aspectos de desenvolvimento da guerra aparecem nitidamente desfavoraveis e mesmo desastrosos para o potencial bélico alemão, a impressão que se tem, ao conhecer as expressivas divergências das quais decorre o expurgo dos generais mais notaveis do Reich, é que o fuehrer enveredou pelo caminho das soluções extremas, que quase sempre denotam o desespero de causa, e que costumam conduzir as nações à ruina e à derrota final.

Exportação e indústria de couros

Entre as nossas mercadorias de exportação mais prejudicadas pela guerra estão os couros e peles. Ambos os produtos sempre se destacaram no comércio exportador do país. E sem embargo dos progressos verificados na indústria brasileira de artefatos de couros e peles, a posição dêsses produtos, no valor total das exportações, ainda corresponde a mais de 4 %. O Brasil detem ainda o segundo lugar, entre os maiores exportadores do artigo, vindo logo depois da Argentina. Em verdade, segundo demonstram os fatos, não há propriamente um problema de exportação, para couros e peles. O que se verifica é uma situação de dificuldades, creadas pela guerra, causa da perda repentina de antigos e importantes mercados consumidores.

A Europa central e balcânica nos comprava cerca de 60 % da produção. E aqui cabe, renovadamente, uma observação relacionada com a alegação da indústria de calçados, segundo a qual o encarecimento era uma consequência da falta de matéria prima... cuja exportação baixou consideravelmente.

Ainda que não se trate propriamente de um problema econômico, porquanto são conhecidas as causas do colapso na exportação de couros e peles, a Câmara de Produção, Consumo e Transportes, depois de examinar a questão, sugeriu ao governo medidas destinadas a proteger os estoques de couros e a intensificar o consumo dos respectivos artefatos, tomando-se as iniciativas necessárias a êsse objetivo.

A Secção de Pesquisas realizou amplo inquérito, entre os proprietários de cortumes e fabricantes de calçados e outros artefatos de couros e demais proprietários de indústrias congêneres, sendo distribuidos questionários relativos aos vários setores de produção. Deverão ser interessantes e muito elucidativas as respostas a serem formuladas pelas classes interessadas.

Sub-produto valorizado

Além do grande aumento, em volume, da exportação do linter de algodão, êsse sub-produto tem sido grandemente valorizado. Mais um serviço — sem atenção pelo paradoxo — prestado pela guerra. De tal modo se fez sentir a necessidade do linter, nos Estados Unidos, aliás nosso melhor mercado, que o sub-produto chegou a alcançar e superar o preço de certos tipos de algodão. Atribue-se essa anormalidade de cotação ao fato de ser limitada a fabricação de certos tipos de linter, no mercado norte-americano.

Era quase escusada a advertência de que os Estados Unidos são grandes produtores de algodão, e, conseguintemente, de seus vários sub-produtos. O programa de defesa nacional tornou êsse país importador de linter, que é, como se sabe, de grande emprêgo na indústria bélica. E tal é o valor atual do linter, de primeiro corte, que a América do Norte importa certos tipos inferiores de algodão do Brasil, para os empregar diretamente na fabricação de explosivos, o que deixa supôr que, nos Estados Unidos já foi descoberto o processo para empregar o algodão em pluma como substituto do linter de algodão.

É oportuno ponderar que, mesmo antes da guerra, no curso do ano de 1938, a exportação do nosso linter de algodão, destinado aos Estados Unidos, cresceu verticalmente. Já no referido ano o Brasil vendia aos Estados Unidos 559 toneladas de linter, quantidade que subiu para 4.103 toneladas em 1939 e para 20.547 toneladas em 1940. Em nove meses de 1941 as remessas brasileiras de linter, com aquele destino, somaram 46.178 toneladas. Em consequência de tão notavel aumento, os Estados Unidos passaram a ser o nosso melhor mercado de linter.

Convém determo-nos nas cifras referentes aos nove meses de 1941, para que fique bem acentuada a progressão do crescimento da exportação, porquanto só nesse período exportámos mais de 60 % do que durante todo o ano de 1940. Ao passo que o preço médio da tonelada do linter subiu para 1:230$000, o preço médio da tonelada de algodão caiu para 3:441$. De um confronto de valor se verifica que, não obstante ter perdido oito mercados, nossa exportação de linter representou, em valor, duas vezes mais do que em 1938.

E ainda que, no findar este ano, provavelmente atinja o *record* a exportação de linter, espera-se que êsse *record* seja superado em 1942.

Roubos ferroviários

Natal... Ano Bom... São dias de festas e alegrias. Lembranças, presentes, felicitações. Tambem não faltam os desenganos e aborrecimentos. Os transportes ferroviários, que sabem cobrar caro os seus maus serviços, concorrem muito para o reverso da medalha neste fim de mês tão cheio de ansiedades e esperanças.

De Minas, São Paulo, Goiaz, Espírito Santo, por exemplo, é velho costume das pessoas amigas mandarem para os entes queridos que residem aqui, frutas regionais. São caixotes de vários tamanhos. Conduzem-se pela Leopoldina, Rêde Sul Mineira, Mogiana e Central do Brasil. Frequentemente, há o tráfego mútuo. Assim, os volumes despachados no Triângulo Mineiro sujeitam-se à Mogiana e à Central. Se trazem, digamos, cem, duzentas, quinhentas mangas, chegam, não há dúvida, mas desembarcam ali em São Diogo desfalcadas da metade. No mínimo. É o furto, melhor, é o roubo, pois que o praticam com violência e arrombamento, regularmente organizado. O destinatário, se tem tempo a perder, reclama à Central. Esta atira a culpa para cima da Mogiana. O destinatário, sem meios de controle, vacila. Às vezes é um sujeito quasi louco. Providencia para que a Mogiana se explique. Após longos meses de espera, chega a resposta. A Central é que é a culpada. Como já se está no segundo semestre do ano, que não é mais novo, ele desiste, absorvido em outras cogitações. Limita-se a considerar os transportes ferroviários do Brasil os piores do mundo. E não fala mais no assunto, senão para avisar aos remetentes que nunca mais despachem suas mercadorias, a título de amizade, por qualquer dessas estradas.

Essas coisas não constituem extravagâncias. São normais. Anuais. Podem as estradas faltar em outras iniciativas. Nas que se resumem em darem sumiço ao alheio é que não faltam, com a mais exata pontualidade...

A palavra do Papa

A cristandade recebeu ontem de Sua Santidade Pio XII a palavra de fé e esperança, único arrimo para a ansiedade geral no atual momento. O Papa exaltou a confiança no poder das fôrças morais, incitando os católicos a que se apeguem ao direito, pois das "cinzas do mundo em guerra sairá uma nova éra e não haverá lugar para a fôrça militar, de maneira a ameaçar a humanidade".

A turbação dos espíritos, como consequência da explosão de fôrça que hoje subverte a civilização deverá certamente cessar um dia, e as gerações vindouras saberão dar o devido lugar na história aos homens responsáveis pelas provações impostas hoje a todos os povos. O que se joga presentemente no mundo, com uma latitude jamais vista, é nada menos do que outra aventura imperialista, outra ambição incontida de dominio das muitas que tantas vezes, no curso dos séculos, teem provocado o mesmo hediondo espetáculo da divisão entre as nações, determinando a ruina e a desgraça. Manda a justiça reconhecê-lo, em todas essas crises a fôrça material foi vencida por uma fôrça abstrata, inspirada no sentimento da solidariedade humana, que surgiu oportunamente para derrubá-la.

Um grande historiador do Cristianismo, cuja evocação talvez seja pouco conveniente quando se comenta a palavra do representante de Deus na terra, e que se chamou Ernesto Renan, deu melhor do que ninguem a medida do grande poder moral da religião e da fé, afirmando que somente êle venceria o maior império que lhe foi dado defrontar na antiguidade. O Império Romano foi para o mundo antigo, a despeito da civilização que pôde criar com suas legiões, um elemento de subversão bem comparavel aos Estados militarizados que lhe vieram depois, imitando-o. Um dia porém o poder de Roma enfrentou, na fragilidade de um martir, o agente de sua destruição. Foi a fé Cristã que derruiu aquele colosso... Eis porque Ernesto Renan, cuja palavra lembramos sem embargo de sua inscrição no Index Expurgatorius, definiu êsse milagre das fôrças abstratas da fé como sendo o facto culminante da história da humanidade. Para êle, nada se compararia na história universal ao facto de um mártir, sem poderio, morto na Cruz à inteira mercê de seus implacáveis algozes, ter, em última instância, graças ao dominio incalculavel das fôrças morais, derrubado um império que, ao lado da expressão mais acabada da civilização de seu tempo, era a incarnação do militarismo.

A fé que abalou e derruiu o edifício do grande império é personificada hoje no chefe da Igreja Católica, única esperança de que a humanidade sairá da terrivel provação onde a mergulharam. O homem, quando se restabelecer a paz, e os canhões, os carros de assalto, as fortalezas voadoras, voltarem à sua desejada inércia, precisa devotar-se ao culto da razão, do direito e da justiça. A criatura humana deverá retomar o posto em que a colocaram as conquistas espirituais dos propugnadores de uma sociedade estribada no sentimeno do respeito e da dignidade, estimando-se os individuos dentro de suas fronteiras, garantidos pela sublime e eterna necessidade do direito. A civilização, que está de pernas para o ar, precisa ser reconstruida. Mas, para que isso aconteça em condições de maior estabilidade, é indispensavel que os responsáveis pela sorte da sociedade humana, os homens de poder, pensamento e ação, não façam como procedem os moradores das terras vulcânicas, os quais, acabada a catástrofe, quando um vulcão tornado ativo volta à inatividade, se reinstalam nas proximidades, até que novo drama os expulse ou liquide... Os alicerces da nova era devem ser lançados em terra firme, afim de que resistam aos futuros embates da fôrça. É a volta aos antigos postulados do direito e da razão o que agora advoga o Sumo Pontifice. "O respeito pela fé dos tratados, a progressiva limitação dos armamentos, o livre arbitrio dos homens assegurado, o direito de vida de cada um" eis, segundo o Chefe da Igreja Católica, os principios capazes de realizar a felicidade entre os homens que vivem em sociedade.

Só as fôrças espirituais poderão garantir a restauração do mundo civilizado. Elas, que derruiram o maior Poder, quando o Cristianismo sobrepujou o Império Romano, poderão ainda uma vez chegar a êsse resultado.

Desobediência perigosa

Na parte interna dos ônibus, bem acima da cabeça do motorista, lê-se, em letras gordas, o seguinte aviso: "É proibido falar ao motorista". Fica perfeitamente entendido que aquela providência objetiva evitar que o motorista desvie sua atenção do serviço, através de conversas quase sempre inúteis, mas sempre perigosas à vida dos passageiros.

O aviso entretanto, pelo que nos tem sido dado observar, mais parece ter sido colocado alí para inglês ver. Tanto assim que, salvo muito raras exceções, os motoristas, longe de ficar atentos ao volante, vendo o que pela frente se passa, conforme desejo do público, da policia e da empresa, se desinteressam completamente do cumprimento dos seus deveres e, com o veículo rodando em plena velocidade, se põem a conversar animadamente com os passageiros que lhes ficam mais perto, ou com os trocadores, discutindo sobre futilidades, entre as quais figuram os assuntos domésticos e os pendores futebolisticos. E, enquanto a disputa corre inflamada, tambem se vai inflamando o rastilho dos desastres, não raro com resultados lamentaveis e funestos.

Ora, essa deploravel situação não deve nem pode permanecer. É este um modo de pensar que está logicamente no espirito coletivo da população, a qual, a continuarem assim as coisas, se sente à mercê de todos os perigos resultantes dos sucessivos desastres de ônibus, registrados pela imprensa diária, perigos que conduzem à inutilização e mesmo à eliminação de vidas preciosas, seja pelos ferimentos graves, os quais avolumam sempre a legião de mutilados, ou seja pela passagem, tomada de surpresa, dêste mundo para o outro.

Passagens para Petrópolis

O preço delas vai ser aumentado nos carros da Leopoldina. Cerca de 45 % por pessoa a transportar. E é somente nesse percurso que a estrada cogita de majoração.

Várias são as considerações que a medida sugere, e nenhuma delas justifica o encarecimento. Não há beneficio de material rodante. Os trens não são mais seguros, nem mais limpos, nem mais confortaveis. Tambem não são mais rápidos. Só queimam carvão na subida ou na descida da serra. O resto é por conta da lenha empregada na maior parte do trajeto a vencer. Mesmo sob o rótulo de *diretos*, êsses trens vão parando pelos subúrbios, o que sem dúvida alguma atrasa a vida e os negócios dos que embarcaram na suposição de que viajariam do Rio a Petrópolis sem baldeações, embarques e desembarques forçados. Os *diretos* são geralmente *mixtos*.

Será porque a Central do Brasil aumentou o custo de suas passagens para o interior? O argumento não procede. Até porque não é justo que a Leopoldina copie a Central numa coisa que esta fez, sem que nisso ajudasse a economia popular.

O fumo

Os principais mercados para o fumo brasileiro, ou propriamente o fumo baiano, no exterior, eram paises da Europa: a Alemanha, a Holanda e em menor escala a Dinamarca, a União Belgo-Luxemburguesa e a Suécia. Como era de esperar, êsse intercâmbio teria de ser atingido pelo bloqueio inglês. O Instituto Baiano do Fumo — visto ser principalmente o produto baiano o mais atingido — promoveu medidas que atenuassem o colápso.

Os dois principais obstáculos foram contornados. Realizou-se abertura de crédito em moeda de curso internacional, sendo obtido da Grã-Bretanha o *navicert*. Fizeram-se, durante o ano, exportações para a Espanha e a Suiça. Com as vendas para outros mercados, inclusive vários da América, o comércio de fumo se tem mantido em relativo equilibrio, se bem se haja acentuado apreciavel declinio no valor.

Do cotejo das cifras, de 1940 e 1941, resulta o seguinte:

1940, 13.004.860 quilos, no valor de 34.380:049$000 contra .... 14.184.295 quilos, no valor de 33.241:910$000 em 1941. As exportações para a Argentina e a Holanda cresceram, respectivamente, de 4.296.768 para 5.955.748 quilos e de 2.000.000 para 4.697.785 quilos, confrontados os movimentos de 1940 e 1941. Para a Suiça tambem foi sensivel o crescimento, passando de 257.110 para 1.533.292 quilos.

Quanto ao fumo cultivado no sul do Brasil, não foi prejudicado pela guerra. A produção sul-riograndense é quase toda consumida na indústria nacional de cigarros.

Comércio de minérios

A produção e exportação mineral do Brasil, assim como a produção e exportação de produtos da classe animal, vão ambas assumindo notavel expressão no momento atual, caracterizada pela multiplicação da tonelagem e valor constatada pelas estatísticas. Agora mesmo, os últimos dados pertinentes à exportação de produtos da classe dos minerais revelam que, tendo sido de trezentos e trinta e quatro toneladas a exportação de minerais do Brasil nos nove primeiros meses de 1940, já em igual periodo de 1941 ela ascende a quase o duplo em peso, no total de seiscentos e trinta e uma mil e quinhentas toneladas. Relativamente ao valor verifica-se que o seu progresso se fez observar de maneira ainda mais expressiva, visto que, tendo a exportação dos referidos meses de 1940 registrado a soma de trinta e seis mil e trezentos contos de réis, já nos três primeiros trimestres de 1941 ela atingiu a muito mais do duplo, alcançando oitenta e oito mil e cem contos.

Torna-se interessante assinalar que mais de 80 % do total dos produtos minerais exportados se destinaram a paises americanos, sendo os Estados Unidos o mercado que preponderou na importação dos artigos desta classe de produção.

Eletrificação da Linha Auxiliar

Há meses, correu esta nova auspiciosa para os moradores suburbanos: cogitava-se da eletrificação da Linha Auxiliar!

Inserta com destaque nos jornais, a notícia informava que os engenheiros Djalma Maia, da Eletrificação, e Nicanor Pessoa, da 30.ª Residência da Central do Brasil, bem como os técnicos norte-americanos E. F. Givens e E. W. Pill tinham estado em demorada visita ao ramal do Cáis do Porto e Linha Auxiliar, tratando da eletrificação desta última.

Mas, ao que parece, a coisa não passou disto. É para lamentar. Pois se há um empreendimento que merece ser levado avante é o da eletrificação daquela via férrea.

Só quem viaja naqueles trens sabe os horrores por que passa. Sempre superlotados e pouco asseiados, há ocasiões em que as senhoras se vêm impedidas de descer nas estações, devido ao acúmulo de passageiros.

Ora, a eletrificação da Linha Auxiliar, proporcionando mais trens, limpos e de viagem rápida, virá prontamente remover aquele mal que acabrunha milhares de pessoas que têm necessidade de se utilizar dos velhos e morosos comboios.

O preço do calçado

O Serviço de Pesquisas Econômicas, do Conselho Federal de Comércio Exterior, no questionário que formulou, com destino à indústria de calçados, entre as várias e muitas perguntas articuladas, incluiu algumas que, conforme sejam respondidas, podem contribuir para esclarecer a parte relativa ao encarecimento dos produtos. Pergunta, por exemplo, se a indústria está em crise por falta de exportação; se os cortumes nacionais atendem às necessidades das fábricas; se haverá influências parasitárias entre o fabricante e o negociante; se a superprodução, que se diz existir, é motivada por falta de mercado interno; finalmente, se a superprodução não será uma consequência da desarticulação dos produtores.

Recolhidas que sejam as respostas, em torno dessas cinco interpelações do questionário, examinadas e confrontadas em suas conclusões, se estas se apresentarem satisfatórias, o Conselho terá elementos para ajuizar, de sua parte, as conclusões decorrentes de um exame meticuloso do assunto. Por que o essencial, para bem se aquilatar da procedência das alegações da indústria de calçados, é o conhecimento conjugado dos principais fatores a admitir, como preponderantes para o alto preço do produto, no Brasil, país rico em matéria prima.

Uma indagação, sem dúvida importante, deixou de ser formulada pela Secção de Pesquisas: é a que se refere à mão de obra. Qual o nivel da mão de obra, na indústria de calçados? São elevados os salários? Há escassez de profissionais? Aguardemos as respostas, que certamente virão a público, para a análise definitiva de um problema de prática comercial, através de sua projeção econômica.

O cooperativismo no Ceará

Há dois meses apenas, instalava-se no Ceará o Departamento Estadual de Cooperativismo. Existiam então no Estado 24 cooperativas, todas, com ligeiras exceções, completamente irregulares. E justamente por isso é que reputamos notavel a ação dessa nova entidade administrativa que, em tão curto espaço de tempo, já conseguiu, pode-se dizer, regularizar essas sociedades, ao mesmo tempo que fundar várias outras.

A instalação, há pouco, da Cooperativa Agro-Pecuária de Crateús é uma das suas primeiras vitórias. Essa cooperativa vem abrir novos horizontes aos criadores cearenses, que já começam, assim, a compreender as excelências do regime cooperativista.

De outro lado, o funcionalismo todo do Estado — federal, estadual e municipal — já se encontra reunido em sociedades cooperativistas de consumo, o que vem constituir um *record* em todo o território nacional.

Ainda sob os auspicios do governo estadual, a Cooperativa de Laticinios de Fortaleza acaba de adquirir, por importância superior a 700:000$000, o aparelhamento necessário à instalação de uma usina de pasteurização do leite. Impulsionando, dêsse modo, pelo auxílio, o movimento cooperativista — o governo cearense realiza um melhoramento de que, há muito, Fortaleza estava a necessitar.

Dezesseis entre as 24 cooperativas existentes no Ceará já enviam com regularidade seus balancetes mensais. De uma publicação feita por aquele departamento, relativamente ao primeiro semestre de 1941, extraimos os dados que seguem e que dizem bem do que virá a ser, dentro em breve, o cooperativismo no território cearense: o capital subscrito dessas sociedades eleva-se a 4.102 contos de réis, dos quais já se realizaram 2.146. O movimento geral ascendeu a mais de 35.995 contos de réis.

Profissões liberais

EDGARD DE OLIVEIRA LIMA

A equiparação dos profissionais liberais aos trabalhadores em geral, para os efeitos das garantias e benefícios da legislação social, esbarrou sempre em opositores tenazes, e muita tinta se gastou com divagações teóricas em contrário.

A corrente favoravel, mais vigorosa e mais justa, quebrando todas essas resistências, vencendo doutrinas e doutores, prevaleceu até agora.

A decisão do Governo Provisório incluindo esses profissionais entre os classistas na Constituinte; a deliberação desta, mantendo sua representação no legislativo ordinário; o ato assecuratório da organização sindical às profissões liberais; o dispositivo da Constituição de 1934 (art. 123) consagrando a equiparação, dos que exercem aquelas profissões, aos trabalhadores; e executação da lei n. 62, do 5 de junho de 1935, prescrevendo, para os fins da proteção legal, qualquer distinção entre trabalho manual, intelectual ou técnico e os profissionais respectivos, — assinalaram reiteradamente, nas linhas de um sistema, a preferência definitiva por uma orientação que as razões especiosas não lograram confundir.

Sobrevindo a Carta de 10 de novembro, os adversários da equiparação convalesceram: o novo Estatuto, não reproduzindo a disposição do art. 123 da Constituição revogada, teria excluido os profissionais liberais da proteção outorgada.

Expositores da matéria demonstraram, entretanto, de maneira irretorquivel, que a disposição do art. 136 da Constituição de 1937 não só colocou o trabalho intelectual entre as espécies de trabalho que têm direito à proteção e solicitude especiais do Estado, como a ele deu precedência na enumeração estabelecida e que tem um sentido preciso e iniludivel.

E concluiram que a Carta de 10 de novembro não contrariou, nem expressa, nem implicitamente, o disposto no art. 1º da lei n. 62, de 1935, decretada por imperativo da Constituição de 1934, em inteiro vigor por força do estatuido no art. 183 da atual Carta Politica. Isso, depois de ressalvarem que, de qualquer maneira, estariam resguardados os direitos adquiridos na vigência de garantias constitucionais supostamente suprimidas, atento o principio de que se as Constituições não coexistem, mas se substituem, todavia os direitos não politicos, os direitos comuns, resultantes de disposições constitucionais, realizados ou adquiridos, não se aniquilam em virtude daquelas disposições, se não se apresenta nova disposição constitucional contestando expressamente aqueles direitos.

Não tardou que os fatos produzissem o testemunho eloquente de que, na realidade, o regime inaugurado a 10 de novembro não trazia o propósito de excluir os profissionais liberais da proteção assegurada pela legislação social.

Basta atender às inequivocas manifestações oficiais a tal respeito, ao lado da jurisprudência consolidada no mesmo sentido.

Os mais recentes boletins mensais do Departamento de Imprensa e Propaganda consignam que "a legislação trabalhista do Estado Novo abrange todas as classes trabalhadoras, inclusive as profissões denominadas liberais" (XI, 10), insistindo, a seguir, em que "a ação protetora do Estado Novo não se deteve nos trabalhadores manuais, abrangendo até as chamadas profissões liberais, desde que os seus profissionais as exerçam mediante contrato de trabalho, isto é, mediante salário certo, por tempo indeterminado, ao invés de ser o trabalho prestado por caso concreto de per si. A jurisprudência se firmou a este respeito com vários casos de médicos e de advogados, aos quais as autoridades administrativas reconheceram o direito à proteção da legislação vigente, como trabalhadores subordinados a contrato de trabalho." (Boletim XII, 20).

Divulgada a decisão ministerial mandando reintegrar um médico, no seu emprego, advertiu a mesma publicação oficial: "Depois da decisão aqui referida, do ministro do Trabalho, não será mais licito alegar a não compreensão dos profissionais liberais que se tornaram empregados, sujeitos a contrato de trabalho, na legislação trabalhista. Os doutos nestes problemas e as autoridades administrativas não tinham dúvidas a esse respeito, sendo tais dúvidas suscitadas, apenas, para negar o que é claro e evidente. (Boletim, XIV, 10).

Finalmente, reproduzindo parecer do Consultor Juridico do M. do Trabalho a respeito das garantias aos professores, observou: "Depois desse parecer, logo após a decisão recente do sr. ministro do Trabalho sobre os profissionais liberais e a nossa legislação social, não é licito mais pretender-se adulterar as diretrizes governamentais em relação à politica social de amparo a tocar os nossos trabalhadores" (XV, 8).

E o Supremo Tribunal Federal, em acordão recente, trouxe a palavra definitiva a respeito, assim se manifestando: "No conceito das leis trabalhistas, que disciplinam hoje, até a classe dos que exercem profissões liberais (Const. de 1934, art. 121, parágrafo 3º; C. Const. de 1937, art. 136), como empregados hão de ser tambem considerados os técnicos que ajustarem a prestação de serviços intelectuais, quer sob a forma de locação propriamente dita, quer sob de mandato de qualquer natureza. E, em casos tais, empregador há de ser sempre o locatário dos serviços, ou o mandante do encargo e empregado o locador ou mandatário a respeito de cujas obrigações não são silenciosos os Códigos e as leis (Arch. Jud., LIX, 435).

Poderá permanecer aberta a controvérsia, frente aos conceitos puramente doutrinários, acerca da configuração do contrato de trabalho nos serviços de profissão liberal prestados aos clientes.

Não se olvide, todavia, que, segundo observou com acerto e originalidade o professor Nestor Massena em brilhante monografia, os profissionais liberais não foram simplesmente *equiparados* aos trabalhadores *para todos os efeitos*, e sim para todos os efeitos apenas das garantias e beneficios da legislação social.

Aliás, embora absoluta a equiparação, isso não os transformaria em trabalhadores, por que, em tais condições, eles passariam a ser trabalhadores exclusivamente, e não equiparados àqueles. Não se pode ser equiparado àquilo que se é...

De qualquer modo, discutir as garantias e beneficios que a lei asegurou aos profissionais liberais, quando trabalham em determinadas condições e circunstâncias, significa, a esta altura, discutir, inutilmente, o vencido.

Igualdade de tratamento para as encomendas comerciais sul-americanas

Washington, 24 (U. P.) — A Junta de Guerra Economia, chefiada pelo vice-presidente da Republica, sr. Henry Wallace, concedeu às encomendas comerciais sul-americanas um tratamento de completa igualdade com as encomendas nacionais, sempre que as necessidades militares não impeçam a entrega das referidas encomendas.

A REUNIÃO EM WASHINGTON DO CONSELHO DE GUERRA ALIADO

(Continuação da 1.ª página)

tares e estratégicos que falam por si mesmos, mas ainda em consequência do mal-estar na Austrália, onde as insuficiências dos preparativos para a defesa da Malásia são criticadas severamente. É, portanto, possivel que depois do exame da questão de Singapura e da questão africana e atlantica, as questões gerais de estratégia permanente serão discutidas a fundo.

Que a questão africana deve preocupar a América tanto quanto a defesa das Filipinas, isso é mais que certo. Basta, para que fiquemos convencidos disso o resultado obtido pelo Instituto Gallup, recentemente, que apresentou a questão seguinte: "Qual o inimigo mais perigoso para a América, Alemanha ou Japão?" "Alemanha", responderam 64 % dos consultados. Quinze por cento: Japão, ao passo que 15 % responderam que os dois paises eram iguais.

Ora, a questão da defesa do Atlantico provoca imediatamente a questão da atitude de Vichi. O governo Pétain, tanto se acentua isso aqui como em Washington, deverá pronunciar-se ou deixar ainda aos administradores coloniais liberdade bastante para pronunciar-se no dia em que os ingleses chegarem às fronteiras da Tunisia ou quando os alemães procurarem infligir as cláusulas do armisticio numa tentativa de ocupar o Marrocos e a Africa Ocidental sob o pretexto de "facilitar as comunicações com a Tripolitania", como faz pensar o texto do apelo feito por Hitler ao exército germanico, com o objetivo de proteger a Africa Ocidental contra a "ameaça britanica". Acredita-se aqui, como em Washington, que Vichi deve ter menos confiança na vitória germanica e que por esse motivo menos se senta inclinada a fazer concessões ao Reich.

Os despachos de Washington, recebidos à tarde, indicam que os alemães levam a efeito preparativos para transportar tropas para a Africa do Norte. Três rotas parecem ser agora estudadas: a da Itália e da Sicilia, a de Marselha e a continental através da Espanha, de onde planadores poderiam rapidamente transportar tropas para a Africa. Nessas diferentes regiões sabe-se que os alemães fizeram vários preparativos. Sabe-se igualmente de maneira certíssima que as retiradas operadas pelos alemães, da frente russa, totalizam já pelo menos 6 divisões blindadas e 25 divisões de infantaria.

Segundo depoimentos de circulos neutros de Berlim, essas tropas teriam sido destinadas para socorrer as forças desbaratadas de von Rommel, que estaria abandonado à sua triste sorte mau grado as demarches insistentes feitas por Alfieri em Berlim, demarches essas brutalmente repelidas. Essas forças retiradas da Rússia ameaçariam então a Africa Francesa e por esse motivo concebe-se facilmente que tal questão está sendo estudada cuidadosamente em Washington pelos srs. Roosevelt e Churchill.

A AVIAÇÃO — MILITAR, COMERCIAL E CIVIL

INFORMAÇÕES DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

A AVIAÇÃO SERA' O FATOR DECISIVO DA VITORIA AMERICANA

Os sucessos iniciais japoneses mostram o valor do avião como arma de guerra

(Serviço especial da Inter-Americana, para o "Correio da Manhã",

Nova York, dezembro — (Por via aérea) — Nos quatro primeiros dias da guerra no Pacifico os japoneses obtiveram duas vitórias cuja importancia não se póde ocultar: graças ao seu traiçoeiro ataque a Pearl Harbor, levado a efeito no domingo, 7 de dezembro, quando os representantes nipônicos simulavam trabalhar ainda em Washington para o encontro de uma fórmula diplomática que evitasse o conflito, conseguiram infligir á marinha norte-americana perdas importantes; a seguir, no dia 10 de dezembro, afundaram em frente ás costas da Malásia o couraçado britanico "Principe de Gales" e o cruzador de batalha "Repulse", de 35.000 e 32.000 toneladas respectivamente.

Ambos triunfos foram conquistados pelos japoneses não com a sua poderosa esquadra, cuja fôrça é apenas superada pela das esquadras inglesa e norte-americana, mas sim com a sua aviação, tida como muito inferior á da Grã Bretanha, Estados Unidos, Alemanha, Russia e Italia.

Se os japoneses avaliassem devidamente o alcance desse simples detalhe de haver sido a aviação a causa de tais triunfos iniciais, talvez diminuisse um tanto o seu atual regosijo. Na verdade, ficou demonstrado no Mar da China, no dia 10 de dezembro, algo que os peritos navais de todas as latitudes se haviam negado a reconhecer, ou seja, que o couraçado póde ser afundado pelos aviões como qualquer navio de menores proporções, quando o ataque é realizado com forças suficientes para lograr esse objetivo.

Os Estados Unidos disporão do maior numero de aviões

Evidenciada pelos japoneses a superioridade do avião sobre o couraçado — sobre este ponto falaremos depois, — cabe perguntar: qual é a nação do mundo cuja grande capacidade industrial permitirá construir aviões com um ritmo não imaginado até hoje? A resposta só pode ser esta: os Estados Unidos.

A Alemanha e o Japão prepararam-se para a guerra durante quasi uma decada e a sua produção de material bélico atingiu um volume máximo que agora, devido á carência de certos minerais indispensáveis, tende a diminuir. Nos Estados Unidos a situação é muito outra, pois se póde dizer que a sua produção de guerra sómente agora começa a desenvolver. A construção de um couraçado requer um periodo nunca menor de tres anos e em alguns casos esse periodo se estende consideravelmente. A fabricação de uma meia dúzia de aviões capazes de afundá-lo póde ser feita, pelo contrário, em poucas semanas.

Os peritos e técnicos navais que teimavam em negar a possibilidade das bombas ou torpedos de um avião afundar um couraçado moderno, procuraram para o afundamento do "Principe de Gales" e do "Repulse" explicações outras que não a da versão japonesa, que desde o começo atribuiu a destruição dessas unidades á aviação.

Por isso falaram sobre a possibilidade de terem sido os torpedos dos submarinos japoneses e os canhões do super-couraçado alemão "Tirpitz", identico ao "Bismark", os fatores decisivos da vitória da costa da Malásia. O governo de Londres, porém, apressou-se em desmentir tais rumores e mais os que pretendiam terem os japoneses usado bombas ou torpedos com um poder de destruição superior a tudo quanto se conhecia até hoje.

Na opinião do governo britanico a perda das duas poderosas unidades não se deveu ao emprêgo pelos japoneses de novos elementos de destruição, mas ao fato de serem utilizados no ataque um maior numero de aviões de bombardeio.

O fracasso dos aviões alemães

Os alemães, embora tivessem tomado a dianteira na construção de aviões (o que levou muita gente a acreditar na pretensa "superioridade alemã no ar") fracassaram lamentavelmente quando pretenderam demonstrar que o avião era um digno adversário do couraçado. Nunca se soube durante os primeiros ataques da Luftwaffe á esquadra inglesa — primeiro nos portos britanicos, depois frente ás costas da Noruega — que os alemães tivessem usado torpedos em lugar de bombas.

Com as maiores bombas de duas mil libras, conseguiram afundar algum cruzador ligeiro, mas não chegaram a causar grandes danos nos antigos couraçados da classe do "Royal Sovereign" ou do "Queen Elizabeth".

Foram os ingleses que demonstraram a tremenda ação dos torpedos aéreos ao atacar com essa arma a esquadra italiana ancorada no porto de Taranto, avariando seriamente os seus melhores navios. Pelo menos um dos modernos couraçados de 35.000 toneladas de Mussolini e dois dos mais antigos e menos poderosos, ficaram parcialmente afundados nas águas da baía.

Durante a batalha de Creta, a aviação causou grandes perdas á esquadra inglesa, mas as maiores unidades afundadas foram cruzadores de 10.000 toneladas.

Os aviadores do Reich conseguiram acertar suas bombas em varios couraçados e avariá-los embora jámais tais avarias tivessem sido muito graves.

Se os aviadores japoneses tivessem afundado apenas o "Repulse", ainda se poderia argumentar que a debilidade desse navio e a boa sorte dos japoneses se haviam combinado para provocar o desastre. O "Repulse" pertencia a uma classe de navio capitanea (o cruzador de batalha) que fôra oportuna na época da sua construção — 1916 — mas que os posteriores progressos da engenharia naval puseram mais tarde em desuso. Para obter uma velocidade de 30 nós, foi necessário sacrificar a blindagem e a artilharia.

Por isso, enquanto essa unidade que deslocava 32.000 toneladas dispunha apenas de seis canhões de quinze polegadas, os dois couraçados ingleses da classe do "Nelson", que deslocam 1.000 toneladas mais, estão armados com canhões de dezesseis polegadas, embora façam apenas 23 nós.

O caso do "Bismarck"

O "Principe de Gales" com suas 35.000 toneladas, era a ultima palavra da engenharia naval britanica aplicada á arte de guerra. O problema da velocidade, que impuzeram a construção dos tres cruzadores de batalha ingleses (o "Hood", o "Repulse" e o "Renown") fôra resolvido sem prejudicar a artilharia e a blindagem. O "Principe de Gales" fazia mais de 30 nós horários, estava armado com dez canhões de dezesseis polegadas e dispunha de uma proteção considerada tão efetiva que o navio era tido como insubmersível, pelo menos se não fosse atacado conjuntamente por artilharia, bombas e torpedos, ataques que fizeram naufragar o "Bismarck".

No caso do "Bismarck" os ingleses precederam novamente os alemães ao demonstrar a terrível ação do avião sobre os couraçados. Nunca foram publicadas as verdadeiras caracteristicas do chamado super-couraçado alemão, embora lhe atribuissem um deslocamento de 50.000 toneladas. Na verdade, todos concordam em que devia deslocar mais do que as 35.000 toneladas anunciadas oficialmente pelos alemães e que se tratava do navio de guerra melhor aparelhado para a defesa jamais construido pelo homem.

Pois bem, as avarias causadas pelos aviões de bombardeio ingleses ao "Bismarck", obrigaram-no primeiro a perder velocidade e depois, uma vez avariado o leme, a fazer circulos sucessivos, impotente na superficie do mar, enquanto se aproximavam os navios inimigos que haviam de lhe assestar o golpe definitivo.

Vantagens da industrialização americana

E' explicável o regosijo dos japoneses ante as vitórias obtidas sobre as esquadras dos Estados Unidos e da Inglaterra. Reduzindo-lhes o poder, diminuiram sinão eliminaram a vantagem numérica que as esquadras aliadas tinham no inicio do conflito. No entanto, maior seria a sua confiança no futuro se estas vitórias tivessem sido obtidas pela esquadra ao invés da aviação.

Se esta guerra deve ser decidida pela aviação, tanto em terra como no mar (e o afundamento dos dois navios britanicos parece confirmá-lo) os Estados Unidos estão nas melhores condições que qualquer outra nação para produzirem aviões. Sob êsse aspecto a capacidade industrial norte-americana é tão vasta que ao seu lado a da Alemanha e do Japão parecem insignificantes. Basta apenas lembrar o que representa a indústria automobilista dos Estados Unidos e a dos demais países, para compreender essa verdade. Até agora os norte-americanos não se haviam dedicado integralmente á tarefa de fabricar armas e o país ainda hesitava quanto á necessidade de ir á guerra. Agora, porém, tudo mudou: 130.000.000 de norte-americanos uniram-se em torno ao governo com um unico propósito: destruir Hitler e seus aliados e varrer da face da terra qualquer resaibo do totalitarismo.

PREMIO "LABORATORIOS RAUL LEITE" NA ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA DO INSTITUTO HAHNEMANIANO

Laureado o Dr. Luiz Carlos de Sá Fortes Pinheiro

Teve lugar no Teatro Municipal, no dia 22 do corrente, a solenidade de colação de gráu dos doutorandos da Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemaniano do Rio de Janeiro, com a presença do representante de S. Ex. o presidente da República, altas autoridades e numerosa assistência.

Paraninfou o ato o professor Garfield de Almeida, tendo falado, em nome dos doutorandos, o dr. Luiz Carlos de Sá Fortes Pinheiro, que, por outro lado, foi indicado pela Congregação da Escola como o aluno mais distinto de sua turma para receber o "Prêmio Labs. Raul Leite", no valor de 1:000$000, oferecido ao melhor aluno, em quasi todas as Faculdades Médicas do país.

Constitue esse prêmio um estímulo aos moços estudiosos que não se limitam a fazer do seu curso uma simples escala para obtenção de um diploma, mas que, numa demonstração de acendrado espírito de patriotismo e dedicação ao próximo, aprimoram seus conhecimentos no gabinete do trabalho e nos laboratórios de pesquisas.

A entrega do prêmio foi feita pelo representante do Laboratórios Raul Leite, dr. Miguel Duque, chefe da Propaganda no Distrito Federal, tendo agradecido o professor Joaquim do Amaral Murtinho, diretor da Escola, o qual, em seguida, usou da palavra para encarecer a honra que representava para a Escola de Medicina e Cirurgia e seus doutorandos o comparecimento do representante do chefe da Nação á solenidade.

A RECALCIFICAÇÃO DO ORGANISMO PELA HOMEOPATIA

Sem dúvida, o organismo pobre de calcio tem sensivelmente diminuida a sua defesa contra a infecção, sobretudo a tuberculose. Daí a preocupação do médico em recalcificar o organismo, o que entretanto não é facil. Realmente, administrados sob a forma de injeção, os sais de calcio oferecem não poucos inconvenientes. São conhecidos, por serem demais frequentes, os acidentes que ocorrem quando após uma injeção de calcio o sal não se absorve, lá se forma o abcesso, com o seu cortejo de dores, febre, etc. de que o paciente não se livra com facilidade.

E' sabido por outro lado que os sais de calcio ingeridos por via gástrica são dificilmente assimilados pelo organismo. Para evitar este inconveniente, que quasi anula a medicação de calcio pela boca, os alopatas adicionam ao sal determinada quantidade de vitamina, o que só em parte corrige a dificuldade. Surge então a medicação de calcio preparada sob a forma homeopática, e que constitue mais uma vitória para a homeopatia.

Realmente os sais de calcio cuidadosamente dinamizados não só têm a sua ação tônica e antitóxica grandemente aumentada pelos simples fato da dinamização, como tambem porque são inteiramente assimilados pelo organismo, sem o menor inconveniente. E' o que acontece com o preparado Pennacalcio fabricado pelo Laboratório Araujo Penna, feliz e acertada combinação de sais de calcio, facilmente administrada pela boca e inteiramente assimilada pelo organismo.

Eis porque o Pennacalcio, homeopaticamente dinamizado, completamente assimilavel pelo organismo, é um alimento para os ossos consolidando-os e ativando o seu desenvolvimento, e uma energica defesa contra as infecções. O uso do Pennacalcio é indispensavel a todas as crianças no periodo do crescimento e aos adultos sempre que carecem de um recalcificante intensivo, como no caso de frequentes caries dentárias, de unhas muito frágeis e após qualquer fratura. As senhoras no periodo da gravidez e da amamentação, os convalescentes de doenças graves, os pre-tuberculosos, os raquiticos, as crianças com crescimento deficiente ou irregular, encontram no Pennacalcio o seu remédio especifico.

O Pennacalcio é um produto exclusivo do Laboratório Araujo Penna — Rua da Quitanda — 57.

Decretos do presidente da República

O presidente da Republica assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Educação

Promovendo, por merecimento, os officiais administrativos Teófilo Dias Ribeiro, da classe K para a L, Silvio Braz da Cunha, da classe J para a K, Plinio Dutra Barrozo, Wilton Corrêa Barbosa e Aloisio Caminha Gomes, da classe I para a J, Humberto Dall Orto Dehoul, João Pinto da Rocha, Amintas Pereira da Fonseca, Luiz Felipe de Castro e Silva, Danton Moreira, Carlos de Castro, Otavio Pinto Ribeiro Guimarães Filho, João Alfredo Gomes Neto, Zelinda de Sá e Souza, Elsa Soares Duque Estrada, Quintiliano Neri de Melo, Mariana Teixeira e Silva, João Lopes e Hilda Silva Araujo, da classe H para a I.

Promovendo por antiguidade, os oficiais administrativos Arthur Pereira Lopes da Silva e Francisco Antonio Lopes, da classe J para a K, Raul de Campos Ferreira, Agenor Righi Siqueira e Silvano Coelho de Sousa, da classe I para a J, Dulce Peixoto de Barros Pessoa, Gregório Valdemar de Azevedo, Carlos Ferreira Dias, Antonio de Araujo Goes, João Teodoro Gomes, Virgilio Domingues da Silva, Anibal Braga Richard, José Guimarães, José Gonçalves Colona, Oscar Teixeira Faria, Sebastião Corrêa Loks, Aderbal de Araujo Souza, Manoel Rodrigues Penedo Junior e Elisio Emiliano dos Santos, da classe H para a I.

Tornando sem efeito o decreto que promoveu, por antiguidade, Ludgero Severiano do Nascimento, guarda sanitario, da classe C para a D.

Aposentando Artur Rodrigues Maia no cargo de oficial administrativo, classe H, e Joaquim Campelo de Miranda no cargo de servente, classe B.

Concedendo aposentadoria a Leocadio Rodrigues Chaves no cargo de biologista, classe L.

Concedendo a gratificação de magisterio de quatro contos e oitocentos mil réis anuais, a Antão Soares, professor catedratico, padrão L.

Removendo, a pedido, Durval Rangel de Carvalho, inspetor de alunos, classe F, da Faculdade de Medicina de Porto Alegre para o Colegio Pedro II.

Removendo ex-oficio, no interesse da administração: Heitor da Silva Correia, oficial administrativo, classe J, da Divisão do Ensino Superior do Departamento Nacional de Educação para a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil; Lourival Lopes Fonseca, escriturario, classe F, do Serviço Nacional de Doenças Mentais do Departamento Nacional de Saude, para o Serviço de Comunicações do Departamento de Administração; e Oscar de Souza Ribeiro, oficial administrativo, classe J, da Divisão do Pessoal do Departamento de Administração para o Museu Historico Nacional.

Na pasta da Fazenda

Removendo, a pedido, o agente fiscal do Imposto de Consumo do interior do Estado do Pará, Antonio de Araujo Pedrosa para o interior do Estado do Ceará, e o agente fiscal do Imposto de Consumo no interior do Estado do Ceará, Francisco Moreira dos Santos para o interior do Estado de Minas Gerais.

Na pasta da Aeronautica

Promovendo a capitão aviador o 1º tenente aviador, Silar de Cerqueira Leite.

A SELAGEM DE RECIBOS

O diretor das Rendas Internas aprovou a seguinte decisão, exarada pela Delegacia Fiscal no Espirito Santo, em consulta do coletor federal em Fundão:

"Declare-se á coletoria em Fundão, que o recibo de que é objeto a consulta de fls. está isento do imposto do selo federal, por isso que, no caso, se trata de serviço público explorado diretamente pela Prefeitura interessada, estando assim compreendido na exceção de que trata o art. 35, letra b, do decreto n. 1.137, de 7 de outubro de 1936."

MINISTERIO DA AERONAUTICA

Assumiu a sub-chefia do Estado Maior da Aeronautica o coronel Vasco Alves Seco

Tomou posse, ontem, do cargo de sub-chefe do Estado Maior da Aeronautica, o coronel Vasco Alves Seco, ontem, tambem, promovido a esse posto. A cerimonia teve lugar no gabinete do titular da pasta, na presença do sr. Salgado Filho, dos brigadeiros do ar Armando Trompowski, chefe do E. M., Amilcar Pederneiras, diretor da Aeronautica Militar, e Gervasio Duncan, dos tenentes coroneis Henrique Fontenele, comandante da Escola de Aeronautica, Ivan Carpenter Ferreira, superintendente da Fabrica de Aviões de Lagoa Santa, Fernando Savaget, diretor da Aeronautica Naval, além de numerosos oficiais da Força Aerea Brasileira, diretores de serviço do Ministerio, funcionarios civis e outras pessoas.

O chefe do Estado Maior da Aeronautica deu inicio á solenidade, considerando o coronel Alves Seco empossado no cargo e dizendo-se feliz em poder contar, daqui por diante, com a colaboração de um elemento da F. A. B., tão representativo e tão ilustre.

Seguiu-se a leitura, pelo coronel Dulcidio Cardoso, chefe do gabinete, do aviso do ministro desligando o coronel Alves Seco do gabinete técnico, redigido nestes termos:

"Tendo sido nomeado sub-chefe do Estado Maior da Aeronautica, é nesta data desligado do meu gabinete técnico afim de assumir suas novas funções o sr. tenente coronel aviador Vasco Alves Seco.

Ao ver-me privado da imediata e eficiente colaboração deste oficial, apraz-me louva-lo e declarar que durante o convivio diario que mantivemos na ardua fase de organização do Ministerio e da Força Aerea Brasileira, vi confirmado o excelente e merecido conceito que gosa entre seus chefes e companheiros, conceito esse que motivou o convite que lhe fiz para meu assistente tecnico.

Oficial inteligente, culto, finamente educado, trabalhador, leal e profundo conhecedor de sua profissão, é o tenente coronel Seco um dos mais brilhantes elementos da Força Aerea Brasileira e daí a alta distinção que recebeu do governo, sendo investido em função de relevancia, como é a de sub-chefe do Estado Maior.

Agradecendo ao tenente coronel Seco os serviços que dedicadamente prestou, formulo os melhores votos de pleno exito na sub-chefia do Estado Maior da Aeronautica, que muito tem a esperar do seu valor."

Prestou relevantes serviços á Aeronautica

O sr. Salgado Filho, ministro da Aeronautica, dirigiu ao general Eurico Dutra a seguinte comunicação:

"Sr. ministro — Cumpro o penoso dever de comunicar a v. ex. o falecimento do major de engenharia, Lincoln Washington Veras, ocorrido subitamente no dia 14 do corrente, conforme consta do incluso oficio do Hospital Central do Exercito.

Ao mesmo tempo, venho manifestar a v. ex. o profundo pezar desde ministerio, á disposição do qual se encontrava o extinto, pela perda de um oficial de brilhantes qualidades profissionais, que aqui prestou relevantes serviços e conquistou a estima e admiração de quantos se acharam em contacto com ele.

Aproveito a oportunidade para renovar a v. ex. os protestos de minha alta estima e mais distinta consideração."

Representante do Ministerio

O ministro designou o major aviador Ismar Pfaltsgraff Brasil para representante do Ministerio da Aeronautica junto á Comissão Nacional de Combustiveis e Lubrificantes.

Admissão á Escola de Especialistas

O coronel Pinheiro de Andrade, comandante da Escola de Especialistas de Aeronautica, despachou os seguintes requerimentos de candidatos ao concurso de admissão áquele estabelecimento: de Ernani Passos Avila (Recife — Pernambuco) — Requeira de acordo com as instruções"; de Gyovani Oliveira Bomfim (D. Federal) — Compareça com urgencia á Escola de Especialistas; de Alderico de Araujo Bispo, Aridalton Cavalcante Paschoa, Antonio de Padua Ribeiro Durand, Brismarck Brandão de Souza, Claudino Leandro de Araujo, Clodomir de Oliveira, Deusdedith Machado, Edgard de Lemos Camargo, Fernando Portela, Gilberto de Andrade, Genario Alves Fonseca, Julio Martins, José Pedro Lopes da Costa, Jayme de Almeida, João Propheta Vieira, Mario de Sá, Manoel José Lopes de Morais, Raul Ramos Filho, Sebastião Antonio Camargo Franco, Théo de Freitas Azevedo (Distrito Federal); Clodoaldo José do Nascimento, Edwards Gomes Lira, Gilvandro da Cunha Marinho, Valdemiro Alves Arruda, e Oscar Arthur Cavalcante (Recife — Pernambuco), Eser Frejat, Olindo Costa Ramos e Luiz Delfino Ribeiro Souza (Floriano — Piauí), Adauto Aguinelo de Oliveira (Sumidouro — E. do Rio); Fernando Simões Vilar Barbosa (Olinda — Pernambuco), Fausto Teixeira dos Santos, (Niterói — E. do Rio), Marcos Scliar, e Jacon Seligman (P. Alegre — R. G. do Sul), Mario Bini, e Dalzio de Barros (N. Friburgo — E. do Rio), Zelio Sacheto Gomes, (B. Horizonte — M. Gerais), José Dutra Pimenta, Joaquim Vicente de Almeida, Oton Viegas de Pinho, e Salvador de Almeida Lobo, (Culabá — Mato Grosso), Justino Huber, (S. Maria) Rio G. do Sul), José de Almeida (Rocinha — Jundiaí — S. Paulo), — Deferidos. Aguardem chamada para o exame; de Osvaldo de Almeida, (Jacareí — São Paulo — Indeferido por exceder á idade; e de Paulo Moreira Leal — Restitua-se os documentos exceto a certidão de idade que permanecerá arquivada na Escola de Aeronautica."

AS VANTAGENS DOS ENTREPOSTOS DE FRUTAS

Em Niterói, o abacaxi é fruta de pobre; no Rio, é de rico

As vantagens dos entrepostos são hoje bastante conhecidas e vêm possibilitando resultados reais para os que alí vendem ou compram os produtos da lavoura. Eis porque, no Estado do Rio, o interventor Amaral Peixoto voltou suas vistas para a criação dessas organizações, das quais a de Niterói constitue um modelo. Esse entreposto, que está subordinado á Secretaria de Agricultura, facilitou recentemente aos lavradores fluminenses a venda direta do abacaxi — fruta grandemente procurada, especialmente no periodo de festas — a um preço que varia entre $600, $800 e 1$000 por unidade, quantias pelas quais a população póde adquirir aquele produto, no referido local.

Apesar do pequeno custo, os fruticultores têm um resultado liquido de pelo menos $750 em média por fruto. Essa mesma fruta é vendida para a Capital Federal na base de $300 por unidade. Entretanto, o consumidor, ao adquiri-lo, dispende de 2$00 ou 3$000, como é facil verificar. Quer dizer, o intermediário carioca ganha de 6 a 8 vezes o preço obtido pelo lavrador, tornando assim, o abacaxi, que é fruta de pobre, inacessivel á bolsa dos menos abastados.

Conferenciou com o sr. Salazar o ministro alemão em Lisboa

Genebra, 24 (Reuters) — Noticias vindas de Lisboa anunciam que o primeiro ministro Salazar recebeu ontem em audiência especial o ministro do Reich na capital portuguesa, barão von Heyningen-Huene.

NA CHINA

Chung-King, 24 (Reuters) — Um porta-voz do governo chinês confirmou a informação de que as tropas nipônicas estão reunidas em massa ao norte da provincia de Hunan. Os japoneses possuem 25.000 homens em Yochow, com o fim de divertir a atenção chinesa e evitar que sejam enviados novos reforços para a área de Cantão, em apoio das tropas britânicas que se defendem em Hong-Kong.

Os chineses estão atacando a via ferrea Kowloon-Cantão em dois pontos, por meio de duas colunas. No momento, reagem a um contra-ataque nipônico.

Segundo as últimas informações aqui recebidas, as tropas britânicas dominam o pico de Vitória, combatendo brilhantemente.

Chung-King, 24 (Reuters) — O anuncio de que o sr. T. V. Soong foi nomeado ministro do Exterior da China em substituição ao sr. Quo Tai Chi, causou sensação aquí. O sr. Tai Chi, segundo se revela hoje, foi designado presidente do Comité do Exterior do Supremo Conselho Nacional de Defesa.

Várias outras modificações entre os postos governamentais foram tambem anunciadas. "As modificações são feitas com o fito de fortalecer o governo com homens da melhor habilidade", declarou um porta-voz oficial, esta tarde.

Se adotar o regime anti-comunista

Santiago do Chile, 24 (U. P.) — A Falange Nacional resolveu apoiar a candidatura á presidência da República do radical sr. Juan Antonio Rios, sob a condição de que este adote um regimento anti-comunista e faça um governo nacional.

X CONGRESSO DE GEOGRAFIA

Reunir-se-á amanhã, ás 5 horas da tarde, na séde da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro a comissão organizadora do Décimo Congresso Brasileiro de Geografia, a realizar-se em Belem do Pará, no ano de 1943, para dar posse no cargo de seu presidente ao professor Fernando Antonio Raja Gabaglia, recentemente designado para substituir o ministro Fonseca Hermes, que se ausentou

O discurso do sr. Getulio Vargas na colação de gráu dos bachareis

Recebeu o presidente da República o telegrama abaixo:

"*Rio* — A comissão de bacharelandos da Faculdade Livre de Direito da Capital Federal, tomada de grande sentimento de brasilidade após ouvir a notavel oração de v. ex. no Teatro Municipal, paraninfando a turma de bachareis da Faculdade Nacional, aguarda ansiosamente a solução favoravel afim de ingressar no grupo de elite e com trabalho honesto e inteligente de amanhã para engrandecer nosso amado Brasil. Respeitosamente apresenta a v. ex. votos de felicissimo Natal. Pela comissão — *Arpelino Bagata, Antonio Fonseca Argel Pitanga, Armando Schepis e Maria do Carmo.*"

Terra queimada

Nova York, 24 (Reuters) — A politica de destruição será realisada nas Indias Orientais Holandesas "caso exista a alternativa de sair algum material em poder dos japoneses", anunciou na manhã de hoje a rádio australiana, citando "um despacho especial do correspondente do "Melbourne Sun", na Batavia.

A rádio divulgou, a seguir, um despacho do correspondente daquele mesmo jornal, em Singapura, dizendo que "a politica de terra devastada não foi executada durante a evacuação de Penang",

CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL

Teve lugar ontem a cerimônia da trasladação da pedra fundamental do edificio próprio da Casa do Estudante do Brasil, cujo terreno foi permutado com a Prefeitura, em virtude do projeto de urbanização da área do Calabouço. Embora revestido de extrema singeleza, o ato teve a presença das figuras mais representativas não só dos meios oficiais como de todas as camadas universitárias brasileiras.

EM MALTA

La Valleta, Malta, 24 (Reuters) — Registrou-se uma grande atividade aérea inimiga sobre esta ilha, durante a noite de segunda-feira.

Numerosos aparelhos inimigos arremessaram bombas sobre diversas áreas, não causando danos nem vitimas. Entraram em ação imediata as defesas de terra.

Na manhã de terça-feira, surgiu uma grande formação de bombardeiros inimigos, escoltados por aparelhos de caça. As bombas arremessadas causaram ligeiros danos a propriedades particulares, não se tendo registrado vitimas. Aparelhos de caça britânicos entraram em combate contra os aviões inimigos, danificando um dos caças adversários.

A entrega de diplomas na Escola do Estado Maior

ESTEVE PRESENTE O SR. GETULIO VARGAS

O presidente Getulio Vargas, entregando o diploma ao major aviador Loyola Daher

Realizou-se, na Escola do Estado Maior do Exército, a cerimônia de entrega de diplomas aos alunos que concluiram o curso. Como vem fazendo há vários anos, o sr. Getulio Vargas presidiu a solenidade. Todo o Ministério, altas patentes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, e numerosas familias da nossa melhor sociedade estiveram presentes ao ato. O Chefe do Governo chegou ao estabelecimento acompanhado do ministro da Guerra, sendo recebido pelo coronel Renato Batista Nunes, comandante da Escola e por outras altas patentes. A cerimônia realizou-se no "auditorium", tendo o sr. Getulio Vargas sido recebido com calorosa salva de palmas. S. Excia. tomou lugar à mesa entre os ministros Eurico Dutra e Aristides Guilhem.

O coronel Renato Batista Nunes proferiu, então, brilhante oração, abordando vários problemas. Fez uma sintese da atividade escolar, apontando as teses que ali foram debatidas. Tratou da economia da guerra, tecendo importantes comentários. E assim concluiu seu discurso, que foi aplaudido, com calor:

"Camaradas! Ides continuar vossa formação profissional nos estados-maiores das grandes unidades, e, depois, no comando de tropa. Onde quer que exerciteis vossas atividades, haveis de encontrar sempre oportunidade para completar vossa preparação e para adaptar os conhecimentos doutrinários assimilados às realidades de nosso meio e às possibilidades de nossos recursos.

Sois hoje auxiliares dos chefes; sereis os chefes no futuro. Lembrai-vos sempre de que o amor à verdade e a sinceridade, devem estar na base de toda a ação, mormente daqueles que, na paz, são corresponsaveis pela organização da segurança nacional e na guerra pela vida do soldado, às vezes, pelos destinos da pátria.

Para que o chefe possa ter plena conciência de suas decisões e plena responsabilidade de suas consequências, é-lhe indispensavel conhecer, em todas as circunstancias, aquilo a que se pode chamar "a verdade atual das cousas". E isto se obtém mediante a justa apreciação dos fatos e das informações colhidas pessoalmente, ou por intermédio de auxiliares inteligentes e sinceros.

Sede, então, sempre sinceros e verdadeiros. Combatei intransigentemente, se ela se apresentar, essa forma de deslealdade que consiste em criar em torno do chefe uma serie de "filtros concêntricos", tanto mais numerosos quanto mais alta é uma categoria, e através dos quais só costuma passar aquilo que lhe pode agradar, ou dar-lhe boas impressões do detentor de cada filtro.

São as falhas, as insuficiências, as necessidades, o que mais interessa ao chefe conhecer, para não ser surpreendido por elas justamente no momento critico em que sua responsabilidade e a segurança de todos se acham em jogo. Não trepideis em confessar-lhe o fracasso de vossas próprias missões, apontando-lhe as causas determinantes, certos de que não haverá chefe digno desse nome que não exalte tal maneira de proceder.

Sinceridade na cooperação, sinceridade e firmeza na execução, obediência ao dever levada até ao sacrifício, — eis o lema. A desgraça só é uma fatalidade, quando todos souberem cumprir integralmente o seu dever.

Pensai sempre no Brasil".

A entrega dos diplomas

Procedeu-se, então, à entrega dos diplomas. O primeiro pergaminho foi entregue pelo sr. Getulio Vargas ao coronel Eudoro Barcelos de Morais. Oficiais de todas as armas do Exército e da aeronáutica fazem parte da turma, e todos recebem, das mãos do chefe do Governo, o diploma, sob uma salva de palmas.

Fala o orador da turma

O coronel Eudoro Barcelos de Morais, em nome da turma, fala, a seguir, discorrendo sobre os trabalhos realizados no curso. Presta, então, uma homenagem ao coronel Batista Nunes, referindo-se, ainda, com palavras de saudade, ao capitão Alexandre Duarte de Azevedo, companheiro de curso, recentemente falecido.

O sr. Getulio Vargas dá a sessão por encerrada. No salão nobre, entretem momentos de palestra com os oficiais diplomados, dirigindo-se, para o andar superior, onde lhe foi servida uma taça de champagne, sendo trocados brindes. Cerca de 11,30 horas, o presidente da República retirou-se, tendo o Batalhão de Guardas prestado a S. Excia. as honras do protocolo.

Associações científicas

Instituto Brasileiro de Cultura — Sob a presidência do sr. Danton Jobim, 2º vice-presidente, reuniu-se terça-feira o Instituto Brasileiro de Cultura. Na hora do expediente foram aprovadas as seguintes moções: por proposta do professor Barbosa Viana um voto de aplauso ao presidente Getulio Vargas pelo seu discurso na Faculdade de Direito e outro de congratulações com o general Uchôa Cavalcanti pela sua eleição para presidente da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres. Foi tambem aprovado um voto de pezar pela morte do almirante Morais Rego.

A conferência que o sr. Raul Bittencourt deveria pronunciar sobre o "Ensino na Argentina", foi por motivo de força maior, transferida para a primeira sessão de março, depois do período de férias do Instituto.

Sociedade Brasileira de Ginecologia — Realiza-se amanhã, às 9 horas da noite, à avenida Mem de Sá n. 197, a última sessão ordinária do ano. É a seguinte a ordem do dia:

I — Solenidade da entrega do prêmio "Armando Fajardo" 1941; II — Relatório de uma viagem de estudos à Buenos Aires — Dra. Clarice do Amaral; III — Dr. Octavio de Souza — Prenhez ectopica à termo; IV — Dr. Henrique Duék — Instalação profilatica de mercurocromo.

Associação Brasileira de Farmacêuticos — Sob a presidência do farmacêutico dr. Antenor Rangel Filho realiza-se a 16ª e última sessão ordinária do corrente ano, constando da ordem do dia o seguinte: I — Expediente; II — Considerações gerais sobre vitaminas — Professor Heitor Luz; III — Contribuição ao estudo da eliminação e concentração da anedrina nos humores — Farmacêutico Gerardo M. Bijos; IV — 16º sorteio do prêmio "Associação", de 1941, entre os consocios presentes.

PUBLICAÇÕES

AGENDA UTILISSIMA — Está em circulação o numero de 1942 da "Agenda Utilissima", almanaque anual da "Vida Domestica", organizado com espirito pratico, de não só proporcionar todas as informações, como tambem de permitir apontamentos no registro diario da vida.

A "Agenda" apresentou-se esta vez com importantes melhoramentos, como organização de almanaque, tendo sido o seu formato aumentado do dobro. A soma de informações indispensaveis, que proporciona, justifica amplamente o seu nome de utilissima. O calendario é sintetico, mas bem completo, encerrando conhecimentos de grande alcance na vida pratica.

O TERRITÓRIO FRANCÊS DA AFRICA, BASE DE FUTURAS OPERAÇÕES

Os italianos já lamentam ter forçado os franceses a destruirem a linha Maginot africana

(Especial para o Correio da Manhã, por Robert Low)

La Valetta (Ilha de Malta), 24 (U. P.) — Desde o dia em que o general Weygand foi destituido do seu alto posto, vem aumentando, centuplicando-se mesmo, em território francês, os preparativos para receber abastecimentos que serão depois remetidos aos exércitos alemão e italiano.

Um reconhecimento realizado por patrulhas aéreas que sobrevoaram a Tripolitânia permitiu descobrir um tráfico de caminhões correndo nas duas direções através das boas estradas militares que atravessam as fronteiras. Afirma-se que os italianos lamentam ter obrigado o governo de Vichí, logo depois da derrota da França, a destruir a linha Maginot do deserto em Tunis.

Eram estas as mais secretas fortificações francesas e se estendiam do mar até um lugar impenetravel das montanhas. Consistiam numa série de fortalezas subterrâneas, casamatas contra ataques e bases de artilharia a prova de bombas.

Existem hoje indicios de que os canhões tirados há meses estão sendo apressadamente trazidos de volta de acordo com as ordens dadas pela Comissão Alemã de Armistício.

Não obstante as declarações de neutralidade formuladas por Vichí, súditos franceses, fugitivos de Tunis, afirmaram existir alí uma grande afluência de oficiais do Estado Maior alemão e que se encarregaram agora do comando ativo da zona fronteiriça.

Multos oficiais coloniais franceses, repatriados da Siria, depois de terem lutado contra os ingleses, passaram a ocupar importantes cargos em Tunis e que antes eram ocupados por pessoas escolhidas pelo general Weygand.

Os bombardeiros alemães, que não atuavam contra Malta e no Mediterrâneo Central desde o começo da campanha contra a Russia, voltam agora ao ataque em número cada vez maior. E assim como são ocasionais e sem eficácia as incursões dos aparelhos italianos, as realizadas pelos alemães, feitas durante o dia ou à noite, produzem resultados.

Contudo a R. A. F. sai agora ao encontro com uma esquadrilha por avião de caça com que antes os alemães enfrentavam os ingleses.

A ofensiva aérea britânica contra a navegação do Eixo não diminuiu. Os aparelhos agora se encontram ocupados na tarefa de afundar as pequenas embarcações de carga, visto que os mares não apresentam presas maiores.

AS JAZIDAS DE CRISTAL DE ROCHA DO OESTE BRASILEIRO

GOIAZ — CAVALCANTE — PLANALTINA — JANUARIA — ANAPOLIS — GOIANIA — CRISTALINA — PIRAPORA — R. S. FRANCISCO — IPAMERI — ARAGUARI — UBERLANDIA — UBERABA — E.F.C.B. — RIB. PRETO — FERROVIA — RODOVIA — CAMPINAS — SÃO PAULO — SANTOS — ATLÂNTICO

O gráfico demonstrativo que aqui estampamos acentúa a localização dos grandes depositos cristalinos do Estado de Goiás, bem como os meios mais praticos do escoamento do minerio goiano até o Atlantico, quer em rodovia, quer por estrada de ferro.

No dominio dos minerais o Oeste Brasileiro é, sem duvida, uma das regiões mais ricas do Continente Americano.

Quem conhece, por exemplo, o Estado de Goiaz vê logo, através de sua geografia física, de sua estrutura geologica, perfeitamente caraterizadas em diferentes e interessantes modalidades, que possuimos um potencial mineralogico fabuloso. À vista dessas insondaveis riquezas, tem-se a convicção de que, quando o Brasil tiver os meios suficientes para explorar racionalmente e em alta escala tão valiosa materia prima, tornar-se-á uma das nações mais poderosas do mundo.

Ha coisa de poucos anos o Estado de Goiaz, tomando parte em uma exposição havida no Rio de Janeiro, apresentou mais de 600 amostras de minerios de especies diferentes. Muitos dos minerios expostos naquele certame têm hoje um valor comercial elevadissimo, devido a sua aplicação na máquina de guerra. Esse fato, vem, como se evidenciar mais sensivelmente a enormidade das riquezas do sub-sólo da importante unidade federativa situada em pleno Oeste Brasileiro.

Queremos falar hoje sobre o cristal de rocha, cujas jazidas, no territorio goiano, ocupam extensas áreas, sendo o minerio encontrado desde a flor da terra às camadas mais profundas do sub-sólo, o que permite relativa facilidade de exploração. As jazidas de cristal de rocha no mundo não são numerosas. O quartzo hialino é encontrado, como se sabe, no Brasil (Goiaz, Minas Gerais, Bahia, etc.) Madagascar, India, China e Africa do Sul.

O cristal em Goiaz aparece em varios municipios, abundantemente. As jazidas de Cristalina e de Cavalcante, esta situada no norte e aquela quasi no sul do Estado, são porém as mais famosas, não só pela quantidade do minerio, como tambem pela sua excelente qualidade. O cristal goiano apresenta-se através de 6 tipos diferentes e é considerado o melhor do mundo, na opinião de geologos abalisados e mesmo, conforme se constata, pela sua cotação nos grandes mercados internacionais de consumo.

As jazidas do Estado mediterraneo, se exploradas em larga proporção, poderão, perfeitamente abastecer todos os continentes, de vez que têm margem para oferecer uma produção incalculavel. Ninguem pode siquer fazer idéia da capacidade dos depositos cristalinos do Estado de Goiaz, que ocupam áreas enormes. Goiaz tem, assim, na exploração do cristal, uma poderosa fonte natural de riqueza popular, a qual já bastante vem contribuindo para o seu desenvolvimento material e sua vitalidade econômica.

O quartzo hialino, que outrora era especialmente empregado na fabricação de joias, objetos de adornos, da ótica, na rádio-telefonia, na rádio-telegrafia, nos filmes sonoros, na televisão, tem hoje uma infinidade de aplicações na indústria da guerra; daí o seu extraordinário consumo e, consequentemente, o seu alto valor comercial.

As jazidas goianas de Cristalina, que distam da via ferrea 164 quilômetros, vêm sendo exploradas ha uma centena de anos. Por muito tempo alí permaneceu uma colonia alemã, que se enriqueceu com negocios de cristal. Os depósitos acham-se situados na Serra de Cristalina, em torno da Vila do mesmo nome, numa altitude de 1.280 metros acima do nivel do mar. O clima da região, que ora atravessa acentuado surto econômico, é inalteravelmente ameno. Aquela importante Vila goiana, onde hoje trabalham milhares e milhares de garimpeiros na extração do minerio, vem apresentando um indice de progresso admiravel, maximé no setor das construções residenciais.

Exploração

O cristal de rocha vem sendo alí extraido a céu aberto e ainda por processos rotineiros. A área ocupada pelo minerio é, como já dissemos, consideravel; e já explorada não vai além de 30 quilômetros quadrados, toda ela localizada em torno da florescente localidade e, na maioria, situada em terras pertencentes ao governo do Estado. Essa área está, em parte, revolvida, esburacada. As escavações alí existentes não atingem ainda 30 metros de profundidade. O garimpeiro, onde predomina o elemento baiano, raramente perde serviço, isso porque a extração do cristal oferece possibilidades maiores e mais seguras do que mesmo a de diamantes. Quando o garimpeiro não consegue extrair o quartzo de valor apreciavel, encontra, na peior das hipótese, pedras pequenas e de classificação secundaria, o que lhe compensa, vantajosamente, a trabalheira do dia.

Nesse labor cotidiano e permanente, uma vez por outro, aparece-lhe um veeiro de blocos grandes; aí é uma alegria geral, e todo o mundo se enriquece, abençoando a natureza, pela prodigalidade de seus imensos tesouros.

Quer as jazidas de Cristalina, quer as de Cavalcante, no setentrião goiano, estão situadas, na maioria, em terrenos do Estado, e o governo nada cobra pela exploração do minerio. Os fazendeiros dessas regiões, em cujas terras haja tambem quartzo, permitem a extração do mesmo mediante uma combinação com os garimpeiros interessados.

O garimpeiro ganha ordinariamente por dia. É raro trabalhar por conta própria, e isoladamente. As empresas compradoras do produto, cujos representantes residem no local das jazidas, costumam financiar grupos de trabalhadores, mediante combinação. Na garimpagem, trabalham homens, mulheres e crianças, sendo que os ultimos ganham de 5 a 10$000 por dia, e são utilizados ordinariamente, no serviço de seleção de cascalho.

Consumo

O consumo do minerio é hoje, mais do que nunca, consideravel, e sempre crescente; tal se verifica pelo aumento da procura, cada vez maior.

Diariamente chegam às jazidas goianas compradores de São Paulo, e do Rio; muito deles são representantes de empresas poderosas e que comerciam no gênero.

Exportação

Antes da guerra o cristal goiano se destinava, na sua quasi totalidade, para o Japão e para a Alemanha. Hoje o nosso maior consumidor é a América do Norte, que nos paga um preço jamais alcançado em épocas anteriores. O cristal de Cavalcante, cujas jazidas se encontram a cerca de 604 quilômetros da estrada de ferro, é exportado, via Planaltina, em caminhão, para Ipamerí. Nessa cidade é embarcado na E. F. Goiaz, com destino ao porto de Santos ou do Rio de Janeiro, de onde segue para os Estados Unidos da América do Norte. O cristal daquelas jazidas tambem é exportado, por caminhão, para Januaria, à margem do Rio São Francisco, em Minas, de onde é embarcado para Pirapora, afim de alcançar a Central do Brasil. O quartzo hialino de Cristalina é escoado em caminhões até Ipamerí e daí por via ferrea até Santos ou Rio. Comumente o cristal é conduzido em surrões de couro ou caixotes de gasolina.

Produção

As jazidas goianas, para onde afluem diariamente trabalhadores, vem apresentando, nestes últimos meses, um volume de produção merecedor de registro, notadamente as localizadas na Serra de Cristalina. Nas de Cavalcante, cuja exploração data de poucos anos, foram encontrados recentemente varios blocos, pesando cada um mais de 100 quilos. Pedras como essas raramente são encontradas, ao passo que as de quilo e abaixo de quilo muito comuns, quer em Cristalina, quer em Cavalcante.

Preço

O preço do cristal varia de acordo com a qualidade, pureza e tamanho da pedra. Um bloco de um quilo custa, atualmente, mais de 500$000. É por isso que Cristalina, onde estão as jazidas mais movimentadas do Estado, é hoje uma das localidades goianas onde corre mais dinheiro. Ao chegar alí a gente tem a impressão de que todo o mundo é rico. A vila tem na hora presente mais de 83 casas de comércio e todas apresentam um movimento consideravel.

Possibilidades das jazidas de cristalina

Nas jazidas de Cristalina, por exemplo, podem ainda trabalhar centenas de milhares de garimpeiros, isso porque a área por explorar se estende por muitos quilômetros pelo macisso do Planalto Central Brasileiro afóra.

É o caso de se canalizar, para esses inesgotaveis depósitos, grandes massas de trabalhadores, afim de que mais se intensifique o aproveitamento dessa notavel fonte de riqueza que de certo, explorada em grande escala, muito contribuirá para vitalizar a economia nacional.

CAMAR FILHO

A POSIÇÃO DA UNIÃO SOVIÉTICA NO QUADRO GERAL DAS OPERAÇÕES

Especial para o "Correio da Manhã", por Luis F. Keemle

Nova York, 24 (U. P.) — As retiradas alemãs na Russia, as transformações por que está passando o alto comando alemão, olhadas pelo prisma das operações na frente oriental, fazem com que os circulos autorizados locais considerem, com elevado grau de segurança, que a posição da União Soviética, dentro do quadro geral das operações, ocupe um lugar proeminente nas atuais conversações de Washington.

A posição do referido país é particularmente importante no que se refere à unificação dos esforços bélicos dos aliados na luta que sustentam contra as potências do Eixo.

É evidente que até agora os russos souberam cumprir a sua tarefa de aniquilar os exércitos alemães.

A não ser que Hitler empreenda, segundo a sua tática habitual, uma ação de surpresa, conseguindo dirigir todo o peso da sua máquina de guerra para nova direção, é fora de dúvida que os aliados assegurarão o domínio da situação na frente oriental durante o transcurso de todo o inverno.

A possibilidade de um golpe de surpresa por parte de Hitler não é aceita por todos os meios autorizados.

Em Londres, entretanto, não se considera impossivel que os alemães tentem a realização de um ataque contra as posições britânicas na Africa.

Essa manobra poderia ser realizada através da Espanha ou por um ataque em massa da "Luftwaffe", partindo de inúmeras bases da costa do Mediterrâneo.

Existe tambem a possibilidade de que o ataque germânico tome ainda outro rumo. A este respeito não deve estar fora de cogitações uma grande ofensiva através da Turquia.

Novas firmas do Brasil nas listas americanas bloqueadas

Washington, 24 (A. P.) — O governo estendeu a sua "lista negra" aos seguintes comerciantes e firmas comerciais do Brasil:

Administradora Industrial, S. A., rua Guaicurús, São Paulo; Ando & Cia., rua Bôa Vista, 15, São Paulo; Associação Central Nipo-Brasileira, Rio de Janeiro; Casa Bancária Bracot Ltda., rua da Bôa Vista, 116; São Paulo; Casa Bancária Imigratória Ltda., rua 15 de novembro, 155 Santos; Casa Bancária Tozan, rua Florêncio Abreu, 318, São Paulo; Adolpho Bedrikow, rua 15 de Novembro, 233, São Paulo; Harold Bicker, Rio de Janeiro; Johannes Boelsum, Rio de Janeiro; Cinema Apolo, Santa Cruz; Cinema Avenida, Santo Angelo; Cinema Bastos, Fazenda Bastos, São Paulo; Cinema Ginástico, Santa Cruz; Agência Comercial do Japão (Nipon Trade Agency), avenida Rio Branco, 133, Recife; Cooperativa Agricola Nipo-Bandeirante, rua Antonio Pais, 101, São Paulo; Cooperativa Central Nipo-Brasileira, praça João Mendes, 154, São Paulo; Empresa Construtora Bratac Ltda., praça da Sé, 399, São Paulo; Hamae & Cia., Ltda. Praça da Sé, 54, São Paulo; Hase, Saburo & Cia., rua Irmã Simpliciana, 102, São Paulo; Higashi, Misao Imaisuma & Cia., rua da Bôa Vista, 116, São Paulo; Imaki & Cia., Ltda., São Paulo; Sociedade Importadora Nipo-Brasileira, Ltda., Rio de Janeiro; Indústrias de Adubos Kanakao, S. A., Rio de Janeiro; Indústria de Refrigeração Polonor, S. A., rua Barra Funda, 698, São Paulo; Yozo Ito, São Paulo; Kanakao, S. A., Rio de Janeiro; Yoshikichi Kimura, São Paulo; Genzabro Koga, Fazenda Bastos, São Paulo; Konishi & Cia., Ltda., rua Senador Feijó, 177, São Paulo; Máquinas Metro, Ltda., São Paulo; Agência Maritima Laguense Ltda., Santa Catarina; Kasuhiro Matsuomoto, São Paulo; Metalúrgica Mar, São Paulo; Seigno Mogi, praça Antonio Prado, 9, São Paulo; Yo Murai, Rio de Janeiro; Iawao Nakano, rua Anhangabaú, 911, São Paulo; Hagemuplo, Rio de Janeiro; Nishiyma & Cia., Londrina e Cornélio Procópio, Paraná; Noguchi & Cia., Rio de Janeiro; "O Japão em São Paulo", rua Libero Badaró, 472, São Paulo; Oficinas Mecânicas Aéronatuicas do Brasil Ltda., Rio de Janeiro; Takahashi Osaki & Cia., Ltda., Rio de Janeiro; Willy Petsch, Porto Alegre; Casa Pfaff, Avenida 7 de Setembro, 38, Baía; Wilhelm Res, Rio de Janeiro; Attalo Ricotti Av. Rangel Pestana, 1086-88, São Paulo; Rotundo & Cia., Ltda., Rio de Janeiro; Sasano Fukusi, Rio de Janeiro; Sei Satos, Rio de Janeiro; K. Sawamura, Rio de Janeiro; Seibel & Cia., rua Voluntários da Pátria, 608, Porto Alegre; Yutaka Shiino, Rio de Janeiro; Seischi Tagawa, rua Dr. Falcão Filho, 56, São Paulo; Tuji Kotaro, Pará; Tsukasa Uyetsuka, Pará; Tabashi Yamada, Rio de Janeiro; Saro Yamagata & Cia., Ltda., Rio de Janeiro, Shirato Zaki & Cia., Ltda., Rio de Janeiro.

FIRMA RETIRADA

Washington, 24 (A. P.) — Foi retirada da "lista negra" dos Estados Unidos a firma Pereira Arantes & Companhia, Ltda., de São Paulo.

NOTAS HISTORICAS INTERESSANTES RELATIVAS A TOQUIO

O Castelo Edo — Castelo Imperial — Residência do Imperador

TÓQUIO é uma cidade histórica que já completou vários séculos de existência, sendo ao mesmo tempo um centro de assuntos clássicos japoneses. E no entanto é uma capital moderna, como qualquer outra das grandes cidades orientais, em matéria de modernismo e progresso, porquanto possue edifícios gigantescos, como por exemplo os enormes departamentos governamentais, magníficas lojas da máxima importância, bancos, companhias, escolas, igrejas, hospitais, etc. Tóquio tem uma quantidade enorme de encantos de caráter clássico e feudal, como cidade histórica.

Quando Iemitsu Tokugawa, neto de Iyeyasu, foi nomeado o Shogun III do regime Tokugawa, em 1623, adotou a política de isolamento, cerrando todas as portas às relações exteriores, mantendo-se então o Japão segregado do resto do mundo pelo espaço de trezentos anos, durante os quais dormiu um sôno benfasejo. O Japão estivera numa fase de intranquilidade bastante longa, achando-se os lordes locais em constantes lutas uns com os outros, mas agora, sob Tokugawa, gozava duma paz perfeita no que respeita à administração interna. Estando todas as relações cortadas com o exterior, não existiam esperanças de grandes atividades da parte do Japão com os países estrangeiros, e por isso alguns espíritos patrióticos enxergam a dita política de isolamento com certo pessimismo. Não há razão, no entanto, para incomodar-se com algumas conjecturas, visto como a separação do país, como ficou provado, foi uma verdadeira benção para o mesmo por diversos motivos. Foi um período de preparação para o Japão, pois que sem êle não lhe teria sido possível adotar a civilização do Ocidente com a facilidade com que o fez, mais ou menos no findar do regime Tokugawa. Nem o feudalismo o conseguiu, o qual em muitos países demonstrou ser bastante nocivo ao progresso dos mesmos, mas ao contrário serviu para instigar a concorrência entre os clans feudais do país, da qual resultou um sensível progresso no campo da civilização. Edo, particularmente, fez tamanhos esforços no sentido da expansão cultural, durante o período de isolamento do Japão, no tocante às artes, à literatura, à religião e à indústria, como jamais se havia visto em qualquer outro período, e deixou muitos sítios de grande interêsse sob o ponto de vista histórico, de que vamos citar alguns:

O CASTELO CHIYODA

O Palácio Imperial de Tóquio ergue-se majestoso no local do antigo Castelo Edo, onde estava o Govêrno Tokugawa. Chamavam-lhe, e isto ainda se dá hoje, por vezes, Castelo Chiyoda, que significa "castelo de campo das mil gerações", porque foi construído, ao que reza a tradição, na aldeia daquêle nome, por Dokan Ohta, fundador da cidade de Edo, em 1457. Por seu falecimento, no ano de 1486, o castelo foi parar nas mãos de Sadamasa Ohgiga-Yatsu, passando depois a ser propriedade da família Hojo, até que ali se estabeleceu, em 1590, Iyeyasu Tokugawa. E foi a residência dos Tokugawa durante quinze gerações: o Imperador Meiji transformou-o em séde do Govêrno Imperial em 1868.

Cercado a princípio por três valêtas, o Castelo consistia dos quarteirões Hommaru, Nishimaru, Kitamaru e alguns outros "maru", donde na opinião de alguns entendidos no assunto veiu a denominação de "maru" para todos os navios japoneses, como "Chichibu Maru", "Tatsuta Maru", etc. "Marunouchi", que é o centro de Tóquio, também tem êsse nome pelo fato de se encontrar nos quarteirões "maru" rodeados pelas referidas valêtas. Todos os paredões de pedra que existem junto de tais valêtas, por mais velhos que sejam, obedeceram a uma construção científica, e assim se explica porque resistiram ao formidável terremoto de 1923. Efetivamente, permaneceram intactos após o terremoto, ao passo que tantos edifícios modernos ficaram destroçados ou se esboroaram totalmente. No começo, o Castelo tinha trinta e seis entradas, através dos paredões das valêtas, das quais ainda hoje existem algumas, como seja Sakuradamon, Sakashita-mon, Fukiage-mon, Hanzo-mon, etc.

A ponte Nijubashi é que serve de entrada dianteira do Palácio Imperial. Construída em 1614, consiste de dois lances; — eis porque o seu nome significa "ponte dupla".

OS FAMOSOS PÓRTICOS DE TÓQUIO

As duas principais relíquias históricas de Tóquio, são os grandes pórticos chamados, em inglês, Peers' Club Gate e Akamon Gate, ou Red Gate; a primeira dessas entradas fica próximo do Imperial Hotel, e a segunda pertence à Universidade Imperial de Tóquio. Trata-se de obras dos tempos feudais. A primeira faz parte da residência feudal que durante longo tempo serviu de séde ao Peers' Club, organizado após a Restauração de 1868 e bem se harmoniza com as atividades modernas dessa classe privilegiada, isto é, os lordes locais, enquanto que a segunda servia de entrada à uma residência particular de Tóquio, onde habitava Lorde Mayeda, de Koga, um dos maiores clans locais, que tinha uma produção anual superior a um milhão de "koku" de arrôs.

Êsses portões são típicos dos dias feudais, em que era possível avaliar-se a situação social de um lorde, olhando para a construção da entrada do seu palácio, a qual tinha batentes de ferro e pilastras feitos de acôrdo com o regulamento.

O ZOJO-JI, O TEMPLO DA FAMÍLIA TOKUGAWA

A Côrte do Shogunato de Tokugawa tinha dois templos familiares em Edo: o Kanyei-ji e o Zojo-ji. Ambos contêm alguns mausoléus dos shoguns. O primeiro, todavia, foi destruído por um incêndio, ao tempo da Restauração, em 1868, e a estrutura atual perdeu muito da sua antiga grandeza; quanto ao segundo, que se acha no Parque de Shiba, tem os mausoléus dos shoguns ainda tal como eram nos tempos feudais, embora os seus edifícios principais também tenham sido devorados pelo fogo. No Zojo-ji encontra-se o mausoléu de Hidetada, Iyenobu, Iyetsugu, Iyeshige, Iyemochi e de diversos outros membros da família do Shogunato, representado agora motivo de grande atração para os turistas que visitam Tóquio. Todos êles são duma tamanha magnificência, que qualquer descrição ficaria aquém da realidade. Tanto as suas obras de talha como as pinturas são trabalho de grandes mestres da época, e comparados com os dos tempos modernos estão numa situação muito favorável. É devéras notável como a flora e a fauna de todo o mundo estão maravilhosamente representadas em trabalhos esculturais e em pinturas, pois que muitas aves e flôres representadas no templo não se encontram no Japão. Pode-se fazer facilmente uma idéia geral dos templos de Nikko, olhando apenas para as estupendas relíquias artísticas do Templo Zojo-ji.

Uma vista noturna de Tóquio, centro da cidade

A PRINCESA KAZU, OU SENHORA SEIKAN-IN

A Princesa Kazu (nome que significa Paz) era filha do Imperador Konin (o 120°). Ela é tida como a representante típica do feminismo japonês, por haver feito valiosas contribuições para a unificação do Império, sob o Govêrno Imperial, em 1868, abolindo uma côrte dupla, a Imperial e a do Shogunato, que de há longo tempo reinava no Japão. Quando se deu a separação das côrtes, os nipons acordáram diante da importância de terem somente uma administração, sob o Imperador, anunciou-se o noivado, possivelmente como um expediente político, entre o Shogun Iyemochi e a Princesa Kazu. O seu enlace matrimonial ocorreu em 1861, que foi quando a Princesa externou seus sentimentos numa ode nipônica de 31 sílabas, que é a seguinte e tem a tradução livre abaixo:

> "Oshima-ji-na Kimi to Tami tono Tame naraba Mi wa Musashino no Tsuyu to Kiyu-tomo"
>
> (Que me importa que, a bem do meu Lorde e do povo, meu corpo desapareça, qual gota de orvalho, nos campos de Musashino?)

Ela estivéra noiva com o Príncipe Arisugawa, mas êsse noivado foi anulado afim de que ela pudesse casar com o Shogun. Por mais doloroso que lhe pudesse ter sido tal rompimento, ela queria dedicar a sua vida em pról do Imperador e do seu povo, e "morrer como uma gôta de orvalho" que desaparece ao sol nos campos de Musashino, onde se achava situada Edo.

Em 1865, isto é, quatro anos após o seu casamento, o Shogun foi incumbido de comandar um exército imperial contra o clan da Província de Nagato, mas no ano seguinte morria, atacado de beri-beri, em Osaka. Quando seus restos mortais foram levados para Edo, a jovem viuva recebia uma peça de brocado Nishijin, afamado produto de Kyoto, que o espôso lhe prometêra comprar quando partiu para a expedição, e então modificou a sua ode de 31 sílabas, desta maneira:

> "Utsu-semi no Kara-ori-goromo Nani-ka sen Aya mo Nishiki mo Kimi arite koso".
>
> (Que necessidade tenho de Kara-ori-Goromo, ou tecido fino da China, tão inútil como a péle duma môsca? Só precisamos de damasco ou de brocado quando o Lorde vive.)

Ela renunciou daí em diante a todos os enfeites pessoais e tomou o hábito budista, adotando o nome de Sei-kan-in, que quer dizer **Paz Tranquila**; e passou a devotar-se somente ao Budismo, afim de rezar pelo descanso do espírito do seu defunto marido.

Seikan-in era ativa ao mesmo tempo nas questões do movimento político. Contribuiu de grande modo para a Restauração Imperial da administração, auxiliando o Imperador Komei (o 121.°), seu irmão, e o Imperador Meiji (o 122°), seu sobrinho. Quando as fôrças reais marcharam contra o castelo do Shogunato, em Edo, no ano de 1867, Seikan-in advogou a inocência da côrte do Shogunato e foi devido à sua influência que Edo escapou da destruição pelo fôgo quando o exército imperial marchou sôbre a mesma e se deu a Restauração de 1868, com pequeno derrame de sangue, ao passo que um movimento dêsses acarreta em geral, nos outros países, uma tremenda carnificina.

Seikan-in faleceu em 1877, e jaz no templo de Zojo-ji, que continúa a ser visitado por grande número de seus admiradores.

A Primeira Legação dos Estados Unidos da Améria do Norte em Tóquio — O templo Zempuku-ji acha-se situado no morro de Sendai-zaka, em Azabu. Atribue-se a sua fundação à devoção do padre Kobo ao budismo, que o erigiu em 832 A.D. Ao que corre, a pequenina fonte que ainda hoje existe, límpida, diante da entrada do templo, é a mesma donde o padre Kobo tirava água para os seus serviços religiosos. A entrada do templo, de estilo antiquado, foi construída em 1266, quando o Imperador Kameyama (o 90°) distinguiu o dito templo. Ha ali uma gigantesca arvore, uma ginko, que segundo declara o padre residente no templo; cresceu de uma cana que o padre Shinran, fundador da seita Shinshu do budismo, enfiara na terra, de cabeça para baixo. Chama-se-lhe, por isso, Sakasaicho, isto é, "arvore ginko invertida".

O templo Zempuku-ji nos recorda **Townsend Harris**, que foi o primeiro ministro dos Estados Unidos no Japão. Êle fôra nomeado consu-geral pela recomendação do Comodoro Perry, em 1855, e ministro no ano de 1869, que foi quando estabeleceu a primeira legação norte-americana no templo Zempuku-ji. E alí esteve até 1873. Harris faleceu no ano de 1878, já aposentado, tendo sido enterrado no cemitério de Greenwood, em Brooklyn. Em 1936 foi erigido nos terrenos do templo Zempuku-ji um monumento de granito, com um disco de bronze em que se vê o perfil daquêle ministro.

Uma parte do templo Zempuku-ji, onde estivéra Townsend Harris, foi destruída por incêndio. O templo conserva muitos objetos de uso de Harris, como seja alguns arquivos, etc. e é muito visitado por parte de cidadãos dos Estados Unidos e outros turistas que visitam o Japão. A arvore "gingko" em que Harris hasteava a bandeira estadunidense já secou, mas no mesmo lugar existe outra que é a sua segunda geração.

Praça da Estação Central de Tóquio

WILL ADAMS E O TEMPLO DO NAVIO NEGRO

"Em memória de William Adams, conhecido por Miura Anjin, o primeiro inglês que se fixou no Japão, tendo chegado como piloto do navio "Charity" em 1600, que residiu numa mansão construída nêste local, que instruiu Iyeyasu, o primeiro Shogun Tokugawa, em manejo de canhões, geografia, matemática, etc., e que construiu para o mesmo diversos navios, pelo modêlo europeu, ao mesmo tempo que prestava serviços relevantes nas relações exteriores, e que se casou com uma japonesa, chamada Magome, e faleceu em 16 de Maio de 1620, na idade de quarenta e cinco anos. — Levantado pelos principais residentes de Anjin-cho; 28 de Julho de 1930".

Essa é a inscrição que se vê numa pedra defronte do Kurofune, ou templo do navio negro, erguido no sitio onde Will Adams, o primeiro cidadão britânico que se estabeleceu no Japão, residiu no século XVII. O referido templo, situado a curta distância das grandes lojas Mitsukoshi, que são as maiores no gênero, em Tóquio, é dedicado à imagem de Fudo (deidade do fôgo) que a tradição diz haver sido possuída por O-kichi, uma jovem que aguardava Townsend Harris o primeiro ministro dos Estados Unidos no Japão; o nome de Kurogune (navio negro) sugere à lembrança dos nipons o "navio negro" em que o Comodoro Perry chegou ao Japão no ano de 1853.

Em 1600, arribou à província de Bungo, em Kyushu, um navio estrangeiro, que conduzia vinte e seis marujos, todos êles tão fatigados que estavam mais mortos do que vivos. Tratava-se dum navio mercante holandês, um dos cinco navios que haviam deixado a Holanda a caminho da América do Sul, dois anos antes. Pouco depois de atravessarem o estreito de Magalhães, foram acossados por um terrível furacão, que os separou uns dos outros. Dêsses cinco navios que tinham saído da Holanda, um caiu nas mãos dos espanhóis, na América do Sul, outro foi capturado pelos portugueses em Tidore, o terceiro conseguiu regressar à sua terra, o quarto perdeu-se na tempestade, conseguindo o quinto, que era o "Liefde" (Caridade) chegar a uma pequena aldeia de pesca da província de Bungo, no Japão. A sua equipagem fôra de 110 homens, mas estava reduzidíssima ao atingir o Japão, sendo que só seis podiam manter-se de pé.

Quando Iyeyasu, fundador do Govêrno de Edo, recebeu um relatório sôbre o malsinado navio holandês, mandou que dois dos marinheiros sobreviventes fossem a Edo: isto é, Will Adams, o piloto inglês e Jan Joosten, um holandês, e com êles aprendeu geografia, matemática, manejo de canhões e história. Interessou-se sobremaneira pelo que ambos lhe contaram acêrca das condições dos países europeus. E foi graças ao auxílio por êles prestado, que Iyeyasu se comunicou com os reis da Grã-Bretanha e da Holanda, assim como com os governadores das Filipinas e de Nova Espanha (México). Pediu também a Adams que construísse navios do modêlo europeu. Ora, Adams era piloto, e não carpinteiro naval. No entanto, havia adquirido algum conhecimento de construção naval quando trabalhava em certo estaleiro, antes de partir da Inglâterra para a Holanda. Assim, escolhendo a embocadura dum rio da península de Izu, construiu dois navios do estilo europeu; um era de oitenta toneladas, e o outro de cento e vinte. Dizem que Adams edificou os navios sôbre alguns dormentes colocados nas areias, que depois cavou mais e mais, até que as embarcações flutuassem nas águas represadas do riacho. Numa delas até partiu Oceano Pacífico em fóra, indo ao México.

Will Adams residiu no local onde agora existe o templo do navio negro, na rua chamada Anjin-cho (rua do Piloto) conforme o nome japonês adotado, de Miura Anjin, sendo que Miura vem do lugar em que êle possuía um terreno, perto de Yokosuka. Casou-se com uma jovem nipônica e o casal teve dois filhos. Will Adams morreu em Kyushu, em 1620, após ter vivido vinte anos no Japão, sendo seus restos sepultados em Hirato, próximo de Nagasaki.

Jan Joosten, o holandês, que com Will Adams fôra a Edo, morou onde agora estão os quarteirões de "**Marunouchi**", e a sua rua se chama **Yayosucho** (que significa rua **Jan Joosten**). Êle deixou o Japão, pretendendo regressar à sua terra natal, porém ao que parece o navio em que viajava naufragou a pouca distância de Formosa.

Aspecto noturno de um dos mais modernos teatros de Tóquio

Um dos mais famosos templos de Tóquio, considerado um dos pórticos da cidade. O mausoléo de Tokugawa erigido no Parque Shiba de Tóquio

Reconhecidos os cursos de agronomia e veterinária

Assinou o presidente da República um decreto reconhecendo os cursos de agronomia e de veterinária da Escola de Agronomia, Veterinária e Quimica.

Destruido pelo fogo a fábrica de doces

Porto Alegre, 24 ("Correio da Manhã") — Um violento incendio destruiu a fábrica de doces João Machado, tendo dois bombeiros ficados seriamente feridos durante os trabalhos de instinção do fogo.

No Palácio do Catete

O presidente da República recebeu em despacho, ontem, o ministro da Fazenda, o sr. Dulfe Pinheiro Machado, que está respondendo pelo expediente do Ministério do Trabalho, e o prefeito do Distrito Federal.

Recebeu em conferência o presidente do Banco do Brasil.

VIDA CATÓLICA

O NATAL DE JESUS

25 de dezembro

De quebrada em quebrada, atraves dos séculos, iam sendo ouvidas, geração a geração, ao diapasão dulçoroso da esperança, as clarinadas emitidas pelos profetas anunciando a vinda, ao mundo, do Messias prometido. E, estes sons, obedecendo ao ritmo sacrosanto da Verdade, ficaram indelevelmente, dogmaticamente gravadas nas páginas aurifulgentes das Sagradas Escrituras.

Como é natural, a Aurora bonançosa e rossicler precedeu o sol. Maria-Virgem, donzela da casa real de David, desposada do seu parente José, — o justo, o casto, o nobre, recebera no seu seio imaculadamente puro o Filho de Deus que se fez Homem. Maria era, pois, a Aurora anunciadora do Sol de Justiça.

Obedecendo ao edito do Cesar Augusto, que mandava alistar todo o mundo, alistamento primeiro feito por Cyrino, governador da Syria, José juntamente com a Esposa, Maria, da Cidade de Nazareth, subiram à Judéa, em busca de Belém, cidade de David, para se alistarem.

Estando a Virgem pura no mês de dar à luz o Fruto bemdito do seu seio castissimo, e porque, ali chegados os viajires, não encontrassem pousada, por determinação divina, resolveram acomodar-se numa gruta, fóra de portas da cidade, abrigo unico por José encontrado na sua propria cidade.

Era o dia 24 de dezembro.

A ampulheta do tempo registrava a noite em meio. Arrebatada em êxtasis de joelhos, enquanto José repousava da fadiga da viagem, Maria estava como que divinisada. De repente a gruta toda se ilumina, intensamente, e ao som do vagido pioneiro de Deus-Homem em forma de Menino, a Virgem é chamada à realidade da vida que começa para seu Filho e marcha para ela, agora mais feliz mas tambem mais cheia de apreensões.

Desde que concebera o Eterno no seu seio virginal, começára para Maria um calvario divinisado, de vez que possuindo o espirito profetico nada lhe era oculto quanto ao porque passaria, na terra, o Redentor do mundo que acabára de nascer.

Mas, o momento era de jubilo para o mundo, e, por principio natural, muito mais para a Mãe previlegiada, bemdita entre as mulheres, santa das santas, Mãe de um Filho que é Deus e Homem.

José desperta, igualmente, pela intensidade da luz que inunda a gruta e pelas vozes angélicas que cantam louvores a Deus nascido.

A realeza do Céu se manifesta em todo seu esplendor dentro de uma gruta, achando-se o verbo de Deus agasalhado sobre palhas, numa rústica mangedora!

Mistério profundo envolve este nascimento.

Um pouco mais longe, os anjos, como arautos do céu, anunciam este nascimento aos simples, — aos pastores que guardam rebanhos a si confiados.

"Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade".

Maior se revela este misterio extraordinário, pelo que se contém nesta comunicação. E o mundo na sua maior parte não quer exergar o aviso misericordioso, no quer fazer parte do numero dos de boa vontade.

Senhor! Hoje a data maxima da humanidade, recordativa do dia memoravel em que chegastes à face da terra para cumprirdes a missão divina que vos foi outorgada; nesta hora terrivel para a mesma humanidade que sofre e vê sofrer; neste momento em que os homens se devoram como féras esfomeadas, sedentos do sangue fraterno, si à vossa justiça, irritada por tantos crimes cometidos contra a vossa augustissima Magestade, não convém de pronto a cessação da luta inglória que se trava na face da terra, permiti, um excesso de misericordia, Senhor Deus dos Exercitos, que os que se devoram e os que presenciam a tremenda hecatombe se coloquem sob a bandeira branca da vossa mesma misericordia, alistando-se nas fileiras do Exercito dos de boa vontade.

Pelo vosso nascimento, Senhor, preservai da morte eterna os que *foram* resgatados pelo vosso preciosissimo sangue! Que os que vão morrendo tenham um feliz Natal no vosso reino eterno!

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO TERÇO

Em louvor ao Santo Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo, haverá no templo da Veneravel Ordem missa festiva às 9 horas.

Será oficiante o padre Tomás Fontes, pro-comissário da V. Ordem. O Santo Sacrificio da missa será acompanhado de canticos sacros.

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DO PATRIARCA SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO

Neste templo terá lugar hoje às 9 horas missa festiva e comunhão geral da Veneravel Ordem em louvor ao Natal de Jesus Cristo.

A Administração comparecerá revestida de suas insignias.

JUVENTUDE CATOLICA FEMININA

A Juventude Catolica Feminina da Paroquia de Santa Rita de Cassia, fará realizar hoje em seu templo missa festiva às 8 horas com comunhão geral e à tarde às 15 horas, sessão comemorativa de aniversário.

Estes atos serão presididos pelo revmo. conego dr. João Carlos Bezerril, vigario da Paroquia e diretor da Associação.

CINEMAS

VÁRIAS NOTAS

AS ESTREAS DE HOJE NOS METROS TIJUCA E COPACABANA — Finalmente, o publico do Metro Tijuca terá, hoje, a oportunidade de consagrar "Um rosto de mulher", esse famoso e belo

Joan Crawford em "Um Rosto de Mulher"

film de Joan Crawford. Melvyn Douglas e Conrad Veidt são os seus principais elementos masculinos. No Metro Copacabana aparece, hoje, "Bandeirantes do Norte", espetacular tecnicolor dirigido por King Vidor com Spencer Tracy.

—□—

O NOVO CARTAZ DO PATHE' — "Buldog Drumont na Escocia" é o maior caso de Buldog Drumont o favorito detetive dos films do genero policial, ás voltas com um caso interessante e intricado na Escocia.

John Lodge é quem interpreta este popular personagem neste film, no qual aparece ás voltas com uma perigosa quadrilha internacional de espiões, que estava empenhada em roubar uns planos de avião pertencentes a uma grande nação européia.

—□—

"A GRANDE MENTIRA" — Em "A grande mentira", encontraremos Bette Davis e George Brent. Para milhares de fans constitue um premio, porque eles só aceitam Brent com Davis e acham que esta é sempre mais vibrante com o querido artista.

Porém quando verificarem que no film Mary Astor "não está apenas no cast" mas está tambem no romance, muito bem colocada, excelentemente amparada por um papel forte que ela soube mais valorizar ainda, então compreenderão que "A grande mentira" é um dos maiores films que já se fez.

Esse é o maravilhoso presente de Natal, que a Warner Bros. oferecerá, hoje, simultaneamente, nos cinemas São Luiz, Carioca e Odeon.

NOS TEATROS

NOTAS & NOTICIAS

A atividade gloriosa de Jacinto Benavente

Especial para o "Correio da Manhã"

Madrid, 24 (Por H. Licudi, da Reuters) — Apesar da guerra ter deflagrado em dois hemisferios, o teatro espanhol mantem sua alta qualidade. Em seguida ao grande êxito que obteve a chistosa comedia intitulada "...Y amargaba" estreiada no teatro "Zarzuela", Jacinto Benavente, a gloria suprema do teatro espanhol contemporaneo, está ensaiando no "Alcazar" uma nova produção, que terá por principal interprete a Irene Lopez Heredia, intitulada a "Ultima carta".

Quando a estréia de "...Y amargaba", na "Zarzuela", representada por artistas tão eminentes como Carmen Carbonell, Concha Catalá, Manolo Gonzalez e Antonio Vico, os criticos tiveram uma demonstração de que a capacidade benaventina para a comedia psicologica e o dialogo de nenhuma maneira estavam em declinio, como alguns começavam a suspeitar.

Por outra parte, a companhia do "Alcazar" está representando, com êxito invulgar, a comedia de Oscar Wilde "Uma mulher sem importancia", adaptação de Ricardo Baeza. Tão certo é o que dizemos acima, que as duas representações diarias deleita o publico com o brilhantismo do dialogo e seus paradoxos cativantes. Irene Lopez Heredia representa o papel de senhora Arbuthnot, enquanto Mariano Asquerino aparece de lord Illingworth.

Uma obra dos irmãos Olvarez Quintero está no cartaz da "Comedia", peça esta que já foi representada com grande êxito em Buenos Aires em 1938. A interpretação, que é excelente, está a cargo de Elvira Noriega, José Rivero e Manuel Azana. No "Fontalba", conquista aplausos gerais a comedia de Ramos de Castro e Manuel Lopez Marins, "Marramiau".

No "Reina Victoria", Enrique Guitart e Ana Mariano estão representando uma obra, em tres atos, de Pilar Millán Astray, intitulada "A condessa Maribel". Esta autora ha tempos foi consagrada pelo publico espanhol, demonstrando mais uma vez, grandes dotes de observadora e vivacidade.

Procedente da America do Sul, Tito Schipa deu um concerto com a Orquestra de Berlim, no "Teatro Calderón". Schipa cantou duas arias do "Don Juan", de Mozart.

O FIM DA TEMPORADA DE PROCOPIO FERREIRA — A temporada de Procopio Ferreira está chegando agora ao seu fim. Oeje, mais uma vez, teremos no Serrador, onde o popular ator prossegue nos seus espetaculos, a peça *Medico á força*, versão livre de Bandeira Duarte. Terminando aqui a sua temporada, Procopio seguirá para S. Paulo, devendo estreiar ali com *O inimigo das mulheres*.

O CARTAZ DO TEATRO RIVAL — Mais uma vez teremos hoje no Teatro Rival a peça de Ladislau Todor, tradução de Luiz Iglezias, *Colegio interno*. No espetaculo tomam parte Eva Todor, Iracema de Alencar, Elza Gomes, Afonso Stuart e diversos outros elementos da companhia. A seguir subirá á cena a peça *Crescei e multiplicai-vos*.

UMA REVISTA CARNAVALESCA NO CARLOS GOMES — Está marcada para a sexta-feira, no Teatro Carlos Gomes, a *primeira* da revista carnavalesca *A mulher do padeiro*, que Vicente Celestino resolveu montar e apresentará, em grande espetaculo, por todos os elementos de sua companhia. Hoje, mais uma vez, no Carlos Gomes, a canção teatralizada *O ébrio*.

A "PRIMEIRA" DE AMANHA NO REGINA — E' amanhã no Teatro Regina a *primeira* da nova peça que a Companhia Palmeirim apresenta ao seu publico. O original é da autoria de Munhoz Seca, *Que santo homem*. No espetaculo tomarão parte Palmeirim Silva, Ceci Medina e os demais elementos de sua companhia.

Aplicação do crédito para o monumento a Rio Branco

Por um decreto-lei assinado pelo presidente da República foi autorizada a aplicação do crédito aberto para ereção do monumento a Rio Branco, para os exercicios de 1940 e 1941.

NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Comparecimentos — Compareça ao 6º andar, sala 611, do Edificio Comercial, o sr. Odilon Pires de Araujo, afim de legalizar o documento apresentado.

CAIXA REGULADORA DE EMPRESTIMOS

Serão efetuados amanhã, os pagamentos dos empréstimos das seguintes matriculas:

37264 — 1603 — 26714 — 13159 —
22805 — 28381 — 11680 — 3444 —
28800 — 1565 — 17530 — 15503 —
21124 — 15872 — 29369 — 14544 —
29460 — 7374 — 9509 — 9036 —
14668 — 25201 — 29867 — 14327 —
24985 — 26891 — 26743 — 17873 —
25023 — 4167 — 26461 — 9866 —
15867 — 18192 — 26695 — 15198 —
29872 — 12979 — 26139 — 21285 —
18299 — 12784 — 15186 — 22599 —
25548 — 15743 — 14803 — 28978 —
7826 — 27567 — 27572 — 20902 —
12690 — 28387 — 18344 — 28451 —
18597 — 28118 — 16903 — 13566 —
25293 — 8216 — 4868 — 2505 —
5124 — 2713 — 9818 — 11963 —
28933 — 16956 — 15341 — 41252 —
21287 — 27939 — 30861 — 31386 —
29349 — 13168 — 20459 — 31738 —
42137.

ATRAZADOS

26258 — 24729 — 28235 — 28662 —
21356 — 13435 — 10610 — 10634 —
12981 — 20736 — 10268 — 40739 —

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DESIGNAÇÃO

Do oficial administrativo Stela Janot de Matos, para ter exercicio no Departamento Técnico Profissional.

Despachos — Newton de Menezes Padua — Regina Maria Gonçalves — Deferido em face das informações. — Aida de Araujo Coelho — Arlete Braga — Maria Luiza Hall Gomes — Paulo Lemos — Rita de Souza e Virginia Gomes. Restituam-se.

EXIGENCIAS

Benedito José de Souza — Compareça para esclarecimentos.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO TECNICO PROFISSIONAL

Designação — Do escriturario Alvaro Teixeira, para ter exercicio no Internato Visconde de Mauá.

DESPACHO

Natexilpater Guiton — Registre-se provisoriamente. José Sebastião Pontes — Registre-se.

CLASSIFICAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

O dr. Pio Borges, secretário geral de Educação e Cultura, expediu a seguinte resolução:

Considerando que, em obediência ao critério de classificação dos estabelecimentos de ensino primário em colégios e escolas, a estatistica realizada na 2ª quinzena de novembro ultimo forneceu a relação dos mesmos na ordem decrescente do numero de alunos existentes em cada um e pela qual se verifica que aos cinquenta primeiros deverá caber a categoria de colégios, para o efeito dos respectivos diretores gozarem das vantagens do padrão 02.

Resolve classificar como colégios, no ano de 1942, os seguintes estabelecimentos de educação primária: 1 — Ceará — 18-11; 2 — Conde de Agrolongo — 1-11; 3 — Getulio Vargas — 20-13; 4 — Rio Grande do Sul — 10-9; 5 — Celestino Silva — 2-1; 6 — S. Paulo — 8-11; 7 — Chile — 4-11; 8 — Mato Grosso — 19-10; 9 — Pará — 9-13; 10 — Estados Unidos — 6-3; 11 — Nilo Peçanha — 3-6; 12 — Quintino Bocaiuva 12-10 — 13 — Republica Argentina — 6-7; 14 — Paraiba — 8-13; 15 — Paraguai — 6-13; 16 — Republica da Colombia — 4-1; 17 — José Bonifacio — 13-2; 18 — Uruguai — 8-6; 19 — José de Alencar — 1-3; 20 — Gonçalves Dias — 1-6; 21 — Nair da Fonseca — 3-13; 22 — João Pinheiro — 1-10; 23 — Equador — 1-8; 24 — Sarmiento — 12-8; — 25 — Paraná — 3-10; 26 — Baia — 14-6; — 27 — Pernambuco — 17-8; 28 — Venezuela — 1-14; 29 — José Pedro Varela — 1-2; 30 — Azevedo Junior — 6-10; 31 — Martins Junior — 19-13; 32 — Silva Jardim — 7-10; 33 — Nicaragua — 18-13; 34 — Deodoro — 3-3; 35 — Colégio Primário do Instituto de Educação; 36 — Ccio Barcelos — 1-5; 37 — Republica do Peru' — 2-9; 38 — Epitácio Pessoa — 2-2; 39 — Honduras — 1-12; 40 — Bolivar — 11-9; 41 — Rodrigues Alves — 2-3; 42 — México — 3-4; 43 — Pereira Passos — 8-3; 44 — Goias — 14-9; 45 — Cruzeiro — 3-8; 46 — Coelho Neto — 5-13; 47 — Evangelina Batista — 2-13; 48 — Santa Catarina — 5-3; 49 — Bernardo de Vasconcelos — 3-11; 50 — Pedro Lessa — 17-11, como escolas, os demais.

CONCLUSÃO DE CURSO NOTURNO

As solenidades realizadas no Teatro João Caetano

Expressiva foi a cerimônia que se realizou no Teatro João Caetano sob a presidência do dr. Pio Borges, secretário geral de Educação e Cultura e com a presença do representante do prefeito Henrique Dodsworth, a mais de 700 alunos adultos de ambos os sexos que concluiram os estudos nas escolas primárias noturnas foram entregues certificados de conclusão de curso constituindo o ato o ponto culminante de um esforço continuado daqueles que, revelando firme vontade, e, apesar de todos os sacrificios, criando as suas atividades profissionais, aperfeiçoaram seus conhecimentos.

Pela primeira vez a solenidade se realizou seu conjunto sob a presidência das altas autoridades do ensino, reforçando sua significação e entrega, tambem, dos prêmios do Concurso de Economia com que foram distinguindos os alunos que apresentaram os melhores trabalhos realizados durante a Semana patrocinada pela Caixa Econômica.

A oração principal da cerimônia foi a do dr. Henrique Batista, diretor do Departamento de Difusão Cultural que destacou a importancia do papel desempenhado pelo magistério dos cursos primários de adultos, dizendo que a êle cabia todas as honras e o valôr do trabalho realizado. Acentuou tambem que os alunos mereciam as homenagens e o respeito de todos pelo espirito de sacrificio que revelaram e pelo acendrado dedicação ao ensino de que deram sobejas provas. Nessa ocasião o orador lançou um apelo aos que acabavam o curso primário, pedindo que agradecessem a seus mestres e que continuassem a estudar. Nessa altura da oração o dr. Batista Pereira disse: "E' preciso continuar com animo, com otimismo, com alegria sincera dos fortes. Todos vocês já tem um começo de independência: sabem lêr e escrever. E ainda mais: todos conhecem a terra em que nasceram, sabem o seu passado, as suas possibilidades, o que a grande terra brasileira, essa terra que o denodo dos bandeirantes e a abnegação dos missionários jesuitas tornaram ainda maior, essa terra em cujas fronteiras a espada invicta de Caxias lançou fulgores deslumbrantes de triumfo e que a pena habil de Rio Branco marcou com os louros da diplomacia e da paz, essa terra cujo nome tantos filhos fizeram com brilho inconfundivel na História da Civilização, todos sabem o que esta terra florescente e admiravel impôs á mocidade de agora".

Donativos aos asilos São Cornelio e da Misericordia

Na sessão de Mesa e Junta da Santa Casa de Misericordia, realizada ante-ontem, o sr. Ari de Almeida e Silva, provedor, antes de encerrar a reunião, deu conhecimento à mesma, dos donativos recebidos para aqueles Asilos, que mantêm grande numero de educandas, ministrando-lhe toda assistência moral, religiosa e intelectual, conforme se vê na lista abaixo:

Asilo são Cornelio — Dr. Hermano de Vilhemor Amaral, réis 3:000$; João Pereira de Barros, Antônio Kopke da Cruz Pereira, dr. Francisco Mariano Viveiros, Sebastião Mendes de Brito, Vivian Lourdes, Gisella Zappa, Antônio da Silva Costa e José Goulart Santiago Bruno 1:500$, cada um; Emilia Brandão Mendes, Maria da Concelção Nobrega Correia, Flora Queiroz da Câmara Lima, Francisco Bento de Oliveira, William Freeman, Matteo Celano, Ana Gonçalves Morgado da Silva Horr, Antonio da Silva Correia, José da Rocha, Sara Regina F. de Morais e Matos, Bernardo Gonçalves, Ernani Lomba, Ida Barradas Serrinha, Silvina de Jesus Macedo e Carlos Germano M. Coelho, 1:000$, cada um; Eliseu Romulo Scarpa e Maria de Araujo Nelson, 800$000, cada um, total 31:600$000.

Asilo da Misericordia — Dona Maria do Rosario A. Simões e Dalila Maria Souto 1:000$000, cada uma; Mercedes Gonçalves Paulino, um anônimo, Augusto da Silva Sevulha e Luiz Batalha, 300$000, cada um; total 3:200$000.

Para os pobres da Irmandade — dr. João Pedro Gouveia Vieira 1:000$000. Total geral réis 35:800$000.

Os pretensos sócios ficariam sujeitos a um deshumano horário de Trabalho

José Herminio Amorim e seus empregados solicitaram ao Ministério do Trabalho aprovação para o contrato celebrado entre si, tendo o titular interino da pasta aprovado o seguinte parecer emitido a respeito pelo Departamento Nacional do Trabalho:

"O contrato em apreço, a que os interessados demoninam de "sociedade comercial", não se não se reveste das caracteristicas essenciais dos contrarios de sociedade mercantil; e se comercial fosse, preenchidas as exigências do codigo e leis comerciais, não haveria mister da aprovação deste Ministerio, para a sua validade. Contrato de pura locação de serviços que é, embora mascarado com outra denominação, passando os empregados, fantasticamente, á categoria de "socios", não pode lograr a aprovação deste Ministério, uma vez que, mesmo sob este último aspeto, está calcado sob normas contrarias á lei. Basta atentar-se para o deshumano horario de trabalho, a que ficariam submetidos os pretensos "socios" do Bar e Café Gloria, para se negar aprovação a tamanha iniquidade."

Registo profissional de quimicos e professores

No Serviço de Identificação Profisional do Ministerio do Trabalho, foram concedidos os registros dos químicos Frederico Luiz Gaspari, João Batista de Rezende Martins, Manuel Porfirio Sampaio, Elza Vieira Cunha, Edith Borges de Carvalho, Antonio Dias Couto Prado, Ilva Barroso Magno, Raul Fernandes da Silva, Luiz Gonzaga de Carvalho França; dos professores Laura Margarida Ottoni, Lucy Regina da Costa, Horacio Cordovil e Carlos Oswald.

A indústria aeronáutica francesa trabalhando a plena força para o Reich

Londres, 24 (Reuters) — Informações seguras recebidas nesta capital revelam que a indústria aeronáutica francesa está produzindo "Messerschmidts", "Fockiwulf" e "Junkers" e outros modelos de aviões germânicos destinado à Luftwaffe escreve a revista "Aeroplane".

"Um total de 2.000 aparelhos foram encomendados pelos alemães ás fábricas francesas.

Existem muitos indicios de que os nazistas tencionam transformar a França ocupada em um arsenal de guerra maior do que a Itália, particularmente depois que reconheceram que a capacidade industrial da Grande Alemanha não era suficiente para a produção exigida pelo constante desgaste de material, numa guerra total de longa duração."

As fábricas de aviões francesas, que receberam contratos para a viação alemã, estão localizadas em Bouges e Billincout; Surenes e Coubevoie, Villacoublay Sait Nazaire, Bordeaux e Puteus.

Vai ser elaborado o regimento do serviço atuarial do Ministerio do Trabalho

O ministro do Trabalho, tendo em vista o disposto no art. 7º do decreto-lei n. 3.941, de 16 do corrente, designou uma comissão especial para elaborar, no prazo de 60 dias, o ante-projeto de regimento especificando as atribuições e normas reguladoras das atividades do Serviço Aturial do Ministério do Trabalho, criado pelo mencionado decreto.

A comissão é constituida pelos engenheiros Paulo Câmara que a presidirá, e Gastão Quartim Pinto de Moura, atuarios, e pelo oficial administrativo Paulo Bulhmarque.

LIVROS NOVOS

Humberto Vasquez Machicado — LA DIPLOMACIA BOLIVIANA EN LA CORTE DE ISABEL II

Esse livro é importante estudo americanista. Aprecia projeções da politica de um país deste hemisferio na corte da velha Espanha, ao mesmo tempo que encara aspectos da vida madrilena em meados do seculo passado.

HOMENAJE A BOLIVIA

Sob o titulo acima foram reunidos valiosos discursos pronunciados ao ser comemorado o 116º aniversario da Independencia da Bolivia no Instituto Cultural Argentino-Boliviano.

"COOPERACION INTELECTUAL"

Com essa denominação formou o Ministerio do Exterior da Bolivia uma coleção de publicações oficiais. O primeiro numero acaba de sair, trazendo varios atos do Departamento de Cooperação Intelectual.

Varios — EL HOMBRE Y EL PAISAGE DE BOLIVIA

O governo boliviano fez um interessante volume com trechos sobre o assunto que aquele intitula, extraidos de obras de D'Orbigny, Keyserling, Rubem Dario, Ciro Bayo, Waldo Frank, Jaime Molina, Jaime Mendoza, J. E. Guerra, E. Finot, Rigoberto Paredes, F. Diez de Medina, Humberto Palza.

Sislia Leonardos da Silva Lima — ...E ASSIM SE FORMOU A NOSSA RAÇA

Envolvido em bonita capa, ora surgiu esse volume de longos poemas, através dos quais a autora tenta tratar coisas da psicologia das tres grandes raças fundadoras da nação.

Esse trechinho mostra á saciedade o lavor que é o livro:
"Agora estou bem certo que me escondes
"essa carta suspeita.
Dá-me a carta
"se não queres que agora em dois te [parta!"

Telles Netto — O CONTRATO DE EDIÇÃO

Ainda tem muito que fazer o nosso país para cercar os direitos autorais de toda garantia e dar a merecida compensação aos que escrevem. Por essa razão apresenta-se com toda oportunidade o trabalho *O contrato de edição*, tese que o dr. Telles Netto preparou para o concurso de professor catedratico da Faculdade de Direito de Recife.

Nesse seu estudo o ilustre jurista esplana amplamente o assunto. Desenvolve-o em dez capitulos agrupados em dois titulos. Expõe o seu ponto de vista pessoal, aprecia o nascimento e a evolução do direito autoral, analisa as convenções entre autores e editores, e encara a orientação moderna sobre a materia. Depois investiga as modalidades de contrato entre autores e editores, aprofunda os efeitos do contrato e conclue com exame da extinção desse ato.

E' á luz dos modernos ensinamentos juridicos que o dr. Telles Netto procede a esse estudo meticuloso, pelo que produz uma obra do mais vivo interesse.

Agentes nazistas

San José, Costa Rica, 24 (A. P.) — Anuncia-se que 10 cidadãos alemães foram presos, sob a acusação de agentes nazistas. Alguns dos presos tinham instalações de rádio-amador.

Os presos serão conduzidos para um campo de concentração.

A Transocean na Bolivia

La Paz, 24 (U. P.) — O governo proibiu o funcionamento da Agência Noticiosa Alemã Transocean, na Bolivia.

Subditos do Eixo presos nos Estados Unidos

Washington, 24 (U. P.) — O Departamento da Justiça anunciou que se encontram detidos 2.944 inimigos perigosos, entre os quais figuram 1.473 japoneses, 1.243 alemães e 228 italianos.

Monteiro Barbosa, Maria do Carmo Costa Lima e Dolores Oliveira Bastos.

Formação de Bibliotecário — As provas de III bimestre dos Cursos de Formação de Bibliotecário e de Biblioteconomia, serão realizadas no corrente mês de acordo com a seguinte escala:

Dia 27 — Catalogação e Classificação; Dia 29 — Bibliografia e Referência; Dia 30 — Organização e Administração (2.ª Secção); Dia 31 — Organização e Administração (1.ª secção).

ACADEMIAS & ESCOLAS

ESCOLA MILITAR

Deverão comparecer amanhã, sexta-feira, munidos das respectivas carteiras de identidade, afim de serem submetidos á inspeção de saude, os seguintes candidatos:

A's 7 horas — trem de 6,20 horas em D. Pedro II — Alcides Vercillo, Alfredo Freitas Pereira, Aluizio de Campos, Amely Pedroso de Lima, Ariosvaldo Figueiredo Santos, Civis Gonçalves Gomes, Dalton Costa Lima Vieira, Daniel Oliveira, Eber Teixeira Pinto, Francisco Franklin de Oliveira, Francisco de Paula Ferrari, Gastão Corrêa, Geraldo Cardoso, Gerardo Porto Sampaio, Hailton José de Oliveira, João Cambolm Tenorio, Jobir da Silva Brasileiro, Jorge Conway Machado, João José Thomaz Tarante, José Neves da Silva, Julio Cesar Carvalho Sampaio, Luis Alves Pessoa, Luiz Gonzaga Gameiro Sarahyba, Luis Santos Bastos, Luciano Carlos de Menezes, Marcelo Fernandes, Mario Bretanha Galvão, Newton Sarmento de Andrade, Alney Simões de Freitas, Roberto de Mello Carvalho, Rodolpho Zepherino Coan, Sebastião Nagib Arbex e Walfredo de Carvalho Ribeiro Viegas.

— Deverão comparecer tambem amanhã, munidos das respectivas carteiras de identidade, calção, camiseta e sapatos tenis, afim de serem submetidos ao exame fisico, os seguintes candidatos:

A's 7 horas — trem de 6,20 horas em D. Pedro II — Acastro Freitas de Campos, Aldo Lins Marinho, Alvaro Joaquim de Oliveira Netto, Aricê de Godoy Moreira, Ayrton Maia, Carlos Antonio Maria Ulrick, Clovis da Cunha Vianna, Clovis do Carmo Ramos, Decio Moreira Gomes, Eliot Ramos Rosario, Euclydes Edelbo Faria, Auler Ferreira Netto, Flavio Soutto Maior, Francisco Paixão de Souza, Hamilton Guimarães Fonseca, Harold Oswaldo Cavalleiro dos Santos, Hayglon Merhy, Hernani d'Aguiar, Hely Glaucio Telles Horta, Humberto de Aréa Leão Parentes, Iomar Gonzaga Roland, Jair Braz Chagas, Jayme Dias de Mattos, Jayme Rodrigues Garcia, João Braulio de Vilhena Netto, João Carlos Santos Mader, João Dantas de Mendonça, Joel Pedro Patitucci, José Acyr Machado, José Boari, José Cairoli, José Carlos Lebois Soares, José de Paiva Ferreira Pinto, José Esteves da Costa, José Eulalio de Oliveira, José Horacio Costa Aboudib, José Maria Curvo Junior, José Martini, José Pires Domingues, José Roberto Pelucio Pereira, José Silverio Barbosa, Jurandyr de Almeida Accioly, Ledo Nascimento, Luiz Carlos Vianna Filho, Manoel de Olivaes, Moyses Albuquerque Ranoya, Nei Nunes Pereira, Orlando da Fonseca Pires, Orlando de Oliveira, Paulo Alvaro Avila, Paulo Oscar Sammartino Carregal, Potyguar de Bustamente Fontoura, Raymundo Benjamin Falcão de Queiros, Renato Cruvo, Renato Moreira, Renato de Paula Ebecken, Renato Primavera Marinho, Renato Suplicy de Lacerda, Roberto do Prado Figueiredo, Roberto Popê, Roberto Raposo dos Santos, Roberto de Souza Leão, Roberto Vargas, Roberto Villela Fernandes, Rodolpho Luiz Bitencourt, Rodomar Silva Marques, Rodrigo Ajace de Moreira Barbosa, Romulo Carrilho da Fonseca e Silva, Rosevaldo Gomes Alves, Rubem Pirillo, Rubens de Moraes, Rubens Lisbôa de Araujo Ruy Marcondes, Ruy Vernes Ardais, Senio Xavier Alipio Vieira, Sergio Felicio dos Santos, Sergio Florentino Paes de Barros e Meira de Castro, Sergio Montagna, Severo Borges de Mattos, Sidiney Duarte Brandão, Silvio Vieira Machado, Sylvio de Carvalho Santos, Stavro Sava, Taunay Drummond Coelho dos Reis, Tarcisio Ismael Pereira da Cunha, Tasso Nazareth Notare, Tarcisio Monteiro Sampaio, Theolo Rezende Barreto, Tito Valente de Avilez, Ubirajara Celso de Almeida Nobre, Vasco de Almeida Moreira, Waldir Ferreira Bessa, Waldyr Cordeiro de Moraes, Waldyr Jansen de Mello, Walter Moreira Gomes, Walter Nesi Meyer, Wellington de Oliveira Dayrell, Wilson Pedra da Luz, Wilson Sargentelli e Zofiel Gouvêa de Matos.

COLEGIO MILITAR

Realizam-se no dia 27, sabado, os seguintes exames orais:

4ª série — Inglês — ás 9 horas — alunos ns. 695 — 796 — 812 870 — e em 2ª chamada — 886 e 433, bem como para os que faltaram no dia 24 — ultima chamada.

4ª série — Francês — ás 8 horas — alunos ns. 726 — 275 — 305 595 — 684 — 685 e em 2ª chamada 933, bem como os que faltaram por motivo justificado nos dias 24 e 26 — ultima chamada.

3ª série — Português — ás 8 horas e 30 minutos — alunos numeros 14 — 151 — 51 — 57 — 80 97 — 307 — 310 — 316 — 328 — 340 — 345 — 349 — 354 — 358 372 — 889 — ultima chamada.

3ª série — Inglês — ás 9 horas — aluno n. 33 — e em 2ª chamada — ultima chamada.

2ª série — Francês — ás 8 horas — alunos ns. 475 — 104 — 128 — 254 — 282 — 284 — 314 315 — 320 — 323 — 261 — 313 e 593.

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

Exames de amanhã, 26:

Anatomia — exame escrito ás 9 horas, no laboratorio da cadeira. Serão chamados os alunos de ns. 17 — 79 — 80 — 100 — 102 136 — 137 — 149 — 103 e 155.

Histologia — exame pratico oral — ultima chamada — ás 13 horas, serão chamados os alunos de ns. 43 — 64 — 77.

Fisica biologica — exame pratico oral, ás 14 horas — serão chamados os alunos de numeros 61 — 62 — 63 — 77 — 79 — 85 87 — 90 — 99 — 105 — 113 — 118 — 119 — 121 — 123 — 132.

Exame escrito, ás 14 horas, os alunos de ns. 44 e 115.

Patologia geral — exame pratico oral, ás 14 horas, serão chamados os alunos de numeros — 109 — 135 — 129 — 132 — 138 146 — 122 — 123 — 80 — 111 — 117 — 118 — 38 — 23 — 34 — 54 72 — 82 — 98 — 116 — 131 — 133 — 147 — 155 — 158 — 163 108 — 81 — 99.

Exame escrito, ás 14 horas, no laboratorio de patologia geral, os alunos de ns. 47 — 76 — 135.

Clinica propedeutica medica — ás 8 horas, no Hosp. S. F. de Assis — serão chamados os alunos de ns. 1 — 3 — 9 — 16 — 17 20 — 24 — 25 — 28 — 30 — 31 35 — 36 — 42 — 49 — 54 — 63 64 — 72 — 73 — 75 — 84 — 90 93 — 106 — 112 — 115.

Prova parcial — 2ª chamada — ás 8 horas — no Hospital S. F. de Assis — serão chamados os alunos de ns. 111 — 110 — 86 — 108 — 114 — 118 — 140.

Terapeutica — no laboratorio de microbiologia, exame escrito ás 8 horas — serão chamados os alunos de ns. 2 — 5 — 26 — 32 38 — 44 — 55 — 566 8— 57 — 58 — 69 — 72 — 74 — 76 — 81 86 — 94 — 95 — 106 — 109 — 112 — 114 — 118 — 119 — 122 123 — 125 — 126 — 127 — 128 133 — 136 — 142 — 143 — 159.

Exame pratico oral, ás 9 horas, no laboratorio de microbiologia. Serão chamados os alunos de numeros 4 — 6 — 10 — 15 — 17 — 20 — 23 — 24 — 27 — 29 — 30 31 — 32 — 34 — 35 — 39 — 42 43 — 47 — 49. Turma suplementar — 51 — 52 — 53 — 54 — 61 62 — 64 — 66 — 68 — 70 — 78 77 — 82 — 89 — 93 — 97 — 102 103 — 104 — 107 — 108 — 110 111 — 113 — 115 — 120 — 121 124 — 129 — 130 — 131 — 134 137 — 139 — 140 — 141.

CANDIDATOS
Á Escola de Medicina

Estão abertas as inscrições do curso de revisão para o Concurso de Habilitação de 1942, na FACULDADE DE CIENCIAS MÉDICAS, á rua Cadete Ulysses Veiga, 25.

Deixou a Guatemala o pessoal da legação alemã

Guatemala, 24 (U. P.) — O ex-ministro da Alemanha, sr. Otto Keibe, abandonou hoje esta capital, em companhia 44 membros do pessoal que o auxiliava em suas funções. Todos os diplomatas viajam em trem especial, cujo destino não foi divulgado em virtude das restrições informativas de tempo de guerra.

CONCURSOS DO DASP

Escrivão de Polícia — Está marcada para amanhã ás 11 horas e 30 a identificação das provas de Direito Penal e Prática de Serviço.

Engenheiro — Foram aprovadas as inscrições referentes ao concurso para a carreira de Engenheiro (D.N.O.S. e D. N. P. N.) do Ministério da Viação.

Chamadas ao S. B. M. — Estão chamados ao S.B.M. do INEP na praça Marechal Ancora, nos dias e horas indicados os seguintes candidatos ao concurso para Escriturário:

Amanhã, 26, ás 11 horas:
3017 — 3020 — 3021 — 3022
3023 — 3024 — 3025 — 3027
3028 — 3031 — 3033 — 3036
3037 — 3041 — 3042 — 3044
3045 — 3048 — 3049 — 3051
3053 — 3054 — 3055 — 3058
e 3061.

Amanhã, 26, ás 13 horas:
2194 — 3038 — 3039 — 3040
3045 — 3046 — 3047 — 3050
3052 — 3056 — 3057 — 3059
3060 — 3062 — 3064 — 3066
3068 — 3069 — 3071 — 3073
3078 — 3094 — 3098 — 3100
e 3101.

Técnico de Administração — É a seguinte a chamada dos candidatos ao concurso para a carreira de Técnico de Administração do Quadro Permanente do Dasp, afim de serem sumetidos á prova de defesa oral, das teses apresentadas:

Dia 27, sabado: Ás 7 e 30 — Geraldo Wilson Nunan (Organização) e Luiz Vicente Belfort de Ouro Preto (Pessoal). Ás 19 e 30: João Oliveira Santos (Assistência) e João Claudino de Oliveira Cruz (Seleção).

Dia 28, domingo: Ás 7 e 30 — Joany da Cunha Ribeiro (Organização), Maria da Conceição Miragaia Pitanga (Pessoal) e Nilo Martins Rodrigues (Assistência).

Dia 29, segunda-feira: Ás 7 e 30 — Eurico Siqueira (Organização) e Mary Delrô Cardoso Pessoal). Ás 19 e 30 — Alcirio Dardeau de Carvalho (Assistência e Herson de Faria Dória (Seleção).

O local das provas será o pavilhão da Divisão de Aperfeiçoamento no recinto da antiga Feira de Amostras.

Candidatos chamados — Estão convidados a comparecer á Divisão de Aperfeiçoamento, até o dia 30 do corrente, para efeito de regularização de inscrição, os seguintes candidatos, inscritos no Curso de Organização e Administração de Escritório: Benedito Franco dos Santos, Ondina Marques de Souza Dique, Maria de Lourdes Lima Modiano, Luiza Jacques Moraes, Edisa Bandeira Falcão, Francisco Alves de Medeiros, Lecticia Baêta Neves, Aurea de Azevedo Soares, Wanda

Um episódio na Libia

Cairo, 24 (De Desmont Tighe da Reuters) — A história de como combatendo até á hora final um batalhão de "buffs" (regimento de East Kent) salvou a situação num dia critico, na Libia, impedindo os alemães de avançarem sobre uma brigada imperial e possivelmente sobre toda uma divisão, foi descrita pelo nosso correspondente que se encontra com a divisão indiana.

A última notícia que veio sobre a ação se reportava ás palavras de um coronel ferido gravemente, que disse "receio ser esta a última vez que falo com vocês. O inimigo, agora, está bem sobre meu quartel general". Respondeu-lhe, então, a voz de um sinaleiro ferido: "esta é a última mensagem, "sahib" (termo indiano que significa senhor) — estou quebrando os instrumentos".

Aqueles que ouviam ao telefone, no quartel general da brigada de "buffs" não escutaram mais nada, senão o distante ratatá de metralhadoras, que se perdia gradualmente na distância.

Nada se podia fazer, mas, a ação dos "buffs" preparou o caminho para o avanço da divisão britânica, que estava á retaguarda, um ou dois dias mais tarde, de marcha.

Esses bravos pertenciam ao quinto regimento de infantaria indiana, e a brigada á quarta divisão da India.

Seu primeiro aviso procedeu de elementos de uma "Panzerdivision" germânica capturada, que disseram: "vocês vão ser atacados esta tarde por 150 carros de assalto".

Parecia incrivel que o inimigo ainda pudesse dispôr, na Africa, de um tão elevado numero de tanques, mas os "buffs", que se encontravam á vanguarda de dois outros batalhões numa posição muito exposta ao fogo nazista, tomaram logo todas as precauções viaveis.

Vinte e cinco canhões e todas as baterias anti-tanques com que contavam foram postos de prontidão, bem como alguns poucos tanques, afim de se acobertarem do ataque do Eixo.

Os alemães não estavam inativos. Tinham preparado um ataque com intenção de esmagar não sómente os próprios "buffs", mas tambem toda a brigada indiana.

A ação começou com pesado fogo de barragem, da artilharia, germânica numa intensidade maior do que qualquer outra chuva de metralha que os "buffs" pudessem ter presenciado nesta guerra.

Depois vinham os tanques inimigos, apenas vinte cinco, mas do tipo mais pesado que existe, com homens armados de metralhadoras, abrigados á retaguarda dos carros de assalto e apoiados por um regimento motorizado.

Os tanques vieram de duas direções, sendo acompanhados por grande número de canhões pesados, vomitando explosivos.

Entretanto os "buffs" e a artilharia que os apoiava opuseram magnifica resistência.

Onze tanques inimigos foram postos fóra de combate, sendo avariados irremediavelmente, ficando o adversário com 14 apenas.

Mas a luta desigual prosseguiu com um ataque pelo oéste e norte, por onde o inimigo penetrou em nossas linhas, vencendo o batalhão imperial.

Nenhum dos nossos soldados que conseguiram escapar abandonou seu posto senão ao constatar plenamente que, de fato, o inimigo tinha ocupado a posição visada, nada mais se podendo fazer.

O sacrificio dos "buffs" não foi em vão.

Um prisioneiro germânico teve de responder a seus superiores que tinham sido tão elevadas as perdas dos atacantes que nem se deveria pensar sequer em uma nova investida.

Além das perdas em tanques o regimento de infantaria alemã deixou praticamente de existir, e a artilharia que o apoiava, tambem, sofreu grandes danos, e muitas perdas de vidas humanas.

Os "buffs" se vingaram, quando mais tarde a divisão britânica avançou sobre o campo que eles tinham defendido tão bem.

Se houvessem cedido á pressão inimiga, a situação poderia ter mudado e o sucesso explorado pelo Eixo, mas, os bravos aguentaram firmes, até o último cartucho, homem por homem.

Ao reformar-se o batalhão desfeito, este terá a seu crédito mais uma batalha honrosa, da qual qualquer regimento se poderia orgulhar.

A grande loteria argentina do Natal

Buenos Aires, 24 (U. P.) — Um vigesimo do prêmio maior da loteria de Natal foi vendido entre o pessoal do vespertino "La Razon", cabendo a cada um dos socios 30 mil pesos. Os favorecidos são continuos e vigias do jornal.

O prêmio maior de 3.000.000 de pesos, correspondeu ao numero 27.591. Este bilhete foi vendido, na cidade de Baia Blanca, em diversas frações. José Mussini, que comprou o número e que é um dos contemplados, disse que repartiu o bilhete entre muitas pessoas e que umas 150 familias foram beneficiadas.

A "ASSOCIAÇÃO LAR PROLETARIO"

A "EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL"

Grupo de casas já construidas do "Lar Proletario"

A "Associação Lar Proletário", idealização da Sra. Darcy Vargas, é que veio resolver de um modo prático o problema da habitação para os pobres, substituindo as favelas, inaugurou a 8 do corrente o primeiro grupo de casas, sendo entregues quase duzentas das mil que serão construídas no bairro da Alegria.

Todas as dificuldades foram resolvidas pela boa vontade da Senhora Darcy Vargas, que sempre encontrou em seu coração generoso a chave de todos os problemas relacionados com os pobres e com as famílias numerosas. O Sr. Dr. Nunes Tassara, consultor jurídico da Associação, em seu discurso inaugural, explanou o as-

A primeira casa do "Lar Proletário", cujas chaves foram entregues pessoalmente pela senhora do sr. presidente da República, dona Darcy Vargas

sunto com muita clareza, mostrando como foram solucionadas todas as dificuldades, tanto de ordem moral, como de ordem técnica e financeira. São do seu discurso as seguintes palavras:

"Na parte social do empreendimento, bem maiores foram os tropeços, eis que nos preocupamos sempre com a estabilidade do lar que vamos propiciar a gente trabalhadora, cercando-o de garantias contra as trágicas contingências da pobreza, que quase sempre determinam a perda pelo operário, do próprio barracão que ele penosamente construiu nas favelas da cidade.

Nesta parte, veiu em nosso socorri a clarividência do presidente Getulio Vargas, tornando automaticamente inalienáveis e impenhoráveis casas como bem de família e independente de quaisquer formalidades processuais, as casas construídas pela Associação Lar Proletário, desde o momento da inscrição dos contratos de locação-venda, no Registo de Imóveis."

Continuando sua explanação, o Sr. Dr. Nunes Tassara assim se refere à Equitativa:

"Mister se fazia, pois, remediar a situação, e nem só remediá-la mas fazê-lo em condições de não agravar as prestações mensais em que se divide o custo de cada casa. Valeu-nos, nesta conjetura, a alta capacidade técnica do nosso tesoureiro, Dr. Oscar Weinschenk, não somente uma glória da engenharia nacional, sendo também uma singular figura de administrador. Chegamos, pois, por suas luzes, e com a boa vontade da Companhia de Seguros "A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil" a uma tabela especial de prêmios de seguros sobre a vida dos adquirentes dessas casas com a qual foi-nos possível o cálculo anteriores, baseados na Tabela Price, em nossos contratos de venda, absolutamente módicos em relação a quaisquer outros, atendendo-se, é bem de ver, à excelência das construções que aqui se erguem."

Merece, pois, parabens a conceituada empresa de seguros de vida, de que é hoje presidente o Sr. Dr. Franklin Sampaio, filho do idealizador e fundador da Equitativa.

Convém salientar que esta empresa, genuinamente nacional, inteiramente mútua, gozando da confiança e da simpatia de todos os brasileiros, tendo sempre a preferência do público, nunca se descuidou de colocar o seguro de vida ao alcance de todos para que esta instituição preencha sua finalidade. Ainda ultimamente lançou o SEGURO ECONÔMICO de pagamento mensal, cuja aceitação excedeu toda a expectativa. Em seus 45 anos de existência, "A Equitativa" já pagou a beneficiários de suas apólices e aos proprios segurados em vida, mais de Rs. 200.000:000$000 (duzentos mil contos). Organização comercial é também uma grande organização social.

Ainda agora o mesmo sistema adotado para o "Lar Proletario" e que está instituído na Central do Brasil, onde o operoso e honrado diretor, Major Alencastro Guimarães, está projetando a construção de moradas para os operários daquela Estrada, com o apoio da Equitativa.

UM DECRETO-LEI DISPONDO SOBRE AS PENAS DE RECLUSÃO E DE DETENÇÃO

Passou a denominar-se Penitenciária Central a Casa de Correção

O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1º — As penas de reclusão e de detenção, asseguradas a separação entre reclusos e detentos, serão cumpridas na Casa de Correção, que passa a denominar-se Penitenciária Central do Distrito Federal.

Art. 2º — A pena de prisão simples, enquanto não existir estabelecimento adequado (Lei das Contravenções Penais, art. 6º), será cumprida em seção especial da Penitenciária Central.

Parágrafo único — A pena de prisão simples poderá cumprir-se ainda em seção especial da Casa de Detenção, que passa a denominar-se Presídio do Distrito Federal, quando não for possível o seu cumprimento na forma deste artigo.

Art. 3º — O réu condenado por sentença irrecorrível, ainda que esteja respondendo a outros processos, será transferido para o estabelecimento destinado ao cumprimento da pena, na forma dos artigos anteriores.

Art. 4º — As mulheres cumprirão pena privativa de liberdade sempre que possível na Penitenciaria de Mulheres subordinada à Penitenciaria Central, assegurando-se a separação entre as condenadas a pena de reclusão, de detenção e de prisão simples.

§ 1º — As mulheres presas, preventiva ou provisoriamente, serão recolhidas a seção especial da Penitenciaria de Mulheres.

§ 2º — Os serviços internos da Penitenciaria de Mulheres poderão ser confiados a irmãs brasileiras de congregação religiosa experimentada em missão dessa natureza.

Art. 5º — Poderão ser transferidos para a Penitenciaria Agrícola da Ilha Grande, que passa a denominar-se Colonia Penal Candido Mendes, os reclusos de bom procedimento que já tiverem cumprido metade da pena, se condenados a reclusão por tempo igual ou inferior a três anos, e dois terços da pena, se condenados a reclusão por mais tempo.

Parágrafo único — O registro e o controle da situação legal dos condenados transferidos para a Colonia Penal Candido Mendes competem à Penitenciaria Central, a cujo diretor serão remetidos todos os elementos para esse fim.

Art. 6º — Serão internados sempre que possível no Sanatorio Penal, que constituirá seção especial da Penitenciaria Central, os presos, preventiva ou provisoriamente, e os condenados a penas privativas de liberdade acometidos de tuberculose, assegurada a separação entre homens e mulheres, bem como a determinada nos artigos anteriores.

Art. 7º — Dependerá de acordo prévio o cumprimento, em estabelecimento da União, de penas de reclusão e de detenção impostas pela justiça do Estado, cabendo a este o pagamento das despesas de transporte e manutenção dos condenados.

Art. 8º — O réu preso, preventiva ou provisoriamente, será recolhido ao Presídio do Distrito Federal.

Art. 9º — O diretor do Presídio do Distrito Federal informará os pedidos de graça ou indulto, na parte referente ao tempo de prisão preventiva ou provisória, bem como, no caso do § único do art. 2º, relativamente ao tempo de prisão simples, aos condenados que cumprir pena naquele estabelecimento.

Art. 10º — Esta lei entrará em vigor no dia 1º de janeiro de 1942; revogadas as disposições em contrário."

Extinta em Santiago á epidemia de meningite cerebro-espinal

Santiago, 24 (A. P.) — A Diretoria de Saúde informa estar totalmente extinta a epidemia de meningite cerebro-espinal que grassou nesta capital e que causou 280 casos, dos quais 81 fatais.

O Brasil em face dos acontecimentos internacionais

O presidente da República recebeu os seguintes telegramas:

"*Rio de Janeiro*, — Tenho a honra de transmitir a v. ex. o teor da seguinte moção apresentada pelo professor Luiz Amabile e aprovada por unanimidade na última reunião da Congregação desta escola: — "A Congregação da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil congratula-se com v. ex. e hipoteca sua inteira solidariedade no seu gesto digno e patriótico da grande república norte-americana que neste momento luta pela liberdade das nações vencidas, oprimidas e humilhadas, a solidariedade de v. ex. e a de seus ilustres auxiliares de governo ao chefe supremo da grande nação irmã, traduz bem em sua plenitude o sentir e o pensar fraternos e amigos de todos os brasileiros dignos desse nome. — *Antonio de Sá Pereira*, diretor da Escola Nacional de Música."

"*Niterói*, — Tenho a honra de comunicar a v. ex. que o Departamento Administrativo do Estado do Rio de Janeiro, em sessão hoje, aprovou unanimemente a proposta do sr. Lupercio Santos no sentido de que fosse inserida na ata de seus trabalhos um voto de integral solidariedade e nobre atitude adotada por v. ex., em nome do povo e do governo do Brasil, na defesa intransigente do nosso continente no grave momento que o mundo atravessa. — *Alfredo da Silva Neves*."

"*Recife* — Tenho a honra de comunicar a v. ex. que a Congregação desta Faculdade aprovou unanimemente, na sessão de hoje, uma moção de solidariedade a v. ex. nos seguintes termos: — "A Congregação da Faculdade de Direito de Recife, atendendo à gravidade da situação internacional e a necessidade da mais perfeita união de todos os brasileiros, em torno do governo, para defesa dos vitais interesses da Nação, manifesta no exmo. sr. presidente da República o seu irrestrito apoio e entusiasticos aplausos à política de solidariedade panamericana, reafirmada em tão expressivos termos, por v. ex. dentro das tradições internacionais do Brasil. Atenciosas saudações. — *Andrade Bezerra*."

"*Porto Alegre* — No momento em que o povo brasileiro, estreitanto os vínculos da Pátria solidariza-se com a atitude de v. ex. diante da insólita agressão à grande República norte-americana, o Sindicato Médico do Rio Grande do Sul formando ao lado de v. ex., se coloca no unico lugar que lhe dita o conhecimento do seu dever cívico. Saudações cordiais, — *Leonidas Escobar*, presidente."

DO ISOLAMENTO AO IMPERIALISMO

As principais etapas da história do Japão

Nova York, 24 (De Edward Wallace, da Associated Press) — Com a presença, nos Estados Unidos, do sr. Winston Churchill, — o que torna este país a séde da residência das democracias às forças de agressão do eixo — recordam-se as seguintes datas, que marcam a história do Japão, desde o isolamento até o atual imperialismo.

1853 — O "comodoro" norte-americano Matthew C. Perry chega com forças navais ao porto japonês de Uraga, rompe o seu isolamento comercial e une o Japão ao comércio do Ocidente. O ato do "comodoro" Perry inicia, para o Japão, o caminho do progresso, desde o feudalismo tradicional até o seu estado de potência no concerto internacional.

1898 — Mediante um tratado, permite-se a professores, técnicos e emissários norte-americanos a entrada no país e o exercício das suas atividades no Japão.

1899 — O Japão adere aos Estados Unidos no sistêma internacional, chamado de "porta aberta", para a China.

1900 — Soldados norte-americanos, japoneses e europeus derrotam, conjuntamente, os "boxers" chineses.

1905 — Os Estados Unidos servem como mediadores no conflito russo-japonês.

1911 — Por meio de acôrdo, limita-se a excessiva infiltração de imigrantes japoneses na costa americana do Pacífico.

1914-1918 — O Japão se associa aos aliados na Grande Guerra.

1922 — Assina-se um acôrdo, em Washington, para a limitação dos armamentos e para a manutenção do "statu quo" no Pacífico.

1931 — Verifica-se um golpe de Estado militarista no Japão. Esse país conquista a Mandchúria.

1937 — O Japão invade a China. É afundada a canhoneira americana "Panay". O Japão assina, com o eixo, o Pacto Anti-Komintern.

1939 — Os Estados Unidos denunciam o tratado de amisade.

1940 — O Japão entra para a órbita do eixo Roma-Berlim.

1941 — Julho e agosto: congelamento dos créditos e dos valores japoneses nos Estados Unidos, suspensão dos carregamentos de petróleo e de minérios para o Japão. Novembro: o Japão protesta contra o "estrangulamento" economico, apodera-se da Indochina francesa e manda um emissário (Saburo Kurusu) a Washington.

7 de dezembro de 1941 — Aviões japoneses bombardeiam as bases norte-americanas do Pacífico, especialmente as Ilhas Hawaii.

Considerado perdido o vapor francês "Aurigny"

Buenos Aires, 24 (A. P.) — Considera-se totalmente perdido o vapor francês "Aurigny", a bordo do qual se manifestou um incêndio que dura há trinta horas.

Pensa-se em afundá-lo, caso seja impossível dominar as chamas.

Morreu de alegria ao avistar a terra pátria

Lisbôa, 24 (U. P.) — Os jornais narram o emocionante drama da morte subita, a bordo do "Siqueira Campos", da senhora portuguesa, Mariana Rodrigues, procedente do Rio de Janeiro.

D. Mariana vinha rever Portugal, o que não fazia ha dezenas de anos, e morreu de alegria ao avistar a terra pátria.

ESTATUTO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

Um decreto-lei modificando-o em vários pontos

Assinou o presidente da República o seguinte decreto fazendo alterações no Estatuto dos Funcionários Públicos:

"Art. 1º — No processamento das vantagens estabelecidas no artigo 103 do decreto-lei n. 1713 de 28 de outubro de 1939, serão observadas as seguintes normas:

I — não dependerão de registro prévio as despesas relativas as seguintes vantagens: a) — ajuda de custo; b) — auxílio para diferenças de caixa; c) — função gratificada, prevista em lei; d) — gratificação adicional por tempo de serviço; e) — gratificação de magistério; f) — quota parte de multa e percentagem, fixadas em lei; e g) — honorário pela prestação de serviços profissionais à Justiça;

II — dependerão de registro prévio as despesas relativas às seguintes vantagens: a) — diárias; b) — gratificação pelo exercício em determinadas zonas ou locais; c) — gratificação pela execução do trabalho de natureza especial, com risco da vida ou da saúde; d) — gratificação pela prestação de serviço extraordinário; e) — gratificação de representação; f) — gratificação de representação de Gabinete; e g) — honorários pelo exercício da função de auxiliar ou membro de bancas e comissões de concurso ou prova, ou de professor de cursos legalmente instituídos;

III — o pagamento das vantagens previstas nos itens anteriores dependerá de parecer do serviço de pessoal, onde o houver o qual opinará sobre a legalidade e conveniência da despesa;

IV — fica excetuado da norma do item anterior o pagamento das vantagens referidas nas alineas *b* a *g* do item I e *f* do item II;

V — a despesa relativa ao pagamento das vantagens referidas nas alineas *a* a *g* do item II não poderá ser registrada sem prévia publicação de folha de pagamento no órgão oficial da União ou do serviço ou repartição que o possuir;

VI — a despesa será registrada independentemente de prévia publicação da folha, como determina o item anterior, quando, nos órgãos dos serviços públicos sediados nos Estados, não houver órgão oficial;

VII — no caso do item anterior, o serviço de pessoal competente promoverá, posteriormente a publicação das folhas no seu órgão próprio, examinando-as e providenciando, conforme o caso, a retificação da folha ou a reposição de importancias indevidamente pagas e a punição da autoridade que ordenou o pagamento e do funcionário beneficiado;

VIII — as vantagens referidas nas alineas *b* a *e* do item I serão incluídas em folha de pagamento e a da alinea *a* do mesmo item e as das alineas *a* a *g* do item II constarão de folhas avulsas, devendo todas, porém, ser creditadas na ficha financeira do funcionário; e

IX — a vantagem prevista na alinea *g* do item II, quando a respectiva despesa não correr à conta da verba Pessoal e efetuar-se por adiantamento, mediante autorização do presidente da República, será concedida e paga independentemente da publicação da folha respectiva e de registro prévio.

Art. 2º — Serão observadas, além das normas estabelecidas neste decreto, as constantes dos decretos ns. 4993, 5062, de 9 e 27 de dezembro de 1939, respectivamente, e de n. 6.541, de 23 de novembro de 1940, no que não ,doVtu(co-n:-e;shrdl hadal rad colidem.

Art. 3º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação e as suas normas serão aplicadas a concessão e pagamento de vantagens, a partir da vigência do decreto-lei n. 3.764, de 25 de outubro de 1941.

Art. 4º — Revogam-se todas as disposições em contrário".

JUSTIÇA MILITAR

Culpa "stricto sensu" — Osvaldo dos Santos, do 5.º R.A.M., em revide a uma brincadeira, investiu, armado de faca, contra um colega, produzindo-lhe ferimentos, justamente no momento em que ele aparava o golpe, gesto natural da defesa. Ouvido alguns dias após o incidente, declarou que se levantara com a faca na mão e fizera o gesto de quem ia furar, por bricadeira, a barriga de seu camarada. Emitindo parecer no processo instaurado a respeito, o procurador geral acentuou que "era possivel ao acusado prever o resultado do ato que praticára voluntariamente, acentuando a sua responsabilidade, em face da lei, na falta dessa previsão". Depois de declarar que trata-se da culpa "stricto sensu", o dr. Valdomiro Gomes Ferreira conclue pedindo a sua condenação no crime de imprudência.

Julgamento de oficial e civil — Está marcado para amanhã, gamento do tenente Vicente de na 2.ª Auditoria de Guerra, o julPaula de Oliveira Dias e do civil Mario da Costa Pereira, acusados de terem tentado negociar objetos da Fazenda Nacional.

Prescrição de crime de oficial — Entra amanhã em julgamento na 2.ª Auditoria de Guerra o 2.º tenente Raimundo Ubaldo Monteiro Figueira, que teria negligenciado no exercício de suas funções, facto que escapou à sanção penal, em virtude de já haver decorrido o prazo de prescrição, segundo proclama o seu defensor.

Reassumiu o auditor Gomes Carneiro — Tendo cessado os motivos de sua convocação para funcionar no Supremo Tribunal Militar, no processo do tenente-coronel Ribeiro da Costa, reassumiu, ontem, o exercício do seu cargo de magistrado da 1.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, o dr. Mário Tiburcio Gomes Carneiro.

Proibindo a divulgação de notícias de movimento de navios

Montevidéu, 24 (U. P.) — Foi publicado um decreto do governo proibindo a divulgação, por qualquer meio, de notícias relacionadas com os movimentos de navios em águas americanas.

Mensagem de Natal de Roosevelt ao Exército e á Marinha

Washington, 24 (A.P.) — O presidente Roosevelt enviou a seguinte mensagem de Natal ás forças armadas norte-americanas:

"Ao Exército e á Marinha:

Na crise com que se defronta a nossa nação, o nosso povo tem absoluta fé na firmeza de animo e na alta devoção ao dever demonstradas pelos homens de todos os postos do nosso exército e marinha. Estais estabelecendo um exemplo inspirador para todos os povos, como o fizestes tão frequentemente no passado. Ao enviar a minha mensagem pessoal de Natal para vós, julgo que eu deveria manifestar ainda a gratidão, afeto e admiração que sempre senti e manifestei em anos anteriores. Estou confiante em que, no decorrer do ano que jaz á vossa frente, triunfareis em todas as frentes, contra as forças do mal que se mobilizaram contra nós".

Estatuto da Lavoura Canavieira

O presidente da República recebeu o telegrama que se segue:

"Maceió — Ao ser fundada Associação Profissional da Indústria do Açucar de Alagoas, os usineiros deste Estado enviam a v. ex. as expressões do seu reconhecimento, lembrando os atos e leis com os quais v. ex. regulou a produção açucareira e deu-lhe estabilidade e crédito através o Instituto do Açucar e do Alcool. Aproveito o ensejo para levar a v. ex. a certeza da nossa sincera participação na obra social do novo Estado Brasileiro. Respeitosas saudações. — *Alfredo de Maya*, presidente."

ATOS RELIGIOSOS

Os avisos e convites publicados nesta secção serão irradiados, gratuitamente, — pela PRD-2 — Radio Cruzeiro do Sul —

DR. FRANCISCO DA SILVEIPA GUSMÃO

(7º DIA)

Clotilde Piton Gusmão, Maria da Conceição Gusmão e filhas, Dr. Alvaro da Silveira Gusmão, senhora e filha, Helena Howat Gusmão, Dr. Gentil Cintra Ferreira (ausente), senhora e filho, Dr. Francisco de Sousa Brasil, senhora e filho, Dr. Ernani da Silveira Gusmão, José Francisco Howat Gusmão e Elias do Carmo Howat Gusmão, participam o falecimento do seu pranteado esposo, pai, sogro, avô e bisavô, DR. FRANCISCO DA SILVEIRA GUSMÃO, convidando seus demais parentes e amigos para aSanta Missa que, em intenção da sua alma, farão celebrar, amanhã, sexta-feira, dia 26, ás 10,30 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de S. Francisco, agradecendo, antecipadamente, a todos os que comparecerem a esse ato de piedade cristã. (Y 18451)

DR. FRANCISCO DA SILVEIRA GUSMAO

Benedito Barreto Fernandes, senhora e filhos, Anselmo de Araujo Piton, senhora e filhos (ausentes), cunhados e sobrinhos do bom DR. GUSMÃO, convidam os seus amigos para assistir á missa que mandam celebrar pelo descanço de sua alma, no altar de São Francisco de Sales, na Igreja de São Francisco de Paula, amanhã, sexta-feira, 26 do corrente. (Y 18451)

DR. FRANCISCO DA SILVEIRA GUSMAO

Maria da Gloria de Araujo Piton e irmã Eutalia de N. Senhora das Dores (ausente), sogra e cunhada do dedicado DR. GUSMÃO, convidam as suas amigas para assistir á missa que mandam celebrar pelo descanço eterno de sua alma, no altar de Nossa Senhora das Dores, na Igreja de S. Francisco de Paula, ás 10,30 horas, amanhã, sexta-feira, dia 26 do corrente. (Y 18451)

DR. FRANCISCO DA SILVEIRA GUSMAO

Maria Rosa Gusmão Pereira e filhos (ausentes) Tiberio José Pereira e filhos (ausentes), Maria de Lourdes Costa e Marcionilo Costa, irmã e sobrinhos do bondoso DR. GUSMÃO, convidam os seus amigos para assistir á missa que mandam rezar pelo descanço de sua alma, no altar de Nossa Senhora da Conceição, na Igreja de São Francisco de Paula, ás 10,30 horas, amanhã, sexta-feira, 26 do corrente. (Y 18451)

DR. FRANCISCO DA SILVEIRA GUSMAO

Alexandre da Silveira Piton, senhora e filho, Padre Antonio da Silveira Piton, Leonor da Silveira Pinto, Irmã Elzeard (ausente), Francisco da Silveira Piton, senhora e filhas (ausentes), sobrinhos do bonissimo DR. GUSMÃO, convidam os seus amigos, para assistir á missa que mandam celebrar pelo descanço de sua alma, no altar de São Miguel, na Igreja de São Francisco de Paula, ás 10,30 horas de amanhã, sexta-feira, 26 do corrente. (Y 18451)

VIUVA DR. ALFREDO DE PAULA FREITAS

Dr. Julio Cezar de Paula Freitas e familia, Dr. Alfredo de Paula Freitas Filho e familia (ausentes), Pedro da Cruz Coelho e familia, João Ferreira dos Santos e familia, Aida de Paula Freitas Silva e filhos, Dr. Octavio de Amorim Carrão e familia e bem assim as irmãs, sobrinhos e mais parentes agradecem, muito reconhecidos, as manifestações de carinho e pezar que receberam por ocasião do falecimento de sua muito querida mãe, avó, bisavó, irmã, tia e parenta

D. MARIA EMILIA GUEDES DE PAULA FREITAS

e convidam para a missa do setimo dia que, pelo eterno repouso da sua bonissima alma, fazem rezar amanhã, sexta-feira, dia 26, ás 10 horas, no altar-mór da Igreja do Carmo (rua 1º de Março), testemunhando desde já os seus sinceros agradecimentos a todos que comparecerem a esse ato de religião. (Y 16658)

ADOLPHO GOLLCHER

A familia enlutada de ADOLPHO GOLLCHER e seus colegas do trabalho, da Companhia Telefônica Brasileira, comunicam o seu falecimento, ontem, dia 24, sendo que o seu enterramento será realizado, hoje, saindo o feretro de sua residência, á Rua Aquidaban nº 187, para o cemiterio S. João Batista, ás 16 horas. (Y 18462)

VIUVA DR. ALFREDO DE PAULA FREITAS

(7º DIA)

Mario de Paula Freitas filho e Senhora, Joaquim de Paula Freitas, Senhora e filha, Alberto José Martins, Senhora e filhos, Antonio de Paula Freitas, Senhora e filhos, Annibal Alexandrino do Amaral Bevilaqua, Senhora e filhas e Jorge de Paula Freitas, convidam os parentes e amigos de sua inesquecivel avó e bisavó, MARIA EMILIA GUEDES DE PAULA FREITAS, para assistirem a missa de 7º dia que, por sua alma, mandam celebrar amanhã, sexta-feira, dia 26, ás 10 horas, no altar do Senhor do Horto da Igreja do Carmo.

Antecipadamente agradecem. (Y 18502)

JOSÉ FERNANDES CORRÊA

(3º mês)

A viuva e demais parentes do saudoso e querido JOSE' FERNANDES CORRÊA, mandam celebrar missa em intenção do eterno descanço de sua alma, amanhã, sexta-feira, dia 26 do corrente mês, ás 10 horas, na capela de N. S. das Vitorias, da Igreja de São Francisco de Paula, convidando para assistir a esse ato de religião cristã todos os seus amigos, pelo que se confessam desde já sumamente gratos. (Y 15930)

JOSÉ MONTEIRO SOARES

Rita Moreira Soares, José Monteiro Soares Filho, Nadir Soares Corrêa, Antenor Fiuza Corrêa, Zulmira Soares, esposa, filhos, genro e nora, vêm agradecer a todos os amigos e colegas e suas Exmas familias pelas homenagens que prestaram ao seu querido morto, JOSE' MONTEIRO SOARES visitando-o no seu leito de enfermo, e acompanhando o feretro á sua ultima morada, de novo convidam para a missa de 7º dia que será celebrada amanhã, sexta-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór, na Igreja do Bom Jesus do Calvario (rua Uruguayana), e por este ato de piedade e religião se confessam inteiramente gratos. (Y 18436)

JOSÉ MONTEIRO SOARES

A Casa de Cha Soares Lmt. sumamente agradecida, pelas demonstrações de estima e pesar que foram prestadas pelos amigos e colegas do seu querido chefe, JOSE' MONTEIRO SOARES, tão depressa levado do seu convivio, vem testemunhar a sua inteira gratidão, hipotecando a todos, o seu reconhecimento, convidando-os novamente para a missa de 7º dia, que será celebrada amanhã, sexta-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, no altar de Nosso Senhor dos Passos, na Igreja do Bom Jesus do Calvario (rua Uruguayana) e por este ato de caridade e religião se confessam inteiramente gratos. (Y 18436)

JOSÉ MONTEIRO SOARES

C. Monteiro Soares & Comp., penhorados agradecem a todos que acompanharam o enterro de seu tio e socio, JOSE' MONTEIRO SOARES e convidam para assistir a missa de 7º dia que será celebrada amanhã, sexta-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, no altar de Nossa Senhora das Dores, na Igreja do Bom-Jesus do Calvario (rua Uruguayana) e por este ato de caridade e religião se confessam inteiramente gratos. (Y 18436)

JOSÉ MONTEIRO SOARES

Francisco Pereira Lacerda, socio e amigo do pranteado morto, JOSE' MONTEIRO SOARES, fez celebrar uma missa em sufragio da sua alma, amanhã, sexta-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, no altar de Nossa Senhora da Piedade, na Igreja do Bom-Jesus do Calvario e para esse ato convida os amigos do falecido e seus parentes, desde já agradecendo penhoradissimo. (Y 18436)

JOSÉ MONTEIRO SOARES

Os auxiliares da Casa de Cha Soraes Lmt., consternados com o inesperado passamento do seu chefe, JOSE' MONTEIRO SOARES, convida os seus amigos para a missa de 7º dia, que será celebrada amanhã, sexta-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, no altar de Bom-Jesus do Iguape, na Igreja do Bom Jesus do Calvario (rua Uruguayana) e por este ato de caridade e religião agradece. (Y 18436)

MÉDICOS DA TURMA DE 1921 DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

(MISSA EM SUFRAGIO DAS ALMAS DOS PROFESSORES E COLEGAS FALECIDOS)

Os medicos da turma de 1921, comemorando o 20º aniversario de sua formatura, farão celebrar missa por alma dos professores e colegas já falecidos, no altar-mór da Igreja de São José, sabado, dia 27 do corrente, ás 9,30.

Para este áto convidam os parentes e amigos dos mesmos. (Y 17598)

ANTONIO TELLES FERREIRA

(ANTONICO)

A familia de ANTONIO TELLES FERREIRA tem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu inesquecivel ANTONICO, ocorrido ontem na cidade de Mendes, E. do Rio, de onde sairá o enterro hoje, ás 4 horas, para o cemiterio local. (Y 17632)

ISAURA DE LIMA AFFONSO MELIN

AGRADECIMENTO

Antonio Affonso Melin, e Familia, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos que compartilharam da grande dor pelo falecimento de sua pranteada ISAURA, comparecendo ao seu enterro, a missa de 7º dia em sufragio de sua bonissima alma ou enviando telegramas, cartas, cartões, flores e coroas, vem pelo presente testemunhar a sua eterna gratidão. (Y 18476)

Viuva MARECHAL CARLOS SOARES

Octavio Carlos Soares e Familia, Antenor Soares e Familia, Vicentina Soares e Familia, e Viuva comte. Carlos Soares e Filho, agradecem a todos que compareceram ao enterramento de sua querida mãe, avó e bisavó, convidando a todos os parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia, que será celebrada sábado, dia 27, ás 10 horas na Igreja da Cruz dos Militares, confessando-se antecipadamente agradecidos. (Y 14958)

S. M. IMPERATRIZ D. THERESA CHRISTINA

Por piedosa delegação da Sociedade Reverência á memória de D. Pedro II, a Santa Casa da Misericordia faz celebrar em sua Igreja, no dia 29 do corrente, segunda-feira, ás 10 horas, exequias solenes por alma da finada ex-Imperante, saudosa homenagem da dita Sociedade que "ad perpetuam "será prestada pela Pia Instituição.

D. ROSA ERMELINDA DE ALMEIDA

(FALECIDA EM PORTUGAL)

LAVANDERIA ALVA LIMITADA, prestando uma justa Homenagem á memoria de D. ROSA ERMELINDA DE ALMEIDA, Mãe do seu socio gerente, Marino Maximo de Almeida, fará celebrar, sabado, 27 do corrente, missa em sufragio de sua alma, ás 11 horas, na Egreja de S. Francisco de Paula, antecipando seus agradecimentos a todos que comparecerem a esse ato de Religião e Caridade. (Y 18465)

LEONOR MARTINS COSTA MILANEZ

(30º DIA)

Oswaldo Milanez, tia, sobrinhos e demais parentes convidam os amigos e parentes para assistirem a missa do 30º dia por alma de sua querida mãe, irmã, tia e parenta, LEONOR, que será rezada sabado, 27 do corrente, ás 10 1/2 horas, na Capela de N. S. das Vitorias da Igreja de S. Francisco de Paula, agradecendo desde já aos que comparecerem a este ato de caridade christã. (Y 18399)

HERMANO LUIZ CORRÊA DA CAMARA CANTUARIA GUIMARAES

(30º DIA)

A familia de HERMANO LUIZ CORRÊA DA CAMARA CANTUARIA GUIMARAES convida os parentes e amigos para a missa que manda rezar ás 10 horas, no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, sexta-feira, 26 do corrente, agradecendo sinceramente a todos que comparecerem. (Y 18406)

INAH DA COSTA CALVÃO

Francisco Tozzi Calvão e filhos, Fernando Ferreira da Costa, senhora e filhos, Viuva Comandante José Valentim Dunhan e filhos, Viuva Valentim Costa e filhos e demais parentes, comunicam o falecimento de sua inesquecivel esposa, mãe, cunhada e tia, INAH DA COSTA CALVÃO e convidam para acompanhar o seu enterro que se realizará hoje, 25 do corrente, ás 16 1/2 horas, saindo o feretro da rua Voluntarios da Patria n. 431, casa 19 (Travessa Daux), para o cemiterio de S. João Baptista, pelo que muito agradecem. (Y 17638)

ALZIRA MOREIRA DE MENDONÇA

O Vice-almirante Raymundo Melo Braga de Mendonça e familia convidam os seus demais parentes e amigos para assistirem á missa, pela passagem do primeiro aniversario do falecimento de sua querida ALZIRA, que mandam celebrar no altar-mór da Igreja São Francisco de Paula, ás 9 horas amanhã, dia 26. (Y 16642)

ROSA ERMELINDA DE ALMEIDA

(FALECIDA EM VALE DE CAMBRA — PORTUGAL)

Marino M. de Almeida, Joaquim Tavares Corrêa, Senhora e filhos, Domingos Tavares Corrêa, Senhora e filhos, Jayme Tavares Corrêa e senhora, Armindo Tavares Corrêa, Domingos H. de Almeida, Manoel H. de Almeida e Alcino M. de Almeida, convidam os demais parentes e amigos, para a missa de 7º dia que, fazem celebrar por alma de sua extremosa Mãe, Avó e Bisavó, ROSA ERMELINDA DE ALMEIDA, sabado, dia 27, ás 11 horas, no Altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, pelo que se confessam agradecidos. (Y 18466)

RENATA JUNQUEIRA

Suas irmãs, irmão, cunhada e sobrinhos, fazem celebrar missa de 30º dia, por sua alma, na Igreja de S. Francisco de Paula, altar N. S. das Vitorias, amanhã, sexta-feira, dia 26, ás 9 horas. Para esse áto convidam seus parentes e amigos. (Y 16626)

MARIA ELISA DA CUNHA MATTOS SOARES

(VIUVA MARECHAL CARLOS SOARES)

Gerusa Soares e Martha Soares fazem celebrar missa de sétimo dia em sufragio da alma de sua querida mãe e avó, na Igreja da Candelaria, no altar de N. S. das Dôres, sabado, 27 do corrente, ás 9 horas da manhã.

Antecipam seus agradecimentos a quantos comparecerem a este ato de fé e religião. (Y 08844)

MANOEL GRATOLINO SOARES

Geraldina da Cruz Soares, Raul de Siqueira Xavier, Snra. e Filha; Cap. Sylla da Cruz Soares, Snra. e filhas; Cap. Cyro da Cruz Soares, Snra. e filhos; Creso da Cruz Soares e Snra., Aracy Soares e Snra.; Tenente Jorge de Cruz Soares, Cadête Waldyr da Cruz Soares, Yára da Cruz Soares; Mario Cruz, Snra. e filho; Luiza Cordeiro da Cruz e filhos; Carmelina Cruz e Maria Cruz, participam o falecimento de seu esposo, pai, sôgro, avô, cunhado e tio, MANOEL GRATOLINO SOARES, e convidam para o enterro que sairá, hoje, ás 16 horas, da rua Paysandú, 344, para o cemiterio S. Francisco Xavier. (Y 14960)

SERAFINA PONCE

(BABA')

As familias Almeida Gomes e Antunes Guimarães participam o falecimento de SERAFINA (BABA'), ocorrido ontem e convidam os parentes e amigos para o enterro que sairá hoje, ás 10 horas da manhã do Sanatório Rio de Janeiro, á Rua Desembargador Izidro 166, para o cemiterio de S. João Baptista. (Y 14959)

AGRADECIMENTOS

N. S. do Perpetuo Socorro

de joelhos agradeço muitas graças alcançadas — IRACY CABRAL. (Y 16650)

FREI ROGERIO

Agradecida — *M. A.* (Y 18486)

O uso dos navios do Eixo em portos americanos

Washington, 24 (A. P.) — Reuniu-se pela primeira vez a Comissão Técnica de Navegação do Comité Econômico Inter-Americano, para discutir as rotas e natureza de cargas que serão destinadas aos navios das potências do Eixo que, depois de refugiados em portos americanos, passaram a pertencer a países americanos.

A Comissão é presidida pelo sr. Hector David Castro, ministro de São Salvador, e dela fazem parte representantes do Brasil, da Argentina, do Chile, de Cuba, do México, do Uruguai e dos Estados Unidos.

Comparação das forças navais e aéreas que se batem no Pacifico

A FORÇA AÉREA DO JAPÃO É DE QUALIDADE INFERIOR Á DAS OUTRAS GRANDES POTÊNCIAS — OS COURAÇADOS NORTE-AMERICANOS SÃO MAIS FORTES QUE OS JAPONESES.

Nova York, dezembro (Serviço especial da Inter-Americana) — O Japão, a nação que ocupa o terceiro lugar entre as potências navais e o quinto ou sexto entre as aéreas, lançou-se na guerra contra o bloco das potências ocidentais, as quais, além da esquadra norte-americana do Pacifico, contam tambem com a inglesa do Extremo Oriente e a Holandesa das Indias Orientais.

A esquadra do Japão tem dez couraçados, uns velhos e outros mais modernos. Nos do segundo grupo, figuram dois couraçados construidos em 1920, e talvez outros dois de grande tonelagem lançados ao mar nos últimos meses. Tem 40 ou 45 cruzadores de vários tipos. Os mais ligeiros são mais pequenos que os menores dos Estados Unidos; no entanto, aos maiores atribuem-se 15.000 toneladas, semelhantes, nas suas caracteristicas, aos couraçados de "algibeira" alemães. Parece que possue dois dêsse tipo. Dispõe de 7 a 9 porta-aviões grandes e de 5 a 7 de tamanho menor. Entre os seus 120 a 130 destroyers, estão seus torpedeiros, chamados "destroyers de segunda classe". E tem de 70 a 75 submarinos.

A esquadra aliada

Apesar da sua importancia, que não deve ser menosprezada, a armada japonesa não tem a mesma capacidade de combate que a norte-americana do Pacifico e seus três aliados nas mesmas águas: Grã-Bretanha, Holanda e Russia.

Eis um cálculo dessas forças: Devido ao ataque japonês á base de Pearl Harbor e ao afundamento dos dois couraçados ingleses "Principe de Gales" e "Repulse", os japoneses conquistaram, provavelmente, certas vantagens momentaneas. No entanto, é mais que possível que os Estados Unidos enviem para o Pacifico alguns dos seus couraçados do Atlântico e que a Grã-Bretanha substitua com outros os dois couraçados perdidos nas costas da Malasia.

A esquadra aliada tem no Pacifico mais de 40 cruzadores, entre os quais seis britanicos e quatro holandeses. 130 destroyers opõem-se aos japoneses, dos quais 13 britânicos, seis holandeses e outros tantos russos. (O fato da Russia ainda não ter declarado guerra ao Japão não indica que não tenha de mobilizar suas forças contra seu inimigo potencial).

O número de submarinos aliados avalia-se entre 130 e 160; 60 norte-americanos, de 60 a 90 russos, com base em Vladivostock, e 12, aproximadamente, holandeses.

Porta-aviões têm os aliados três ou quatro.

Os couraçados norte-americanos são mais fortes

Os couraçados norte-americanos estão melhor blindados e artilhados que os japoneses. Os navios japoneses têm uma blindagem de 12 polegadas (330 mm.) no seu ponto mais grosso. Os navios norte-americanos, como o "Maryland", o "West Virginia" e o "Colorado", têm uma proteção de 16 polegadas (406 mm.). Estão munidos de canhões de 16 polegadas. Os couraçados japoneses têm apenas 8 canhões de 14 polegadas (355 mm.) e uma blindagem de 8 polegadas (203 mm.), enquanto os norte-americanos do mesmo tipo possuem 10 canhões de 14 polegadas (355 mm.) e uma blindagem de 13 ½ polegadas (343 mm.).

Os quatro cruzadores japoneses de 15.000 toneladas estão armados com 6 canhões de 12 polegadas (304 mm.), enquanto que os canhões dos cruzadores norte-americanos são de 8 polegadas (203 mm.). Esses navios, do tipo dos "couraçados de algibeira", têm, no entanto, seus canhões montados apenas em duas torres de combate, com três canhões cada um. Cabe aqui lembrar outro navio armado da mesma forma: o alemão "Graf Spee". Três cruzadores ingleses puseram-no fora de combate. Dois deles atrairam o fogo das suas únicas duas torres e o terceiro pôde atacar com o terreno completamente livre.

No que se refere aos porta-aviões, os 3 norte-americanos transportam, em total, em tempo de guerra, cêrca de 300 aviões de combate, podendo contar, além disso, com o apôio das esquadrilhas aéreas holandesas e britânicas, que estão equipadas com máquinas norte-americanas, e com forças aéreas russas, concentradas em Vladivostock, a 4 horas de vôo de Tóquio.

Os 9 porta-aviões japoneses, admitindo que os dois mais modernos já estejam em serviço, só podem transportar 350 aviões. Essa diferença deve-se a que os Estados Unidos constroem melhores porta-aviões e melhores aviões.

Como se sabe, o maior ou menor tamanho dos aviões é uma das condições essenciais, quando se trata, sobretudo, de aviões navais, para julgar da sua qualidade. Os norte-americanos são mais pequenos e mais rápidos.

O Japão não está considerado como uma grande potência aérea. No melhor dos casos, ocupará o quinto ou sexto lugar entre as grandes potências, e muito distante da Grã-Bretanha, Alemanha, Russia, Estados Unidos e talvez tambem da Italia.

A força aérea do Japão

Apesar da recente organização das forças aéreas do Exército e da Armada japonesa, sob a direção do general Kenji Doihara, o equipamento aéreo nipônico, hoje, não pode rivalizar com as forças que se batem ao lado dos Estados Unidos.

Os observadores mais competentes avaliam a força aérea do Japão em 3.000 aviões.

Os japoneses têm nos seus aviões um pouco de tudo e de toda a parte. Carburadores franceses, cabeças de cilindro alemãs e italianas, rodas suecas e várias peças norte-americanas. Durante muitos anos construiram seus aparelhos com patentes que compraram a outros paises. Grande parte dos seus modelos estavam já muito antiquados quando o Japão começou a produzir aviões. Calcula-se uma força de 1.000 aparelhos navais, e 2.000 do Exército de terra. Seus aviões de primeira linha atingem a cifra de 2.500, dos quais 800 destinados á instrução dos pilotos.

O tipo de avião mais moderno construido no Japão pode equiparar-se aos fabricados por outras potências em 1935 e 1936. Seu melhor caça é o "Tipo 97" (construido em 1937) com uma velocidade máxima de 450 quilômetros á hora. Possue um bombardeiro de quatro motores, anfibio, que parece ser uma combinação dos "Heinkel" e "Junkers" alemães. Esses bombardeiros, "Tipo 96", têm uma velocidade de 400 quilômetros e um raio de ação de 3.500 milhas.

Julga-se que a produção dos aviões no Japão chegue a 250 por mês. Existem, no entanto, boas razões para acreditar que esse número foi reduzido a 150 por mês durante o último ano, devido ás dificuldades com que os japoneses lutaram para obter maquinaria e matérias primas.

O Exército e a Armada têm, provavelmente, uns 4500 pilotos. O Exército conta com seis escolas de aviação e a Armada, uma. Dessas seis escolas não saem sinão 700 pilotos por ano.

ESTADO DO RIO

DE NITERÓI

3ª exposição de flores e frutos — Os secretarios de Agricultura e de Viação estiveram em Petrópolis onde, seguindo instruções do interventor Amaral Peixoto, foram ultimar os preparativos para a inauguração da 3ª Exposição de Flores e Frutos. O aludido certame será aberto, como se sabe, no dia 16 de janeiro proximo, pelo proprio chefe do governo estadual, que comparecerá acompanhado de seus auxiliares. A Secretaria de Agricultura, que está encarregada da organização respectiva, enviou varios de seus tecnicos ao interior fluminense, afim de tambem propagar a iniciativa, entre os agricultores, tendo ainda mandado confeccionar numerosos cartazes alusivos á mesma.

Convem salientar que o numero de inscrições até agora feitas é vultoso, esperando-se por isso que a 3ª Exposição de Flores e Frutos de 1942 sobrepuje, em êxito, a que lhe antecedeu em fevereiro do corrente ano.

Exonerado a pedido — Foi exonerado, a pedido, do cargo de visitador sanitario, da Secretaria de Agricultura do Estado do Rio, o sr. Luiz Higino Paes Leme Viana.

O pagamento do funcionalismo fluminense — Foi antecipado, como nos anos anteriores, o pagamento dos vencimentos dos funcionarios publicos do Estado do Rio, correspondentes ao mês de dezembro. Organizou-se a tabela de maneira que todos fossem atendidos antes do Natal. Assim aconteceu, pois o pagamento, feito rigorosamente em ordem, terminou ontem.

O Natal dos pobres em Niterói — A distribuição de Festas do Natal, este ano, no palacio do Ingá, foi feita com ordem absoluta, desaparecendo inteiramente os atropelos comuns em tais ocasiões, onde milhares e milhares de pessoas são atendidas. A senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto, a que se deve a iniciativa e que presidiu aos trabalhos de distribuição, [illegible] a dirigir, de publico, por nosso intermedio, seus agradecimentos aos srs. Ramos de Freitas, Alaricio Maciel, capitão Abgargo H. Silva, Manoel Migueloto Viana, Sebastião Borges Leão, sob cujas ordens serviram os guardas municipais, bombeiros, policiais de trafego e investigadores, e graças aos quais toda a festa correu a contento geral.

Uma conferencia sobre a obra do interventor Amaral Peixoto — Realizou-se, em [illegible] da Barra, uma sessão civica comemorativa do discurso pronunciado, em Entre Rios, pelo interventor Amaral Peixoto. [illegible] Convidado pelo chefe do governo municipal, o jornalista Santacruz Lima fez uma conferencia sobre a obra administrativa do interventor Amaral Peixoto.

O orador abordou varios aspectos da atual administração fluminense, terminando por salientar o discurso de Entre Rios, em que o interventor Amaral Peixoto falo com a dealdade do soldado, descrevendo o momento presente como de graves apreensões.

O estatuto da lavoura canavieira — O Sindicato dos Industriais do Açucar e Alcool, de Campos, na sua ultima assembléia, aprovou u'a moção de solidariedade ao comandante Ernani do Amaral Peixoto pela destacada atuação na defesa dos interesses da industria açucareira fluminense quando da elaboração do Estatuto da Lavoura Canavieira. Comunicando, em telegrama, a homenagem, o presidente do sindicato acrescentou que a assembléia expressou ainda a confiança na ação do interventor fluminense para que "ao ser regulamentada a referida lei, fique expressamente garantida ao Estado do Rio a faculdade de produção extra-limite para a exportação, principalmente destinada aos mercados sul-americanos, concorrendo, desse modo, para ainda mais alicerçar a patriotica politica do presidente Vargas, de solidariedade e cooperação continental".

Em resposta, foi enviado o seguinte telegrama ao sr. Julião Nogueira, presidente daquele sindicato: — "Em nome do senhor interventor federal agradeço á assembléia desse Sindicato a gentileza da moção de solidariedade e aplauso pelo interesse demonstrado por s. ex. na defesa da industria açucareira fluminense. Outrossim, comunico-lhe que o senhor interventor já tem compromisso do dr. Barbosa Lima de que, na regulamentação do estatuto, será atendida a situação especial do Estado a respeito da produção extra-limite. Cordiais saudações. (a) **Heitor Gurgel** — secretario do governo".

Produzirá oleo de mamona em Campos — Foi declarada isenta, pelo prazo de 5 anos, do pagamento os tributos estaduais, exceto do sobre vendas e consignações e da taxa de estatistica, a fabrica para produção de oleo de mamona, que deverá ser instalada em Campos pelo sr. Marcondes Pereira Costa. A isenção ora declarada cessará, incidindo a industria nas sanções cominadas pela legislação vigente, caso seja desvirtuado o fim que a motivou, e que a fiscalização terá sempre em vista.

Emergencia em Bengala

Calcutá, 24 (A. P.) — Foi oficialmente proclamado o "estado de emergencia" para a Presidencia de Bengala.

Atrazados os trens de São Paulo

Em virtude de fortes aguaceiros que vêm desabando sobre a região paulista servida pela Central do Brasil, notadamente em Guararema, todos os trens procedentes de São Paulo chegaram, ontem, a esta capital, com regular atrazo.

UMA POLONIA INDEPENDENTE E PODEROSA É ELEMENTO INDISPENSAVEL PARA PAZ NA EUROPA

Como fala das relações com a Russia o general Sikorski

Cairo, 24 (Reuters) — O general Sikorsky, primeiro ministro da Polonia, baixou uma ordem do dia, no exército polonês na Russia, na qual, após fazer um retrospecto dos gloriosos feitos de armas da Polonia, desde a sua queda em 1939, assinalou: — "Nesta descrição, ou história recente, existia uma mancha negra, que consistia em saber da vossa propria sorte e das condições trágicas que encontrastes disseminadas, através dos extensos espaços da União Soviética.

Destituidos da liberdade pessoal e sem esperança de ação, todos vós vos encontraveis mergulhados na mais profunda solidão.

Recentemente, porém, unidos á causa aliada, o governo polonês e eu próprio, comandante em chefe, encontrei-me face a face com o importante problema, que criou o novo exército de prisioneiros da guerra e fez entrega das armas necessárias, ás vossas mãos.

Tivemos tambem de nos voltar para o nosso antigo adversário, que sendo golpeado pela pérfida ação do inimigo, tornou-se um amistoso cooperador aliado. Isto, porém, não foi uma simples e facil tarefa.

Tivemos de solucionar todos os problemas, nossos e de nosso aliado.

Tornou-se necessário varrer o passado de nossas memórias, afim de conseguirmos a histórica tarefa de criar, novamente, uma mutua compreensão entre nós. Uma estrita cooperação entre a Polonia e a União Soviética e uma ação conjunta, foram decididas.

No tratado de 30 de julho, a Polonia não abandonou nada, e completamente conscia da ação que tomava, entrou para uma estrita aliança militar com sua vizinha do oriente. Esta aliança foi feita com a cordial boa vontade e o auxilio de nossos grandes aliados, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos.

Recentemente, o tratado foi concretisado por uma declaração conjunta, assinada pelo sr. Joseph Stalin e por mim mesmo, no Kremlim.

Nesta ocasião ficou firmemente resolvido, combater-se o inimigo comum, até que este tenha sido completamente destruido.

O reconhecimento foi feito por ambos os lados, com o direito de cada um prosseguir conforme seus preparativos e de acôrdo com as necessidades das tradições individuais. Foi igualmente reconhecido, que uma Polonia, poderosa e independente, era um elemento indispensavel para a paz na Europa. Todos vós, até vos encontrardes treinados e equipados, tão rapidamente quanto possivel, combatereis sob a experimentada liderança do general Anders e, logo dareis ao inimigo, o castigo que tão bem merece, por todos os sofrimentos e destruição que espalhou em nossa pátria, no esforço vão de exterminar a Polonia.

Nesta gigantesca estrutura, as velhas disputas entre a Polonia e a Russia, serão completamente esquecidas — e eu confio — para sempre.

No campo de batalha estamos forjando o futuro feliz de nossas duas nações".

O terrorismo na Noruega

Londres, 24 (Reuters) — De acordo com informações recebidas nesta capital pela Agencia Telegrafica norueguesa, as recentes execuções que tiveram lugar em Stavanger, e os rumores que serão feitas outras mais, provocaram indignação reinando grande tensão entre o povo norueguês e as autoridades militares alemãs.

Os alemães impuzeram a multa de 2 milhões de coroas áquela cidade, que tem apenas 50.000 habitantes. Anunciando a imposição desse castigo, os nazistas referiram-se aos constantes disturbios, ataques contra as propriedades alemãs e membros das forças armadas germanicas e frequentes atos de sabotagem contra fios telefonicos e estações de telegrafo sem fio, acrescentando que ainda não foram descobertos muitos dos responsaveis. Assim, toda a cidade deverá ser castigada.

Todos os aparelhos de radio recentemente apreendidos pelos alemães, foram agora declarados confiscados, sem qualquer especie de indenização.

No Ministério da Guerra

Instruções para o concurso do Pentatlo Moderno do Exercito — O ministro da Guerra, em aviso sob n. 3.814, de 23 do corrente, ontem dado á divulgação, aprovou as instruções para o concurso do Pentatlo Moderno Militar do Exercito, as quais se acham publicadas na integra no boletim interno da Secretaria Geral do Ministerio da Guerra, tambem de ontem.

O general Lehman Miller assume suas novas funções — O general Lehman Miller, ha muito chefe da Missão Militar Americana no Brasil, acaba de assumir as suas novas funções de adido militar junto á Embaixada dos Estados Unidos da America do Norte em nosso país, tendo, ontem, por esse motivo, se apresentado ao ministro da Guerra e á Secretaria Geral da Guerra.

A disputa do Trofeu "General San Martin" — Declarou ontem o ministro da Guerra, em aviso baixado o seguinte: — O ministro da Guerra, de posse da informação prestada pela general de divisão comandante da 1ª Região Militar, acerca do resultado do concurso de tiro realisado no corrente ano, para a disputa do Trofeu "General San Martin", no qual foram distinguidas, em 1º e 2º lugares a 5ª e 9ª Regiões Militares, representadas pelos 13º R. I. e 18º B. C., respectivamente classificados com 3.164 e 3.142 pontos, tem a satisfação de tornar publico o excelente resultado, e ao mesmo tempo externar seus louvores aos srs. comandantes dessas Regiões, aos comandantes dos dois corpos que mais se distinguiram no concurso em apreço e aos encarregados das equipes concorrentes, pelo grande interesse demonstrado na disputa do honroso troféu, ao par da assistencia e direção que souberam imprimir á instrução de tiro de seus comandados. Regista, igualmente, sua agradavel impressão acerca do interesse e empenho de quasi todas as demais Regiões, fazendo-se representar nesse certame, com resultados apreciaveis, compensadores do esforço e dedicação dos quadros de direção responsaveis, resultados esses aferidos pelas elevadas somas de pontos alcançados pelas respectivas equipes concorrentes. Para todas, servirá a prova de elevado estimulo e incentivo, fatores morais que encorajam e predispõem para novos encontros e novas pugnas desportivas de coroamento de longos e persistentes trabalhos de instrução do ano.

Na Diretoria de Engenharia — Foi transferido, por necessidade do serviço, o 1º tenente Otavio Rodrigues da Silva, da Cia. E. Eng. para o Batalhão Vilagrã Cabrita.

Na Diretoria de Intendencia — Apresentaram-se por diversos motivos os seguintes oficiais: capitão João Luiz da Costa Lima e primeiros tenentes Lucas Clair da Silveira e Plinio Brilhante de Albuquerque e segundos ditos José Ferreira da Silva e Olimpio Ferreira Borges. Foram concedidas as férias regulamentares ao capitão Saturnino Lange, para gosar nesta capital onde já se encontra. Foram transferidos, por necessidade do serviço, da 4ª Escola de Transmissões para o Grupo Escola, o 1º tenente Geyser Nunes de Carvalho, e deste Grupo-Escola para a Cia. Escola de Transmissões, o oficial de igual patente, Vitor Felicetí. Foi concedida permissão para ir a São Paulo ao capitão Olegario de Oliveira Marcondes.

Escola Tecnica do Exercito — Revestir-se-á da maior solenidade a cerimonia do dia 27 do corrente, para colação de grão dos novos engenheiros militares da turma de 1941. O ato terá a presença do sr. Getulio Vargas, ministros de Estado e demais altas autoridades civis e militares. O inicio está marcado para as 10 horas e o uniforme é branco-armado.

Exoneração e nomeação de instrutores e auxiliares — Pelo general comandante da 1ª Região Militar e por solicitação do inspetor regional de Tiros de Guerra, foram feitas as seguintes exonerações e nomeações: — Exonerar — a) — de instrutor da E. I. M. 9, nesta capital, a pedido, o 1º tenente Otavio Alves Meira; da E. I. M. 37 — Cantagalo, Estado do Rio, o 3º sargento do Q. I. Dirceu Santos; do T. G. 536, nesta capital, o 2º tenente da reserva de 1ª linha Francisco Barros de Sousa; b) — de auxiliar da E. I. M. 9, nesta capital, o 3º sargento do Q. I. João Leopoldo de Medeiros; do T. G. 77, nesta capital, o 2º sargento Alexandre Portugal, todos por interesse da instrução; nomear — a) — instrutor da E. I. M. 9, o 2º tenente da Res. Eduardo de Aquino Ellery, para preenchimento de vaga; do T. G. 536, nesta capital, o 2º tenente da Reserva Artur Ferraz Durão, por interesse da instrução; da E. I. M. 37, Cantagalo, Estado do Rio, o 3º sargento do Q. I. José Leopoldo de Medeiros, por interesse proprio; b) — auxiliar da E. I. M. 9, nesta capital, o 1º sargento do Q. I. Lourival Fernandes Bispo, do T. G. 77, nesta capital, o 2º sargento do Q. I. Peres Pires Wyne, todos para preenchimento de vaga; da E. I. M. 4, nesta capital, o 3º sargento do BiEscola Diomedes Torres; da E. I. M. 388, nesta capital, o 3º sargento do 2º R. I. Nevio Barracão dos Santos, ambos para preenchimento de vagas.

De férias o comandante do Regimento Sampaio — O comandante da Infantaria Divisionaria concedeu as férias regulamentares no coronel Alexandre Zacarias de Assunção, comandante do Regimento Sampaio, que, por esse motivo, já passou o cargo ao seu substituto legal.

Pela saúde e educação da criança

Dr. Ladeira Marques

É porfundamente lastimavel o atrazo ainda reinante entre nós, nos grandes centros, para a questão das especialidades. Passou o periodo em que por falta de maiores progressos da medicina, ao médico de familia tudo era permitido resolver.

Já não se falando dos clientes saudosistas que na medicina da criança continuam a clamar pelos tempos do calomelano, das lavagens e purgativos, continuamos, nas questões que dizem respeito ás especialidades, em pleno periodo medieval em que tudo se resolvia simplesmente com a presença do médico de familia. Com efeito, grande parte dos doentes comporta-se como os nossos matutos que chegando á capital procuram comprar suspensorios na farmacia, ou pente-fino nas leiterias...

Tanto entram com uma criança doente no consultorio do pediatra, como no gabinete do cirurgião, do especialista em vias urinarias ou do dermatologista.

Alguns, vão ao cirurgião sob o pretexto de que é um bom operador, tendo se desempenhado com sucesso em uma operação de apendicite. Outros informam que o médico tal é muito conciencioso e quando o caso clinico exigir, recomendará a presença do especialista. Finalmente ha os que sabendo que de preferencia devem recorrer ao especialista, temem-no por causa dos honorarios elevados.

Não vemos razão bastante para se confundir no primeiro exemplo cirurgia com molestias de crianças.

No segundo caso, os pais procurando médico não especializado para o tratamento de seus filhos, perdem, em grande número de vezes, o periodo otimo para o tratamento oportuno e quando resolvem procurar o pediatra, muitas vezes, o estado do organismo da criança já não mais faculta tratamento eficiente.

Ficam, além disso, os que temem os honorarios do especialista, com os gastos enormemente acrescidos em virtude de tratamentos preliminares inuteis e muitas vezes condenaveis.

Ainda para mais confundir o povo e tirar partido da ignorancia, surgem os especialistas da última hora e os poly-especialistas.

Como especialista de última hora vemos o médico de criança que ha três meses atrás era especialista em molestias de senhoras. Cansou-se da especialidade e de um dia para outro resolveu ser pediatra e, sem outra formalidade, muda a placa do consultorio e modifica o papel do receituario.

Está tudo resolvido e doravante, para todos os efeitos, passa a ser especialista de crianças. Como poly-especialistas vemos, a cada momento, os que se anunciam ao mesmo tempo em várias especialidades heterogeneas, assim como: parto, cirurgia, molestias de crianças, ou ainda: molestias do rim, figado, coração, molestias de senhoras, cirurgia e especialmente molestias de crianças. Comparemos estes últimos tipos de especialista, aos musicos que tocam varios instrumentos: violino, flauta, trombone, violoncelo, etc., acabam não progredindo muito em cada um dos respetivos instrumentos...

Bem se vê por todas estas razões, que ardua é a tarefa dos especialistas para a educação conveniente do povo na questão das especialidades, como tambem, para a condenação, nos grandes centros, dos metodos reprovaveis adotados por certo número de profissionais.

O Dia Policial

POLICIA CENTRAL

Está de dia, hoje, á Chefatura de Policia, o 8º delegado auxiliar. Telefone 22-2303.

QUEIXARAM-SE DE FURTO

A's autoridades do 4º distrito queixaram-se, ontem, o sr. Henrique [illegible], morador á rua Paissandú n. 141, e a senhora [illegible], domiciliada á rua do Catete n. 92, casa 21, dizendo-se ambos vitimas de furto. O primeiro teve a casa assaltada quando dormia, tendo os ladrões levado, além de uma carteira contendo 180$000 em dinheiro, roupas e objetos de uso.

A segunda contou que, tendo admitido, ha dias, como cozinheira, Maria de tal, viu-a, ontem, fugir de casa levando a importancia de 438$000 em dinheiro, e tres relogios de ouro, sendo um de pulso para senhora, valores que a larapia encontrou em gavetas dos moveis da queixosa quando esta se encontrava no banheiro.

A proposito foi aberto inquerito.

COLISÕES E ATROPELAMENTOS

Na rua Sacadura Cabral, esquina de Camerino, um onibus da Viação Picorelli, linha Juiz de Fora, atropelou, ontem, uma infeliz de côr parda, modestamente vestida, a qual, projetada á distancia, veiu, pouco depois, a falecer antes de qualquer socorro. O mesmo onibus colheu, nessa mesma ocasião, o operario José Gomes do Vale Miranda, morador á ladeira do Barroso n. 100, causando-lhe fratura da bacia.

O motorista culpado foi preso. As autoridades do 9º distrito fizeram remover o cadaver para o necroterio.

— Na rua da Assembléia, esquina de Rodrigo Silva, o auto n. 6.750, dirigido por Manoel Limeira, atropelou o engenheiro Julio Vidal, residente á rua General Gurgel n. 157, causando-lhe contusões e escoriações. O motorista foi preso. Retirou-se a vitima depois de pensada.

— Foi internado no H. P. S. o negociante Antonio Macedo, morador á rua Barão da Gamboa n. 12, em consequencia de atropelamento no Cais do Porto, em frente ao armazem n. 14. O carro responsavel pelo acidente é o de n. 16.283, que era dirigido pelo motorista Antonio Macedo.

— Na rua Satamini, esquina de Campos Sales, o caminhão n. 12.326, dirigido por Mario Sereno, colidiu com o carro de praça n. 30.103, dirigido por Orlando Seabra.

Em consequencia da colisão, saíram feridos, além do motorista do carro de praça, os ajudantes do caminhão, Luiz Nascimento, morador á rua Almirante Mariath n. 12, e Cristino Santos, que receberam contusões e escoriações. Retiraram-se.

— Na rua José dos Reis, onde reside no n. 452, foi atropelado por auto o menor Luiz, filho de Milton de Souza, de 7 anos, que recebeu fratura do cranio e foi internado no H. P. S. O carro responsavel pelo acidente, é o de n. 15.248, cujo chauffeur fugiu.

— Na rua D. Romana, em frente ao 88, foi colhido por auto o menor José, de 8 anos, filho de Alcides Barbosa, morador á rua D. Romana n. 105. O garotinho, que sofreu fratura do cranio, foi internado no H. P. S.

O carro que o atropelou é o de n. 22.252, cujo chauffeur logrou evadir-se.

O FOGAREIRO EXPLODIU

Quando lidava com um fogareiro a alcool no domicilio, foi vitima de queimaduras do 2º grau, a domestica Maria Antonia da Conceição, residente á rua D. Francisca n. 130. Maria foi internada no H. P. S.

CAIU DO SOBRADO A' AREA E MORREU

Mal seguro nas pernas em virtude de constantes libações, Tito Livio chegou á casa de habitação coletiva da rua Joaquim Silva n. 103, onde aparecia constantemente, e lá se deixou ficar. Altas horas da noite foi ouvido o barulho de qualquer coisa que caira no pateo interno da casa, seguido de gemidos.

Só pela manhã o caso se esclareceu quando outros moradores foram dar com Tito Livio estendido no solo, na referida área. O infeliz ainda vivia.

Chamaram a ambulancia. Mas esta, ao chegar, já o encontrou cadaver. O cadaver foi para o necroterio.

Tito caira de uma janela, á qual se debruçara.

A França está produzindo aviões alemães

Londres 24 (A. P.) — Segundo noticia publicada no numero de hoje da revista "Airplane", "sabe-se agora, definitivamente, que a industria aeronautica francesa está produzindo aviões alemães, inclusive Messerschmidt, Foche Wulfs, Junkers e Dorniers".

INFORMAÇÕES UTEIS

RECLAME PROVIDENCIAS SE LHE PERTURBAM O SOCEGO

A Policia atende a reclamações dos que se julgarem prejudicados em seu socego. Podem dirigir-se por escrito ou por telefone ás secções abaixo:

Inspetoria Geral de Policia ... 22-7824
Diretoria Geral de Investigações 42-4042
Delegacia Especial de Segurança Politica e Social 22-2256 e 22-6270

CONTRA AS INFRAÇÕES DO TABELAMENTO DOS GENEROS

Todas as queixas contra infrações das tabelas de preço dos generos alimenticios e de outros que nelas figurem podem ser dadas ás autoridades competentes pelo telefone 42-0784.

CHAMADOS URGENTES

Assistencia Municipal 22-2121
Corpo de Bombeiros 22-2044
Socorros urgentes de Policia .. 42-4042
Falta dagua 22-5388

FALTA DE GAZ

De dia:
Agencia Assembléia 22-7620
Agencia Catete 25-0566
Agencia Praça da Bandeira . 28-3008
Agencia Meyer 29-4607
De noite:
Domingos e feriados 28-0800

FALTA DE LUZ E FORÇA

Zona urbana ...... 22-1800 e 23-1800
Zona suburbana 29-0090

LIMPEZA PUBLICA

Reclamações sobre a falta de coleta de lixo 28-0245

REGISTRO DE NASCIMENTOS E DE OBITOS

Para fins de registro de nascimentos e de obitos está o Distrito Federal dividido em 14 circunscrições que compreendem tres zonas. No pretorio á rua D. Manuel n. 15 são feitos os registos de todas as circunscrições com exceção das seguintes:

10ª (Meyer) — Que são feitos á rua Joaquim Meyer n. 3.

11ª (Freguesia de Inhaúma) — Em Cascadura, á rua Nerval de Gouveia n. 453.

13ª (Santa Cruz e Guaratiba) — Funciona em Campo Grande.

14ª (Madureira, Realengo, Gaussú, Santissimo e Senador Camará) — São feitos em Madureira, á rua Maria Freitas n. 506-B.

O registo de nascimento é feito com duas testemunhas. O pai tem 15 dias para fazê-lo e a mãe 45.

SERVIÇO DE ONIBUS PARA O INTERIOR

Da praça Mauá para:
Petropolis — Telefones 23-4605, 43-4111 e 43-6765
São Paulo 23-0790
Belo Horizonte 43-0087
São Lourenço e Caxambú 23-1426
Juiz de Fora ...... 43-7731 e 43-0037
Mariná .... 43-4874 e 43-7450
Itaipava, Sapucaia, Porto Novo e Leopoldina 43-1676
Piraí 23-4605
Da rua dos Andradas para:
Petropolis, Entre Rios, Juiz de Fora, Barbacena e Santos Dumont (Palmira) 42-5802
De Niterói para:
Rio Bonito: 7, 10, 12 e 17 horas.
Cabo Frio e Araruama: 8 e 15 horas. (Estes onibus partem da rua Coronel Gomes Machado, esquina de Visconde do Uruguai.)
Friburgo, passando por Cachoeira: 8,10, 14,15 e 16,45 horas.
Partem da praça Martim Afonso.

BARCAS PARA AS ILHAS DE PAQUETA' E GOVERNADOR

Informações pelo telefone 22-2422

TRENS PARA O INTERIOR

E. F. Central do Brasil e Terezopolis 43-3380
E. F. Leopoldina 28-0235
E. F. Maricá (para Araruama e Cabo Frio):
Informações no Rio, até ás 4 horas da tarde 23-3792
Informações em Niterói, tel. .. 8012

CHEGADA E PARTIDA DE AVIÕES

Informações pelo telefone 42-6534

CHEGADA DE NAVIOS

Policia Maritima .... 42-26[illegible]

DIAS DE VISITAS A DOENTES EM HOSPITAIS

Santa Casa — Rua Santa Luzia n. 206 — Quintas e domingos, das 13 ás 17 horas.

Pronto Socorro — Praça da Republica n. 111 — Quintas e domingos, das 8 ás 16 horas.

São Francisco de Assis — Rua Visconde de Itauna n. 375 — Quintas e domingos, das 14 ás 16 horas.

Estacio de Sá — Rua Estacio de Sá n. 20 — Quintas e domingos, das 14 ás 16 horas.

São Sebastião — Rua Carlos Seidl — Quintas e domingos, das 14 ás 16 horas.

Psiquiatrico — Avenida Pasteur — Quintas e domingos, das 9 ás 12 horas.

A. Bernardes — Avenida Ruy Barbosa — Só aos domingos, das 16 ás 17 horas.

Central da Marinha — Ilha das Cobras — Quintas e domingos, das 12 ás 16 horas.

Central do Exercito — Rua Licinio Cardoso [illegible]

CENTRO [illegible] — Portaria: rua Camerino n. 33, telefone 43-6634. Notificações: rua Camerino n. 33, telefone 43-2678.

CENTRO 3 — Portaria: rua Bento Lisboa n. 48, telefone 25-5800. Notificações: rua Bento Lisboa n. 48, telefone 25-2201.

CENTRO 4 — Portaria: rua General Severiano n. 91, telefone 26-2338. Notificações: rua General Severiano n. 91, telefone 26-5600.

CENTRO 5 — Portaria: avenida Rainha Elisabeth n. 218, telefone 27-8050.

CENTRO 6 — Portaria: rua Elpidio Boamorte n. 232 (perto da estação de Lauro Muller), telefone 28-8719. Notificações: rua Elpidio Morte n. 232 (perto da estação de Lauro Muller), telefone 28-0765.

CENTRO 7 — Portaria: rua Desembargador Isidro n. 41, telefone 48-4235.

CENTRO 8 — Portaria: avenida 28 de Setembro n. 162, telefone 48-1890. Notificações: avenida 28 de Setembro n. 168, telefone 48-2627.

CENTRO 9 — Portaria: rua Goiaz n. 408, telefone 29-1585. Notificações: rua Goiaz n. 408, telefone 29-3625.

CENTRO 10 — Portaria: estrada Marechal Rangel n. 204, telefone 29-8139.

CENTRO 11 — Portaria: rua Leopoldina Rego n. 734, telefone 30-2532.

CENTRO 12 — Portaria: rua Candido Benicio n. 280, telefone 29-6017.

CENTRO 13 — Portaria: Bangú — rua S. Cardoso n. 145, telefone Bangú.

CENTRO 14 — Distrito Sanitario de Campo Grande: rua Augusto de Vasconcelos n. 88.

CENTRO 15 — Distrito Sanitario de Santa Cruz: rua Senador Camará n. 56.

A remoção urgente de doentes atacados de febre tifoide, disenteria, difteria, variola ou alastrim deve ser solicitada pelos telefones acima, precedidos de "Notificações". O horario é o mesmo destinado á vacinação.

A pessoa que desejam atestado de vacina deverá levar ao Centro uma estampilha federal de mil réis e um selo de Educação de 200 réis.

CONTRA A HIDROFOBIA

O serviço anti-rabico do Departamento de Medicina Veterinaria da Prefeitura, está sendo feito diariamente das 13 ás 16 horas nos Postos da Limpeza Urbana, situados ás ruas Francisco Castro n. 5, Santa Tereza, avenida Paulo de Frontin n. 450 e Ilha do Governador. Os cães não licenciados poderão ser matriculados e vacinados nos locais mencionados.

ASSISTENCIA VETERINARIA GRATIS

A Inspetoria Regional de Defesa Sanitaria Animal, do Ministerio da Agricultura, presta assistencia veterinaria absolutamente gratis, aplicando e fornecendo gratuitamente produtos biologicos. Sobre doenças infecto contagiosas e mortandade de animais no Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro, e Zona Mineira do Vale do Paraiba, os interessados podem escrever, telegrafar ou telefonar consultando a I. R. D. S. A. no Rio de Janeiro, á avenida Barão de Tefé n. 27 (Cais do Porto), telefone 43-1189.

INSTITUTO PASTEUR

Na séde do Instituto Pasteur, á rua das Marrecas n. 11, o publico é atendido diariamente, no serviço de injeções antirabicas. Peçam informações pelo telefone 22-3028.

Tambem ha postos para atender ao publico nos seguintes lugares:

Santa Cruz — Posto do Hospital Pedro II — Rua D. João VI, telefone 27.

Campo Grande — Dispensario de Campo Grande — Telefone 33.

Marechal Hermes — Hospital Carlos Chagas — Telefone 225.

Penha — Hospital Getulio Vargas — Rua Lobo Junior, telefone 30-1414.

Ilha do Governador — Dispensario Governador — Telefone 265.

Meyer — Dispensario do Meyer — Rua Arquias Cordeiro, telefone 29-0442.

Gavea — Hospital Miguel Couto — Rua Mario Ribeiro, telefone 27-0090.

Vila Isabel — Hospital Jesus — Rua 8 de Dezembro, telefone 48-2298.

Estrada dos Bandeirantes — Sub-Dispensario de Vargem Grande.

Guaratiba — Posto da Ilha e da Pedra.

AUDIENCIAS DO MINISTRO DO TRABALHO

O ministro do Trabalho dá audiencias ás sextas-feiras. Devem ser solicitadas préviamente.

SESSÕES PLENAS DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

As sessões plenas do Conselho Nacional do Trabalho realizam-se ás terças e quintas-feiras.

REGISTRO DE ESTRANGEIROS

Rua Itapagipe n. 80, das 11 ás 17 horas.

IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

O registo é feito no andar terreo do Ministerio do Trabalho.

Serviço de menores na industria — Idade de 14 a 18 anos. Documentos que são exigidos: certidão de idade, atestado de vacina, autorização dos pais ou responsaveis com firma reconhecida que é dispensada se estes tiverem carteira profissional cujo numero deve ser lançado na autorização, declaração da função que o menor vai exercer, no oficio ou fa[illegible]

[illegible] Praça [illegible] Mu[illegible] 12 ás 16 ho[ras] [illegible], fecha-se ás 14 horas e ás segundas-feiras não se abre.

Casa Ruy Barbosa — Rua São Clemente n. 134. Visitas das 11 ás 17 horas. Aos sabados, fecha-se ás 14 horas e ás segundas-feiras não se abre.

Museu de Belas Artes — Escola de Belas Artes. Aberto das 12 ás 17 horas. Aos sabados, fecha-se ás 14 horas e ás segundas-feiras não se abre.

Museu Simoens da Silva — Franqueado ao publico ás quintas e domingos, das 14 horas em diante. Rua Visconde de Silva n. 111.

PARA MATAR AS FORMIGAS DE SEU QUINTAL

O Departamento de Parques, da Prefeitura, mantém postos de combate ás formigas para atender ás solicitações do publico. Não deixe, portanto, que as formigas não danifiquem suas plantas.

Telefone para os Postos de Combate existentes nos seguintes locais:

Chefia do Serviço de Agricultura — Rua do Nuncio n. 65, sobrado, telefone 43-3088.

Praia do Jequiá n. 671, Ilha do Governador, telefone 70.

Rua Coronel Rangel n. 423, telefone 29-8830.

Fazenda Modelo de Guaratiba — Estrada do Magarça, telefone Campo Grande 240.

FEIRAS LIVRES

Ha hoje feiras livres nos seguintes locais: Na rua General Pedra, no Meyer, na Penha, na rua Afonso Pena, no Realengo, na rua Marechal Bittencourt, na Gloria e no Leme.

PAGAMENTOS

NO TESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Tesouro serão pagas amanhã, as seguintes folhas tabeladas no 5º dia: Aposentados da Justiça, Educação, Agricultura e Exterior.

INSPETORIA DO TRAFEGO

EXAMES

Resultado dos exames efetuados ontem — Aprovados: Francisco de Azevedo Rodrigues, Alayde Brum da Soledade Lima, Antonio Vieira, Hermedilio Vieira Affonso, Francisco Alves de Godoy, Lino Ribeiro, Geraldo Camara Barbosa, Jardiley Hermogenes da Silva, Paulo Vieira Furtado, Americo Lopes Ribeiro, Alipio Guedes, Ulysses Ferreira Garrot, Valdemar Ferreira de Macedo, Fernando Luiz Barbosa Carneiro, Margarida Soares, Djalma de Vasconcelos Lins.

Reprovados — 8.

MULTAS

Estacionar em local não permitido — SP 1-119-119 — MG 10991 — P 205 — 1942 — 3435 — 3635 — 4024 — 4171 — 4228 — 4500 — 4983 — 6702 — 7079 — 3122 — 9011 — 10457 — 11956 — 12855 — 13031 — 14817 — 16723 — 16934 — 16946 — 18239 — 18985 — 19566 — 20069 — 21513 — 21802 — 21959 — 25568 — 26745 — 27807 — 28278 — 31098 — 33394 — 33808 — 33801 — 34181 — 34273 — 34577 — 35157 — 35200.

Desobediencia ao sinal — P 2638 — 3299 — 8916 — 9191 — 11096 — 15422 — 17521 — 23498 — 27031 — 34250 — 35334 — 35670.

Interromper o transito — P 7214.

Contra mão — P 16673 — 21783 — 28808 — 34097 — SP 1-2015.

Contra mão de direção — P 7078 — 8682 — 16359 — 33709 — 35036 — CP 21 — RJ 5069.

Falta de atenção e cautela — P 170 — 830 — 2641 — 5579 — 7081 — 10703 — 16893 — 19070 — 33736 — 35369 — Exp 86 — RJ 2063.

Abandonado — P 2641 — 7107 — 15284 — 18511 — 21549 — 23513 — 35025.

Formar fila dupla — P 29983.

Uso excessivo de busina — P 10825 — 30252 — 30362 — 31088 — 35670 — 35816.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Estarão de plantão hoje as farmacias situadas nos seguintes locais:

Ruas Machado Coelho n. 174, Estacio de Sá n. 71, Haddock Lobo ns. 106, 153, 230 e 451, praça Condessa Frontin n. 48, avenida Salvador de Sá n. 179, Itapirú ns. 49 e 175, Catumby ns. 6 e 86, Catete ns. 37, 102, 142 e 332, Laranjeiras ns. 131 e 458, Marquez de Abrantes n. 213, Lapa n. 18, Joaquim Silva n. 106, Ipiranga n. 65, Mauá n. 143, Aristides Lobo n. 238, Av. Paulo de Frontin n. 516, Laurindo Rabelo n. 281, Av. Lauro Muller n. 64, S. Clemente n. 21, Araujo Quintela n. 40, Jardim Botanico n. 720, Bartolomeu Mitre n. 770, General Polidoro n. 2, Voluntarios da Patria n. 15, 45 e 245, São Clemente n. 94, Marechal Cantuaria n. 106, Av. Ataulfo de Paiva n. 201, Carlos Góis n. 88, Gustavo Sampaio n. 229, Av. Nossa Senhora Copacabana ns. 442, 590, 704 e 1.007, Miguel Lemos n. 25, Francisco Sá n. 23, Visc. Pirajá ns 146 e 332, Maria Quiteria n. 65, Francisco Otaviano n. 32, Av. Princesa Isabel n. 60, Siqueira Campos n. 83, Julio Castilhos n. 15, Conde Leopoldina n. 511, Bonfim n. 331, São Luiz Gonzaga ns. 66, 677, 51 e 218, São Januario ns. 27 e 188, Bela ns. 78 e 501, Figueira de Melo n. 355, General Gurjão n. 154, S. Cristovão n. 566, praça Saens Pena n. 23, Uruguai n. 317, Desembargador Isidro n. 21, Av. 28 de Setembro n. 326 e 236, Barão de Mesquita ns. 590, 981 e 588, Dias da Cruz n. 476, Pereira Nunes ns. 221 e 270, Teodoro da Silva n. 849, Araujo Lima n. 19, Aquidaban n. 150, Av. João Ribeiro n. 5, Assis Carneiro ns. 20 e 65, Alvaro Miranda n. 38 e 451, Av. Suburbana ns. 1086, 2026, 2679 e 2850, Bernardino de Campos n. 128, José dos Reis ns. 152 e 174, Arquias Cordeiro ns. 249 e 628, Cachamby n. 357, Engenho de Dentro n. 364, Barão Bom Retiro n. 156, Goiaz n. 614, Lins Vasconcelos n. 281, Torres Oliveira n. 65, Capitão Rezende n. 177, Piauhy n. 249, José dos Reis n. 87, Clarimundo de Melo n. 69, Licinio Cardoso n. 261, Lino Teixeira ns. 174 e 283, Dr. Bulhões n. 142, Adriano n. 87, João Vicente n. 52 e 1121, Est. Monsenhor Felix n. 405, Est. Vicente Carvalho n. 20, Carolina Machado n. 490, Av. 1º de Maio n. 17, Fernandes Marinho n. 13, Maria Passos n. 86, Topazios n. 71, Nerval de Gouveia n. 5, Capitão Couto Menezes ns. 4 e 28, Parenby n. 14, Est. Vicente Carvalho n. 303, Cons. Galvão n. 654, Est. Marechal Rangel n. 5, Av. Automovel Club n. 2884, Nerval Gouveia n. 435, Divisoria n. 92, Maria Freitas n. 24, Cirley n. 62, Carolina Machado n. 974, Quintino Bocaiuva n. 16, Est. Sta. Cruz ns. 400, 404 e 837, Est. S. Pedro Alcantara n. 3, Coronel Tamarindo n. 506, Est. Nazareth n. 74, Av. Conego Vasconcelos n. 161, Est. Taquara n. 372, Coronel Agostinho n. 45, Est. Taquara n. 372, Av. Geremario Dantas n. 1460, Candido Benicio n. 518, Ferreira Borges n. 4, Lopes Moura n 66, Felipe Cardoso n. 123, Senador Camará n. 41 e Boa Vista n. 105.

DECRETOS PUBLICADOS PELO "DIARIO OFICIAL"

O "Diario Oficial" de ontem publicou os seguintes decretos:

N. 3.935 (decreto lei), de 12 de dezembro de 1941 — orça a Receita e fixa a despesa do Distrito Federal para o exercicio de 1942.

N. 3.969 (decreto lei), de 23 de dezembro de 1941 — dispõe sobre aposentadoria e demissão dos empregados do Lloyd Brasileiro e dá outras providencias.

N. 7.763, de 22 de agosto de 1941 — modifica o art. 1º do decreto n. 7.145, de 9 de maio de 1941.

N. 8.459, de 23 de dezembro de 1941 — proibe o funcionamento da Escola de Farmacia e Odontologia de Uba

COMÉRCIO - CÂMBIO - MOVIMENTO DA BOLSA

Machinas em Geral — Motores — Material Electrico — Installações Industriaes

NESTA SECÇÃO ENCONTRAM-SE AS MELHORES CASAS DO RAMO

PAULO MAYER — TEL. 22-2 190 — ORGANIZADOR DESTA SECÇÃO

MERCADO DE BORRACHA

NOVA YORK, 24.

Abertura	Hoje	Anterior
Disponivel — Latex Crepe.	25	25
Smoker Plantation Scheets, cts. . . .	28	28

Estado do mercado: hoje, nominal; anterior, nominal.

MERCADO DE CACAO

NOVA YORK, 24.

Abertura	Hoje	Anterior
Cacáo para entrega:		
Em janeiro. . . .	8.39	8.36
Em março. . . .	8.49	8.48
Em maio	8.49	8.48
Em julho	8.54	8.53

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

NOVA YORK, 24.

Fechamento	Hoje	Anterior
Cacáo para entrega:		
Em janeiro. . . .	8.37	8.39
Em março. . . .	8.47	8.49
Em maio	8.49	8.40
Em julho	8.54	8.54
Vendas	2.200	5.500

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

COMÉRCIO - CÂMBIO - MOVIMENTO DA BOLSA

CAMBIO

O Banco do Brasil afixou ontem para suas cobranças, cobranças de outros Bancos, quotas e remessas para importação as seguintes taxas:

	A' vista No abrir fora	No fechamento
Libra ARÉA	78$570	78$570
Dolar	19$850	19$850
Marco	8$040	8$040
Peso uruguaio	10$410	10$410
Peso argentino	4$000	—
Peso chileno	$655	$655
Franco suiço	4$500	4$500
Escudo	$800	$800
Corôa sueca	4$720	4$720
Cabo		
Dolar	19$880	19$880
Libra ARÉA	78$650	78$650

Para repasse aos outros Bancos o Banco do Brasil afixou para a libra ARÉA o preço de 78$870 para vendas e a 78$570 para compras e para o dolar á vista o de 19$500, cabo o de 19$580.

O Banco do Brasil, para comprar as letras de cobertura afixou as seguintes:

MERCADO LIVRE

	90 d/v	A vista	Cabo
Dolar	19$470	19$820	19$840
Marco	—	8$800	—
Peso argentino	—	4$870	—
Peso uruguaio	—	10$210	—
Peso chileno	—	$920	—
Libra ARÉA	78$170	78$570	78$650

MERCADO OFICIAL

	90 d/v	A' vista	Cabo
Dolar	16$460	16$500	16$520
Peso uruguaio	—	8$670	—
Libra ARÉA	65$910	66$410	66$490

MERCADO LIVRE ESPECIAL

O Banco do Brasil comprava o dolar a 20$100 e vendia á vista a 20$600 e cabo a 20$650.

TAXAS DE CAMBIO PARA COMPRA DE LETRAS EM DOLAR SOBRE BUENOS AIRES

	Livre	Oficial
A' vista	19$520	16$500
30 dias	19$508	16$487
60 dias	19$488	16$474
90 dias	19$470	16$460

COMPRA DO OURO

Ontem o Banco do Brasil afixou para a compra de ouro fino 1.000 por 1.000 o preço de 28$400 por grama

Ontem	—
Até o dia 24	344.801,041

CAMARA SINDICAL DA BOLSA DO RIO DE JANEIRO

(Dia 23-12-941)

	A' vista Oficial	Livre
Londres ARÉA	67$410	78$370
Nova York	16$372	19$058
Alemanha (Verrechnungsmark)	—	—
Portugal	—	$800
Suiça	—	4$880
Buenos Aires	—	4$673
Chile	—	$655

COBERTURA DO BANCO DO BRASIL AOS BANCOS

Libra ARÉA	—	78$870

Cambio Livre Especial

(MOEDAS — CARTAS DE CREDITO — CHEQUES DE VIAJANTE)

(Dia 23-12-941)

Escudo	—	$870
Dolar	—	20$001
Uniferatbeitsnungsmark	—	4$400
Peso argentino	—	4$984
Libra ARÉA	—	79$000
Peso uruguaio	—	10$600
Reichsmark	—	9$500
Reisemark	—	4$700

Cambios estrangeiros

LONDRES, 24.

Abertura e Fechamento (oficial):

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £	4.02.50 a 4.03.50	4.02.50 a 4.03.50
Berna á vista por £	17.30 a 17.40	17.30 a 17.40
Lisboa á vista por £	99.80 a 100.20	99.80 a 100.20
Espanha:		
A' vista por £ (livre)	46.55	46.55
A' vista por £ (t/v)	40.50	40.50
Estocolmo á vista por £	16.85 a 16.95	16.85 a 16.95

N. B. — Paris, Genova, Berlim, Amsterdão, Bruxelas, Oslo e Copenhague — Não cotado

NOVA YORK, 24.

Abertura:

	Hoje Vendedores	Anterior
Madrid tel. por P.	$ 4.04.00	$ 4.04.00
Buenos Aires tel. por P.	c 9.20	c 9.20 Nominal
França (não ocupada), tel.	c 23.58	c 23.58
por F (compradores)	c 2.32	c 2.32
Berna, comercial	c 23.35	c 23.35
Estocolmo	c 23.90	c 23.90
Lisboa, tel. por esc.	c 4.03	c 4.03

N. B. — Berlim, Amsterdão, Bruxelas, Oslo Genova e Copenhague — Não cotado.

MONTEVIDEU, 24.

A's 14,54 horas.

Mercado livre

	Hoje	Anterior
Montevidéu sobre Londres, á vista:		
Taxa de venda	—	—
Taxa de compra	—	—
Montevidéu sobre Nova York, á vista por 100 dolares:		
Taxa de venda	P. 190.50	P. 190.50
Taxa de compra	P. 189.50	P. 189.50

BUENOS AIRES, 24.

A's 14.54 horas.

	Hoje	Anterior
Buenos Aires, sobre Londres, taxa á vista por $ ouro:		
Taxa de venda	P. 17.00	P. 17.00
Taxa de compra	P. 16.90	P. 16.90
Buenos Aires sobre Nova York, á vista por 100 dolares:		
Taxa de venda	P. 424.00	P. 424.50
Taxa de compra	P. 423.50	P. 424.00

Stock Exchange de Londres

LONDRES, 24.

	Hoje	Anterior
Titulos brasileiros		
FEDERAIS:		
Funding, 5 %, ex. div.	62.0.0	62.10.0
Novo Funding, 1914	44.0.0	43.10.0
Conversão, 1910, 4 %	14.15.0	14.10.0
Emprestimo de 1913, 5 %	15.10.0	15.10.0
42.0.0 41.0.0	42.0.0	42.0.0
ESTADUAIS:		
Distrito Federal, 5 %	32.0.0	32.0.0
Rio de Janeiro, 1917, 7 %	12.0.0	11.0.0
Baía, 1928, 5 %	8.0.0	8.0.0
Pará, 5 %	2.0.0	2.0.0
City of São Paulo Improvements and Freehold Co. Pref.	27.0.0	27.0.0
Titulos diversos		
Bank of London & South America Ltd.	6.3.0	6.2.6
São Paulo Railway Co Ltd. (ex. dividendo)	5.0.0	5.0.0
Brazilian Warrant Agency & Finance Co. Ltd.	0.7.0	0.7.0
Cables & Wireless Ltd. (Ordinarias) (Ex. div.)	65.10.0	65.10.0
Ocean Coal & Wilson, Ltd.	0.2.4 1/2	0.2.6
Imperial Chemical Industries Ltd. (Ex. div.)	1.12.0	1.12.0
Leopoldina Railway Co. Ltd. 6 1/2 %. 1935	20.0.0	20.0.0
Lloyd's Bank Ltd. (A Shares)	2.11.3	2.10.0
Rio de Janeiro City Imp. Co. Ltd.	0.15.3	0.18.3
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.	1.0.0	1.0.0
São Paulo Railway Co. Ltd. (ex. dividendo 1927/47)	44.0.0	44.0.0
Western Telegraph Co. Ltd., 4 %. Deb. Stock (ex. dividendo)	101.0.0	101.0.0
Titulos estrangeiros		
Emp. de Guerra Britanico, 3 1/2 %. ex. div.	104.17.6	104.7.6
Consols., 2 1/2 %. ex. dividendo	82.5.0	81.7.6

CAFÉ

Entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro, em 24 de dezembro de 1941 (em sacas de 60 quilos).

ENTRADAS

Do São Paulo:		
Pela C. do Brasil	1.541	
De Minas Gerais:		
Pela C. do Brasil	1.541	1.541
Pela Leopoldina	730	4.048
Do Estado do Rio:		
Regulador	2.029	2.029
Do Espirito Santo:		
Regulador	220	220
Até o dia 23:		
De São Paulo	22.191	
De Minas Gerais	51.917	
Do Estado do Rio	26.061	
Do Espirito Santo	6.321	106.490
Até esta data:		7.838
De São Paulo	23.732	
De Minas Gerais	55.965	
Do Estado do Rio	28.090	
Do Espirito Santo	6.541	114.328
Existencia anterior — dia 23		341.464
Entradas de hoje		7.838
Entregue pelo DNC (bonus de exportação)		3.000
Café doado		55
		352.357
Embarques:		
Am. do Norte	10.182	
Cabot. Norte	40	
Soma	10.222	10.222
Até o dia 23	82.589	
Até esta data	92.807	

Consumo local diario	600	10.822
Existencia ás 6 horas da tarde		341.435

CAFÉ EM SANTOS

Posição do mercado: ontem, calmo, anterior, calmo; mesmo dia no ano passado, estavel.

Preço n.º 4, disponivel: ontem, por 10 quilos: mole, 42$500; duro, 40$500; anterior, mole: 42$500; duro, 40$500; mesmo dia no ano passado, duro: 18$300 mole, 19$300.

Embarques: ontem, 1.408 sacas; anterior, 18.350 sacas; mesmo dia no ano passado, 81.856 sacas.

Entraram: ontem, 2.726 sacas; anterior, 762 sacas; mesmo dia no ano passado, 23.552 sacas.

Existencia: ontem, 1.515.651 sacas; anterior, 1.514.333 sacas; mesmo dia no ano passado, 1.800.107 sacas.

Saidas:	Sacas
Para o Rio da Prata	100

NOVA YORK, 24.

Santos, café para entrega:	Ant.	Abert.	Fech.°
Em dezembro	12.68	12.68	—
Em março, 1942	12.69	12.68	—
Em maio, 1942	12.65	12.65	—
Em junho, 1942	12.73	12.71	—
Em setembro 1942	12.78	12.80	—
Vendas	8.700	—	—

Posição do mercado: anterior, estavel; abertura, estavel; fechamento —.

Na abertura: o mercado acusou alta de 2 pontos e baixa parcial de 1 a 2 pontos.

NOVA YORK, 24.

Rio, café para entrega:	Ant.	Abert.	Fech.°
Em dezembro	8.23	8.23	—
Em março, 1942	8.42	8.42	—
Em maio, 1942	8.52	8.52	—
Em julho, 1942	8.62	8.62	—
Em setembro 1942	8.72	8.72	—
Vendas	—	—	—

Posição do mercado: anterior, paralisado; abertura, estavel; fechamento —.

Na abertura: o mercado acusou alta parcial de 3 pontos.

O ABASTECIMENTO DE CIMENTO

O DASP acaba de fazer uma sugestão para a industria das construções e toda a economia do país: as importações de cimento deverão ser liberadas dos direitos alfandegarios. A suspensão dos direitos não será geral, mas subordinada a licenças para a importação. Trata-se, ademais, de uma medida temporaria, até que seja restabelecido o equilibrio entre as necessidades do consumo e a produção nacional. Tal é a proposta do DASP submetida ao Ministerio da Fazenda.

A sugestão não causa prejuizo á industria nacional. Os preços do cimento importado são tão elevados que ultrapassam, mesmo sem os direitos alfandegarios, os de venda das usinas nacionais. A medida sugerida é dirigida sómente contra certos negociantes de cimento que, explorando a falta de material de construções no mercado nacional e as dificuldades de importação, provocaram uma alta desmedida.

A industria nacional do cimento adquiriu, no decorrer da ultima decada, um desenvolvimento extraordinario. Economizou para o país centenas de milhares de contos de importações, como o demonstra o seguinte quadro:

Ano	Produção Valor em contos de réis	Importação
1930	12.121	47.226
1931	25.490	18.145
1932	29.360	18.164
1933	41.473	12.669
1934	64.600	15.371
1935	75.328	18.216
1936	105.820	14.311
1937	125.342	13.880
1938	138.800	11.064
1939	150.302	10.728
1940	183.422	7.324

No primeiro semestre de 1941, as importações de cimento foram apenas de 2.279 contos. As compras de cimento estrangeiro são assim, em relação á produção nacional, de importancia muito limitada. Já em 1940 o Brasil produziu 743.635 toneladas, equivalentes a 95 % do seu consumo. Neste ano, a relação será certamente ainda mais favoravel. Mas a produção ainda é insuficiente diante do crescimento rapido das necessidades. O aumento da procura provém não somente das construções civis, mas tambem das necessidades originadas em obras publicas. As construções de interesse da defesa nacional absorvem grandes quantidades de cimento, e é evidente que essas necessidades têm primazia sobre todas as demais.

O cimento é uma materia pesada, e os transportes contribuem muito para a alta dos preços. Conseguintemente, não é suficiente ter uma industria nacional. Essa industria deve tambem estar localizada, tanto quanto possivel, por todo o país. Até ha tres anos atrás, o cimento era produzido sómente em quatro Estados: São Paulo, Rio de Janeiro — que produziam juntos mais de 90 % do total — Paraiba e Espirito Santo. Em 1939, Minas Gerais começou a produzir cimento, e conquistava logo em seguida o terceiro lugar entre os Estados produtores. Em 1940, foi lançado um grande projeto de produção no Estado do Rio Grande do Sul. Uma companhia, com o capital de 24.000 contos, parcialmente brasileira, parcialmente uruguaia, está em vias de construir uma vasta usina, ás margens do rio Gravataí, cuja produção terá por base as jazidas de Arroio Grande e da Cidade do Rio Grande. Com a terminação dessa obra, o Sul do país disporá brevemente tambem do seu proprio cimento.

ACUCAR

Esse mercado funcionou, ontem, em posição calma, sem procura de importancia e com os preços inalterados.

Não houve entradas; saíram 375 fardos e ficaram em deposito 21.142 ditos.

Preços — Branco cristal 65$000 a 78$000; Demerara 56$000 a 58$000 e Mascavo 44$000 a 46$000.

AÇUCAR EM PERNAMBUCO

Posição do mercado: ontem, estavel; anterior, estavel.

Preço por 60 quilos:

Usina de 1.ª, ontem 68$000; anterior, 68$000.

Cristais: ontem 50$000; anterior, 50$.

Terceira Sorte: ontem, 34$700; anterior, 34$700.

Demeraras: ontem, 39$200; anterior, 19$200.

Preço por 15 quilos:

Brutos Secos: ontem, 6$500 a 6$800; anterior, 6$500 a 6$800.

Somenos: ontem, 9$500 a 10$000; anterior, 9$500 a 10$000.

Entradas de ontem:		
Em sacos de 60 quilos	42.000	72.100
Desde 1º de setembro p. passado, em sacos de 60 quilos	2.393.10	2.331.100
Exportação:		
Para Santos	—	1.500
Norte do Brasil	4.600	1.200
Total	4.600	2.700
Existencia em sacos de 60 quilos	1.300.000	1.326.600

NOVA YORK, 24.

(Contrato 4).

Açucar para entrega:	Ant.	Abert.	Fecham.
Em março	2.67½	2.67	—
Em maio	2.67½	2.67	—
Em julho	2.68½	2.68	—
Em setembro	2.71	2.71	—

Mercado: anterior, estavel; abertura, estavel; fechamento —.

ALGODÃO

(RIO)

Ontem, esse mercado funcionou firme, mas, sem procura de importancia e com os preços inalterados.

Entraram de Campos 2.270 sacos; saíram 3.000 ditos e ficaram em deposito 55.314.

Preço por 10 quilos: fibra longa, tipo Seridó, tipo 3, 60$000 a 61$000; fibras longas, tipo 4, de 50$000 a 50$500; fibra média, Sertões, tipo 8, 53$000 a 54$000; tipo 5, 41$000 a 42$000; Ceará, tipo 5, nominal: tipo 5, 40$500 a 41$500 Matas, tipos 3 e 5, nominal; Paulista, tipo 5, nominal: tipo 5, 35$ a 35$500.

ALGODÃO EM PERNAMBUCO

Estado do mercado: ontem, estavel; anterior, estavel.

Preço por 15 quilos:		
Base 5, Matas, Compradores	33$000	33$000
Base 5, Sertão	52$000	52$000
Entradas:		
Em fardos de 180 quilos	800	900
Desde 1º de setembro. p. p. em fardos de 80 quilos	92.200	91.900
Exportação:		
Não houve.		
Existencia em sacos de 80 quilos (recontado)	99.300	99.600

Abatimento de consumo: 600 sacos.

ALGODÃO EM S. PAULO

(Contrato C)

Unica chamada de ontem:	Compr.	Vend.
Em janeiro	43$300	44$400
Em dezembro	44$000	44$200
Em fevereiro	44$300	45$100
Em março	45$700	45$900
Em abril	—	47$500
Em maio	47$100	47$700
Em junho	47$700	48$200
Em julho	48$100	48$600
Em agosto	48$600	49$000

Vendas: 500 arrobas.

Estado do mercado, estavel.

ALGODÃO EM S. PAULO

Cotações do disponivel, ontem:	
Tipo 4	46$500 a 47$500
Tipo 5	44$500 a 45$500
Tipo 6	40$500 a 41$500

NOVA YORK, 24.

American Futures, para:	Ant.	Abert.	Inter.°
Janeiro	16.85	—	—
Março	17.04	17.07	—
Maio	17.19	17.21	—
Julho	17.23	17.26	—
Outubro	17.23	—	—
Dezembro	17.26	—	—

Mercado, estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 3 pontos.

Informações Diversas

CONCORRENCIAS ANUNCIADAS

Dia 26 — Serviço de Administração da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de moveis, material de construção, pavimentação e peças para auto-caminhões.

Dia 26 — Parque de Aeronáutica dos Afonsos, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 17, maquina de retificar eixo manivela "Nasca-Union" tipo WRK - 2.000, máquina de retificar paralel, motor eletrico 15 K W e 230 volts, accessorios, ferramentas, forno para tratamento térmicos, desmontado, com motor eletrico Asea 0,68 K W 220 volts e 1 pirometro.

Dia 26 — Comissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento e instalação de uma aparelhagem de seis rodas apoiadas em trilho circular, para auxiliar o movimento giratorio dos carrosséis fechados, que devem ser instalados nos centros civicos distritais.

Dia 26 — Serviços de Administração da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de arame para máquina de grampear, oleo, lubrificante, massa, tinta, livros, chapas de ferro, material hospitalar, de laboratorio, drogas, produtos quimicos e farmaceuticos.

Dia 26 — Primeira Companhia Independente de Fronteiras, para o fornecimento de material para oficinas de ferreiro, carreiro, carpinteiro e serralheiro material de limpeza, combustivel, lubrificante, alimentos e material de expediente.

FALENCIAS E CONCORDATAS

KALIL BUAINAIN

O juiz da 7ª vara civel na forma da promoção do dr. curador das massas, concedeu ao falido supra a quem se dará vista em cartorio, por 48 horas, para responder aos fundamentos do pedido de sua prisão administrativa.

BENICIO DO ESPIRITO SANTO

O juiz da 9ª vara civel julgou encerrada a falencia da firma supra.

DOMINGOS ADRIÃO ALVES

O juiz da 14ª vara civel designou o dia 23 de janeiro de 1942, ás 2 horas da tarde para a assembléia de credores da falencia supra.

METALURGICA SÃO THIAGO LTDA.

O juiz da 1ª vara civel deferiu o pedido de leilão dos bens da massa falida supra, requerido á fls. 73.

W. MOTA & CIA.

O juiz da 3ª vara civel mandou incluir no passivo da massa falida supra, o credito retardatario de Eletro Frigor Ltda.

L. CORDEIRO DE MORAIS

O juiz da 6ª vara civel mandou incluir no passivo da massa falida supra, os creditos não impugnados.

Assembléias de credores

Estão marcadas para amanhã, 26 do corrente mês, á 1 hora da tarde as seguintes:

2ª vara civel — Auchman & Praçowinck.

4ª vara civel — Mario da Costa Machado.

12ª vara civel — Jean Alexandre Alta.

EXPORTAÇÃO DE PEDRAS PRECIOSAS E SEMI-PRECIOSAS

Desde os albores da existencia historica do nosso país, foi despertado nos colonizadores o interesse pelas pedras preciosas encerradas em nosso solo.

A exploração e o comercio dessas pedras, muito particularmente do diamante, a mais valiosa e preciosa das gemas brasileiras, têm experimentado muitos altos e baixos, a partir da sua descoberta, no Estado de Minas Gerais, em principios do seculo XVIII.

A criação proposta do Instituto Nacional de Pedras Preciosas, que ora prende a atenção dos membros do Conselho Federal de Comercio Exterior, possibilitará a interferencia de um orgão legalmente habilitado, na produção e comercio de pedras preciosas e semi-preciosas, controlando rigorosamente todos os negocios de diamantes, de natureza tão propicia á contravenção.

Nossas remessas dessas pedras para o exterior, de janeiro a outubro deste ano, são mais animadoras que as efetuadas em identico periodo do ano passado, pois já atingiram 137 mil contos, com predominancia dos diamantes, no valor de 121 mil contos. A exportação feita nos dez primeiros meses de 1940 não foi além de 78 mil contos, com participação de diamantes avaliados em 64 mil contos. Um aumento, pois, de 17 % no valor das aguas marinhas e pedras semelhantes e de 91 % no dos diamantes. Ainda quanto a estes, é interessante ressaltar que melhorou igualmente o preço medio da grama embarcada para o exterior, que, no ano passado, no periodo em questão, foi de 1:593$000 tendo ascendido a 2:206$ de janeiro a outubro do ano em curso.

A majoração foi da ordem de 40 %.

O Conselho Federal de Comercio Exterior divulgou que os Estados Unidos ultimamente têm sido os nossos melhores clientes de diamantes, seguidos do Japão, Italia, Suiça e Alemanha.

A FABRICAÇÃO DE AÇOS ESPECIAIS

O desenvolvimento que se vem processando na industria brasileira, teve seu ritmo grandemente acelerado em virtude da segunda guerra mundial, que criou condições favoraveis ao nosso parque industrial, ampliando as possibilidades dos mercados externos e internos pelo afastamento dos concorrentes estrangeiros.

País imensamente rico em materias primas e onde a mão de obra se mantém em baixo nivel, o Brasil vem despertando o interesse dos grandes industriais e tecnicos estrangeiros.

Ainda recentemente foi instalada no Rio de Janeiro uma firma, com capitais nacionais, que se propõe á fabricação de aços especiais para ferramentas e, particularmente, de aços especiais de alto rendimento.

Esta iniciativa se prende, inicialmente, á vinda e permanencia no Brasil de um diretor administrador e tecnico de grande firma francesa especializada na industrialização aludida, que percorreu a America do Sul, estudando os mercados.

O empreendimento é de vital importancia, dado que não existe nas Americas do Sul e Central semelhante industria, sendo de salientar que, quanto ao carbureto de tungstenio, apesar de seu uso ser, hoje em dia, quasi indispensavel para a moderna industria, bem poucas fabricas existem no mundo.

Acresce que quanto mais se desenvolve a industria num país, tanto mais aperfeiçoada deve ser a ferramenta. A fabricação destes aços especiais é o ponto de partida de industrias derivadas, sem duvida de alto valor para a economia nacional, como a fabricação de ferramentas de alta velocidade, para tornos, plainas, brocas, machos, fresas, etc.

Iniciativas desta ordem têm ainda o valor de encorajar as nossas empresas de mineração nas suas pesquisas e explorações, pois, além do tungstenio, os aços especiais requerem outros minerais como o cromo, vanadium, molybdenio e cobalto, de acordo com a sua estrutura.

A par das vantagens que tal empreendimento proporcionará á economia nacional, a presença de tecnicos estrangeiros possibilitará a formação de quadros tecnicos nacionais, com grande proveito para o nosso crescente parque industrial.

Comentando as vantagens advindas com a montagem deste ramo da industria metalurgica, a Secção de Pesquisas do Conselho Federal de Comercio Exterior acrescenta que os depositos de tungstenio no Brasil estão localizados em Encruzilhada, no Rio Grande do Sul, e em Mariana, no Estado de Minas Gerais.

O tungstenio figura na nossa exportação a partir de 1937, com um embarque de 6.481 quilos. Em 1938, caiu para 2.090 quilos, para subir novamente em 1939 a 7.000 quilos. Em 1938, figuram como nossos compradores os Estados Unidos e a Alemanha, sendo que em 1940 apenas os Estados Unidos aparecem em nossas estatisticas com a aquisição de 10 toneladas, no valor de 150 contos. No corrente ano, tivemos como nosso unico comprador até o presente, o Japão, cujas compras ascenderam a 17.160 quilos, valendo 644.300 contos.

ALFANDEGA

Renda arrecadada ontem (papel)	529:111$100
Renda arrecadada de 1 a 24 do corrente	52.236:938$000
Em igual periodo de 1940	23.859:172$800
Diferença a mais em 1941	28.377:765$800

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Abatidos — Bois, 326; vitelos, 31; suinos, 61.

Rejeitados — Suinos, 2.

Vendidos em Santa Cruz — Bois, 124 7/8; vitelos, 8 1/4; suinos, 18.

Vendidos em São Diogo — Bois, 201 1/8; vitelos, 22 3/4; suinos, 41.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$950; vitelos, 2$000; suinos, 3$800.

MATADOURO DE NOVA IGUASSU

Parte da matança destinada ao consumo do Distrito Federal — Bois, 56; vitelos, 12 1/2; suinos, 2.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$950; vitelos, 2$000; suinos, 3$800.

MATADOURO DE MENDES

Abatidos — Bois, 260; vitelos, 45. Entraram nos Frigorificos de S. Francisco Xavier — Bois, 200; vitelos, 32 3/4.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$970; vitelos, 2$000.

MATADOURO DA PENHA

Abatidos — Bois, 268; vitelos, 21; suinos, 38.

Rejeitados — Suinos, 1; parciais, 020 quilos.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$950; vitelos, 2$000; suinos, 3$800.

Economia & Finanças

A MARCAÇÃO DO GADO BOVINO

É de grande importância para os criadores de gado bovino a questão da marcação, que, em geral, se faz pelo fogo e em lugares que depreciam grandemente os couros, artigo de grande valor comercial.

Para se evitar prejuizos decorrentes da marcação mal feita ou não apropriada, o decreto-lei federal n. 1.176, de 29-3-1949, estipulou as parte do couro onde se deve marcar, e tambem o tamanho máximo das marcas. Isso veiu valorizar a maior parte dos couros comerciaveis, que sempre apreciam aos compradores e aos cortumes depreciados por marcação de grandes dimensões em lugares contra-indicados.

O decreto-lei referido regularizou a questão da marcação a fogo, estabelecendo que as marcas só podem ser feitas nas regiões da cara, do pescoço e dos membros, de maneira a preservar as partes mais valiosas dos couros, ficando, além disso, proibido o uso de marcas cujo tamanho não possa caber dentro de um circulo de onze centimetros de diâmetro.

Aqueles que deixarem de cumprir os dispositivos desse decreto-lei estarão sujeitos a uma multa de 20$000 por animal marcado, e, no caso de reincidência, a multa será elevada ao dobro.

Essas medidas têm proporcionado incalculaveis beneficios á economia nacional, favorecendo, ao mesmo tempo, criadores, compradores e a indústria de cortumes, com produtos valorizados e garantidos.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ALGODÃO EM RAMA

O nosso comércio de exportação de algodão em rama foi influenciado de maneira sensivel pelas consequências do conflito bélico na Europa.

O continente europeu, no decurso dos nove primeiros meses de 1939, era o mais importante mercado para a nossa malvacea, absorvendo 58 % da exportação, seguido do continente asiatico, com 40 %. O continente americano ocupava o terceiro lugar (0,7).

Na Asia, o nosso melhor mercado era o Japão, seguido pela China. Esses dois paises, praticamente, preenchiam a elevada percentagem representada pelo continente asiático.

As Américas eram o mais fraco mercado para o nosso produto em exame. Nos nove meses iniciais de 1939, os mercados continentais absorveram, apenas, 2.078 toneladas, no valor de 7.304 contos de réis. No decorrer, porém, do ano de 1940, o aspecto do nosso comércio com os paises do hemisfério começa a se transformar; observa-se uma verdadeira deslocação dos mercados de consumo da Europa para a América. Assim é que, nos nove primeiros meses de 1940, a quantidade de algodão vendida aos paises do continente já se eleva a 14.188 toneladas, valendo 45.453 contos. Em igual periodo deste ano, as vendas do produto já se elevaram a 116.597 toneladas, no valor de 386.476 contos de réis. Enquanto isso, as vendas para a Europa baixaram de 172.390 toneladas, no valor de 619.115 contos, em 1939, para apenas 42.513 toneladas equivalentes a 175.237 contos, nos nove primeiros meses de 1941.

As Américas passaram, portanto, a ocupar o primeiro lugar, como mercado comprador do nosso algodão, absorvendo 44 % da exportação total.

O Canadá, que importara, apenas, 456 toneladas nos três primeiros trimestres de 1939, passou, no mesmo periodo de 1941, a importar nada menos que 54.000 toneladas! Tambem os Estados Unidos aumentaram suas importações de duas toneladas em 1939 para 107.000, em 1941. Conquistamos os mercados da Argentina, Bolivia e do Chile e, bem assim, ampliamos o da Colômbia.

O segundo lugar é representado pelo continente asiático, que absorveu 35 % da exportação, sendo que, em tonelagem a exportação foi menor do que em igual periodo de 1940, embora em valor tenha decrescido, em consequência da violenta queda do valor médio da tonelada (cerca de 400$ a menos).

A observação do mercado exportador de algodão brasileiro revela uma tendência para a diversificação dos centros de consumo. Estamos conquistando novos consumidores para o nosso produto e, se conseguirmos, finda a guerra, manter a nossa posição e consolidar as conquistas feitas, é possivel que o algodão venha a ocupar a posição brilhante que desfruta o café no quadro do nosso comércio internacional.

COLÉGIOS

A ESCOLA MARIA RAYTHE Dirigida pelas Irmãs da Congregação de N. S. do Amparo, sob inspeção federal e situada à rua Haddock-Lobo n.º 233, nesta Capital.

A ESCOLA MARIA RAYTHE mantem os cursos: Primário, Comercial e Ginasial e se encontra modernamente instalada com Internato feminino, Semi-internato e Externato misto. (71)

INSTITUTO JURUENA

Estão abertas as matrículas do curso intensivo de férias para os exames de

ADMISSÃO

PRAIA DE BOTAFOGO, 166

Telefone: 26-0393

EXPEDIENTE DE 8 ÀS 21 HORAS

(58744) 71

COLÉGIO OTTATI

CURSO DE FÉRIAS — Aulas intensivas para o preparo de candidatos (meninos e meninas) aos Exames de Admissão em Fevereiro próximo. Matrículas abertas para o Internato - Externato - Semi internato. Rua Marquez de Olinda, 57 a 67 - Fone 26-0851, (Botafogo). (71)

Colégio Anglo Americano

Estão abertas as inscrições ao Curso de Férias de Admissão e tambem as matriculas do Curso Ginasial e do Secretariado, e do Jardim de Infancia. Vejam as incomparáveis vantagens nas guias telefônicas, págs 95 e 115. (Y 17594)

Escola Padua Soares — ótimo clima, educação integral. Mantem cursos de jardim de infancia, primário, admissão, etc. Estrada Velha da Tijuca n.º 61, próximo à Usina da Tijuca. (Y 17590) 71

CHOCOLATES VENDEDORES

Importante fabrica estabelecida em S. Paulo, marca de grande consumo nesta praça, precisa de bons vendedores, conhecedores do ramo, para sua filial a inaugurar-se breve nesta Capital. Cartas para caixa 17.633 na portaria deste jornal. (Y 17633)

Lavoura canavieira

Dec. nº 3.855 — art. 132. Advogado Francisco Sodré — Av. Rio Branco, 151, 2º andar, sala 2 — Rio. (Y 17631)

Semente de Capim

Grande estoque, preços reduzidos. — Arthur Vianna & Cia. Ltda. — Tel. 22-2531. (Y 8841)

TAPETES

Consertam-se e lavam-se tapetes orientais e de todas as qualidades com profissionais de 30 anos de pratica. George Moldovanyi. Rua Santo Amaro, 144, apto. 108, tel. 25-8030. (Y 16000)

CINTAS

ou Modelador com e sem barbatana, conforme o caso, faz Mme. Mariette, General Roca, 935 — lado Metro-Tijuca. Tel. 48-3578. Vai a domicilio. (Y 18477)

LINCOL ZEPHYR

Quilometragem de fabrica, preto, 4 portas, capas americanas, radio ondas curtas e longas. Informações telefone 28-5681. (Y 17592)

COLCHÕES

Encarrega-se do fabrico e reformas de colchões para o mesmo dia. — Solteiro desde 15$; casal desde 20$. Mandamos mostruarios a domicilio. Tel. 43-0603. Fabrica, rua Santana, 100. (Y 17604)

Vestibular

de Direito. Curso intensivo de revisão, diurno e noturno. Professorado de elite. Rua Araujo Porto Alegre, 36, 2º — Esplanada do Castelo. Telefone 42-0641. (Y 18449)

RADIO!!!

Parou? Tem defeito? Conserte-o na propria residencia. — Telefone para 22-6492 e será atendido sem compromisso. Serviço garantido por 10 meses. (Y 18467)

ESTOFADOR

Estoque permanente. Reformas, consertos. Aceitam-se encomendas. Atende-se a domicilio. Facilita-se o pagamento. Catete, 166, 182 e 184. Tel. 25-6700. (Y 18501)

RADIO — Conserto

Conserta-se com garantia, a domicilio, em qualquer parte do Rio, orçamentos gratis. Chamar Ages, tel. 26-2326, extecnico de uma das maiores casas do ramo. (Y 14956)

ESTOFADOR

Aceitam-se reformas de grupos estofados. Atende-se a domicilio, podendo trabalhar fora. Rua da Passagem n. 90. Tel. 26-7060. (Y 17626)

MINERIOS

De pedras preciosas, mica, ferro e outros de boa qualidade, aceitam-se representações, faz-se contrato para exploração de jazidas e compram-se diretamente. Carta neste jornal para 18443. (Y 18443)

Esteno-Datilografa

Importante firma desta praça necessita de experimentada ESTENO-DATILOGRAFA em, Português e Inglês. Enderecar resposta à Caixa Postal 940. (Y 18438)

Abrigo do Christo Redemptor

Caixa para coleta de esmolas instalada na Agencia do "Correio da Manhã", Gonçalves Dias, 5.

OBRA DE ASSISTENCIA AOS MENDIGOS E MENORES DESAMPARADOS

Nossa felicidade ainda é maior quando dela participam os que precisam do amparo de nossas esmolas.

Implorando a Caridade

Paulina de Figueiredo, viuva, com 3 filhos e doente; rua Ocidente 124 — Catumbi.

Laura Xavier da Silva, viuva, com 8 filhos; rua Ocidente, 124 — Catumbi.

Laura Marques de Abreu, rua Clarimundo de Melo 185.

Maria Ferreira — Rua Barão Itapagipe, 473.

Maria da Gloria Castelo, invalida, 70 anos; rua Vde. de Tocantins, 37 — fundos.

Carlota da Costa Pinto, viuva, com 70 anos, com 3 netos orfãos; rua Itapira 264, fundos — Cascadura.

Maria Batista.

Auren Costa.

Maria Rocen.

Maria de Jesus Sampaio, rua Imbiré Cavalcanti, 70, fundos — Rio Comprido.

Arminda P. da Silva, r. Sidonio Pais, 286, viuva, 81 anos.

Virgilio Medeiros, cêgo, sem recursos; rua Itaborai 52 — Vila Rosali.

Antonia Rodrigues com duas filhas menores, uma com molestia grave, faz um apelo ás pessôas generosas; rua S. Luiz Gonzaga, 247 — São Cristovão.

Maria Pinheiro de Souza — Morro de Sto. Antonio — Barracão 373 — viuva com 4 filhos, sendo que o mais velho é aleijado.

Drs. Letácio Jansen - Rubens de Andrade Filho - Dalmo Lopes Costa — Advogados.
Rua 1.º de Março, 6 — 4.º and., salas 9|10|11
Telefones: 23-5681 e 23-4032

(Y 18461)

A ADOMA

Adolpho Magalhães & Cia. Ltda.

deseja a todos seus amigos, sócios, clientes e fornecedores Bôas Festas, um 1942 cheio de venturas e paz a toda a humanidade.
Rua 7 de Setembro, 42-1.º — Tel. 23-1512 e 43-8000 (Y18430)

ESCRITORIOS OCTAVIO BABO

Sob a orientação e responsabilidade do

DR. OCTAVIO BABO FILHO

ADVOGADO E DESPACHANTE
REPARTIÇÕES PÚBLICAS E FÔRO EM GERAL
Rua 1.º de Março, 6 (Ed. do Paço) — Tel. 43-6258 (Y 18479)

PIORRHÉA ALVEOLAR

Inflamação das gengivas, pús, mão hálito, amolecimento e quéda dos dentes, gengivites produzidas pelo uso dos sais de iodo, mercurio e bismuto. Use o Pyorrhex de Cicero D. Dinis. A venda nas Drogarias, Farmácias e casas de artigos dentários.

SEGUROS

Organização dispondo de todos os ramos e de Companhias Nacionais e Estrangeiras de primeira classe pode oferecer situação altamente interessante a produtor de capacidade.
Cartas á Caixa n. 16369 deste jornal. (Y 16632)

PARA AS FESTAS E ANO BOM

Lindos relógios, Pérolas cultivadas, filigranas portuguesas, relógios de mesa, aneis de grau. Artigos finos para presentes. Preços especiais.
JOALHERIA PASCOAL
Av. Rio Branco, 153
(Esq. Assembléia)

Lotes á beira-mar numa ilha encantadora

Em pequenas prestações mensais pode-se adquirir magnificos lotes de terrenos com frente para o mar numa ilha maravilhosa a duas horas e pouco do Rio. — Praias, florestas, aguas lindas, grutas, barcos para passeio e pescarias, e um hotel campestre a preços modicos. — Inf. no escritorio de EDUARDO DALE — Uruguaiana, 104, 1º, Cia. T. V. C. — Tels. 23-3229 e 43-9849. (Y 21031)

CINEMA

Aparelhos velhos em qualquer estado, compram-se á rua da Lapa, 43, loja. (Y 17634)

APARTAMENTOS CASAS - CÔMODOS

Centro

ALUGAM-SE quartos com café pela manhã no Hotel Monte Alegre, Rua Monte Alegre, 6 esquina da rua Riachuelo. (1)

SALA para consultorio ou escritorio. — Aluga-se. Rua Gonçalves Dias, 30-2º. (Y 18485) 1

Rua Alvaro Alvim, 27 — Edificio Góes, Cinelandia, ótimos apartamentos, mobilados, muito bem arejados e com linda vista. 1 e 2 quartos, sala, cozinha e banheiro, telefone e água quente incluidos no aluguel. ADMINISTRADORA NACIONAL, Rua do Ouvidor, 76, loja. (Y 18426) 1

Andaraí e Grajaú

ALUGAMOS á Rua Marechal Jofre, 149, duas bôas casas e um ótimo apartamento, tendo as casas 1 e o Apto. 3 quartos e demais dependencias. Maiores detalhes com os Administradores LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90-A — Loja. Tel. 42-8050. (3)

Edificio Pires Rebelo — Alugamos neste esplêndido edificio de construção recente, á rua Maxwell n.º 419, ótimos apartamentos com 2 quartos, 2 salas e demais depencias. Temperatura agradavel e grande abundancia dagua. Ver a qualquer hora com o porteiro, IMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. á rua México, 98, 3.º anad. Telefones 22-6399 e 42-4666. (3)

Botafogo e Urca

PENSÃO SIXEL — Praia Botafogo, 204/206. Quartos para solt. — casal — peq. familia — agua cor. — preços módicos. (Y 8826) 4

Copacabana-Leme

ALUGA-SE no posto 6, otimo apartamento, luxuosamente mobiliado. Tratar com Mendes Figueiredo & Cia. Ltda. pelo telefone 42-4372. (Y 21030) 8

ALUGA-SE á Avenida Atlantica, 994 Posto 6, apartamento mobilado, andar inteiro, c/ 2 salas, 3 quartos, bar, 2 banheiros, cozinha e demais dependencias. Telefone 27-5411. (Y 17375) 8

COPACABANA — PROCURAMOS LUXUOSA RESIDENCIA — Na zona sul, com 5 quartos, 2 banheiros completos, garage e etc. LOWNDES & SONS, LTDA. Rua do México, 90-A — Loja — Tel. 42-8050. (8)

BOTAFOGO — Edif. "Abaeté". Aluga-se apartamento com 2 quartos, 2 salas, e demais dependencias. Chaves na portaria. Rua Marquês de Olinda, 90. Tratar com HOLLANDA MAIA & CIA. LTDA. Av. Graça Aranha, 49.

COPACABANA — Aluga-se ótimo apartamento em primeira locação com 3 quartos, duas salas, cozinha, banheiro e banheiro e quarto de empregada, garage e terraço de serviço. Preço 1:500$. Tratar com HOLLANDA MAIA & CIA. LTDA. Av. Graça Aranha, 49.

COPACABANA — Aluga-se magnifica loja, em primeira locação na Avenida Atlantica, propria para instalação de negocio de luxo. Tratar com HOLLANDA MAIA & CIA. LTA Av. Graça Aranha, 49. (60774) 8

TRASPASSA-SE um apart. recem construido todo conforto, 1 sala, 1 dorm., arm. embutido, quarto de emp. banheiro, cozinha, rs. 650$000. R. Duvivier, 101, ap. 302. (Y 18442) 8

ALUGA-SE no posto 6, casa para verão, 4 quartos, 3 salas, com mobilia. Telef. 27-2210. (Y 16650) 8

ALUGA-SE um lindo apartamento otimamente mobilado, Copacabana, posto 2, para familia de alto tratamento, grande sala e 3 quartos, garage, etc. para 6 meses ou mais por motivo de viagem. Tudo novo, vista no mar. Tel. 27-4233. (Y 16654) 8

COPACABANA, POSTO 5 — Aluga-se no apartamento de familia estrangeira um ou dois quartos com varanda, todo conforto muito bem mobilados com ou sem pensão. Comida estrangeira. Tel. 27-8364. (Y 18459) 8

COPACABANA — POSTO 2. Proximo do Lido, aluga-se um ótimo apartamento de casal estrangeiro, 2 grandes quartos, muito bem mobilados, todo conforto. Com grande terraço e vista para o mar. Fone: 27-6246. (Y 16657) 8

Av. Atlantica, 320 — Edificio Evers, Posto 2. ótimos e modernos apartamentos com 2 quartos, 1 sala, cozinha e banheiro. Desde 600$. ADMINISTRADORA NACIONAL — Rua do Ouvidor, 76, Loja. (Y 18427) 8

Leme — Edificio California — Av. Atlantica, 222 — Alugamos bom apto., com 3 quartos, 1 sala, dependencia empregada, varanda, etc. Aluguel 1:000$000. Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA. Rua do México, 90, loja — Tel. 42-8050. (8)

Flamengo

ALUGA-SE a casal de tratamento pelo prazo de tres meses apartamento mobilado. Situação privilegiada á Av. Ruy Barbosa — Morro da Viuva. Vista deslumbrante. Informações com o proprietario pelo telefone 43-8870, ramal 7, todos os dias uteis, com exceção dos sabados, da 10 ás 11 1/2 e 14 ás 17 horas. (Y 17603) 10

ALUGA-SE em casa de familia, sala ricamente mobilada, com otima pensão, a casal distinto. Rua Conde de Baependy n. 80. (Y 18424) 10

ALUGAM-SE quartos confortaveis em 11º andar de edificio de apartamentos, com direito a luz e banho quente. Podem ser vistos durante todo o dia, trata-se no local. Avenida Atlantica, 822, Posto 5. (Y 18411) 8

FLAMENGO — Aluga-se ou vende-se apartamento de frente, á rua Machado de Assis, 45, apt.º 402, com saleta, sala, 3 quartos, banheiro completo, q. e banheiro de empregada, armarios embutidos etc. Informações no local com sr. Alfredo. (Y 8845) 10

PAYSANDÚ, 31 — Otimo apartamento, todo o ultimo andar do prédio, quatro quartos, 3 salas, 2 banheiros, dependencias para empregados, amplos terraços, separação dos outros apartamentos, proprio para familia de trato. Contrato dois anos. (Y 18441) 10

Edificio Pelotas — Alugamos neste luxuoso edificio, construção a terminar em breves dias, sito á Praia do Flamengo, 374, trechos sem bondes, magnificos apartamentos com grande living, 2 ótimas salas, 4 grandes quartos, 2 banheiros de côr e de grande luxo, aposentos, com banheiros para empregados, copa, cozinha e garage. Aquecimento central e instalação completa de gás em todos os banheiros, acabamento esmerado. IMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA., á rua Mexico, 98, 3.º andar. Tel. 22-6399 e 42-4666. (10)

Gávea

ALUGA-SE uma magnifica residencia no centro de aprazivel jardim, mobilada ou não, construção moderna e luxuosa, com confortaveis aposentos, vastos salões, esplendidos terraços, na Avenida Epitacio Pessoa n 1632, proximo ao corte do Cantagallo. Tels. 27-7210 ou 42-5547. (Y 16653) 11

ALUGAM-SE lindos e confortaveis apartamentos com piscina, garage, jardins e num clima de Petrópolis. Rua Marquez de S. Vicente 429. 11

ALUGA-SE um moderna casa, independente, com quatro quartos e as demais dependencias necessarias, e mais: quarto, W. C. e banheiro de criada, quintal, garage ou não, e grande terraço. Bonde á porta. Telefone 47-3455. Boas Festas. (Y 17630) 11

Ipanema

IPANEMA — Aluga-se a partir de janeiro a casa da rua Joana Angelica n. 220, com 2 salas, 3 quartos, quarto de empregada, garage e demais dependencias. Tel. 27-0004. (Y 18217) 12

Rua Barão da Torre, 271

Alugamos em Edificio de construção a terminar ainda este mês, magnificos apartamentos, uns com 2 quartos e outros com 3, possuindo todos: 1 sala, banheiro completo, varanda, dependencia para empregado, e etc. Maiores detalhes com os Administradores LOWNDES & SONS, LTDA. — Rua Mexico, 90, Loja — Tel. 42-8050 (12)

AVENIDA VIEIRA SOUTO, 324 — Aluga-se o predio recem construido para residencia, e ainda não habitado: 5 qts., 2 salas, garage e demais dependencias, 2:000$. Pode ser visto a qualquer hora; fone 27-3383. (Y 18429) 12

IPANEMA — Aluga-se apartamento, a casal, com moveis ou a quem comprar os moveis. Rua Saddock de Sá, 243-1º. (Y 18410) 12

LUXUOSA residencia ricamente mobilada com 4 quartos, 2 salas e demais dependencias incl. garage, aluga-se á rua Campos de Carvalho, 597. (Y 18425) 12

ED. ULTRAMAR — Rua Prudente Moraes, 650, apt.º 46 com 1 sala, hall, 3 quartos, cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregada e terraço. Aluguel 850$. Tratar F. R. de Aquino & Cia. Ltda. Av. Rio Branco, 91-6º, Tel. 23-1830. (Y 17591) 12

IPANEMA — Aluga-se casa moderna: 4 quartos, ampla sala, banheiro completo, cozinha, quarto e banheiro para empregada, quintal, tanque etc. Aluguel 820$000. Rua Prudente de Moraes, 294, apt.º 1. Tel. 27-0783, com Leonel. (Y 17503) 12

Rua Barão da Torre, 107-A — ótimos apartamentos acabados de construir, com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro moderno, copa, quarto e banheiro de empregados, varanda, área com tanque e quintal, ADMINISTRADORA NACIONAL, Rua do Ouvidor, 76, Loja. (Y 18428) 12

Laranjeiras

EDIFICIO SAGRES — Rua Ribeiro de Almeida, 2. Alugamos neste edificio ótimamente situado, o unico apartamento vago, com 3 quartos, 2 salas, cozinha, dependencia para empregada, etc. Aluguel 900$000. Tratar com os administradores: LOWNDES & SONS, LTDA. RUA MEXICO, 90-LOJA. TEL. 42-8050. (xxx) 16

LARANJEIRAS — Aluga-se apartamento em edificio novo, com 3 quartos, 1 sala e demais dependencias. Rua Itaberá, 22. Tratar com HOLLANDA MAIA & CIA. LTDA. Av. Graça Aranha, 49. (60776) 16

Leblon

ALUGA-SE á rua João Lira n. 28, proximo da praia, casa acabada de construir com 2 salas, varanda, sala de almoço, 4 quartos, cozinha, banheiro, garage e dependencias de empregados. Tratar no Edificio Rex, 5º andar, sala 500. (Y 6861) 17

LEBLON — Alugam-se apartamentos acabados de construir, no melhor ponto. Av. Epitacio Pessoa, esquina rua Campos de Carvalho, em frente á grande Jardim. (Y 18414) 17

LEBLON — Aluga-se á rua Acaraí predio, dois pavimentos, em centro de jardim, com 3 qts. 2 salas, varanda, garage, quarto empregada, etc. Informações: 27-2703. (Y 18446) 17

LEBLON — Alugam-se 2 ótimos apartamentos, andar terreo e 1.º andar acabados de construir, á rua Aristides Espinola 37, esquina Campos de Carvalho: 3 quartos, entrada, sala jantar, 2 varandas, e mais dependencias. Perto do mar, onibus na porta. Trata-se á rua Campos de Carvalho, 424 ou Teofilo Otoni, 69, 1.º andar. (Y 18434) 17

São Cristovão

Edificio São Cristovão — Alugamos neste edificio sito á rua Santos Lima, 5, esquina de Benedito Otoni, 89, junto á Matriz, ótimos apartamentos e uma grande loja de 118m2. Ver a qualquer hora. Tratar: IMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua Mexico, 98, 3.º and. Tels. 22-6399 e 42-4666 (24)

Vila Isabel

Ed. Sta. Ignez — Alugamos neste magnifico, edificio, recem-construido á rua Torres Homem, 1154, próximo á Pça. Barão de Drumond, ótimos apartamentos com 2 quartos, sala, saleta, quarto e W. C. para empregada e demais dependencias. Jardins em toda volta. IMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua México, 98, 3.º. Tels. 22-6399 e 42-4666. (26)

Subúrbios da Central

ALUGA-SE por 280$ o magnifico predio com 2 quartos, 2 salas, copa, banheiro esmaltado com agua quente de serpentina. Bonde á porta. Avenida Gemerario Dantas esquina de Monsenhor Marques, Jacarepaguá. (Y 16641) 20

CASA — Alugamos bôa casa á Rua Visconde de Niterói, 66, com 2 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, etc. Aluguel e maiores detalhes com os Administradores LOWNDES & SONS, LTDA. — Rua do México, 90 — Loja — Tel. 42-8050. (23)

Tijuca

CASAS — Alugamos excelentes casas á rua José Higino, 237, n.º 31 a 37, com 2 ótimos quartos, duas grandes salas, quartos e W. C. de empregada e demais dependencias. Ver a qualquer hora. IMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua Mexico, 98, 3.º andar. Tels. 22-6399 e 42-4666. ((27)

Subúrbios da Leopoldina

APARTAMENTO — Alugamos em Edificio de recente construção, sito á rua Gerson Ferreira, 12 (próximo á Estrada Engenho da Pedra), ótimo apartamento com 3 quartos, sala, cozinha e banheiro, etc., maiores detalhes com LOWNDES & SONS, LTDA. — Rua Mexico, 90, Loja — Tel. 42-8050. (30)

APARTAMENTOS — Alugamos á rua Conde de Porto Alegre, 201, proximo á esquina da rua Guimarães (Est. do Rocha), ótimos apartamentos, acabados de construir, com todo o conforto moderno, possuindo tres quartos, uma sala, cozinha, banheiro completo, garage para automovel, etc. Aluguel 450$000. Chaves á rua Guimarães n. 307, apt. 102. Tratar com os administradores: Lowndes & Sons, Ltd., rua Mexico n. 90, loja. Tel. 42-8050. (29)

Petrópolis

PETROPOLIS — Aluga-se para o verão na Valparaiso á familia pequena de alto tratamento, bungalow mobilado, com 4 comodos, ótima varanda, jardim e todas comodidades. Rua Simon Bolivar, 321-A. (Y 21000) 35

Vila Amazonas — Casa distinta estrangeira, aluga para verão quartos elegantes, com ótima pensão, Petrópolis, á rua Monte Caseros, 497. (Y 16662) 35

VERÃO EM PETROPOLIS — Pensão de tratamento, 5 min. da estação e do colleg... quartos bem mobilados com ou sem comida. "Pensão Saul". Rua Buenos Aires, 146. Fone: 2542. English spoken on parle français. Man spricht deutsch. (Y 18402) 35

PETROPOLIS — Alugam-se novos mobilados, 1 qs., 2 salas, etc. Rua Moreira, 951 e 975. Tel. 26-8770. (Y 17588) 35

Traspassa-se

Jacarépaguá

Aluga-se casa de campo á rua Geminiano de Góes 170 (Tres Rios), com agua abundante, terreno ajardinado e pomar, chuveiro eletrico, pelo prazo que convencionar. Tratar no local ou pelo telefone 27-3486. (Y 21027) 38

PETRÓPOLIS

Casas para Verão

Aluga-se uma confortavel casa com garage, acabada de construir, bem mobilada, á av. Piabanha. Tambem um otimo sobrado á av. 15 de Novembro. Tratar á rua Paulo Barbosa, n.º 32. Tels. 1688 e 4355. (Y 16628) 38

Verão — Copacabana

Aluga-se casa mobilada por 3 meses. 5 quartos. Entrada para automovel. Rua Almirante Gonçalves 29 — Tel. 27-2911. (Y 16626) 38

VERÃO — ICARAÍ

Aluga-se otimo predio, completamente mobilado, por 3 a 4 meses, á familia de tratamento, proximo a tres magnificas praias. Tratar tel. 3175 — Niterói. (Y 16633) 38

Apartamento — Posto 6

Aluga-se superior 8.º andar, com ou sem mobilia. 3:000$ e 2:500$, respectivamente; tel. 27-2842. (Y 21024) 38

SUMMER IN COPACABANA

to let; furnished appartement new furniture Beautiful sea view very cool; 3 bedsrooms, 2 big reception rooms bath rooms spacious kritchen in front of posto 5. — Fone 47-3473. (Y 16660) 38

Sitios para Veraneio

Alugam-se dois, pequenos, em Pedro do Rio. Casa ainda não habitada. Sala jantar, 3 quartos, banheiro completo, garage e demais dependencias. Onibus á porta. Tratar Rua Rosario, 69, 1.º. (Y 18240) 38

Verão em Petrópolis

Aluga-se mobilada a casa á R. Buarque Macedo 34. Trata-se no Rio. Tel. 27-1127. (Y 21014) 38

APARTAMENTO

Aluga-se 7.º andar Rua Marquês S. Vicente 429 com 8 peças — 4 dormitorios Piscina — Clima Petrópolis, belo jardim. Até 28 de fevereiro. 1:000$000, dessa data em diante, por terminar contrato, 1:200$000. Faz-se contrato por 6 meses ou 1 ano. Garage incluida preço. Tratar Banco Estados. Travessa Ouvidor 28. (Y 21005) 38

Verão na Praia

Aluga-se para janeiro, fevereiro e março, por 800$000 mensais, lindo apartamento mobilado á Avenida Rainha Elisabeth, 233, apartamento 5. — Duas belas varandas. Facilidades de banhos no Posto Seis e no Arpoador. Tratar no local. (Y 21026) 38

Verão Copacabana

Aluga-se 4 meses, Av. Atlantica, apt.º lux. mobil. ag. quente corrente, 2:500$ mensais. 47-2610. (Y 17684) 38

RESIDENCIAS PARA O VERÃO

Procurem Lowndes & Sons Ltda. Rua do México, 90, Loja — Administradores de Bens. 38

CATETE

2 lojas e 2 sobrados

Alugam-se a partir de 15 de Janeiro de 1942, localizados no melhor ponto comercial dessa importante arteria. Propostas pelo telefone 26-0279 — a partir das 12 horas. (Y 17599) 38

PETRÓPOLIS

Aluga-se para verão otima casa mobilada com todo conforto, telefone, geladeira eletrica, 6 quartos, 2 salas, copa, cozinha, banheiro completo e banheiro de empregada. Av. Piabanha, 246, telefone 4148, tratar no mesmo. (Y 15995) 38

IPANEMA

Aluga-se apartamento mobilado para o verão, á rua Prudente de Morais. Tratar pelo tel. 27-0321. (Y 17613) 38

IPANEMA

Banhos de mar

Aluga-se por tres meses casa mobilada com dois quartos, por 2:500$000 pela estação. Tel. 27-0818. (Y 17607) 38

LINDA RESIDENCIA

Aluga-se mobilado ou traspassa-se a quem comprar alguns moveis e moderna aparelhagem eletrica, esplendida residencia campestre, Jardins Gavea, lugar alto, fresco, 3 salas, 3 dormitorios, 2 banheiros completos, acomodações criados, chauffeur. Bonito jardim com piscina. Garage. Todas informações sexta-feira com Camilo á rua Alfandega, 47, primeiro andar, telefone 23-1533. (Y 18497) 38

Apartamento mobilado

Aluga-se um á rua Duvivier, 43, apto. 73. Ver a qualquer hora. Tel. 27-8628 das 19 ás 20 hs. (Y 18420) 38

Apartamento luxo

Aluga-se para casal, com ou sem mobilia, por tres ou mais meses. Ver das 14 ás 17 horas ou á noite depois das 21 hs. Av. Copacabana, 324-A. (Y 18421) 38

Edif. Beira Mar, 226

Aluga-se mobilado, por 3 meses, no 5º andar, frente á barra, com grande sala, 2 q. e dep. Tem tel., gel., radio. Tratar com sr. Rocha na portaria. (Y 18419) 38

Apartamentos na Tijuca

Alugam-se os excelentes apartamentos do predio á rua José Higino, 246. (Y 18405) 38

Veraneio - Hotel Magestic

Quer veranear? Vá a Conrado Niemeyer, 500 mts. de altitude em plena Suiça brasileira, em hotel próprio com todo conforto moderno, ótimo passadio, ambiente de fazenda com o máximo respeito, panoramas deslumbrantes, cavalos de montaria, diversões, jogos, passa-tempo, banhos de cachoeira. A 2 1/2 horas do Rio com 4 trens da Pedro II, Zona de Miguel Pereira. Diárias módicas, mais informes e fotografias á rua Mayrink Veiga, 4, 1.º sala 3. Tel. 43-3673. (Y 11912) 38

Veraneio econômico

A 3 horas de automovel do Rio. Vá a PARAIBA DO SUL e hospede-se no HOTEL DOS VERANISTAS (agora sob a direção do velho hoteleiro Ferreira). Ao lado das fontes das AGUAS SALUTARIS. Diaria, 15$000. Clima e passadio excelentes. Informações. Tels. 63 (Paraiba do Sul) e 43-6256 (Rio, com o Dr. Balbo Filho). (Y15478) 38

Médicos e Farmacêuticos

VIAS URINÁRIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — DOENÇAS VENEREAS —
TRATAMENTO DA BLENORRAGIA COM VACINAS
DR. JORGE A FRANCO
Chefe de Laboratorio do Instituto Oswaldo Cruz
67 — QUITANDA, 6.º ANDAR, 2 A's 5. TEL. 43 7516

DR. BRANDINO CORRÊA — BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES — R. Carmo, 40, 1.º, ás 14 hs.

DRA. ELENA COELHO
CLINICA EXCLUSIVA DE SENHORAS
Av. Graça Aranha, 40-10.º and. - Fone 22-0412 - De 1 ás 6 hs

SANATORIO MINAS GERAES
Diretores: Drs. Alberto Cavalcanti e O. Marques Lisboa
TRAT. MEDICO CIRURGICO DA TUBERCULOSE
C. POSTAL, 597 — FONE 0087 — BELO HORIZONTE
(Informações no Rio: Dr. Marques Lisboa, Av. Graça Aranha 43, sala 1009 Fone 42-6327)

DOENÇAS DO CORAÇÃO E DO APARELHO CIRCULATÓRIO
EXAME VITAL DO CORAÇÃO
AORTITE - HYPOTENSÃO - HYPERTENSÃO - ARTERIO ESCLEROSE - TONTURAS - VERTIGENS.
Podemos afirmar que ha um perigo de vida proximo, se os disturbios mortais do tonus do aparelho circulatorio existem e como corrigi-los. Como se fazem exames de urina, sangue, etc., deve-se, com muito mais forte razão, fazer periodicamente, o EXAME VITAL DO APARELHO CIRCULATORIO.
O nosso intuito é orientar o médico:
1.º) O grau dos disturbios do tonus (iniciais estabelecidos, já comprometendo a vida, de perigo iminente). 2.º) Se o doente, está tirando resultado com o tratamento feito pelo clinico. De 10 ás 12 e 3 ás 6.
DR. JOAQUIM SANTOS — QUITANDA, 26, 1.º
Tel. 42-7871. (Y 17606) 80

Consultas gratis

Pelo Dr. Luiz Lima Bitencourt, especialista em molestias dos

OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA e NARIZ

Com prática dos Hospitais de Nova York e Boston. Todos os dias, das 10 ás 12 horas e pagas, das 16 as 18. Consultório: — Rua Buenos Aires, 158 (entre Andradas e Uruguaiana).

Tambem faz tratamento de catarata sem operação, nos casos indicados. (Y 16427) 80

Dr. Orlando Vaz e Dr. Octavio Vaz — Cirurgia Ginecologia
Alcindo Guanabara 15-A 1.º T. 22-4093. (Y 17562) 80

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 172. De 1 ás 7 (Y 15705) 80

CONSULTÓRIO do
Dr. Cesar Esteves
CLINICA ESPECIALIZADA SÓ PARA SENHORAS
Consultas diárias da 1 ás 5.
Rua da Assembléia, 115 — Fone: 22-0862. (80)

Dentistas e protéticos

DENTADURAS DUPLAS, das mais aperfeiçoadas e confeccionadas pelo laureado especialista Dr. Silvino Mattos. Preços razoaveis, Rua Sete de Setembro numero 194. Tel. 43-4555 (Y 15484) 72

Ouro e joias

JOIAS, BRILHANTES, CAUTELAS — Vendam lucrando só na Casa Ledi: 96, Ouvidor, 90 — Junto á Casa Nazaré. (Y 16558) 76

JOIAS DE OURO

BRILHANTES E PRATARIAS ANTIGAS

Platina, Moedas, etc. Compramos, pelo máximo do valor. Não vendam sem ver a nossa oferta.
JOALHERIA OLIVEIRA
86, Rua São José, 86 (Y 15771) 76

OURO — Brilhantes, Prata, Cautelas, Caixa Econômica. Não vendam sem ouvir ofertas. Joalheria Gomes, Rua Carioca, 37. Tel. 22-0608. (Y 16671) 76

BRILHANTES
JOIAS USADAS
PRATARIAS
Objetos de valor.
É quem melhor paga
14, L. São Francisco, 14
Esquina do Ouvidor
76

JOIAS E CAUTELAS

Casa especializada em compras de JOIAS E CAUTELAS de ouro, brilhantes, pratas. Preferencia negocios grandes. Consultem-nos. Rua Sachet (trav. Ouvidor), 6. (Y 17621) 76

Automóveis de ocasião

AUTOMOVEIS. Compro de qualquer modelo. Pago á vista. Negocio rapido. Rua Buenos Aires n. 20-A, 4º and. sala 11. Fone 23-0132. (Y 17019) 64

OLDSMOBILE 1938

Vende-se sedan, luxo, quatro portas, seis cilindros, pouco uso, grenat, tratar com proprietario — Quitanda 185, 5.º, sala 502. (Y 16663) 64

BUICK SEDAN 1940

Particular vende em ótimo estado. Tratar telefone 27-4491. (Y 16655) 64

Moveis novos e usados

COFRES — Compramos: cofres, moveis de escritorio, arquivos de aço e prensas. Rua Teofilo Otoni, 120 — 43-4548.

MOVEIS DE ESCRITORIO — Mudamos a nossa loja da rua Ourives n. 110, esq. Teofilo Otoni, para defronte, á rua Teofilo Otoni n. 120, onde continuamos vendendo a preços de liquidação. Tel.: 43-4548.

VENDEM-SE cofres, arquivos de aço, prensas para copiar e moveis de escritorio, novos e usados, á rua Teofilo Otoni n. 120. (Y 16420) 83

DORMITORIO moderno, fino acabamento com 10 peças, vende-se por 1:200$. Oportunidade unica! Riachuelo, n. 419. (Y 8870) 83

COMPRAM-SE moveis avulsos e casas completas, louças, máquinas de costura, paga-se bem e liquida-se rapido. Tel. 48-0906. (Y 21090) 83

ALUGAM-SE moveis modernos a preços modicos; á rua Frei Caneca 9, fundos (Y 18480) 83

DORMITORIOS e salas de jantar Colonial, rusticos e modernos de 1:450$ a 5:500$ — Rua Frei Caneca 9. Facilita-se o pagamento. (Y 18481) 83

Diversos

ENCERADOR, calafate. José Francisco com pessoal habilitado e de confiança. Raspa, calafeta contra pulgas. Atende em qualquer parte. Recado: 29-4030. (Y 21065) 74

REJUVENISATION, Mme. Riché, de l'Institut Rivoli, de Paris, Andrade Pertence, 20 — 25-2223. (Y 14942) 74

REDIGEM-SE e corrigem-se trabalhos literarios, cartas e contratos comerciais ou de qualquer natureza, requerimentos, discursos, planos para teses, sugestões para propaganda, artigos de jornais, etc. Maximo sigilo. Escritorio especializado da dra. Yara Muller, á rua 1º de Março n. 141, 3º, tel. 43-7891. (Y 13319) 74

Agencia — LIMA

Informações — Fiscalizações — Cobranças — Paradeiros, etc. — Trabalhos garantidos. — Sigilo absoluto. — Av. Rio Branco, 183, 6.º, s. 603. (Y 17625) 74

ENCERADOR. Calafate Walter, encera-se com escovões em casas e escritorios, limpa vidros, raspa assoalho. Trabalho com perfeição e em qualquer bairro. Recado: Tel. 26-8136. (Y 18483) 74

Instrumentos de musica

PIANO ALEMÃO

Vendo pela 3.ª parte do valor do afamado fabricante "Schimel Renner" côr clara, completamente novo e dos ultimos tipos, com todos pertences, para pessoa de bom gosto, facilita-se. Rua Riachuelo n. 217. — Terreo. (Y 18344) 75

PIANO alemão, vende-se de afamado fabricante, quasi novo e sem uso, peça rica e maravilhosa; preço de ocasião. Rua Uruguaiana, 109. (Y 21073) 75

COMPRO

2 PIANOS - Tel. 22-6629

1 de cauda e 1 de armario. Pago bem. (Y 21049) 75

"PULSEIRA"

Platina c/Brilhantes, Francesa, 1 Solitario c/5,17 ktes. e 1 c/4 ktes., particular vende, urgente. — R. Ouvidor, 169, sala 719, 7.º A. — T. 43-6736. (Y 16654) 75

Piano Alemão

BLUTHNER

Vende-se um maravilhoso, com 3 pedais, 85 notas, cordas cruzadas, corpo de metal, em côr de jacaranda, e harmoniosos sons. Soberbo e luxuoso instrumento proprio para pessoas de fino gosto. Preço de ocasião. Rua do Ouvidor n.º 81, 1.º andar — Esq. r. Quitanda. (Y 17609) 75

PIANO — Compra-se piano alemão em qualquer estado, pagamento á vista. Atende-se chamados. Tel. 22-1178. Santa Cruz Hotel (Y 18118) 75

Máquinas diversas

PRESENTE DE NATAL? — Uma máquina para coser. — Bemoreira, vende máquinas perfeitas, garantidas em prestações a partir de 30$000. Rua da Conceição, 17. 78)

Professores

FRANCES — Aprendam francês, preferindo professor nato e formado, só lições particulares. M. Voisin, prof. L. de L. Praia do Russell n. 164, apt.º 9º, 4º. Tel. 25-5126 (Y 13705) 87

ALEMÃO, Latim, Grego. Professor alemão, doutor diplom. ensina, método rapido e interessante. Vai a domicil. Traduções cientificas. Rua Duvivier, 28, apt. 10. Tel. 47-0606. (Y 18278) 87

PROFESSOR de piano, formado em Viena, leciona por metodo moderno, em sua residencia e no domicilio do aluno, a preços modicos. Praia de Botafogo 26, 4.6, 2.º andar, apt. 2. Tel. 26-5536. (Y 16591) 87

YOUNG LADY — Irish, expert in teaching English by rapid method — Specialized in children. — Phone — 27-8345. (Y 15997) 87

PROFESSORA energica e com longa pratica, ensina, em particular, português, aritmetica, etc., para exames ou a principiantes, mesmo idosos. R. rua Rodrigo Silva, 18/29. Tel. 22-5321. (Y 17628) 87

JOVEM AMERICANO — Ensina o inglês praticamente. Tem sala em Copacabana e no centro. Também a domicilio. Informações: Tel. 27-4631. (Y 18400) 87

Português — Curso noturno por prof. competente. Rua do Rosário, 156, 1.º andar, sala 6. (Y 17620) 87

Manicures

MANICURE, MASSAGISTA, 42-2366, ELZA. (Y 13981) 88

Animais

BULL-DOG francês. Vendem-se filhotes marron, machos a 800$ cada; ... presente natural. ... 416, loja. (Y 8862) ...

Dinheiro

A JUROS BANCARIOS — Empréstimos sob promissorias e descontos de duplicatas. Maxima rapidez. Absoluto sigilo. M. Soares Castelar. R. da Quitanda, 88-1º. (Y 13437) 73

Compra e Venda de Prédios e Terrenos

Centro

VENDE-SE, para escritorio, no Edificio Metropolitano, á rua Alvaro Alvim, 31 ... meio andar com ... 94 metros quadrados. Pequena parte á vista, restante longo prazo. Tratar com o porteiro. (Y 19645) CV 700

Copacabana

COPACABANA — Vendem-se: no posto 5, predio em centro de terreno de 12x50 á rua Barata Ribeiro; próximo ao Inhangá, ótimo palacete moderno com 5 quartos, 3 salas, grandes varandas, mirante, etc. Trata-se apenas com os pretendentes na Administradora Urbs, Rosario 129-1.º (Y 18415) C.V.700

COPACABANA — Vende-se residência de luxo, acabada de construir, com 6 quartos, garage e demais dependências. Ver á rua Siqueira Campos n. 206. Preço 330 contos. Tratar com a proprietária: Sociedade Anônima "Paula Afonso" rua S. José n. 70, 1.º andar. (CV 700)

COPACABANA — O último apartamento no 5.º pavimento de edificio a ser brevemente construido em linda praça, único no pavimento, com 3 quartos, living-room, sala de jantar, pequeno jardim de inverno, banheiro completo em côr, copa, cozinha, dep. criado e magnifico terraço. Preço 130 contos. HOLLANDA MAIA Av. Graça Aranha, 19. (CV700)

COPACABANA — Vende-se otimo terreno á rua Joaquim Nabuco, 50, 81 e 83, esq. da rua Raul Pompeia, medindo 26x15, em leilão pelo Julio no dia 5 de janeiro ás 17 hs. Inf. 25-8140. (Y 18408) CV 700

APARTAMENTOS — Copacabana — Vendem-se os dois últimos a 75 contos, em prestações de 520$000 e pequena entrada, prontos para serem habitados, todos de frente, próximos á praia. Sala, 2 quartos, quarto de empregados etc. Ed. Castro Araujo á Av. Copacabana esquina da rua Bolivar. Proprietário e financiador Manoel Visconto. Encarregado das vendas e informações Soc. Anonima "PAULA AFFONSO" rua São José, 70-1.º andar. (CV 700)

Av. Atlântica — Leme — Magnifico apartamento em edificio terminando a construção, 2.º pavimento com 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro em cor, dep. criado, garage, etc. Preço 150 contos. HOLLANDA MAIA, Av. Graça Aranha, 19. (CV700)

Flamengo

FLAMENGO — Vende-se no Ed. Maximus, Praia do Flamengo, 122, apartamento acabado de construir, com ampla vista para os 2 lados do Ed. e para o mar, tendo 3 qts., sala, cozinha, qto. banheiro de empreg. 180 contos, com pequeno sinal e restante a longo prazo. Av. Rio Branco, 122, 3º. Tel. 42-4255. (Y 18153) CV 900

Gavea

JARDIM BOTANICO — Vende-se á rua Abade Ramos, no bairro aristocratico, Jardim Corcovado, terreno de 11x26. Av. Rio Branco, 122, 3º. Tel. 42-4255. (Y 18456) CV 1001

LAGOA — Vende-se na Av. Epitacio Pessoa, Ipanema, uma nova e linda residencia com 3 quartos, banheiro em cor, 2 salas e garage. Preço 170 contos. Tratar fone 42-1510. (Y 18110) CV 1001

Jardim Botânico — Vende-se esplêndida residência, acabada de construir, própria para familia de alto tratamento situada em centro de ótimo terreno, de 2 pavimentos, tendo no 1.º pavimento 3 salas, amplas, sala de almoço, copa, cozinha, 2 varandas, garage e quintal com pequeno lago. No 2.º pavimento, 4 dormitórios magnificos, rico e espaçoso banheiro colorido, hall, etc. Fachada de pedra, ricos lustres, armários embutidos, etc. Preço 350 contos. HOLLANDA MAIA. Av. Graça Aranha, 19 (loja). (CV1001)

LAGOA — Situação privilegiada magnifico terreno medindo 20x40, podendo ser dividido, com frente para a lagoa, no Jardim Botanico. Preço razoavel. HOLLANDA MAIA. Av. Graça Aranha, 19. (CV1001)

Ipanema

IPANEMA — Vende-se na rua Alberto Campos, 209-A, uma linda residencia estilo mexicano, com 3 qs., 3 salas, garage. Preço 230 contos. Tratar Ed. Carioca, s. 205. (Y 18400) CV 1200

Leme

LEME — Apartamento no 10.º pavimento de ótimo edificio, situado á Rua Gustavo Sampaio e Av. Atlantica, com 3 quartos, living-room, sala de jantar, cozinha, banheiro completo, dep. criado e magnifico terraço. Preço 150 contos. HOLLANDA MAIA. Av. Graça Aranha, 19. (CV1500)

Praça da Bandeira

Prédio - Renda — Vende-se ótimo prédio de renda, próximo á Praça da Bandeira, renda provavel 21 contos. Preço 200 contos. Rua da Quitanda, 111, 3.º, sala 33. Antonio J. Cepeda (Y 17620) CV1900

Tijuca

VENDE-SE uma casa em centro de terreno 10x50 com 2 s., 3 qs., banheiro completo, copa, cozinha, quintal e garage á rua Jaceguay n. 76, com o proprietario (Y 16634) CV 2501

HADOCK LOBO — Prédio moderno, construido com todo o esmero, em centro de terreno, tendo 2 pavimentos, com 3 bons quartos, 2 ótimas salas, copa, cozinha, dep. criado, garage com terraço, jardim, etc. Preço 160 contos, sem redução. HOLLANDA MAIA. Av. Graça Aranha, 19. (CV2500)

A COORDENADORA IMOBILIARIA LTDA., cumprimenta e agradece a todos os seus fregueses, amigos, incorporadores, vendedores de prédios e terrenos e senhores adquirentes de imoveis que a distinguiram com a sua honrosa preferência durante o decorrer deste ano, bem como a seus colegas com os quais transacionou e formula seus melhores votos de Feliz Natal e Ano Novo.

Seus cumprimentos e votos de felicidade são extensivos a todos os seus corretores, auxiliares e demais funcionários.

COORDENADORA IMOBILIARIA LTDA.

Av. Rio Branco, 117-2.º andar Salas 223/225 — Tel. 43-7600 (91)

ITAOCA S. A.

ADMINISTRADORES DE BENS

PREDIOS

COPACABANA — POSTO 4 — Edificio de Apartamentos, construção acabando, renda mensal 11:500$000 — Vende-se por 1.250:000$000.

BOTAFOGO — Residência lindissima, estilo moderno, amplo terreno, grande jardim, etc. Vende-se por 450:000$000.

ICARAÍ — Prédio antigo em terreno de esquina, Praia e rua transversal de 15,80x58,20 — Vende-se por 170:000$000.

Temos á venda diversos prédios e diversos terrenos em diversas ruas, de Niteroi.

APARTAMENTOS

COPACABANA — Edificio Saint Romain, rua Saint Romain esq. Gomes Carneiro. Último apartamento com frente para o mar, no 7.º andar, á concluir brevemente, com: hall de entrada com divisão para telefone e lavabo, hall de recepção, Living-Room com lindissimo terraço, 5 espaçosos quartos c/ armários embutidos, quarto guarda malas, 2 banheiros em cores e de luxo, cópa, cozinha, quarto e W.C. para empregados, garage e demais dependências.

Vende-se por 300:000$000, facilidade de pagamento, 10 % Tabela Price, 18 anos.

COPACABANA — POSTO 4 — Rua Constante Ramos, já em construção, com: 3 quartos, 2 salas, hall e entrada, varandas, quarto e W.C. para empregados e demais dependências. Vende-se de 165 a 205 contos.

FLAMENGO — Perto da Praia, a construir com: 2 quartos, 1 sala e dependências. Vende-se por 85:000$000. Grande facilidade de pagamento pela Tabela Price.

FLAMENGO — A construir, com: 4 quartos, sala, Living-Room c/ varanda, sala, grande vestibulo, hall, 2 banheiros, cópa, cozinha, 2 quartos de empregados e demais dependências. Vende-se de 145 a 350 contos.

GLÓRIA — Já construido, com: 4 quartos, sala, Living-Room com varanda, saleta, vestuario c/armário embutido, banheiro, cópa, cozinha, 2 quartos de empregados e demais dependências. Vende-se de 240 a 270 contos.

TERRENOS

PETRÓPOLIS — Petrópolis Country Club, Nogueira — Vendem-se lotes lindissimos de 2.000 a 15.000 metros quadrados — de 25 a 40 contos.

INFORMAÇÕES COM :

ADMINISTRADORES DE BENS

R. Araujo Porto Alegre, 70 — 5.º andar
Salas 501 e 502 (Edif. Porto Alegre)
Tel. 42-2644

RESIDENCIA DO EXMO. SR. .... S. PAULO

SAJOUS
ARQUITETO
D. F. L. G.

PARTICIPA AOS SEUS AMIGOS DO RIO e SÃO PAULO *QUE NO MÊS DE JANEIRO VINDOURO, SEUS ESCRITÓRIOS EM* SÃO PAULO *SERÃO NO 9.º PAVIMENTO DO* EDIFICIO BRASILIA, *209, R. JOSE' BONIFACIO, CONTINUANDO NO RIO,* EDIFICIO NILOMEX, *155, AV. NILO PEÇANHA*

(Y 15981) 91

22$000 POR MÊS NÃO É NADA

mas dá para adquirir um otimo terreno de 10 x 40 metros na

Vila Leopoldina

Terrenos situados em Caxias, junto da Estrada Rio-Petropolis e Estrada de Ferro Leopoldina. Plantas e escrituras de acordo com a Lei 58, de 10-12-937.

Preço 40 Prestações de 30$000
ou 50 " de 25$000
ou 60 " de 22$000

COMPANHIA PROPRIETÁRIA BRASILEIRA

Séde — Rua 1.º de Março, 82, 3.º
Fone: 23-3069
Agencia — Av. Plinio Casado, 53, Caxias. 91

PETRÓPOLIS

Vende-se uma casa Rua Nunes Machado 115. Tratar com Leal Ferreira. — Avenida 15 de Novembro 715, tel. 2295. (Y 16637) 91

Terreno — Rua Baía

Vende-se otimo — informações rua Baía, 97, com o sr. Ferreira. Planta e preço com dr. Candido. Rua 13 de Maio, 13, tel. 22-7446. (Y 18409) 91

CASAS — GRAJAÚ

Vendem-se duas otimas casas, em terreno de 24 x 30, esquina, construidas em 1937, com garage, dando boa renda, e com terreno para construir outra casa. CASA BANCARIA ABELARDO DE LAMARE — Rua S. Bento n. 10. (Y 18500) 91

Terrenos — Nilópolis

Vendem-se diversos lotes de terrenos. CASA BANCARIA ABELARDO DE LAMARE — Rua S. Bento n. 10. (Y 18499) 91

Ilha do Governador

Vende-se um terreno medindo 15x54 á rua Taquatinga, Freguezia, lote n. 150. Trata-se á praça Floriano, 31/39, 7º, com o sr. Mesquita. Das 10 ás 11 horas. 91

Aos seus amigos, colegas e comitentes

ZUMALA' BONOSO

E

GENTIL FERNANDO DE CASTRO

(CORRETORES DE IMOVEIS)

desejam

BOAS FESTAS

e

FELIZ ANO NOVO

Arquitetura e construções

BANHEIROS

CONJUNTOS COLORIDOS EM 17 CORES DIFERENTES
GRANDE STOCK

CATOIRA & Cia.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DE

C. I. SOUZA NOSCHESE S/A. (São Paulo)

Séde: Rua General Camara 134 Telef. 23-1979 Cx. Postal 2406
Filial: Rua Riachuelo, 411/13 — Telef. 42-7390
End. Telegr. "NOSCHESE" — RIO DE JANEIRO (CV 3500)

ENGENHARIA
ARQUITETURA
CONSTRUÇOES

Construtora Dourado S. A.

ALMIRANTE BARROSO, 90 — 10.º PAV.
RIO DE JANEIRO (CV3300

BEM LOCALIZADOS LOTES DE TERRENO

Em zona residencial junto à rua São Clemente, em ruas recentemente abertas e já aprovadas pela Prefeitura. Vendem-se lotes próprios para construção de residências confortaveis :

Informações e preços, à

costa pereira, bokel, ltda.

Rua Alvaro Alvim Nº 31
Tel. 42-8130

ELIAS MARGEM

CORRETOR DE IMOVEIS
Rua Ouvidor, 169 — 5.º A.
salas 517, 518
"EDIFICIO OUVIDOR" — Rio

CUMPRIMENTA DESEJANDO UM FELIZ NATAL E BOM ANO NOVO A TODOS OS SEUS AMIGOS, FREGUEZES E EXMAS. FAMILIAS

(Y 17616) 91

PETROPOLIS

TERRENOS

BAIRROS VISCONDE DA PENHA e "HELVETIA"

Paisagens, árvores seculares, piscina natural, cachoeiras, águas nascentes em abundancia, sossego absoluto — clima europeu a 5 minutos do centro — Ruas calçadas, com luz, telefone e demais melhoramentos urbanos. Onibus á porta. Informações em Petrópolis á rua General Marciano Magalhães n.º 1.400 e rua Dr. Sá Earp. n.º 173. Lotes de amplas dimensões desde 20m,00 x 40m,00 até 40m,00 x 100m,00 — proprios para residencias de conforto. Grande facilidade de pagamento em prestações mensais pelo sistema TABELA PRICE, juros de 10 % ao ano sobre o saldo devedor, ADQUIRE UM LOTE E AGUARDA A VALORIZAÇÃO INEVITAVEL!

J. GURGEL DANTAS — Firma construtora
Av. Almirante Barroso, 97 — 4.º andar — Rio de Janeiro
VENDEDORES AUTORIZADOS:
MESQUITA & REIS Ltda. — Ed. Odeon — Sala 614 — 6.º andar
Fones: 42-3155 — 42-3670. (Y 17637) 91

68 LOTES TERRENOS

Vendemos, de nossa propriedade, na Ilha do Governador, ônibus e bondes á porta. BANCO DOS ESTADOS. Area 24.480 m2 — Travessa do Ouvidor n.º 28. 91

Apartamento

Com grande facilidade de pagamento, vende-se, em moderno edificio, com frente para o mar, em construção na

Esplanada do Castelo

Para informações:

costa pereira, bokel, ltda.

Rua Alvaro Alvim Nº 31
Tel. 42-8130 (91)

Tijuca

HAD. LOBO — Vende-se magnifica e confortavel residencia, de 2 pavimentos, á rua Delgado de Carvalho, 64, para grande familia de tratamento e poderá ser visitada até ás 10 hs. da manhã, em leilão pelo Julio no dia 8 de Janeiro, ás 17 horas. Inf.: 25-8140. (Y 15468) CV 2500

VENDE-SE um excelente terreno á Avenida Maracanã proximo á rua Uruguai. Trata-se á rua São Pedro, 14, 3.º andar, das 14 ás 17 horas. (Y 21985) CV 2509

TIJUCA — Vendemos lotes de vários tamanhos á rua JATAHY a partir de 48 contos — IMOBILIÁRIA AMAPA'. Ed. Carioca, s. 802 — Tel. 42-8530. (Y 18473) CV2500

Niterói

NITERÓI — Gragoatá — Prédio sólido e confortavel, em situação de destaque, com linda vista para o mar, tendo 1 pavimento dividido em 3 quartos, 2 salas, escritório, amplo e arejado salão de jantar, sala de almoço, cozinha, banheiro completo e ótimo porão habitavel, com acomodações forradas e taqueadas, outro banheiro, etc. No quintal tem lugar para garage com apto. Preço razoavel facilitando parte do pagamento em prestações suaves. HOLLANDA MAIA, Av. Graça Aranha, 49. (CV3300)

Subúrbios da Central

RENDA DE 12 %. Vende-se numa das melhores ruas de Cascadura, vila de 13 casas novas, em esquina, rendendo 12 % liquidos. Preço: 225:000$. Tratar com V. Domingues. Quitanda, 111, 3º, sala 35. (Y 18490) CV 2800

Teresópolis

VENDE-SE propriedade — terreno 150 m.s. por 100 — com 2 moradias e casa para empregados; limita o terreno ao fundo um belissimo corrego. Ver rua Piraí, 2103. Bom Retiro. Informações no local. Preço 250 contos. (Y 14861) CV 3000

PETROPOLIS — Vende-se no Valparaiso, onde importantes obras estão sendo feitas pelo Governo Fluminense, á Av. Portugal, em terreno de 30x120, casa com todo o conforto, com 2 qts., 2 salas, 2 mansardas, lareira, garage, 3 minas e bomba eletrica. 170 contos. Av. Rio Branco, 122-3º. Tel. 42-4255. (Y 18457) CV 3500

Fazendas e sítios

SITIO em Jacarepaguá, vende-se o da rua Anna Silva, perto do largo da Pechincha, bonde Freguezia, tem casa confortavel, com luz eletrica, agua encanada, etc., preço 55 contos, rua da Quitanda n. 111, 3º andar, salas 32 e 33. Antonio J. Cepeda, corretor da Bolsa de Imoveis (Y 17621) CV 3700

PATI DO ALFERES — Chacara 5.000 m2. Aluga-se ou vende-se. Casa moderna com sala e tres quartos. — Julio Senger — Pati. (Y 16669) CV 3700

Loja no Centro

Vende-se com grande facilidade de pagamento, pequena loja em moderno edifício, prestes a ser concluido, na

Esplanada do Castelo

Para informações:

costa pereira, bokel, ltda.

Rua Alvaro Alvim Nº 31
Tel. 42-8130 (91)

LINDOS APARTAMENTOS NO FLAMENGO

Vendem-se com grande facilidade de pagamento em 15 anos, na Rua Almirante Tamandaré, a melhor rua do Flamengo, lindos e confortáveis apartamentos em prédio de oito andares. Cada andar com um apartamento, com duas varandas, duas saletas, duas grandes salas, quatro ótimos quartos, dois banheiros completos, copa, cozinha, quarto e banheiro completo para empregadas, garage e etc. São de ótimo acabamento, de fino e apurado gosto para familia de tratamento

Incorporação de F. SORIA & CIA., proprietários da Livraria Odeon — Avenida Rio Branco, 157.

Tratar á Rua da Quitanda N 20 - 6.º andar — Salas 603 e 604. Tel. 42-5211. (Y 18453) 91

OTIMO TERRENO

Vende-se na Fonte da Saudade (Lagoa Rodrigo de Freitas). Tratar diretamente com a proprietaria. Tel. 26-2155, das 9 ás 12 horas. 91

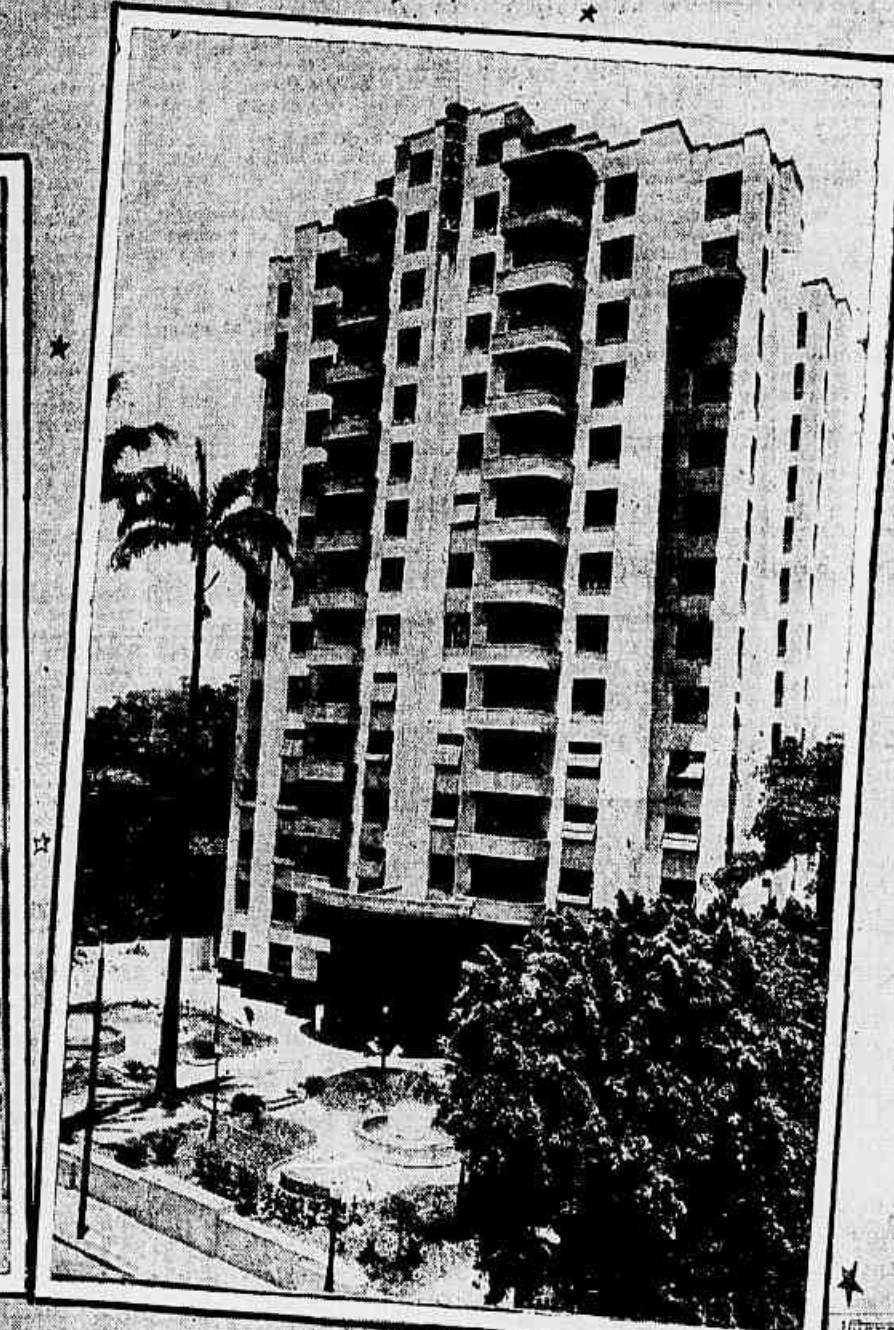
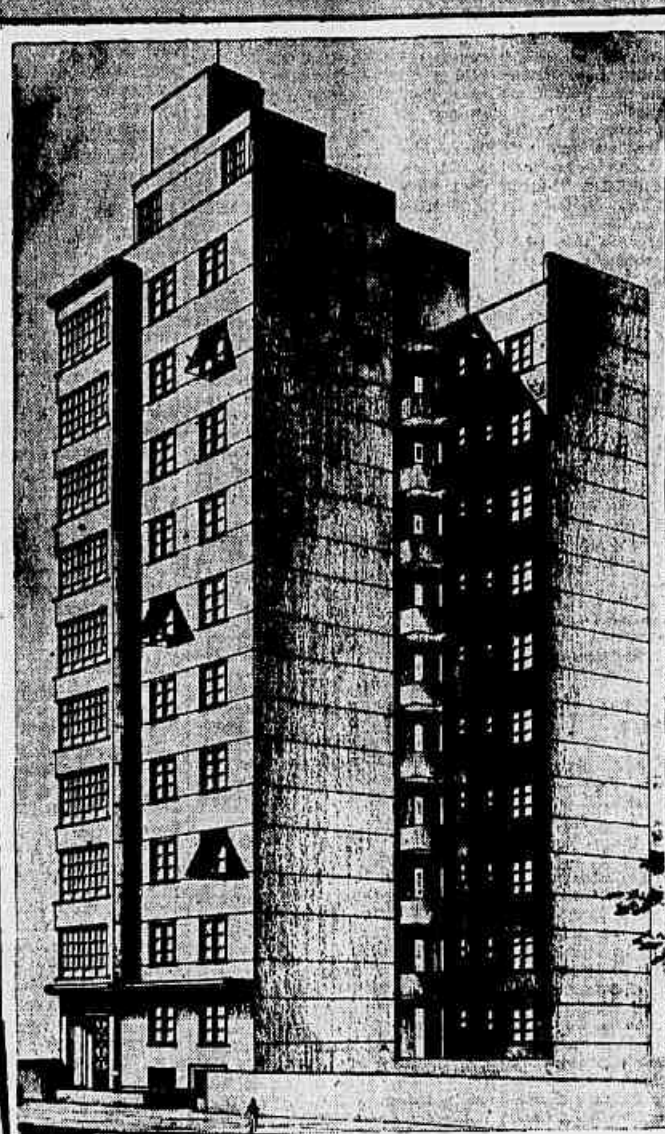
TERESÓPOLIS

Vende-se um terreno de 20 x 500 na Varzea. Informações á rua Itapicurú n. 118. (Y 18312) 91

EDIFICIO CLIMAX

RUA DAS LARANJEIRAS N.º 525

Vende-se um apartamento com direito a piscina, lavanderia elétrica, garage e depósito de malas exclusivos, isolamento completo de ruido de um para outro apartamento, banheiros em côres e muitos outros detalhes de apartamentos de grande luxo. — C. T. I. — Rua México n.º 98, 9.º andar, salas 911 a 913 — Tel. 22-0485. 91

OLIVEIRA LIMA & CIA. LTDA.
1941
Desejando BOAS-FESTAS E FELIZ ANO-NOVO, cumprimentam seus freguezes, amigos, fornecedores e sub-empreiteiros que cooperaram para as suas realisações, como as que constam desta página.
OLIVEIRA LIMA & CIA LTDA
ENGENHARIA — ARQUITETURA — CONSTRUÇÕES
Avenida Graça Aranha, 19 - 4.º and.
RIO DE JANEIRO
Rua D. José de Barros, 152 - 7.º and.
SÃO PAULO
1942

CORREIO ESPORTIVO

TURF

A CORRIDA DE SÁBADO NO JOCKEY-CLUB

Cotações oficiais

[illegible] amanhã, no hipódromo da Gávea, foram [illegible] ontem, na secção de apostas do Jockey-Club, as seguintes [illegible].

Prêmio Seymour — 1.400 metros — [illegible].

			Ks.	Cot.
1	1	Dolcina	48	39
	2	Pierrequina	56	22
	3	Apé	56	19
	4	Esperado	50	74
	5	Olha	48	72

Prêmio Elieto — 1.600 metros — 10:000$000 — Pista de grama.

			Ks.	Cot.
1	1	Petun	55	25
	2	Miss Kay	52	35
2	3	Valeriano	55	30
	4	Acauã	53	50
	5	Elmo	55	30
3	6	Lili	55	40
	7	Eco	53	60
	8	Kay	52	60
4	9	Cap Hardy	55	40
	"	Camamú	55	40

Prêmio Tres Corações — 1.300 metros — 5:000$000 — Com descarga para aprendizes.

			Ks.	Cot.
	1	Galantre	48	40
1	2	Saran	51	25
	3	Uiel	48	50
	4	Galdino	48	40
2	5	Marcim	55	60
	6	Yamí	45	50
	7	Payal	41	60
3	8	Mundão	48	50
	9	Mory	55	30
	10	Arlo	48	70
4	11	Maniaco	48	25
	"	Seymour	52	25

Prêmio Ciclone — 1.500 metros — 5:000$000.

			Ks.	Cot.
	1	Ninun	56	40
1	2	Onyx	49	40
2	3	Temquevê	50	49
	4	Bradador	55	60
	5	Menarco	58	30
3	6	Buster Keaton	49	40
	7	Lido	58	50
	8	Controle	58	35
4	9	Braila	50	30
	"	Blue Boy	48	30

Prêmio Braila — 1.500 metros — 5:000$000 — Com descarga para aprendizes.

			Ks.	Cot.
	1	Conjurada	48	40
1	2	Brincadeira	48	60
	3	Calipso	48	80
	4	Uyára	48	60
2	5	Oceano	55	35
	6	Pourquoi?	48	60
	7	Taipú	55	30
3	8	Decaído	48	60
	9	Nickel	54	50
	10	Nini Puca	48	40
4	11	Quintiliana	50	30
	12	Casino	55	70
	13	Tipa	50	40

Prêmio Serolina — 1.200 metros — 6:000$000.

			Ks.	Cot.
1	1	Paz	54	37
	2	Descoberta	51	60
2	3	Brise Coeur	54	35
	4	Operina	54	35
3	5	Rubandy	56	40
	6	Dileto	56	35
	7	Anira	54	50
4	8	Opanio	56	33
	9	Capelo	56	30

Prêmio Montaivan — 1.500 metros — 5:000$000 — Com descarga para aprendizes.

			Ks.	Cot.
	1	Relajo	48	40
1	2	Gaibu	58	60
	3	Thankerton	58	60
	4	Garoada	52	30
2	5	Azteca	58	60
	6	Anajá	52	50
	7	Axum	48	50
3	8	Arkansas	53	50
	9	Alarme	54	25
	10	Naveco	50	40
4	11	Grumete	55	27
	"	Negus	56	27

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

RUMO AO TURF PAULISTA

Serão embarcados hoje, para a capital paulista, vários pensionistas do Stud Albarran, que concorrerão às reuniões dos dois próximos meses, no hipódromo da Cidade Jardim, entre eles, Polux, que disputará em 1 de fevereiro, o grande prêmio São Paulo. Os representantes da jaqueta cereja e boné branco serão acompanhados do seu entraîneur Gonçalino Feijó.

A CONSOADA DOS QUE TRABALHAM NO JOCKEY-CLUB

Os trabalhadores da séde do Jockey-Club realizam todos os anos a sua consoada. É um almoço em cuja mesa têm assento todos os que trabalham na importante instituição. O presidente Salgado Filho, no primeiro ano de sua administração, reivindicou o seu lugar ali entre aqueles que colaboram na sua obra. Na festa de ontem, o grande administrador não poude estar presente e delegou poderes ao 1º secretário do club, dr. Luiz Pinheiro Guimarães, que levou a todos as boas festas na hora da consoada. O sr. José Availe respondeu à saudação do representante do sr. Salgado Filho, sendo ambos os oradores muito aplaudidos. À mesa se sentaram representantes de todas as secções da sociedade de corridas.

O CLASSICO DE DOMINGO NO HIPODROMO PAULISTANO

Serve de base ao programa organizado para a corrida de próximo domingo no Hipódromo Paulistano, o clássico E. [illegible] de Barros, na distancia de 1.800 metros e dotação de 15:000$000, cujo campo ficou constituido de Cognac, Cifrinha, Siteva, Thenia, Chirala, e Chilique. Do programa ainda faz parte o prêmio Encerramento, de 10:000$000 ao vencedor, que reunirá tambem em 1.500 metros, os concorrentes: Mirage com 59 quilos, Saphente 57, Marietta 54, Boipeba 57, Zakaria 59, [illegible] 56, Campo Real 56, Gondala 46, Legionora 48, Fetiche 50, [illegible] 47, Luminoso 51, Bengal 49, Bonaldo 53, Bellariva 55, Perdulario 48 e Tamboril 53.

NATAÇÃO

SEIS VITÓRIAS E UM RECORD

Goldsboro, North Carolina, 23 (A. P.) — Os nadadores sul-americanos que se acham em "tournée" pelos Estados Unidos venceram todas as seis provas de que participaram no torneio realizado aqui à noite passada.

Maria Lenk, nas [illegible] jardas nado de peito, bateu por 4/10 de segundo o record feminino para a prova nos Estados Unidos.

VARIAS ESPORTIVAS

PARA A CAMPANHA DO AVIÃO "PAX"

No próximo domingo, no campo do Botafogo, será realizada a segunda competição entre scratchs de jogadores infantis e juvenis das zonas Norte e Sul, para a campanha da C. B. D., em favor do avião "Pax".

Essa disputa organizada pelo America, teve na primeira competição realizada os seguintes resultados: infantis, zona norte 3x0, juvenis empate de 3x3.

ADIADA A LUTA

Buenos Aires, 24 (A. P.) — Por estar enfermo o pugilista chileno Arturo Godoy, foi adiada sem data marcada a luta que deveria travar sábado próximo com o campeão sul-americano Alberto Lovell.

OS JOGOS DA ULTIMA RODADA

Finalizando a disputa do Campeonato Juvenil de Basketball, organizado pela F. M. B., serão realizados na tarde de sábado, os três últimos matchs desse certame entre os seguintes grêmios:

America x Riachuelo, Tijuca x Botafogo, Sampaio x S. Cristovão.

AMANHÃ, O BOTAFOGO...

Afim de eleger o seu Conselho de Revisão e o presidente, reunir-se-á no próximo dia 26, às 9 horas da noite, na séde social, o Conselho Deliberativo do Botafogo F. Clube.

Tratando-se da segunda e última convocação, o Conselho deliberará com a presença pessoal de qualquer número de seus membros.

E DEPOIS, NO MADUREIRA E NO RIACHUELO

No dia 27, às 9 horas da noite, o Conselho Deliberativo do Madureira A. C. apreciará a seguinte ordem do dia: *a)* compra do estádio "Aniceto Moscoso"; *b)* emissão dos títulos de sócios proprietários previstos nos arts. 15 e 16 e de conformidade com o art. 143, dos estatutos em vigor.

No mesmo dia, às 9.30 da noite a assembléia geral do Riachuelo Tenis Clube deliberará sobre esta ordem do dia: a) tomar conhecimento das renuncias irrevogáveis apresentadas pelos srs. José Monteiro de Rezende, Antonio M. Filgueiras Velho e Anibal Pacheco, eleitos para os cargos de presidente, 1º e 2º vice-presidentes, respectivamente, para o biennio de 1942-1943 em assembléia geral de 11 deste mês; b) eleger o presidente e os 1º e 2º vice-presidentes para o biennio de 1942-1943; c) interesses gerais.

PARA DECISÃO DO TORNEIO

A F.M.B. marcou para hoje à noite, no ginásio do Fluminense a segunda partida da melhor de três, para decisão do título de campeão da Segunda Divisão, entre as equipes do Botafogo F.C. e Olimpico, vencedores respectivamente das séries da Divisão Principal e Torneio Complementar. Na primeira partida disputada, o Botafogo obteve facil triunfo.

ENTREGA DE DIPLOMAS NA ESCOLA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FISICA

Realiza-se amanhã, às 9 horas no salão de honra do Fluminense F. C. a entrega dos diplomas aos alunos que terminaram o curso na Escola Nacional de Educação Fisica e Desportos. Essa solenidade será presidida pelo sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação e terá a presença de várias outras altas autoridades.

FUTEBOL

PARA O PRÓXIMO SUL AMERICANO

O primeiro ensaio de conjunto em Caxambú

Caso todos os jogadores requisitados pela C.B.D., para a formação do scratch brasileiro, que vae disputar o próximo campeonato Sul Americano, marcado para janeiro, no Uruguai, estejam em Caxambú, domingo, o tecnico Ademar Pimenta promoverá nesse dia, o primeiro ensaio de conjunto, entre os jogadores convocados, que possivelmente formarão esses dois quadros:

Team Azul — Jurandir; Domingos e Caieira; Afonso, Brandão e Dino; Cláudio, Servilio, Pirillo, Tim e Patesko.

Team Branco — Aimoré; Florindo e Beghonine; Joanino, Noronha e Argemiro; P. Amorim, Zizinho, Russo, Paulo e Pipi.

*

PROSSEGUE O TORNEIO "EXTRA"

As partidas de amanhã e depois

De acordo com a nova tabela do torneio "Extra", que a F. M. F. está promovendo nessa temporada, entre os clubes da 1ª divisão, deverão ser realizados na noite de amanhã e depois, mais os seguintes jogos:

Amanhã:

Canto do Rio x Botafogo — Campo do America.

Bomsucesso x Vasco — Campo do Bomsucesso.

Depois de amanhã:

São Cristovão x Madureira — Campo da rua Figueira de Melo.

*

O INICIO DO CAMPEONATO SUL-AMERICANO

Montevidéu, 24 (U. P.) — É quasi certo que o Campeonato Sul-Americano de Futebol se inicie na quarta-feira, 14 de janeiro, em vez do dia 10 do mesmo mês.

Esta prorrogação se deve ao fato de ter a Federação Peruana de Futebol feito notar que o vapor "Copiapo", no qual embarcarão os peruanos, sairá de Callao no dia 28 do corrente, e os jogadores somente chegarão a Montevideu no dia 8 de janeiro.

No vapor "Copiapo" viajam tambem os jogadores equatorianos.

O Comitê Executivo, ao estudar o pedido dos peruanos, teve em conta a situação que se apresentaria igualmente nos equatorianos, se fossem obrigados a jogar dois dias após sua chegada a esta capital. Assim, consultou as associações da Argentina, Brasil, Chile e Paraguai.

*

MARIA LENK MARCA NOVO RECORD NOS ESTADOS UNIDOS

Goldsboro (Carolina do Norte-Estado Unidos), 24 (U. P.) — A equipe sul-americana de natação foi vencedora das provas realizadas ontem à noite com a equipe mixta norte-americana.

A campeã brasileira Maria Lenk marcou um novo record nos Estados Unidos, gastando um minuto, 15 segundos e dois decimos na prova de 100 jardas em nado de peito. Nessa prova foi vencida a norte-americana Peggy Pate.

Nas 100 jardas nado de peito, para homens, foi vencedor o nadador argentino Carlos Sos, com a contagem de 1 minuto, 6 segundos e 4|10.

Nas 100 jardas nado de costas, classificou-se o nadador brasileiro Paulo Fonseca e Silva com 1 minuto 4 segundos e 5|10.

Luiz Alcivar, de Guayaquil, ganhou a prova de 40 jardas de nado livre, com 19 segundos e 5|10.

Willy Jordan, de São Paulo (Brasil) ganhou a prova das 100 jardas nado livre, com 54 segundos e dois decimos.

Duranona, de Buenos Aires (Argentina) ganhou a prova das 220 jardas de nado livre, com 2 minutos 18 segundos e 5|10.

com o tempo de 1'15"2|10. O record em questão pertencia a miss Loring Fischer, de Nova York, em piscina coberta, de 20 jardas de extensão. A marca da senhorita Lenk será apresentada à consideração da União Atlética dos Amadores.

Outros vencedores sul-americanos:

Cem jardas, nado de peito, para homens, Carlos Sos, argentino, 1'6"4|10.

100 jardas nado de costas, Paulo Fonseca e Silva, brasileiro, 1' 4"5|10.

40 jardas, estilo livre, Luiz Alcivar, equatoriano, 19"5|10.

100 jardas, estilo livre, Willy Jordan, brasileiro, 54" 2|10.

220 jardas, estilo livre, José Duranona, argentino, 2'18"5|10.

XADREZ

O C. X. TEREZOPOLIS CAMPEÃO DO ESTADO DO RIO

Finalizou o 1º campeonato de xadrez individual do Estado do Rio, promovido pela novel Federação Fluminense de Xadrez, cuja final foi disputado entre os campeões das cidades de Niterói e Teresópolis.

Conseguiu o título de campeão do Estado do Rio, o dr. Osvaldo Marques de Oliveira, representante de Teresópolis, após brilhante vitoria sobre o campeão niteroiense, sr. Henrique Vilagre que assim obteve o vice-campeonato.

A magnifica organização que representa a Federação Fluminense de Xadrez, terminou com este torneio todos os torneios oficiais do corrente ano e cumpre assinalar o esplendido exito que os mesmos registaram.

POLO

O ITANHANGA CONQUISTOU A TAÇA "ESCOLA DE CAVALARIA"

Conforme estava marcado, encerrou-se, ante-ontem, a disputa da Taça "Escola de Cavalaria", do campeonato aberto de polo, e que teve como vencedor o Itanhangá G. Clube.

O jogo final, realizado no campo da Escola Militar, teve como disputantes as equipes do Itanhangá G. Clube e da Escola Militar.

A equipe da Escola Militar estava assim constituida: capitão Oatil (4), capitão Medeiros Pontes (3), tenente Mauro (2) e tenente Castro Pinto (1). O Itanhangá apresentou a seguinte equipe: P. Christoph (4), G. de Carvalho (3), P. Carvalho (2) e P. E. Figueira de Melo (1).

Apesar do máu tempo reinante nos últimos dias, o piso arenoso do campo da Escola Militar resistiu bem à chuva e permitiu, completa segurança, a realização de um jogo rápido e movimentado.

O jogo se destacou desde o principio por uma severa marcação que aliada às condições pesadas do tempo dificultou a abertura do score, o qual se manteve em 0 x 0 até o terceiro tempo, quando Figueira de Melo abriu a contagem a fávor do Itanhangá.

No quarto tempo, a contagem não foi modificada.

No quinto tempo Figueira de Melo recebendo um passe de Gustavo de Carvalho, modifica a contagem para 2 x 0.

No fim do quinto tempo, P. Carvalho conquista brilhantemente o terceiro tento para o Itanhangá.

No sexto tempo, com uma forte reação, a Escola Militar consegue o seu primeiro goal por intermedio do tenente Mauro mas logo depois G. de Carvalho, em ação brilhante, aumenta a contagem para 4 x 1 a favor do Itanhangá, contagem esta que não foi mais modificada.

Com a vitória de ontem, o Itanhangá ganhou o Campeonato Aberto de Polo do Rio de Janeiro, ficando de posse temporaria da Taça "Escola de Cavalaria", cuja disputa será organizada no ano seguinte pelo clube vencedor.

Depois do jogo de ontem, foram entregues ao Itanhanga as duas taças ganhas este ano: a Taça "D'Anjoux" e a Taça "Escola de Cavalaria".

A entrega foi feita em uma simpática cerimônia realizada logo após o jogo e o capitão do Itanhangá, Figueira de Melo, agradeceu em breves palavras as atenções dispensadas ao seu clube.

NATAL DOS POBRES

No Preventório D. Amélia e no Serviço de Vacinação B.C.G.

A Fundação Ataulfo de Paiva, em dois de seus mais movimentados departamentos — O Serviço de Vacinação B.C.G. e o Preventório D. Amélia, em Paquetá — fez ontem larga distribuição de brinquedos, frutas, biscoitos, doces e fazendas a seus assistidos e respectivas familias.

O Natal das crianças recolhidas ao Preventório D. Amélia foi custeado especialmente pelos protetores do estabelecimento, que para isso concorreram com dinheiro e objeto. A Comissão das Senhoras da Fundação, conduzida por seu secretário geral comendador Alfredo Ferreira Chaves, compareceu ao Preventório e, depois da missa, procedeu à distribuição das prendas.

A festa do Serviço de Vacinação B. C. G., realizada com a presença do ministro Ataulpho de Paiva, do professor Arlindo de Assis, diretor do Instituto Viscondessa de Morais, e do corpo de médicos e enfermeiras, atraiu muitas centenas de crianças ao estabelecimento da avenida Pedro II.

NO ITAMARATI

A senhora Oswaldo Aranha, a exemplo do que tem ocorrido em anos anteriores, procedeu ontem no Palácio Itamaratí, a uma distribuição de brinquedos e roupas aos filhos dos funcionários da portaria do Ministério das Relações Exteriores, tendo sido auxiliada pelas esposas dos chefes de serviço e altos funcionários daquela Secretaria de Estado. Durante a distribuição o chanceler Oswaldo Aranha compareceu aos jardins do Itamaratí, palestrando com as crianças.

NA POLÍCIA CENTRAL

Realizou-se ontem à tarde na Policia Central o Natal dos serventes policiais, com ampla distribuição de alimentos, roupas e brinquedos.

O major Filinto Muller, acompanhado de sua senhora e filhas acompanhou de perto a festividade. Tanto o chefe de Polícia como sua senhora, do mesmo modo que o delegado de Menores e senhora, entregaram pessoalmente aos serventes da Polícia os presentes de Natal.

Ao chegar ao local, o major Filinto Muller recebeu uma salva de palmas, tocando na ocasião a banda de música "Filinto Muller", do Orfanato da Obra de São Vicente de Paula.

O primeiro servente que recebeu o presente, proferiu algumas palavras de saudação ao chefe de Polícia, tendo o major Filinto Muller agradecido, formulando votos de felicidade aos seus humildes funcionários.

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

Realizou-se ontem na séde da Cruz Vermelha Brasileira a tradicional distribuição de roupas e brinquedos às crianças pobres, sendo contempladas cerca de 1.500 crianças que, apezar da chuva, enchiam desde cedo o pateo da instituição.

Estiveram presentes o presidente da Cruz Vermelha, acompanhado do secretário geral e diretor do Hospital, que orientavam essa distribuição.

CLUBE DE VITÓRIAS RÉGIAS

Cumprindo o seu programa anual, o Clube das Vitórias Régias realizou no dia 23 do corrente, em sua séde, a distribuição de Natal a 30 famílias, constando a dadiva de mantimentos, roupas de criança, brinquedos e artigos de uso doméstico, como sabonetes, pasta para dentes, etc. No dia 26, às 14 horas, a diretoria e um grupo de associadas irão levar diversas dadivas para as velhinhas e as crianças do Sodalício da Sacra Familia, na rua Alzira Brandão n. 73. No domingo, 28, pelas 13 horas, partirá da rua Treze de Maio, lado do Teatro Municipal, a caravana de diretoras, associadas e convidados, que vai ao Retiro da Casa dos Artistas, em Jacarepaguá, levar aos velhos artistas ali recolhidos, lembranças de Natal e realizar o tradicional lunche com os que durante anos viveram de glórias à luz da ribalta. No dia 30, às 8 horas, a diretoria e associadas, irão à Casa de Detenção visitar as mulheres encarceradas e levar-lhes, tambem, lembranças desta época do ano além do conforto moral para essas infelizes segregadas do mundo.

"DA SORTE DAS FILIPINAS DEPENDE EM GRANDE PARTE O DESTINO DO MUNDO"

Suas 11.444 milhas de costa fazem o arquipélago muito vulneravel aos ataques dos invasores

Nova York, dezembro (Serviço especial da Inter-Americana) — A atenção do mundo volta-se hoje para as ilhas Filipinas que estão convertidas no centro da luta entre as forças navais, terrestres e aéreas dos Estados Unidos, e do Japão no Pacifico.

A súbita agressão da casta militar japoneza nos Estados Unidos veio destacar, uma vez mais, a extraordinária importância econômica, politica e militar dessas ilhas. Pela sua defesa e integridade, batem-se hoje os americanos e filipinos, lado a lado, contra as forças invasoras do Japão, que há muito cobiçam a posse do rico arquipelago.

Não há muitos meses, o general Douglas MacArthur, comandante em chefe das forças militares dos Estados Unidos no Oriente e marechal de Campo das Filipinas por nomeação do presidente Manoel Quezon, aludindo à importância das ilhas, afirmou o seguinte:

"Do êxito (militar) daqui depende, em grande parte, o futuro do mundo. Talvez não sejam estas ilhas a porta do dominio do Pacifico, nem mesmo a fechadura dessa porta.

E eu não posso consentir que essa chave se perca."

Sua posição geografica

O grande arquipelago filipino tem uma superficie total de...... 300.000 quilometros, e está rodeado pelo mar da China, Oceano Pacifico e mar de Célebes. As terras mais próximas às Filipinas são a Formosa e as Palaos, possessões japonesas, as Molucas e as Célebes, que pertencem à Holanda, Borneu, grande ilha anglo-holandesa, e a Conchinchina, colonia francesa.

O arquipelago tem umas 11.444 milhas terrestres de costa, mais que a dos Estados Unidos, circunstância esta que dificulta muito a luta contra os invasores. Tem 21 baias magnificas e 8 estreitos cercados de terra. A baia de Manilha, com uma área de 770 milhas quadradas, é talvez a melhor de todo o Oriente.

As ilhas estão formadas por terras montanhosas e vulcanicas, são de clima humido e quente, o que produz uma vegetação riquissima. Esse vasto sistema de montanhas pertence à cadeia vulcanica do Pacifico. Há uns 20 vulcões mais ou menos ativos.

Sôbre seu fertil solo, cultiva-se principalmente fumo, algodão, arroz, café, cana de açucar, anil, etc. Há tambem muitas e excelentes frutas tropicais. O sub solo é muito rico em minas de ouro, prata, cobre e carvão; as perolas das costas do Joló são famosas.

A indústria filipina está bastante adiantada, especialmente na fabricação de alguns produtos derivados da agricultura, tais como o fumo, o açucar, oleos, alcool, sabões, curtidos, seda e algodão, etc. O comércio filipino é muito ativo.

Historia, civilização e cultura

As ilhas Filipinas foram descobertas em 1521 por Fernão de Magalhães, o célebre navegador português, que là foi enterrado. A dominação espanhola foi submetida em 1565 por Miguel Lopez de Legazpi, durante o reinado de Filipe II, em homenagem a quem, anos antes, Villalobos havia dado à ilha de Leyte o nome de Filipinas, nome que mais tarde se estendeu a todo o arquipelago.

As Filipinas teem 16.000.000 de habitantes aproximadamente, dos quais a grande maioria é filipina. Segundo o censo de 1940, a população estrangeira atingia 166.977 pessoas, das quais 117.461 eram chineses, 29.262 japoneses e 8.739 norte-americanos, sem contar o pessoal militar e suas familias, que, desde então, têm aumentado consideravelmente.

Nas ilhas falam-se 8 idiomas e 87 dialetos. 4.000.000 de filipinos falam inglês. Dois terços dos nativos são católicos e 4.000.000 pertencem à Igreja Católica Independente, organizada pelo sacerdote Filipino Gregorio Aglipay durante a insurreição de 1899. Há uns 500.000 mussulmanos e...... 500.000 pagãos.

A dominação espanhola prolongou-se até 1898, data em que, devido à Guerra Hispano-Americana, a Espanha cedeu o arquipelago aos Estados Unidos. No entanto, os filipinos, dirigidos por Aguinaldo e Quezon, seu atual presidente, continuaram pelejando contra os norte-americanos, rendendo-se, finalmente, em 1901.

A Independencia Filipina

Desde essa data até 1934, as relações entre os Estados Unidos e as Filipinas caracterizaram-se pela luta dos nativos, dirigidos por Quezon, para obterem a sua independencia dos norte-americanos. Finalmente, em 1934, o Congresso dos Estados Unidos cumpriu sua promessa, muitas vezes reiterada, e deu a Independencia às ilhas, em virtude da lei conhecida como a Acta Tydings-McDuffie.

De acordo com as clausulas dessa lei, as Filipinas obterão a sua independencia dentro de 10 anos a partir da data em que a lei entrou em vigor, ou seja, em 1945, criando-se, entretanto, um governo autonomo provisório por um periodo de 10 anos.

A 15 de novembro de 1935, Manuel Quezon, o mais destacado "leader" filipino, foi eleito presidente do Arquipelago. Desde então, os Estados Unidos mantêm ali um Alto Comissário, que representa o governo norte-americano.

Uma das primeiras medidas adotadas por Quezon foi nomear o general MacArthur, que se havia retirado do serviço militar ativo dos Estados Unidos, marechal de campos das Filipinas. Foi o general MacArthur quem organizou as forças militares e aéreas do Arquipelago, neste momento critico da sua história, para fazer frente à agressão japonesa.

Sob a direção de MacArthur, estabeleceu-se uma Academia sob o título de "West Point do Oriente", assim como escolas para aviadores, onde se vinham instruindo 150 pilotos anualmente. Organizou-se, alem disso, um exército de indigenas bem treinados composto de mais de 100.000 soldados.

Constitue, naturalmente, um segredo militar o número exato das forças norte-americanas estabelecidas no arquipelago para sua defesa. Sabe-se que estas se quadruplicaram desde que MacArthur foi nomeado pelo presidente Roosevelt comandante em chefe das forças norte-americanas no Oriente; não se ignora tambem que têm desembarcado ali dezenas de tanques e aterrissado muitas fortalezas aéreas, durante os últimos meses.

As próximas semanas dirão, decerto, qual será a sorte do Arquipelago, do qual segundo a expressão do general MacArthur, "depende, em grande parte, o futuro do mundo".

AS PERDAS DA ESQUADRA JAPONESA NO ASSALTO ÀS FILIPINAS

O heroismo dos marinheiros americanos na defesa da pequena ilha de Wake

Nova York, dezembro — (Serviço especial da Inter-Americana) — No quarto dia da guerra no Pacifico, os Estados Unidos, reagindo da surpresa em que foram apanhados pelos japoneses, começaram a devolver, golpe por golpe, o brutal atentado desencadeado contra as Filipinas. No dia 11, já o governo de Washington começava a receber notícias favoráveis ao desenvolvimento da luta: um couraçado japonês tinha sido afundado ao largo da costa da ilha de Luzon e outro havia sido seriamente avariado. Além disso, durante os ataques nipônicos contra a ilha de Wake, os bravos marinheiros do Tio Sam tinham afundado um cruzador ligeiro e um "destroyer".

O afundamento do couraçado de 29.330 toneladas de deslocamento "Haruna" foi confirmado pelo secretário da Guerra, sr. Stimson, o qual na tarde de 11 desto mês leu para os representantes da imprensa o comunicado oficial que o descreve. O "Haruna" foi posto a pique por um avião de bombardeio do Exército americano quando protegia as operações de desembarque das forças nipônicas na ilha de Luzon.

O heroismo dos defensores da ilha de Wake

Nessa mesma noite (11 de dezembro) o Departamento da Guerra anunciava tambem o afundamento de outros dois navios japoneses: um cruzador ligeiro e um "destroyer", cujos nomes não puderam ser verificados. Em quarenta e oito horas, o pequeno contingente de marinheiros que defendia a ilha de Wake, não somente havia repelido cinco ataques nipônicos, como tambem posto a pique um cruzador ligeiro e um "destroyer". O Ministério da Marinha anunciou, finalmente, que outro couraçado da classe do "Kongo", que podia ser o "Kirisima" havia sido bombardeado pela aviação naval, tambem em frente às costas de Luzon, e sofrera graves avarias.

Graças ao heroismo dos marinheiros por sua vez, se encontra a 1.172 [illegible] dos Estados Unidos continua ainda tremulando no mastro da pequena ilha de Wake. Essa pequena extensão de terra, situada a 1.065 milhas de Midway que, por sua vez, se encontra a 1.182 milhas de Hawaii, era um dos pontos de parada dos grandes aviões de passageiros que faziam a travessia do Pacifico.

Não se sabe, com exatidão, qual o efetivo da guarnição dessa ilha; julga-se entretanto, que deverá ser constituido de um ou mais dos "batalhões de defesa", cuja organização e composição foram anunciadas há algum tempo atrás. Esses batalhões estão equipados com canhões anti-aéreos de três polegadas e canhões de 5 polegadas para a defesa da costa.

Graves perdas para a esquadra japonesa

Dada a proximidade de Wake em relação às ilhas sob mandato japonês, é evidente que um assalto contra as mesmas é facil de ser organizado. Mas para levá-lo a efeito, os nipões teriam de expôr os seus vasos de guerra ao alcance das baterias de costa, dos aviões de bombardeio e dos submarinos americanos.

As perdas sofridas pela esquadra japonesa, no que diz respeito a couraçados, são de carater grave, levando-se em conta que o Japão dispunha ao iniciar a guerra, de doze navios dessa classe.

Tanto o couraçado afundado "Haruna" como o avariado, provavelmente o "Kirisima", são da classe do "Kongo", com o deslocamento de 29.300 toneladas. O outro navio do mesmo tipo é o "Hiei", terminado em 1912. Os couraçados "Kirisima" e o "Haruna" foram concluidos em 1913.

Entre os anos de 1926 e 1930 foram reformados os quatro couraçados da classe do "Kongo", os quais receberam maior proteção contra torpedos. O "Kongo" voltou a ser completamente reformado entre 1935 e 1937, ficando incomparavelmente mais protegido contra ataques de torpedos e bombas de aviação. Os couraçados da classe do "Kongo" são equipados com oito canhões de quatorze polegadas, dezesseis de seis polegadas e oito canhões anti-aéreos de cinco polegadas.

Dos outros oito couraçados de que dispunha a esquadra japonesa ao estalar a guerra, dois são de mais de 40.000 toneladas de deslocamento, o que quer dizer, os maiores vasos de guerra existentes no mundo neste momento, com exceção do "Von Tirpitz" alemão. Esses dois barcos, cuja conclusão estava marcada para este ano, são o "Nissin" e o "Takamutu". Outros três vasos de guerra da mesma classe tiveram inicio nos estaleiros nipônicos em 1938, mas até hoje, nada se sabe a respeito deles.

Os dois couraçados japoneses "Negato" e "Matu" de 32.720 toneladas de deslocamento, foram construidos há mais de vinte anos. O "Ise" e o "Hyuga", de 29.900 toneladas, entraram para o serviço ativo entre 1917 e 1918, respectivamente. O "Huso" e o "Yamasiro", com um deslocamento de 29.300 toneladas, foram incorporados à esquadra entre 1915 e 1918. Como se vê com raras exceções, os couraçados japoneses são todos antigos, a maioria deles datando de antes da última guerra mundial.

Como Pio XII se dirigiu ao mundo cristão na véspera do Natal

(Conclusão da última página)

trabalho dirigido contra o materialismo do século passado e da época presente, que condenamos o progresso técnico. Nós não condenamos o que é uma dádiva de Deus, que tanto nos dá o pão do trigo que emerge da flôr da terra, como tambem nos deus, nas entranhas da terra, desde o tempo da criação do mundo, os tesouros de metais e pedras preciosas a serem trabalhados pela mão do homem, para as suas necessidades, para o seu trabalho e o seu progresso.

A Igreja, mãe de tantas Universidades da Europa, continuando na sua missão de exortar e reunir os mais destemerosos mestres da ciencia e exploradoras da natureza, não poderia permitir que todos os bens de Deus e a verdadeira liberdade da vontade humana fossem de modo a merecer agradecimento e recompensa, ou injuria e condenação.

Certamente aconteceu que o espírito e a tendencia que o progresso técnico muitas vezes pôs em uso acarretou prejuizos, de modo que agora a tecnologia deve expirar e os seus erros, como se fosse a sua propria julgadora, produzindo instrumentos de destruição que destróem hoje o que ela propria erigiu ontem.

Em face da enormidade do desastre que tem a sua origem nos erros que indicamos aqui, não ha outro remedio senão voltar ao altar aos pés do qual gerações inumeraveis, cheias de fé, se curvaram no passado, recebendo a benção e a força moral para cumprir integralmente seu dever.

O retorno à fé, que ilumina os individuos e a sociedade como um todo, lhes indicou os seus respectivos direitos e deveres; é o retorno às sábias e inquebrantaveis formas da ordem social que, tanto nos assuntos internos como externos, suporta a construção de eficazes barreiras contra o abuso da liberdade e do poder.

Quando a velha ordem ceder logar à nova, a reconstrução futura apresentará uma porção de valiosas oportunidades para as forças avançadas do bem; mas, é preciso tambem lutar contra o perigo de cair no erro, que póde favorecer as forças do mal, de modo que se exige prudente sinceridade e amadurecida afeição, não somente em face da gigantesca tarefa a cumprir, mas devido às graves consequencias que, em caso de fracasso, resultariam tanto nas esferas material como espiritual.

Serão exigidas amplas inteligencias e vontades, homens fortes, determinados e corajosos para atingirem os seus objetivos, e, sobretudo, devem ter eles consciencia de que nos seus planos, deliberações e ações, estão animados pelo mais estreito senso da responsabilidade, submissos às leis eternas de Deus.

Porque se o vigor que abala a ordem material não se unir à ordem moral da reflexão e do objetivo sincero, então indubitavelmente veremos se processar o julgamento de Santo Agostinho. Pois, a medida que abandonarem essa senda, a medida que dela se distanciem, aumentará o seu erro, pois cada vez mais se afastam da sua finalidade. Tambem não será a primeira vez que os homens, na espectativa de se acharem ao fim da guerra com o laurél da vitória, tenham sonhado com dar ao mundo uma nova ordem, delineando o novo caminho que, na sua opinião, levará ao bem estar, ao progresso e a prosperidade.

A menos que resistam a tentação de imporem sua propria interpretação, contraria aos ditados da razão, da moderação, da justiça e da nobreza do homem, encontrar-se-ão afinal desiludidos e espantados, contemplando a ruina das suas esperanças desfeitas e dos seus planos destruidos.

A historia nos ensina que os tratados de paz, estipulados em condições contrárias aos ditames da moralidade e da genuina sabedoria politica não tem mais do que uma curta existencia, revelando e testemunhando afinal o erro do calculo, certamente humano mas não obstante fatal.

A destruição acarretada agora pela presente guerra é em escala tão vasta que se torna imperativa evitar a nova ruina de uma paz frustrada e enganadora. Afim de evitar tão grande calamidade é preciso que na formula daquela paz exista cooperação, com sinceridade de desejos e energia, com a participação não somente deste ou daquele povo, mas de todos os povos e mesmo de toda a humanidade.

É universal a compreensão de que a causa comum requer a colaboração de toda a cristandade, em todos os aspectos religiosos e morais do novo edificio a ser construido.

Nós, por isso mesmo, fazendo uso do nosso direito ou melhor, cumprindo inteiramente o nosso dever, nesta festa de Natal, que é um alvorecer de esperança de paz para o mundo, com toda a autoridade do nosso ministerio apostolico e com o fervoroso impulso do nosso coração, dirigimos a atenção e a consideração de todo o mundo para os perigos que residem numa paz ameaçada, agora que devem ser preparadas boas bases para uma verdadeira nova ordem, para a qual se voltam todas as esperanças e os desejos de todo o povo, que deseja um futuro mais tranquilo.

Esta nova ordem que todo o povo deseja estabelecida depois dos sofrimentos e ruinas desta guerra, deve ser fundada sobre aquela rocha irremovivel e indestrutivel — a lei moral que o Criador manifestou através da ordem natural que gravou com caracteres inapagaveis no coração dos homens, a lei moral cuja observação deve ser cultivada e protegida pela opinião publica de todas as nações e de todos os Estados com uma tal unanimidade de voz e de energia que ninguem possa duvidar da sua força.

Como um farol luminoso, esta lei moral deva dirigir, com a luz dos seus principios, o curso da ação dos homens e dos Estados, e todos êles devem se guiar pelos seus salutares e frutiferos preceitos, se não quizerem se abandonar à tempestade até o naufragio final de todo o seu trabalho e de todo o seu esforço para o estabelecimento da nova ordem.

Consequentemente, recapitulando o que tivemos ocasião de expôr em outras ocasiões, insistimos uma vez mais sobre certas condições essenciais para uma ordem nacional que seja, para todos os povos, justa e duradoura e que seja tambem uma fonte prática de bem estar e prosperidade.

Dentro do principio da nova ordem fundada sobre os principios morais não ha lugar para a violação da liberdade, da integridade e segurança de outros Estados, pouco importando a sua extensão territorial ou a sua capacidade para a defesa.

É inevitavel que os estados poderosos, por motivo da sua maior potencialidade e do seu poderio, desempenhem um papel dirigente na formação de grupos economicos compreendendo não somente eles proprios, como ainda paises mais fracos e menores. É indispensavel entretanto que no interesse do bem comum eles respeitem, como todos os outros, o direito que têm aqueles estados menores à liberdade.

"Os Estados menores devem ter direito ao desenvolvimento economico, e uma proteção adequada em caso de conflitos entre as nações, a aquela neutralidade que lhes assiste de conformidade com o direito natural e internacional. Dessa maneira, e sómente dessa maneira, poderão eles obter a parte justa no bem comum e lhes será assegurado o bem estar material e espiritual. Dentro dos limites da nova ordem fundada nos principios morais não há espaço para opressão, franca ou oculta, da cultura e das caracteristicas idiomáticas das minoridades naturais, por meio de dificuldades ou restrições impostas aos seus recursos economicos, da limitação ou abolição da sua fertilidade natural. Quanto mais concienciosamente o governo de um Estado respeitar os direitos das minorias, mais confiante e eficientemente poderá exigir dos seus nacionais o cumprimento fiel de todas as obrigações comuns a todos os cidadãos.

"Dentro dos limites da nova ordem fundada sobre os principios morais, não há lugar para esse egoismo frio e calculado que tende a entesourar os recursos economicos e materiais destinados ao uso geral, em tal extensão que as nações menos favorecidas pela natureza não tenham acesso a eles. Nesse ponto é para nós fonte de grande consolação vermos admitida a necessidade da participação, em todas essas riquezas naturais da terra, mesmo daquelas nações que em cumprimento desses principios pertencem à categoria de doadores e não à das que recebem. É entretanto precisa que de acôrdo com esses principios de equidade, a solução de questão não vital para a economia do mundo viesse metodicamente e por etapas faceis, com as garantias necessárias decorrentes das lições uteis fornecidas pelas omissões ou erros passados.

Se desde o inicio este ponto não fôr edrajosamente tratado ficará uma raiz profunda que acarretará maiores dissenções e rivalidades que poderão eventualmente ocasionar novos conflitos. Deve-se observar entretanto o quão estreita e satisfatoriamente a solução desse problema liga-se a um outro ponto fundamental que abordaremos mais para diante. Dentro dos limites da nova ordem fundada sobre os principios morais, uma vez eliminadas as fontes mais perigosas de conflitos armados, não haverá lugar para a guerra total ou para a louca corrida armamentista. A calamidade mundial com a ruina economica e social, a dissolução moral e o colapso que se seguiriam, deve ser evitada de tal maneira que não possa envolver a raça humana uma terceira vez. Afim de que a humanidade possa ser salva desse infortunio é essencial proceder com sinceridade e honestidade afim de ter a limitação de armamentos. A falta de equilibrio acarretada pelos armamentos exagerados dos Estados poderosos e os armamentos limitados dos paises mais fracos é uma ameaça à harmonia e a paz entre as nações e requer que um limite amplo de prudência exista entre a produção e a posse de armas ofensivas.

Em proporção ao grâu relativo nos desarmamentos devem ser encontrados os meios apropriados, honrosos e eficientes ou ser encontrada uma formula que goze mais uma vez da sua função vital e moral nas relações juridicas entre os Estados. Essa formula passo upor muitas crises graves e sofreu violações inegaveis no passado bem como a incuravel falta de confiança entre as várias nações e os seus respectivos dirigentes.

Para procurar erguer a confiança mutua é necessária o estabelecimento de uma certa instituição que mereça o respeito geral e que se dedique a nobre tarefa de garantir a observância sincera dos tratados e a promoção, de acôrdo com os principios da lei e da equidade, das correções e revisões necessárias a esses tratados. Todos nós estamos consclos das dificuldades tremendas que devem ser dominadas, do poderio quasi sobrehumano, da bôa vontade exigida de todas as partes para que seja felizmente concluida a tarefa dupla que acabamos de expôr. Mas esse trabalho é tão essencial à uma paz duradoura que nada deveria impedir os estadistas responsaveis de executá-lo, cooperando com a melhor boa vontade, de maneira que com o espirito nas vantagens que seriam ganhas futuramente eles estariam em posição de triunfar sobre as dolorosas recordações de esforços similares que no passado destinaram-se a um malogro e não serão intimidados pelo conhecimento da força gigantesca exigida para a realização do seu objetivo.

Dentro do limite da nova ordem fundada sobre os principios morais não há lugar para perseguições à religião ou à Igreja. Da fé viva em Deus, pessoal e transcendente, jorra uma força moral inquebrantavel que acompanha todo o curso da vida. Essa força não é sómente uma virtude, é tambem a porta divina pela qual todas as virtudes entram no templo da alma e constitue um carater forte e tenaz que não enfraquece diante das exigências rigidas da razão e da Justiça. Essa força sempre mantém a verdade. Deve ser mesmo mais evidente que se exija de um estadista, como dos mais humildes dos seus concidadãos, o máximo de coragem e de força moral para a reconstrução da nova Europa e do novo mundo sobre as ruinas acumuladas pela violência da guerra mundial, pelo ódio e pela acerba desunião entre os homens.

Quanto aos problemas que se apresentarão no periodo de após guerra, de mais aguda forma do que nunca, os nossos predecessores e nós mesmos apresentámos principios para a sua solução. É preciso, contudo, não esquecermos que esses principios podem ser seguidos inteiramente e produzir os seus frutos unicamente se os estadistas e o povo, os empregadores e empregados estiverem animados pelo temor a um Deus pessoal, legislador e juiz a quem, um dia, deverão prestar contas de seus atos.

Se de um lado a incredulidade que se ergue contra Deus, legislador do Universo, é o inimigo mais perigoso da nova ordem, de outro lado, todo homem que crê em Deus é contado entre os seus partidários e paladinos. Aqueles que têm fé em Cristo, em Sua divindade, em Sua lei, em sua obra de amor e fraternidade entre os homens, concorrerão com uma contribuição particularmente preciosa para reconstrução da nova ordem social.

De muito mais valor consequentemente será a contribuição dos estadistas que se mostram dispostos a abrir as portas e a aplainar o caminho para Igreja de Cristo, de maneira que, livre e desempedida, sua influência sobrenatural pese na conclusão da paz entre as nações e possa cooperar com zelo e amor na tarefa imensa de encontrar remedios para as calamidades que a guerra deixará no seu sulco.

Por esse motivo estamos incapacitados de dizer porque, em algumas partes do mundo, numerosas disposições legislativas barram o caminho à mensagem da fé cristã, enquanto a propaganda contrária encontra um campo amplo e livre. A juventude é afastada da influência benefica da familia cristã, afastada da Igreja, educada no espirito contrário aos ensinamentos de Cristo e imbuida de ideais e praticas anti-cristãs de maneira que o trabalho da Igreja no cuidado das almas e nas empresas constitue um fardo para a conciência.

Todas essas formas de oposição resoluta, longe de terem sido mitigadas ou eliminadas no decorrer da guerra, tornaram-se mais fortes sob muitos pontos de vista porque tudo isso continúa em meio ao sofrimento da época presente, serve de comentário oportuno sobre o espirito que anima os inimigos da Igreja impondo aos fieis, que já arcam com muitos sacrificios, um fardo de amarga ansiedade para as suas conciências.

Amamos — e apelamos para o testemunho de Deus — com o mesmo afeto a todos os povos sem exceção, e, afim de evitar até a aparência de sermos movidos pelo partidarismo, mantivemos até agora as maiores reservas. As medidas dirigidas contra Igreja e os fins destas são de tal natureza que nos vemos obrigados, em nome da Verdade, a mencioná-las para eliminar o perigo de um malentendido infeliz entre os fieis.

Hoje, meus amados filhos, o Deus-Homem nasceu numa mangedoura para restituir ao homem a grandeza que este perdeu por sua própria culpa e para novamente colocá-lo no trono da liberdade, da justiça e da honra que séculos de inverdade lhe negaram. Os alicerces deste trono serão um calvário. Não estará enriquecido com ouro ou prata, mas com sangue de Cristo — Sangue Divino — que correu durante vinte séculos e que no se purificar, consagrar e santificar os filhos da Igreja, toma o brilho dos céus. Oh! Roma Cristã — esse sangue é tua vida. Por causa desse sangue és grande e mesmo as ruinas antigas de tua grandeza pagã aparecem sob uma luz nova e o codicilio da sabedoria jurídica dos traidores e dos Cesares é purificado e consagrado. Tu és a mãe da mais elevada e mais humana justiça que te honra, a ti e aos que ouvem a tua voz.

Desde este centro de Roma, rocha e mestre da cristandade, desde esta cidade chamada eterna por causa de sua relação com Cristo vivente, antes do que por sua associação com a glória efemera dos Cesares, desde esta Roma, em nossa infensa e ardente ansia de bem estar para os individuos, nações e para toda a humanidade, dirigimos nosso apelo a todos, suplicando e exortando para que não tarde o dia em que, para todo sempre cessem as hostilidades contra Deus e Cristo, as quais arrastam o homem à ruina temporária e eterna; prevaleça uma conciência mais religiosa e um objetivo novo e alto, e que, nesse dia, brilhe esplendorosamente sobre a nova ordem entre os homens a estrela de Belém, heraldo de uma nova ordem que leve toda a humanidade a cantar com os anjos "Gloria a Deus nas Alturas" e proclame, como doação concedida finalmente pelos céus às nações da terra, paz para os homens de bôa vontade.

Na alba daquele dia, com que alegria nações e governantes estarão livres do temor dos perigos insidiosos do conflito, transformando a espada cega pelo uso contínuo contra nossos semelhantes, em arados com que trabalhar os campos ferteis da terra, sob o sol, arrancando-lhes o pão quotidiano, umido agora com o suor de sua fronte, mas não já empapado em sangue, lagrimas e penas. À espera desse dia feliz e com a prece ardente em nossos lábios, enviamos nossas saudações e nossa benção a nossos filhos em todo o Universo.

Lançamos nossa benção mais generosa sobre esses padres, religiosas e leigos que estão curtindo sofrimentos e angustias por causa de sua fé. Desça ela sobre todos aqueles que, embora não sejam membros do corpo visivel da Igreja Católica, estão próximos de nós pela sua fé em Deus e em Jesus Cristo e compartilham conosco nossos pontos de vista a respeito da paz e de seus objetivos fundamentais. Cáia ela, com acentuada ternura, sobre todos aqueles que estão gemendo sob o peso da aflição e da angustia neste cruel momento que atravessamos. Seja ela compartilhada pelos soldados que se encontram em armas, levando remédio aos feridos e enfermos, conforto aos prisioneiros, aos expulsos de sua terra natal, aos que estão longe de seus lares e de suas afeições, aos deportados para terras estrangeiras, aos milhões de desgraçados que estão constantemente sofrendo os horrores da guerra. Seja ela um balsamo suave para todos os pesares e todos os infortunio, e um consolo poderoso para todos os sofredores e necessitados, que esperam uma palavra amiga que possa infundir em seus corações coragem e um confortador sentimento de compaixão e assistência fraternal.

Finalmente, descanse nossa benção sobre aqueles cujas mãos se extendam com espirito generoso e de sacrificio inexaurivel, para nos fornecer os meios que nos permitam enxgar as lagrimas e aliviar a pobreza de muitos, especialmente das vitimas mais desgraçadas e abandonadas da guerra, e desta maneira fazer que elas percebam como a bondade divina, que tem sua alta, mais alta e inatingivel revelação nesse Infante da manjedoura, que com Sua pobreza quis fazer-nos ricos a todos, nunca cessa em suas vicissitudes temporárias e em sua infelicidade de viver, e tem sua identificação prática na Igreja.

A todos damos, com profundo amor paternal e do fundo de nosso coração, a benção apostolica.

ULTIMAS POLICIAIS

UM ASSASSINIO EM SÃO GONÇALO

Num café denominado Ponto Chic, existente no Porto da Madama, em São Gonçalo, encontraram-se ontem Ossis Santos, empregado da Brahma e morador à travessa do Ari, 82, naquela localidade, e Polleipo Fernandes Nascimento, empregado da Companhia Costeira e domiciliado à travessa Antonio Costa 91. Porque fossem antigos desafetos, o encontro degenerou em aspera troca de palavras em meio à qual Fernandes alvejou Assis a bala, prostrando-o com um tiro.

A VIDA SOCIAL

O melhor Natal

Afranio Peixoto, atarefadissimo como sempre, fôra solicitado pela Associação Brasileira de Educação a redigir um voto de feliz Natal, voto que fosse um ótimo Papai Noel metido no sapato vazio de todo o povo. O romancista, também professor, parafuseava sobre a solicitação, andando comigo pelo centro da cidade. Entrou na Livraria Briguiet, onde tratou de regular umas compras. Passou depois pela Francisco Alves, afim de falar ao Paulo de Azevedo. Passou pelo balcão do Jornal do Comércio, curvando-se para segredar não sei o que ao ouvido do Adão. Foi até à Confederação Católica, deixando lá um recado qualquer para o monsenhor Resende. A seguir, tocou-se para a Biblioteca Nacional, pois queria apanhar uns manuscritos confiados a Rodolpho Garcia. Aí, se demoraria, tendo ainda de ir à Academia de Letras participar de uma reunião.

— Que hei de comunicar à Associação, repetia ele, para desejar o melhor Natal ao Brasil de hoje e de amanhã? Estamos em cima da hora. Toda a urbe se agita, contente de festejar a mais poética e abençoada das datas do mundo cristão. Jesus é o simbolo, por excelência, da bondade, piedade e fraternidade. Veja como respondeu aos estupidos que o insultavam e martirizavam: Perdoai-lhes, Senhor; eles não sabem o que fazem! Quanta doçura no sofrimento! Foi um bem? Foi um mal? De qualquer sorte, a estupidez cresceu e expandiu-se tanto, que ameaça dominar este desgraçado planeta. São encruzilhadas de caráter filosófico-politico, que não vêm ao caso. O que urge é acudir ao apelo da Associação generosa e benemérita. Primeiro, viver. Para viver, é indispensavel a saude. Sem esta, não se educa.

Afranio recordou-se de um episódio antigo:

— Na época em que fui diretor de Instrução, cismei em visitar as escolas primarias do Distrito Federal. Não escapou uma. Eu tinha, em 1916 ou 1917, um carro que não parava. Tinha mais: disposição que transbordava. Os respectivos motoristas é que se revezavam, enfadados e esgotados. Em Guaratiba, encontrei, na sala de aulas, crianças que tremiam de sezões. Como aprenderem, se o corpo e a alma andam de febre? Voltei amargurado e acabrunhado. Enviei logo para essa escola, com o material indicado, comprimidos de quinino e regras de distribuição. Você não imagina o que aconteceu! Alguns jornais, ridicularizando meus métodos pedagógicos, bradaram que eu fazia medicina em vez de educação. Bicho ainda, gostando de debates, repliquei-lhes que entre nós todos os problemas, inclusive o de educação, envolviam preliminarmente o de saude. Neste é que estava o nosso interesse. Os jornalistas divertiram-se com o revide, chamaram-me de fantasista e acabaram concordando. Vou recontar a historia para atender à Branca de Almeida Fleury, à Arcy Muniz Freire, à Maria Junqueira Schmidt, a Venancio Filho, a Celso Kelly, a Everardo Backheuser, a Carneiro Leão e aos outros, ou seja à benemérita Associação. Como há de o aluno doente ouvir e ver e frequentar a classe, aprender o necessário? E como adivinhar que ele é enfermo?

Decidido, o escritor acadêmico galgou a escadaria da Biblioteca. Despediu-se de mim, acrescentando:

— Eis o meu voto: desejo ao povo brasileiro, por intermédio da A.B.E., um regime invariavel. Todos os anos, no começo ou no fim das atividades escolares, teria-se a obrigação de apresentar as crianças ao médico, para um exame. Educação sem saude não rende. Não gosto nada, a não ser a inepcia dos pobres cegos, que são os que não querem ver. O Brasil recupera. Mas seu futuro está na dependência da infância atual. Primeiro saude. Depois, instrução. Ambas completam-se. A raça sadia e culta tornará este país uma das mais gloriosas forças criadoras da civilização humana. Que melhor Natal desejaria eu à minha terra e à minha gente?

Tropeçou rapidamente pelas escadas e desapareceu no vasto segredo da Casa dos Livros...

João Paraguassú

Casamentos

Senhorita Lourdes Santoro - Professor José Augusto Gonçalves — Realiza-se no proximo sabado, o enlace matrimonial da senhorita Lourdes Santoro, filha do sr. Vicente Santoro e de d. Carmen Santoro, com o professor José Augusto Gonçalves, do magisterio particular desta capital. O ato civil será à 1 hora da tarde na 11ª Circunscrição, servindo como testemunhas da noiva o sr. Francisco Santoro e senhora e do noivo o sr. Abilio Gonçalves de Jesus e senhora. O ato religioso será às 5 horas da tarde na Basilica de Santa Terezinha (rua Mariz e Barros) e serão padrinhos da noiva o sr. José Braga Filho e senhora e do noivo o sr. Newton Borges Medeiros e senhora.

Boas Festas

Agradecemos e retribuimos os votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo, que nos enviaram N. Vigiani, A Brasiléa, Asilo Amor ao Proximo Para a Velhice Desvalida de Ambos os Sexos, de São Gonçalo (Estado do Rio), Banco Itajubá S. A., Laboratorio Urodonal e Fandorine, "Sonac" Sociedade Nacional de Representações Limitada, Sociedade dos Auxiliares da Imprensa por seu presidente sr. Paschoal Botino, Construtora Dourado S. A., F. Johnson & Cia., Henrique Finé, A Confiança, S. Ferreira, Moreira & Cia. Ltda., Carlos Ignacio Coelho (Banco Irmãos Guimarães Ltda.), Internacional Companhia de Seguros Gerais, Maquinas Adressograph Multigraph do Brasil S. A., Expriner do Brasil Turismo Ltda., Antena Indigena Brasil, Companhia Importadora Sueca Ltda., Irmãos Matos & Cia. (Fabrica Nereide), União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro, A. G. Neves & Cia. (Cartonagem Frei Fabiano), Federação Metropolitana Bancaria de Esportes e Sindicato dos Musicos Profissionais do Rio de Janeiro.

Excursões

Como principal empreendimento deste mês o Instituto Brasileiro de Historia da Arte realizará no proximo domingo, 28, uma excursão a Petropolis, durante a qual será demoradamente visitado o Museu Imperial sob guia do seu diretor dr. Alcindo Sodré. Os interessados inscrever-se-ão até sexta-feira, às 5 horas da tarde, na rua do Chile n. 21 ou na secretaria do Museu Nacional de Belas Artes.

Para o Album de Mlle...

MARIA

Maria... Nome bendito da Mãe de Nosso Senhor! E a medida do infinito na eternidade do Amor!

Heranto de Oliveira

— *Eu creio em Jesus, porque sou feito à sua imagem e semelhança. Creio também que ele nasceu, padeceu e morreu crucificado, porque era preciso dar aos homens o exemplo de que só há beleza de vida quando há sacrifício, humildade e resignação.*

FENELON. — *Lettres apostoliques.*

Festa numa fazenda de café

Procurando ver as decorações para a "Festa numa fazenda de café", que a Associação dos Artistas Brasileiros vai realizar, sabado 27, em beneficio da nova séde, lá encontramos o sr. Pereira Junior, seu presidente, em meio dos artistas, atarefados com os cenários.

— Como sabe, não orientei o baile do café, que ficou a cargo de um grupo de socios — principalmente das sociais. A idéia de homenagear o café foi destas. [illegible]

Noivados

O dr. José Simões, medico da Beneficencia Portuguesa, acaba de contratar casamento com a senhorita Elisa Maria, filha do sr. Ernesto De Biase e de d. Daria de Biase.

— Contratou casamento com a senhorita Berenice Tavora, de tradicional familia espirito-santense, o cadete Carlos Martin Seidl, do segundo ano de Infantaria da Escola Militar, filho do sr. Carlos Seidl Filho e de d. Clarisse Martin Seidl.

Formaturas

Amanhã, realizar-se-ão as solenidades comemorativas da formatura dos doutorandos de 1941 da Escola Fluminense de Medicina Veterinaria. A's 9 e 30, será celebrada missa em ação de graças na Catedral de São João Batista, realizando-se a colação de grau às 8 da noite, em solenidade realizada na Academia Fluminense de Letras. O paraninfo da turma é o interventor comandante Amaral Peixoto. O orador é o doutorando Paulo Cordeiro de Campos.

— Realizar-se-ão nos dias 27 e 28 do corrente as ultimas festividades do ano letivo, no Colegio Pedro II. A 27, às 9 horas da noite, no Teatro Ginastico, será levada pelo teatro escolar do colegio, sob a direção do Gabinete de Educação do Externato e orientação do professor Raul Penido Filho, a peça "Calcanhar de Aquiles", de Raimundo Magalhães Junior, montada e ensaiada sob os auspicios do Serviço Nacional de Teatro. No dia 28 realizar-se-á, sob a presidencia do diretor do Externato, professor Raja Gabaglia, a cerimonia da conclusão do curso fundamental, no Salão Leopoldo Miguez, da Escola Nacional de Musica. Os estudantes serão paraninfados pelo professor Jonatas Serrano, catedratico de Historia da Civilização. A solenidade terá inicio às 8 horas da noite.

— Obteve o certificado da passagem do 3.º para o 4.º ano no Instituto de Educação, com brilhantes provas, a aluna Lya de Freitas Carneiro.

— Acaba de bacharelar-se em ciencias e letras pelo Instituto de Educação a senhorita Celia Neves da Costa Dourado, filha do sr. Oswaldo Costa Dourado e de sua esposa, d. Maria José Neves da Costa Dourado.

Natalicios

Fez anos ontem d. Ruth Machado da Costa, esposa do sr. Julio Costa, do nosso comercio.

— Foi muito felicitado, pela passagem de sua data natalicia, o jovem Nelson de Freitas Carneiro, aluno da Escola Dr. Cossio Barcelos.

— Faz anos hoje d. Natalina Guimarães Moreira, esposa do capitão Luiz Peres Moreira, oficial de gabinete do ministro da Guerra.

— Completa hoje mais um aniversario d. Cecilia Pereira Martins, esposa do sr. Alberto Antonio da Silva.

— Faz anos hoje, a senhorita Dinorá dos Santos Noronha, filha do sr. Eduardo Noronha, funcionario da Navegação Costeira. Aproveitando a data, Dinorá acaba de contratar casamento com o sr. Romeu Licides.

Rotary Club

Reunir-se-á amanhã, sexta-feira, sob a presidencia do sr. J. da Silva Oliveira, o Rotary Club do Rio de Janeiro, ao meio-dia, no Automovel Clube. O Rotary Club prestará, nessa reunião, uma homenagem aos reservistas voluntarios da turma de 1908. Fará a saudação oficial o sr. Gustavo A. de Sá Rheingantz.

Viajantes

Pelos aviões da Panair do Brasil, chegaram, procedentes de Porto Alegre: dr. Eudoro Lemos de Oliveira, sra. Marie Blanche von Leither, Heraclito Lima e sra, Alda Garrido; de Curitiba: Emilio Garcia Rodrigues; de São Paulo: José Pires, Laercio Lima, Clovis de Lima Franco, dr. Marcelo Miranda Ribeiro, William T. Sauer e Charles E. Murray e de Poços de Caldas: dr. Afonso Dias de Araujo e Benedito Curimbaba.

— Pelo "clipper" da Pan American Airways, chegaram, de Buenos Aires: Robert K. Sriber, sra. Adelaide K. Sriber, Archie Preissman, Harold E. Eastwood, Shirlee L. Preissman, James W. Fisher, dr. José Maria Mont'Alverne e Alberto J. Jacob e de Porto Alegre: general Denis Desiderato Horta Barbosa, sra. Rosa de Souza Horta Barbosa, Olivio Joaquim Alves dos Santos e João Ururahy de Magalhães.

Comemorações

Bachareis de 1926 — Num almoço intimo, no restaurante do Clube Ginastico Português, à 1,30 horas, sabado, dia 27 do corrente, vão se reunir os bachareis da turma de 1926, da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

Falecimentos

Faleceu em Natal no começo desta semana a sra. Petronila da Camara Leiros, muito relacionada naquela capital, onde exerceu o magisterio durante quasi meio seculo. A extinta era casada com o sr. Faustiniano Leiros, funcionario federal, irmã do dr. João Lindolfo Camara, residente nesta cidade e mãe do sr. Pedro Leiros, oficial administrativo do Ministério da Fazenda e secretario do diretor do Dominio da União.

Missas

O Ginasio Piedade manda resar, no proximo dia 30, às 10,30 da manhã, no altar mor da igreja de São Francisco de Paula, missa por alma dos alunos e professores de um ginasio da Iugoslavia, fuzilados por ordem dos ocupantes daquele país, conforme foi noticiado.

Para a restauração da harmonia na face da terra

Comunicação de Natal dos chefes aliados de todas as seitas aos povos democráticos

Londres, 24 (Reuters) — Uma comovente comunicação de Natal foi dirigida por chefes religiosos aliados de todas as seitas, aos povos democraticos, sobre a futura duradoura da guerra sem escrupulos". Diz a mensagem que no dia de hoje, quando nações combatem nações, quando numerosos povos vivem escravizados, quando o mundo inteiro se acha tão ensurdecido pelos trovões das batalhas que se torna dificil ouvir a voz que clama nos corações dos homens — que haj neste dia um pouco de meditação tranquila. Ainda que presentemente os seus ensinamentos se tenham apagado nos espiritos daqueles que procuram impor a sua tirania aos povos que amam a paz, nós sabemos que Ele ainda se encontra conosco para manter avivada em nós a convicção de que podemos resistir e afastar aquelas coisas más que estão atormentando os homens cristãos.

"Estamos empenhados e estamos empregando as nossas forças para que essas coisas más sejam obliteradas e para que seja restaurada a harmonia na face da Terra. Onde quer estejamos, os países que por ora se acham acorrentados — façamos uma pausa de alguns momentos para dedicarmo-nos por meio de meditação e oração a obra consagrada de assegurar o triunfo do bem sobre o mal."

Afim de evitar represalias contra parentes, somente foram dados alguns nomes dos sinatários. Entre estes estão monsenhor Sramek Stamek, primeiro ministro tcheco-eslovaco, Abade Olphe Galliard, capelão da Marinha francesa livre, antigo arcipreste do patriarcado ecumenico da Europa ocidental, Olavo Martin Leirvag, capelão da esquadra norueguesa, Aloyisius Kuhar, ministro de Estado da Iugoslavia.

Receitas de Arte Culinaria

(De CACILDA T. SEABRA, autora do livro "Arte Culinaria Brasileira")

QUINTA-FEIRA

Almoço

Creme de agrião
Silveira de miolos
Pudim de castanhas

Jantar

Frango com molho de aspargos
Croquetes de salchichas
Taças com creme fino

ALMOÇO

CREME DE AGRIÃO

Faça 1|2 litro de caldo de carne bem temperado, passe por peneira e engrosse com fubá de arroz. Junte 4 gemas. Adicione 1 colher de manteiga e deixe ao fogo para cozinhar. Deve ficar com consistencia um pouco cremosa. Junte um prato de agrião cozido e picado e queijo ralado a gosto.

SILVEIRA DE MIOLOS

Lave bem 2 miolos, retire com cuidado toda a pele, depois deixe de molho uns 20 minutos. Faça um bom refogado, junte os miolos e cozinhe-os bem. Ponha na frigideira, 1 colher de manteiga, 2 ovos inteiros e 2 gemas batidos, sal e pimenta.

Misture bem os ovos, junte os miolos, mexendo continuamente até ficar bem passada a mistura. Arrume em fôrma, uma camada de alface, picada bem fina e tempere com sal, uma camada da mistura, novamente alface, etc. Deixe bem e desenforme.

PUDIM DE CASTANHAS

Cozinhe 250 grs. de castanhas com agua, sal e erva doce. (Dê-lhes um talho do lado afim de facilitar o cozimento). Uma vez macios, escorra a agua, seque-os e retire as cascas, passando-as pelo espremedor. Junte 1 colher de sopa de manteiga, 2 chicaras de açucar, leite de um côco, 4 gemas e as 4 claras em neve. Fôrma untada com manteiga em forno regular.

JANTAR

FRANGO COM MOLHO DE ASPARGOS

Ferva 1|2 litro dagua com sal, 1 alho porrô, 100 grs. de toucinho "Bacon", cebola e tomates.

Junte um frango, cortado pelas juntas e deixe-o cozinhar lentamente.

Quando estiver macio, escorra o caldo e reserve-o.

A' parte doure em 1 colher de sopa de manteiga, 2 colheres de farinha de trigo. Junte aos poucos o caldo peneirado e misturado com 1|2 chicara de leite.

Adicione 1|2 lata de pontas de aspargos, junte 2 gemas, ferva um pouco e junte o frango.

CROQUETES DE SALCHICHAS

Passe pela maquina de moer, 200 grs. de salchichas e reserve-as.

Doure até ficar marron, 1 colher de manteiga e 2 de farinha de trigo.

Junte 2 chicaras de leite, sal e pimenta.

Adicione 2 gemas, cozinhe-as e junte as salchichas moidas.

Deixe esfriar a massa, faça croquetes, passe em farinha de rosca, ovos batidos e novamente em farinha de rosca e frite.

TAÇAS COM CREME FINO

Forre tacinhas com biscoitos "Lingua de gato" e regue-os com vinho do Porto.

Coloque por cima, fatias finas de bananas fritas e polvilhadas com açucar de baunilha.

Sobre as bananas coloque um creme fino de baunilha e sobre esse, uma piramide de creme Chantilly feito com o saco de ornamentar.

Leve à geladeira.

ULTIMA HORA

Os grandes canhões atiram contra a Inglaterra

Folkestone, 24 (A.P.) — Os canhões alemães de longo alcance do outro lado do canal, quebraram a trégua da véspera do Natal hoje, à noite, fazendo fogo contra um distrito da costa de Kent.

Folkestone, 24 (A.P.) — Quando as granadas da artilharia alemã de longo alcance começaram a cair sobre uma cidade ao longo do estreito de Dover, numerosas crianças estavam entoando canticos de Natal. O edificio estremeceu várias vezes, mas os canticos prosseguiram. O canhoneio repetiu-se por duas vezes, durando quinze minutos em cada vez.

O REICH NÃO TENCIONA ATACAR A TURQUIA

Istambul, 23 (Retardado — A. P.) — Circulos geralmente bem informados disseram que o embaixador da Alemanha, sr. von Papen, assegurou ontem ao presidente Inonu que o Reich não tenciona atacar a Turquia.

852 APARELHOS ALEMÃES DESTRUIDOS

Moscou, 24 (Reuters) — Do dia 22 de julho último até o dia 20 do corrente, a defesa anti-aérea e a D.C.A. abateram 852 aviões alemães. Nesse número não estão incluidos os aparelhos abatidos pelos pilotos russos no front de Moscou nem os destruidos nos aeródromos utilizados pelos alemães nos seus ataques contra esta capital.

AURORA BOREAL

Reykjavik 24 (Reuters) — Uma brilhante aurora boreal prejudicou ontem a experiência do "black out" levado a efeito na noite de ontem, pela primeira vez, desde a entrada dos Estados Unidos na guerra.

Algumas vidraças ficaram quebradas, em consequência da explosão de "bombas", durante os exercicios feitos.

A exportação do café brasileiro

Nova York, 24 (A. P.) — O Departamento Nacional do Café do Brasil declarou que durante o periodo de 1 de julho a 13 de novembro do corrente ano, o Brasil exportou 3.142.000 sacas de café.

RADIO

ATUALIDADE

Pela PRD-3 — Prosseguindo em suas reportagens a Cruzeiro do Sul retransmitirá hoje a oração de Natal que em Londres será proferida pelo rei Jorge VI.

A retransmissão desse discurso terá inicio às 11 horas — hora do Rio de Janeiro.

O programa de ... amanhã — A Cruzada Nacional de Educação apresentará amanhã, das 19,30 às 20 horas, através da P. R. A.-2 — do Ministério da Educação, simultaneamente com a P. R. D.-5 — Radiodifusora da Prefeitura do Distrito Federal, o seu último programa dedicado ao estudo das formas clássicas e românticas no corrente ano. Na interpretação da pianista Silvia Guaspari ouvir-se-ão os seguintes números: 1º) — Schumann — "Novellette"; 2º) — Liszt-Busoni — "La Campanella" (d'aprés Paganini); 3º) — Grieg — "Final" (da Sonata op. 7, em mi menor). Pianista Silvia Guaspari.

O Centro dos Cronistas Radiofônicos — Os cronistas de rádio de jornais e revistas cariocas ofereceram a Alziro Zarur, do "Fon-Fon" um almoço pela passagem do seu aniversário natalicio; e aproveitaram o ensejo para fundar o Centro dos Cronistas Radiofônicos, de há muito planejado e que contará com a colaboração dos jornalistas que escrevem sobre rádio no Rio.

DOS PROGRAMAS DE HOJE E DE AMANHÃ

Jornal do Brasil — Às 21 hs.: Alma Cunha de Miranda, soprano, e Robert Lawrence, baritono. Amanhã, às 21 hs.: Deolinda Ferreira, soprano, e Maria Antonieta, pianista.

Radio Club — De 19 hs. em diante: Conjunto de Benedito Lacerda, Heleninha Costa, Manoel Reis, Arnaldo Amaral, Léa Coutinho, Chiquinho e seu Ritmo e, às 21,00: "Concurso Carnavalesco". Amanhã, de 19 hs. em diante: Lycia Maria, Ademilde Fonseca, Conjunto de B. Lacerda, Chiquinho e seu Ritmo, "Club do Léro-léro" (19,30, com Lauro Borges e outros) e "Aventuras do Felix (21,15).

Guanabara — De 21 às 23 hs.: "Grande Baile". com Joel Guilherme.

Radio Transmissora — De às 19,30: "Melodias da Broadway"; às 21 hs.: "Grande Baile de Natal".

Mayrink Veiga — De 18 hs. em diante: Garoto e os 4 Diabos, Nelson Gonçalves, Nhô Totico, Grande Othelo e Carlos Galhardo.

Educadora — De 19 hs. em diante: Haydée Marcondes, Lolita Navarro, Mario Morais, Murilo Caldas e Lolita França, Albertinho Fortuna, "Aquarela do Brasil" (21,15, com Gomes Filho) e "Galeria dos Amigos do Brasil".

Prefeitura — Amanhã, às 21 hs.: Jornal da Prefeitura — noticiário administrativo e suplemento musical: Sinfonia número 8 em si menor "A Inacabada", de Schubert.

Um presente de Festas

(Kyra)

De todas as obrigações que nos impõe o fim do ano, a escolha dos presentes de festas não é das menos importantes. Saber enquadra-los dentro de determinada verba e, ao mesmo tempo, agradar a quem presenteamos, é coisa que demanda certo criterio.

Um presente de festas — pequena lembrança que acompanha os votos para um feliz ano novo — é menos do que um presente de aniversario. Por conseguinte, muito nos facilitará a tarefa se alguns forem feitos por nós mesmas; uma blusa, por exemplo, uma écharpe, um cinto ou uma dessas inumeras frivolidades que tanto agradam às mulheres, constituirão um otimo presente de Natal.

Ha muita gente que gosta de tomar na cama o café da manhã; para isso, em vez da bandeja que, ás vezes, se equilibra mal, existem essas mesinhas apropriadas, laqueadas na mesma côr da colcha ou do "édredon".

O arranjo dessa mesinha é um pretexto para mais uma demonstração de elegancia.

Com muito pequena despeza e muito pouco tempo de trabalho, você fará a encantadora guarnição cujo modelo aqui estampamos — uma toalhinha de linho rosa palido, trazendo á esquerda um ramo de flores azues e rosas, que a enfeita e ao mesmo tempo serve para manter o guardanapo.

Fugindo á banalidade e diferente de tudo quanto existe no genero, o presente será certamente recebido com muito agrado.

EXECUÇÃO

Tome, aproximadamente, meio metro de linho rosa palido, para uma toalha e dois guardanapos.

Procure um linho ou cretone estampado com ramos de flores, de preferencia rosa e azul, cercado de folhas verdes — não será cousa dificil, pois que é imensa a variedade de tecidos desse genero. Basta-lhe comprar um pedaço pequeno, que abranja um ou dois ramos.

Contorne a toalha por uma bainha enrolada ou, se quizer, presa por ponto de Paris, cuja execução é bastante rapida. Antes de recortar o ramo de flores, alinhave a fazenda sobre um pedaço de organdi, para lhe dar maior consistencia; mantenha os dois tecidos por alinhavos meudos, acompanhando todo o contorno do bouquet. A parte superior, que vai ficar solta, será, em seguida, circundada por um caseado. Recorte e aplique o ramo á esquerda da toalha, como mostra o cliché, nela prendendo, tambem por ponto caseado, a parte inferior. A parte solta servirá de "pochette" onde, depois de dobrado, será enfiada a ponta do guardanapo. Este é inteiramente simples, tendo em volta o mesmo tipo de bainha da toalha.

Se, entre seus retalhos você possuir um pedaço de linho rosa ou azul, que não chegue para fazer a toalha e os guardanapos, interprete o modelo como a segunda figura do cliché. Faça duas barrinhas duplas de organdi (rosa, se o linho for azul, azul, se o linho for rosa), presas por "cordonnet" ou ponto turco. O guardanapo será então de organdi.

Dentro de seu envolucro de celofane, atado por um cordãozinho dourado, o presente que pouco lhe houver custado, não sómente será de grande efeito, mas causará grande prazer.

— FILMS E "ASTROS" —

Futuros Cartazes

Bob Hop está em grande evidência, atualmente, nos Estados Unidos. Ele é de fato um esplendido comediante. E as simpatias que as suas graças despertaram nos fans norte-americanos podem ser equiparadas ás que grangearam entre os espectadores brasileiros. Agora, Bob Hope vem de terminar mais uma comédia. Intitula-se "Lousiana Purchase" e é extraida de uma peça que alcançou bom êxito em Nova York. Sobre esse filme, "Modern Screen" fez uma série de apreciações favoraveis, exaltando não sómente a atuação de Mr. Hope, como as de Victor Moore, Vera Zorina e Irene Bordoni, além das músicas que foram compostas por Irving Berlin. "Louisiana Purchase" - um tecnicolor.

Shirley Temple está de volta. Intitula-se "Kathleen" o filme que a devolve ao convivio dos fans. "Modern Screen" acolhe-o com o melhor entusiasmo observando, entre outras coisas, que "Kathleen" é uma história feita de encomenda para exibir ao mundo a nova Shirley Temple. E, com isso, o estudio conseguiu bom êxito.

Shirley está agora com doze anos, mas ainda é a nossa Shirley apesar de algumas linhas pouco ingênuas do diálogo... Segundo o magazine norte-americano os fans vão ficar surpresos com o crescimento, a diferença da nova Shirley. "O autor, o diretor e o resto do "cast" podem estar mal, mas não Shirley Temple, que, afinal, é a grande sensação da pelicula" — diz o critico de "Modern Screen".

"Tre Lady Is Willing" é um filme de Marlene Dietrich. Mas, não mereceu opiniões favoráveis do "Modern Screen". O critico do magazine não gostou do diálogo do filme, principalmente na parte a cargo de Fred Mac Murray, o galã. E achou a história fraca, dessas que se adivinham às primeiras cênas, que não prendem a atenção do expectador. A direção de "The Lady Is Willing", de Mitchell Leisen, não deve ser, assim, muito boa...

Marlene Dietrich

Diário para o fan

O VIVAZ MR. ROONEY

As atividades sentimentais de Mickey Rooney continuam constituindo assunto para as colunas de *gossips* de Hollywood. Linda Darnell deixou de ter o seu nome ligado ao de Mickey por uns tempos. Agora, o vivaz criador de Andy Hardy está sendo apontado como a "preocupação" de outras pequenas de Hollywood. Sim, outras... Ava Gardner é um dos nomes. Outro é Juanita Starke. Mickey acabará arrebatando o titulo de galã número um da cidade que, por enquanto, está em poder de Cesar Romero...

NOTICIA DE MAUREEN O' HARA

"How Green Was My Valley" vai nos trazer de volta a linda Maureen O' Hara, aquela criatura lindissima que "O Corcunda de Notre Dame" nos exibiu. É um filme de John Ford e tem no cast entre outros, Walter Pidgeon, Donald Crisp e Anna Lee. O prazer de rever Maureen valerá, com certeza, o sacrificio de rever o indesculpável Mr. Pidgeon...

MAGGIE ESCAPOU

O "Screenland" conta-nos que Margaret Sullavan escapou, há dias, de um desastre serissimo. Ela e seu marido, Leland Hayward, deixaram Hollywood para visitar a propriedade que possuem no Oregon. E o carro em que viajavam fez-lhes a surpresa de descontrolar-se e girar no ar. Mr. Leland saiu ileso, mas Maggie, informa o magazine, quase partiu definitivamente... Agora, ela está outra vez saudavel como sempre, pronta a enfrentar as cameras.

CONFERÊNCIAS

Uma experiência nova em educação secundária — O professor Alvaro Neiva realizou ante-ontem no salão da Associação Brasileira de Educação, uma conferência sobre "Uma experiência nova em educação secundária".

Educador ilustre, o conferencista foi jornalista e é hoje portador de uma sólida cultura. O auditório, que era numeroso, composto, quase todo de professores, universitários e escritores, aplaudiu vivamente o orador, cujas idéias originais revelaram seu conhecimento amplo das realidades e das necessidades pedagógicas do país.

No Instituto Nacional de Ciência Politica — O Instituto Nacional de Ciência Politica realizará no próximo sábado, às 5 horas da tarde, no salão do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa mais uma sessão cultural. Acham-se inscritos para falar os srs. professor Ernesto Feder, dr. Aurelino Mader Gonçalves e o professor Barbosa Viana.

Sobre o tema "O Brasil país clássico da arbitragem" falará o professor Ernesto Feder, da École de Sciences Sociales et Politiques de Paris, que baseado em dados históricos e sociológicos estudará a posição internacional do Brasil desde a sua independência mostrando que devido a condições politicas o nosso país tornou-se o adepto fervoroso e intransigente, por excelência, da solução pacifica das questões internacionais. Focalizará o orador as grandes figuras da nossa diplomacia, como José Bonifacio, Nabuco, Rio Branco e Ruy Barbosa, cuja ação serviu para nos assegurar a posição de país pacifista, para ressaltar por fim a figura do presidente Getulio Vargas cuja politica de solidariedade continental e boa vizinhança tem conseguido reafirmar a nossa tradicional politica de aproximação com os paises do continente.

O dr. Aurelino Mader Gonçalves, advogado e produtor de erva mate, discorrerá sobre "Getulio Vargas e a erva mate".

O professor Barbosa Viana, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, falará sobre "O resultado politico de uma embaixada cultural", em que dirá da politica de aproximação argentino-brasileira.

Apreciação da transição revolucionária — No Templo da Humanidade, séde da Igreja Positivista do Brasil, á rua Benjamin Constant n. 74, será realizada no próximo domingo, às 10 horas da manhã, pelo sr. L. Hildebrando Horta Barbosa, uma conferência sobre o tema: "Apreciação da transição revolucionária — Grande crise ou revolução francesa — Advento do Positivismo".

O simbolismo do Natal — Hoje, às 8,30 da noite, na rua do Rosario n. 149, sobrado, o sr. Aleixo Alves de Souza fará uma conferência subordinada ao tema: "O simbolismo do Natal". Será franca a entrada.

Confiscados na Guatemala uma ferrovia alemã

Guatemala, 24 (U. P.) — O governo decretou o confisco por todo tempo de dure a guerra, da ferrovia de Vera-Paz, de propriedade alemã.

A citada ferrovia, que percorre a provincia setentrional da alta Vera-Paz, entre Pacheche e Panzos, facilita a saida dos produtos da região norte pelo rio Dulce e Porto Barrios.

Prematura a noticia da ida do "Niassa" a Nova York

Lisboa, 24 (U. P.) — Um porta-voz da Companhia Nacional de Navegação declarou ser prematura a noticia da ida do vapor "Niassa" a Nova York, com o fim de trocar os diplomatas e jornalistas americanos por alemães e italianos, visto a Companhia não ter sido ainda abordada para fretar o navio.

CORREIO MUSICAL

O "NATAL" NA MÚSICA, OU MAIS PROPRIAMENTE OS "NOELS" FRANCESES — Nenhuma festividade religiosa se nos afigura mais bela, emocionante, cheia de meiguice divina, do que a da *Natividade* de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nenhuma outra também conseguiu ter o manancial mais fervoroso e ingênuo de músicas apropriadas.

Quando dizemos "apropriadas" torna-se evidente que é num sentido apenas social, ou melhor, intimo, todo de sentimento e de cândura, porque faltam, infelizmente a essas produções musicais carater religioso.

Desde que o Natal começou a ser festejado na Igreja Latina, isso lá pelo IV Seculo — dizem os exegetas do assunto que o mais antigo atestado da festa natalina não é anterior ao ano de 336 — a música participou sempre de todas as cerimônias dêsse culto. Jamais, entretanto, teve a Igreja festividade mais popular e universal.

O "Papai Noel" que nos vem de França, modificou um pouco, na sua estrutura religiosa, o nosso "Velho Presepe", ingênuo, imagem recordativa do Estabulo de Belem da Palestina — dizemos assim porque Belém do Pará, e outros Belens, são capazes de querer disputar á Judéa a honra de ter visto nascer o dôce Jesus...

O *presepe* foi copiado diretamente das velhas estampas, com lindas iluminuras, que ilustravam os livros antigos de religião e de santidade.

Cristovão Camargo teve, um dia, a veleidade de querer substituir o meigo velhinho coberto de neve e carregado do cesto de brinquedos por um *bororo* façanhudo, "Vôvô-Indio", mais propenso a comer as crianças do que a mimoseá-las com presentes... A idéia parece ter morrido no nascedouro... É pena, porque "Vôvô-Indio" poderia ter trazido algum presente, pelo menos para o autor!

Os nossos ancestrais costumavam celebrar a Natividade com cânticos de pastorinhas, percorrendo as casas onde houvesse presepes, amigos ou simplesmente vizinhos.

Em França os cânticos de "Noel" mais primitivos foram dialogados e ordinariamente compostos sobre arias de canções em voga. Outros eram também adaptados ás músicas mais familiares ao povo, e, ás vezes, com estribilhos profanos de velhas melodias.

Os mais populares de todos são os *Noels Bourguignons*, que algumas das nossas cantoras mais cultas nos tem dado a conhecer em seus recitais.

Uma dessas velhas músicas mais impressionantes — não sôbre o "Nascimento", é verdade, mas sôbre a "Paixão" de Cristo — foi admiravelmente transcrita por Yvette Guilbert e tem tido aqui emocionantes interpretes, entre elas, uma das primeiras, Vera Joannacopulos.

Os cânticos de Natal têm encontrado cultores de várias espécies, até mesmo religiosos. Mas nenhum dêles lhes tem dado o sabôr ingênuo e, apezar de tudo intensamente piedoso, dos velhos "Noels" profanos e anônimos. — *J I C*

MAGDALENA TAGLIAFERRO NAS "ONDAS MUSICAIS" — Os inúmeros ouvintes e apreciadores das "Ondas Musicais", os esmerados programas radiofônicos apresentados pela Liga Brasiliense de Eletricidade estarão de parabens amanhã, quando a insigne pianista patricia Magdalena Tagliaferro, que durante este mês está prestando seu precioso concurso áquela organização, executará na integra, o "Carnaval", de Schumann, fazendo a propria artista os comentários ao microfone, sôbre a significação dos vários quadros da belissima obra, sendo que tão auspicioso fato, será realizado pela primeira vez no Brasil, por Magdalena Tagliaferro através do rádio. Esse acontecimento artistico de tão alta significação, será irradiado simultaneamente das 1 ás 2 horas da tarde, como de costume.

OS ÚLTIMOS CONCERTOS DA O. S. B. COM SZENKAR — Sábado, ás 5 horas da tarde, no Ginásio Fluminense, o domingo, ás 10 horas da manhã, no Cine-Teatro Rex, realizam-se os dois ultimos concertos da O. S. B. sob a direção do grande regente Eugen Szenkar.

A próxima "Dominical" será, a pedido, ainda um "Festival Strauss". — *J.*

ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO DO CONSERVATORIO DE MÚSICA DO DISTRITO FEDERAL — Com o encerramento do ano letivo e do periodo de exames, procede agora o Conservatório de Música do Distrito Federal aos preparativos da solenidade de colação de grâu dos seus diplomados de 1941. Esse ato solene verificar-se-á na noite de 3 de janeiro, no salão nobre do Botafogo Football Clube, e terá a paraninfá-lo o presidente Getúlio Vargas, que com a aceitação do convite sobremodo honrou a Música Brasiliense. A cerimônia revestir-se-á de grande brilhantismo e terá grande significação para o nosso meio artistico.

Conselho de Imigração e Colonização

Do que se tratou na última reunião

Reuniu-se no Palácio Itamaraty o Conselho de Imigração e Colonização. Do expediente constou, notadamente, um memorandum pelo qual o Ministerio das Relações Exteriores pedia ao Conselho sugestões sobre as materias da sua competencia, constantes do projeto, aprovado por aquele Ministério, de Agenda para a IIIª Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores. O Conselho está estudando o assunto, afim de emitir o seu parecer.

Na ordem do dia, foram discutidos certos aspectos da Resolução n. 95, de 11 do corrente, pela qual foi proibido o ingresso a bordo de navios surtos nos portos brasileiros, de pessoas extranhas aos serviços discriminados na referida Resolução. Ficou decidido esclarecer-se ás autoridades competentes que os oficiais do Exército, da Marinha de Guerra e da Aeronáutica, desde que provam devidamente a sua identidade, por meio da respectiva carteira de identidade militar, terão livre ingresso a bordo daqueles navios.

Em seguida, foram deferidos, de acordo com pareceres apresentados pelo conselheiro Artur Hehl Neiva, varios requerimentos, dentre os quais se destacam os de Antonio Rodrigues, pedindo ao Conselho autorize a Delegacia de Estrangeiros de Porto Alegre a registrá-lo como permanente em vista das razões que alega, e de Adelheid Martha Hein, pedindo reconsideração de despacho do Conselho, em face das informações prestadas pela Delegacia de Estrangeiros do Distrito Federal.

Finalmente, ficou marcada a proxima sessão do Conselho para terça-feira vindoura, dia 30 do corrente.

PLANOS ALEMÃES

Londres, 24 (Reuters) — "Porta-vozes do Ministério do Exterior e do Ministério da Propaganda da Alemanha foram unânimes em declarar, ontem, que uma grande campanha deverá ser desfechada dentro de breves dias" — diz o comentarista diplomático do "Times", que acrescenta: — "Onde ou como será lançada essa campanha ninguem pode dizer. Todo o mundo sabe que a força aérea alemã está sendo poderosamente concentrada na parte meridional da Itália e na Grécia. Bombardeiros e grandes aviões-transportes foram transferidos para o sul, porem não há noticia da transferência em grande escala de tropas da frente oriental. Quando, na tarde de domingo passado, o sr. Hitler informou aos seus soldados que se tinha tornado seu comandante direto, acentuou os êxitos obtidos pelo súbito ataque nipônico no Pacifico.

Incontestavelmente, seria grato ao Fuehrer repetir esse êxitos no Mediterrâneo, numa tentativa para rechassar o avanço britânico. Mas, quanto a isso, o chanceler alemão deve ter compreendido a grande diferença existente entre os dois casos. Os japoneses atacaram nações com as quais não estavam em guerra. No Mediterrâneo, os alemães teriam de atacar posições poderosamente fortificadas e mantidas por tropas prevenidas.

A Africa do Norte francesa poderá ser o ponto de partida para o ataque, mas o norte da Africa não poderá ser uma "fase decisiva", como os jornais alemães e italianos estão profetisando".

Londres, 24 (Reuters) — Dramáticos acontecimentos continuam a ser esperados na Europa, em vista de Hitler ter assumido o comando das forças alemãs. Os rumores a respeito têm assumido todas as proporções e se tingem das tintas mais variadas. Todavia, o mais comum deles se refere á iminente invasão da Espanha ou á sua entrada na guerra ao lado do Eixo, contra as democracias mundiais.

Todavia, os circulos autorizados de Londres não confirmam, hoje, as informações de que a invasão da peninsula esteja iminente. Ao que parece, a Alemanha iniciou outra guerra de nervos, muito embora esse fato, no decorrer desta guerra, tenha precedido, sempre, acontecimentos de importância.

Os meios autorizados de Londres salientam que as noticias referentes á Espanha Bulgária e Turquia devem, contudo, ser observadas com reserva.

O chanceler chileno visitará o Paraguai

Assuncion, 24 (A. P.) — Foi divulgado que o ministro do Exterior do Chile informou o governo do Paraguai de sua intenção de visitar esta capital quando em caminho para o Rio de Janeiro, afim de trocar opiniões com o governo paraguaio.

Por sua vez circulos informados adiantam que o ministro do Exterior do Paraguai foi convidado pelo sr. Ruiz Guiñazu para visitar Buenos Aires antes de se dirigir á Conferência do Rio de Janeiro.

Produtos alimenticios dos Estados Unidos para a Inglaterra

Washington, 24 (A. P.) — O sr. Wickard, secretario da Agricultura, foi informado pela Missão de Alimentação Britanica que um milhão de toneladas de produtos alimentares americanos embarcadas para a Inglaterra de acordo com o programa de empréstimo e arrendamento, chegaram em segurança ao seu destino.

DIRETOR
M. PAULO FILHO

Red. e Of. — Av. Gomes Freire, 81/83

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1941

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES

Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

N. 14.463
Ano XLI

"NOSSA ARMA MAIS POTENTE E' A CONVICÇÃO DA DIGNIDADE E DA FRATERNIDADE DO HOMEM"

AS ORAÇÕES DE ROOSEVELT E CHURCHILL

Washington, 24 (Reuters) — Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo presidente Roosevelt na Casa Branca por ocasião da cerimônia do acender das velas das arvores de Natal.

"Há na America muitos homens e mulheres — homens e mulheres sinceros — que perguntavam a si mesmos neste Natal: Como poderemos nós iluminarmos nossas arvores? Como nos reuniremos e faremos nossa devoção num mundo em guerra, num mundo cheio de combates, de sofrimentos e de morte? Como poderemos ter uma pausa, mesmo de um dia, mesmo no dia de Natal, em nossos esforços urgentes de armar a humanidade contra o inimigo que a acometeu? Poderemos nós pôr de lado nossas ocupações, como os homens e mulheres punham-nas de lado nos tempos pacificos, para se regosijarem pelo nascimento de Cristo?

São estas perguntas naturais e inevitaveis, em todas as partes do mundo que estão resistindo às forças do mal. Mesmo, porém, fazendo essas perguntas, nós conhecemos as respostas que lhes devem ser dadas. Há outra preparação exigida deste país, conjuntamente e além da preparação de armas e materiais bélicos. É exigida tambem de nós a preparação e a fortificação de nossos corações. E, quando preparamos nossos corações para o trabalho e sofrimento, a conseguirmos a vitória, então, observaremos o dia de Natal plenamente de acôrdo com suas tradições e com sua significação como fazemos.

Fitando os dias que se aproximavam, ou disse, na declaração feita no "dia da graça".

No ano de 1941 foi desfechada contra nós a guerra de agressão pelas potências dominadas por dirigentes arrogantes, cuja finalidade é a destruição das instituições liberais. Roubariam, portanto, de todos os povos amantes da liberdade que existem na terra, as liberdades tão arduamente conquistadas, durante muitos séculos de luta.

O ano de 1942 exige coragem e resolução, dos jovens e dos velhos, para ajudar a vitória na luta mundial com o fim de que possamos preservar tudo aquilo que consideramos indispensável.

Temos confiança em nossa devoção à pátria, em nosso amor à liberdade, na coragem que herdamos de nossos maiores. Porém a nossa confiança, como a força de todos os homens, em toda a parte do mundo, depende muito mais de Deus, do que de nós.

Entretanto, designamos o primeiro dia do ano de 1942, como um dia para rogar o esquecimento dos nossos erros do passado e pela conservação dos trabalhos do presente, pedindo a Deus que nos auxilie nos dias vindouros.

Necessitamos da sua Guia que esse povo seja humilde em espirito, mas forte em convicção, firme e inflexivel para suportar os sacrificios e bravo para concluir uma vitória de Liberdade e Paz.

Nossa arma mais potente, nesta guerra, é a convicção da dignidade e da fraternidade do Homem, o que o Natal significa, mais do que qualquer outro dia ou outro qualquer simbolo.

Contra os inimigos, que pregam os principios do ódio e os praticam, apresentamos a nossa fé no amor humano e que Deus nos ajude e a todos os homens de toda a parte do mundo.

É neste espirito e com o pensamento dirigido, em particular para os nossos filhos e irmãos que servem nas nossas forças armadas, de terra e mar, perto ou longe, daqueles que nos servem e sofrem por nós, que acendemos as Velas do Natal, através desse continente, e de uma costa a outra nesta noite de Natal.

Estamos associados a muitas nações e povos na grande causa. Milhões deles estão empenhados na tarefa de defender o Bem com a sua vida e com o seu sangue, por espaço de meses e de anos.

Um dos maiores lideres desses povos, acha-se ao meu lado.

Ele e seu povo, em muitas partes do mundo, estão celebrando a sua Arvore de Natal, com os seus pequenos filhos ao derredor, exatamente como estamos fazendo aqui. Ele e seu povo traçaram o caminho para a coragem e o sacrificio para aquelas mesmas criancinhas em toda parte do mundo.

E neste momento eu peço ao meu associado e velho amigo, Winston Churchill, primeiro ministro da Grã-Bretanha, para dirigir nesta noite, a sua voz ao povo de todas as Américas, homens, jovens e velhos".

A ORAÇÃO DE CHURCHILL

Washington, 24 (Reuters) — É o seguinte o texto da mensagem que o Primeiro Ministro da Grã-Bretanha, sr. Winston Churchill leu depois do discurso pronunciado pelo presidente Roosevelt, por ocasião da cerimônia do acender das velas da Arvore de Natal, na Casa Branca:

"Amigos e trabalhadores da causa da liberdade:

Tenho a honra de não acrescentar nenhuma luz ao que de Bôa Vontade do Natal e de gentileza com que o meu ilustre amigo, o presidente Roosevelt brindou os lares e as familias americanas, com a sua mensagem da vespera de Natal. Nesta festa de Natal encontrei-me longe de meu país e da minha familia e não poderia dizer, falando a verdade, que me sinto longe de minha casa. Seja em consequencia dos laços de sangue, [illegible] da parte de minha mãe; seja pela amisade que aqui desenvolvi, por muitos anos de vida ativa, [illegible] camaradagem da causa comum das duas grandes democracias que falam o mesmo idioma e que trabalham pela mesma crença e pelos mesmos ideais, [illegible] nosso país, e não posso sentir-me como estrangeiro nos Estados Unidos.

Tenho um sentimento de unidade e de associação fraternal, que [illegible] das vossas bondades convencem-me de que tenho o direito de me sentar convosco ao pé da lareira e partilhar dos vossos gozos de Natal.

Entretanto, este é uma estranha vespera de Natal. Quasi todo o universo está empenhado numa luta mortal e, armadas com as mais terriveis armas que a ciência pôde imaginar, as nações lançam-se umas sobre as outras. Seria isso mal para nós, se não tivessemos conciência de [illegible]

Na frente Oriental

PESADAS BAIXAS GERMÂNICAS

Nova York, 24 (Reuters) — As forças russas retomaram 180 aldeias na frente de Leningrado, segundo irradiação da B.B.C. captada nesta cidade. Acrescentou a irradiação:

"Os alemães sofreram pesadas baixas. A luta está se ferindo em ambos os lados do rio Volkhov e muitos contingentes germanicos encurralados nos pantanos e florestas".

Sabe-se, agora, enquanto em todos os demais setores a retirada alemã assume grandes proporções, que as autoridades soviéticas admitiram particularmente, há poucos dias, que Sebastopol estava a pique de cair.

O comunicado oficial de hoje divulgado em Moscou, diz que os alemães já foram contidos e que a contra-ofensiva se processa. Os russos proclamam que têm o dominio do ar nos arredores de Sebastopol.

A CINCOENTA MILHAS DE TIKHVIN

Moscou, 24 (Reuters) — Informa uma transmissão da emissora local: "Durante a noite de ontem, 23 de dezembro, nossas tropas se empenharam em violentos combates ao longo de toda a frente de batalha". Em seguida forneceu mais as seguintes informações sobre as operações:

"Unidades russas que se encontravam a leste de Leningrado lograram alcançar um ponto situado a 50 milhas a oeste do importante entroncamento ferroviário de Tikhvin, tendo forçado os alemães a abandonarem suas posições sobre o rio Volkhov.

Patrulhas russas em operações no distrito de Leningrado estão infligindo pesadas perdas ao inimigo, com a destruição de suas linhas de comunicações. Foi recentemente destruida uma ponte de estrada de ferro, sendo cortadas as linhas telefônicas.

Um destacamento inimigo foi aniquilado pelos guerrilheiros russos, tendo sido mortos 200 soldados alemães.

Outro grupo de guerrilheiros destruiu, recentemente 3 carros de assalto e 5 caminhões germanicos.

As tropas russas estão construindo poderosas linhas de defesa nos territórios recapturados particularmente em torno de Rostov, procurando, imediatamente restabelecer a vida normal na cidade e das indústrias desses territórios.

Segundo despachos procedentes da frente de batalha da Criméia travaram-se combates extremamente ferozes na área do ponto "A" e em uma elevação onde as forças germanicas tentaram penetrar nas linhas de defesa russas, sendo porém rechaçadas todas as tentativas de penetração inimiga com pesadas perdas.

No decurso dos contra-ataques desfechados pelas tropas russas, em consequência dos quais foram repelidos os alemães, a infantaria russa, apoiada pelos carros de assalto, destroçou 2 carros de assalto inimigos e capturou um canhão, rechaçando ainda os alemães até suas posições primitivas.

Cincoenta soldados inimigos foram deixados mortos no campo de batalha.

No decorrer de quatro dias de combates, de 17 a 21 de dezembro, os pilotos russos, da frota aérea do Mar Negro, conforme noticias preliminares, destruiram sete carros de assalto, 3 caminhões blindados, 15 carros blindados, 10 metralhadoras, 30 caminhões, 14 canhões anti-aéreos, 5 [illegible] e 16 carros de assalto "Whippet". Os pilotos russos, durante esses combates destruiram ainda 2 companhias de infantaria, e abateram 15 aviões germanicos.

Durante o dia 21 de dezembro em forças combate aéreo travado proximo a Sebastopol, 5 aviões foram abatidos por aparelhos soviéticos no Mar Negro.

O QUE DECLARA O COMUNICADO ALEMÃO

Nova York, 24 (A.P.) — É o seguinte o texto do comunicado do Alto Comando Alemão, segundo uma irradiação oficial de Berlim captada pela Associated Press:

"Na frente oriental o inimigo prosseguiu [illegible] para o [illegible] locais [illegible] por [illegible] tropas [illegible] preparados do inimigo [illegible] próprios [illegible] oriental [illegible] nossos [illegible] atearam [illegible] petróleo e [illegible] no porto [illegible] vários [illegible] contra [illegible] inimigos [illegible] oriental". [illegible] da força [illegible] infligiram pesadas perdas ao inimigo em homens e material. Colunas soviéticas, na estrada gelada sobre o lago Ladoga foram bombardeadas de dia e de noite. No Extremo norte, as nossas formações de bombardeio puseram fora de ação baterias e destruiram trens de abastecimento na ferrovia para Murmansk".

"A "Luftwaffe" efetuou ataques noturnos contra Moscou".

NO CONTROLE DA FERROVIA KALUGA-TULA-OREL

Moscou, 24 (A. P.) — Anuncia-se que as forças soviéticas estão, agora, com o absoluto controle da estrada de ferro Kaluga-Tula-Orel e de todo o sistema rodoviário ao norte de Orel.

Teria havido graves disturbios em Berlim

NOVA YORK, 24 (U. P.) — Segundo uma transmissão da emissora de Moscou, aqui captada ontem à noite, registraram-se graves disturbios em Berlim, ao chegar um trem-hospital procedente da frente russa. Acrescentava a irradiação que foram enviados à Bulgária e Rumania 23.000 soldados alemães seriamente afetados pelo frio.

A DIFICIL POSIÇAO DA RUSSIA NO CONFLITO ENTRE OS ESTADOS UNIDOS E O JAPÃO

(Pelo almirante Yates Stirling Jr., critico naval da U. P., especial para o "Correio da Manhã")

Nota da redação — A posição dificil da Russia em face da presente crise nipo-americana é explicada pelo critico naval da United Press, na seguinte correspondência.

Nova York. — O sr. Maxim Litvinov, designado embaixador soviético nos Estados Unidos, chegou a Washington para desempenhar uma das mais dificeis tarefas a ele confiadas na sua longa carreira diplomática.

O Japão e os Estados Unidos aproximavam-se da guerra. O conflito iria envolver, como envolveu, do lado americano, a Grã-Bretanha, a Australia e as Indias Orientais Neerlandesas, pondo o Thailand na situação de satelite de um dos combatentes. Com efeito, iniciada a guerra nipo-americana, o Japão tornou-se imediatamente um aliado militar da Alemanha e das outras potências do Eixo, ficando os Estados Unidos aliados militares da Grã-Bretanha e da Russia. Esta, todavia, tem um tratado de neutralidade e amizade com o Japão, assinado na ultima primavera e a ela ainda não convém lutar com os japoneses num momento em que toda a sua energia deve concentrar-se no choque com a Alemanha. Desde que a guerra russo-germânica começou, o governo soviético passou a ter o máximo cuidado em evitar uma crise com o Japão.

A razão disto é obvia. Os russos sempre temeram uma guerra em duas frentes, com a Alemanha a atacá-los no ocidente e o Japão no oriente. Joseph Stalin e seus companheiros evidentemente sentiram que poderiam enfrentar a Alemanha ou o Japão isoladamente, mas que combatê-los a um tempo poderia ser desastroso.

Quando, porém, Litvinov chegou a Washington compreendeu, pelo que viu, que o seu governo teria que decidir imediatamente o que lhe caberia fazer — arriscar-se a cooperar com os Estados Unidos num conflito com o Japão ou tentar o dificil papel de aliado da Inglaterra e dos Estados Unidos num teatro da guerra, mantendo-se neutro com relação ao outro.

Do ponto de vista americano, se nos decidissemos a tentar abater o Japão o mais depressa possivel, uma assistência russa seria a coisa mais desejavel. As terras orientais russas estão muito proximas das nossas terras, das nossas bases aéreas e navais do Alaska e das Ilhas Aleutas. Para atacar o Japão metropolitano rápida e eficientemente, as bases russas e os aeroportos como os de Vladivostock e Kamchatka seriam uteis à nossa força aérea e certamente às unidades navais de superfície e aos submarinos. Em complemento, se realizavel, deveriamos conquistar o controle dos campos petroliferos da metade russa da Sakhalina cuja parte sul é possessão japonesa. Negar ao Japão acesso possivelmente a todas as fontes de abastecimento de petróleo seria o primeiro passo da nossa estrategia.

Todavia, estando o Japão mais perto dessas bases do que nós, sua posição é a melhor para delas se apossar antes que as nossas forças pudessem chegar em número suficiente para repelir qualquer assalto japonês. No caso da guerra nipo-americana já começada não seria fóra de propósito imaginar que o Japão pensasse em ocupar todas as posições militares russas que oferecessem base para ataques ao Japão, o que ele faria como medida elementar de precaução, visando proteger o flanco enquanto se desenvolvessem maiores operações no sul.

Litvinov conhecia tudo isto quando chegou com o propósito de conhecer o rumo das negociações entre japoneses e americanos, interrompidas subitamente pela irrupção da guerra. A decisão no meio das dificuldades apontadas caberá a Stalin e seus auxiliares imediatos. Mas as informações de Litvinov são para o caso de grande importância. Está para decidir-se se será de interesse para a Russia arriscar-se a possiveis perdas no Extremo Oriente, temporárias pelo menos, ou atirar todo o seu peso no conflito nipo-americano, já agora em desenvolvimento.

NO EXTREMO ORIENTE

ESTUDA-SE A EVACUAÇÃO DE MANILHA

Washington, 24 (A. P.) — O Departamento da Guerra declara que recebeu informações do general Douglas MacArthur, de que os japoneses tinham conseguido desembarcar em mais dois pontos da ilha de Luzon e que estava sendo estudada a evacuação de Manilha pelo governo das Filipinas e pelas forças militares.

CEM TRANSPORTES DE TROPAS CONTRA AS FILIPINAS

Washington, 24 (Reuters) — As forças japonesas lançaram cem transportes de guerra apoiados pela marinha e aviação num ataque às Filipinas — acaba de anunciar o Departamento de Guerra dos Estados Unidos.

AS PERDAS JAPONESAS EM KUALA KANGSAR

Singapura, 24 (U. P.) — Milhares de soldados japoneses perderam a vida nos violentos combates travados em Kuala Kangsar, em Malaca, segundo anunciam os despachos da frente, recebidos esta noite. Acrescentam que ondas após ondas de soldados japoneses foram varridas quando tentavam tomar de assalto as defesas britânicas, situadas a uns quatrocentos quilometros ao norte de Singapura.

MCARTHUR NO TEATRO DA LUTA

Manilha, 24 (U. P.) — O Departamento da Guerra informa que o general McArthur se dirigiu para o campo de batalha confirmando o que já fora anunciado anteriormente.

A GUARNIÇÃO DE WAKE

Washington, 24 (A. P.) — O Departamento da Marinha, depois de admitir que a ilha de Wake foi provavelmente perdida, esclareceu que menos de 400 fuzileiros, com doze aparelhos de caça e uma pequena quantidade de munição, se achavam estacionados naquela ilha, tendo enfrentado, durante quatorze dias, os pesados ataques japoneses.

A comunicação do Departamento da Marinha disse que a heróica guarnição, comandada pelo jovem major James Deveraux, de 38 anos de idade, consistia de treze oficiais do corpo de fuzileiros, 365 fuzileiros, um oficial-medico da marinha e seis praças do Corpo de Saude Naval. Além dos doze aviões de caça, com os quais a guarnição sitiada afundou um cruzador ligeiro e tres destroyers japoneses, os fuzileiros dispunham, naquele pequeno reduto do Pacifico, seis canhões de cinco polegadas, doze canhões anti-aéreos de tres polegadas, 18 de calibre 50 e peças anti-aéreas do calibre 30|30, além das armas leves habituais.

A ilha tinha ainda uma bateria de refletores composta por seis holofotes.

Aparentemente cortada de todo o auxilio do exterior, logo que os japoneses atacaram Pearl Harbor, a guarnição de Wake resistiu a 30 ataques aéreos de 9 a 23 dezembro. Nesse último, ontem portanto, os niponicos desferiram um violento ataque, conseguindo, finalmente, desembarcar.

SERÁ CONVOCADO O PARLAMENTO FILIPINO

Manila, 24 (U. P.) — Anunciou-se que o presidente Quezon convocará, para 13 de janeiro próximo, o Congresso, para a realização de sessões especiais em virtude da situação de guerra.

De acordo com as disposições vigentes, o periodo normal de sessões começa em 25 de janeiro.

NOVOS DESEMBARQUES DOS JAPONESES

Washington, 24 (U. P.) — O Departamento de Guerra anuncia que os japoneses efetuaram dois novos desembarques, a 50 milhas de Manila.

DOIS COMUNICADOS NORTE-AMERICANOS

Washington, 24 (Reuters) — O comunicado da tarde de hoje do Departamento da Guerra, anuncia:

"Setor das Filipinas — O inimigo desembarcou forças importantes nas proximidades de Antimonan, 75 milhas ao suleste de Manilha, na ilha de Luzon. As tropas japonesas, nesta região, estão desembarcando em 40 transportes aproximadamente.

Varios transportes inimigos apareceram no largo de Batangas, ao sul de Manilha, inidicando a possibilidade de que tentem desembarcar nesta região. Na zona de Lingayem continua a luta intensa e o inimigo exerce forte pressão. As tropas norte-americanas e Filipinas, conquanto inferiores em numero, resistem tenazmente aos ataques. A atividade aérea do inimigo foi intensa nas últimas 24 horas, nas que realizou severos ataques contra a cidade de Manilha e o porto.

Nada a informar de outros setores."

"Pacifico oriental — O cargueiro "Larry Doheny" foi canhoneado por um submarino inimigo. Foram confirmadas as informações da imprensa, que ontem anunciavam o afundamento do petroleiro "Montebelo".

Pacifico Central — Cessaram as comunicações radiofônicas com a ilha de Wake, sendo provavel sua captura pelo inimigo. Pois contra-torpedeiros inimigos foram destruidos nas operações de desembarque final. A ilha de Palmira foi canhoneada por um submarino inimigo. Os danos são insignificantes e não se registraram baixas. A ilha de Johnson foi tambem canhoneada por um submarino inimigo, com danos materiais e sem baixas. No setor de Hawai houve tranquilidade.

Extremo Oriente — Não há novidades dignas de menção."

O PLANO DE AGRESSÃO ESTAVA MADURO

Washington, 24 (U. P.) — Os peritos militares acreditam que muitos meses antes da guerra os japoneses estavam preparados para invadir as Filipinas, iniciando o ataque de suas bases mais proximas e opinam que o fato de poder um grande comboio aproximar-se do golfo de Lingayen, sem demora e sem ser descoberto, indica que o mesmo procedia de uma base muito proxima e que a maior parte da viagem foi feita em meio de densa escuridão. Opina-se que as bases podem estar situadas na ilha de Hainan a uns 800 quilometros através do Mar da China e do golfo de Lingayen, e tambem em Formosa, a 400 quilometros do extremo norte de Luzon.

Informa-se que algumas semanas antes do ataque de surpresa a Pearl Harbor, observaram-se grandes movimentos de tropas e de abastecimentos japoneses na direção de Hainan, opinando-se que se tratava do prelúdio do ataque contra a Tailandia, ou às Indias Orientais Holandesas. No entanto, o movimento contra a Tailandia e Malaca, foi empreendido, segundo parece, por tropas concentradas na Indo-China. As informações de Manilha dizem que os japoneses contavam com o apoio aereo para desembarcar tropas em Lingayen, indicando esse fato que foram usadas bases de aviões maritimas e terrestres. Os caças com bases em Hainan e Formosa teriam um raio de ação insuficiente, de maneira que, segundo se acredita, foram usados porta-aviões estacionados no Mar da China, mas tambem é logico supôr que foram aproveitados bombardeiros com bases em terra. Indica-se que Hainan e Formosa, devido a sua proximidade constituem importantes centros de abastecimentos, mas considera-se possivel que os japoneses usem tambem como depositos secretos algumas das centenas de ilhas deshabitadas ou escassamente povoadas das Filipinas. O arquipelago das Filipinas compreende para mais de 1.650 ilhas com nomes e mais de 1.500 sem denominação, muitas das quais são visitadas raramente, de maneira que os japoneses poderiam estabelecer-se nelas sem serem descobertos.

O governo de Vichy atravessa séria crise

Ninguem poderá avaliar as consequências de uma possivel demissão de Pétain

Berna, 24 (Por Thomas Hawkins, da Associated Press) — Vão se aumentando as indicações de crescente tensão politica na França.

Segundo informações para aqui transmitidas, a imprensa de Paris, controlada pelos alemães está publicando editoriais em que os jornais criticam abertamente o "regime de Vichi" e fazem veemente apelo para que o "governo escolha definitivamente um caminho ou outro (isto é contra a Alemanha ou a favor da Alemanha)".

O jornal "Basler Nachrichten", de Basiléa, publicou um despacho do seu correspondente em Berlim, dizendo que "não ha progresso definido, a avaliar pelas aparencias, para a solução da impasse que surgiu entre Vichi e Berlim. Impasse essa que se caracteriza desde a entrevista Pétain-Goering". O mesmo correspondente acentua que causou em Berlim grande sensação o fato do embaixador Otto Abetz ter seguido inopinadamente e a toda pressa de Vichi para a capital alemã".

A DEMISSÃO DE PÉTAIN ACARRETARIA CONSEQUENCIAS GRAVISSIMAS

Londres, 24 (De Gaspar Condillac, da AFI, para a Reuters) — A noticia da demissão do marechal Pétain e da ascenção do almirante Darlan, desmentida hoje de manhã por Vichi, não deixou de causar grande sensação entre os circulos diplomaticos londrinos, onde se percebe que uma crise gravissima está sendo atravessada pelos dirigentes da França ocupada. A despeito das afirmações erroneas, Pétain, quando do seu encontro em Saint Florentin com Goering a 1 de dezembro em curso, não prometeu de maneira nenhuma conceder as bases da Tunisia para refugio das tropas da Libia nem a esquadra francesa para combolar navios do eixo.

As informações mais seguras, ao contrario, confirmam que o marechal Pétain aceitou somente a colaboração sobre o plano economico mas recusou obstinadamente extende-la ao plano militar. É evidente tambem que Darlan não é do mesmo parecer e que fortissima pressão foi exercida sobre o marechal. Darlan chegou mesmo a declarar que iria demitir-se.

Uma nova prova da situação tensa de Vichi é o encarniçamento redobrado da imprensa de Paris enfeudada ao Reich contra os elementos contemporizadores de Vichi que se agrupam em torno do velho marechal. A turma jornalistica a soldo de Berlim — Deat, Luchaire, Malet — não ousa atacar diretamente Pétain mas criva seu "entourage" de golpes violentos. Deat não se esquece de que foi detido quando da prisão de Laval, Malet não esquece que foi expulso de Vichi por ordem do marechal. Todos sabem que são despresados por Pétain.

Em todo o caso, desde que Weygand foi obrigado a deixar a Africa e logo depois da partida do embaixador americano Leahy, a situação se tornou critica em Vichi. É significativo o fato do marechal ter assegurado ao embaixador dos EE. UU., que desejava de maneira formal manter a atitude de neutralidade no presente conflito. É possivel que o marechal tenha empregado deliberadamente a palavra "neutralidade" para contrastar com a "não beligerancia" empregada por Madrid.

O recente protesto contra as ferozes represalias dos alemães, a admissão de que o torpedeamento do "Saint Denis" não é imputado à marinha britanica, o acordo sobre a Martinica feito com os Estados Unidos, tudo isso indica um certo espirito de resistencia à Alemanha nos circulos chegados a Pétain. O descontentamento da clan germanofila de Darlan e Laval cresce e é significativo o fato de Deat em "Loeuvre" ter declarado recentemente: — "É impossivel que o inverno passe sem uma crise geral indispensavel".

Outro fato revelador da oposição cada vez maior é a suspensão do "Le Jour" durante seis dias pelo fato de ter publicado um corajoso protesto de Antoine de Courson contra a decisão de Darlan de que de agora por diante o aniversario do armisticio, 11 de novembro, não mais seria celebrado. A radio de Paris demonstrou igualmente sua admiração pelo fato do jornal catolico "Pebulique do Sud" ter publicado um artigo simpatico à Inglaterra.

De outro lado, a chamada a Vichi dos generais Nogues e Juin, que se encontravam em Marrocos e na Africa do Norte, apresenta a seguinte questão: se Darlan tentará renovar o truc que obteve exito com Weygand ou se ambos os generais cederão ás ordens do almirante. É certo que Hitler, no momento em que assume o comando dos exercitos germanicos, tentará alistar sob a mesma bandeira a França, a Espanha e Portugal, mas ha um paralelismo evidente entre a situação da França e da Espanha. Nesses dois paises a clan ativissima dos colaboradores se choca com a oposição de diversos elementos notadamente do exercito.

Corre o boato, verdadeiro provavelmente, que o general Vareia, ministro da Defesa espanhola, declarou que o exército espanhol não está em posição de entrar em guerra, o que aliás não significa que esteja disposto a resistir a uma intervenção.

É possivel que o Reich sem pedir a participação ativa da Espanha ou da França exija o direito de atravessar seus territórios. Como quer que seja a Alemanha sabe que deve contemporizar de algum modo com Pétain por isso que se o marechal demitir-se, as consequências seriam gravissimas uma verdadeira revolta poderia se verificar na Africa e sérias perturbações na França estalariam e onde a legião dos combatentes agrupa 1.600.000 homens antigos combatentes em torno do marechal e sobre a qual Darlan não tem nenhuma autoridade. A reação da Legião já se fez sentir e ninguem sabe o que poderá acontecer.

PÉTAIN ENVIA AOS PRISIONEIROS MENSAGEM DE NATAL

Genebra, 24 (Reuters) — Em sua mensagem de Natal aos prisioneiros franceses, o marechal Pétain disse, falando pelo rádio: "Franceses: — Quando hoje há um ano vos enviei minhas saudações de Natal, esperava que muitos de vós viesseis a passar o Natal de 1941 no seio de vossas familias. Os acontecimentos não o permitiram. A guerra não acabou. Contrariamente, estende-se consideravelmente cada dia, devastando novos continentes e levando o luto a milhares de familias. As sombras da noite aumentam sobre o mundo. A paz desejada ainda está longe, mas nossas energias estão intactas e continuamos a marchar pelo caminho do dever.

Prisioneiros amigos meus, sei quão fortemente desejais o ressurgimento nacional. Na contemplação e na solidão continual a cultivar vossa inteligência, a fortalecer vossos corações e a desenvolver vossas almas. O éco de vossos esforços nos chega em vossas cartas cuja nobreza nos comove. Unidos no sofrimento, impusestels silêncio entre vós a todos os que tinham origem nas diferenças de educação, fortuna ou ideal. Desaparecidos de vossas fileiras o individualismo e o egoismo, partilhais vossas qualidades, que são vossas unicas riquezas, da mesma maneira como o fazeis com os presentes que vos enviamos. Sois homens disciplinados, e sem exceção, cerrai fileiras atrás de vosso chefe, sem tentar discutir suas instruções ou suas ordens, pois bem sabeis que é mais facil obedecer do que comandar, o que pedir imperativamente é regressar ao regime autoritário. Assim, apesar da distancia que vos separa de vossos compatriotas estais dando-lhes uma grande lição. Apoiando-me em vosso exemplo, desejaria obter deles a mesma unanimidade que reina nos campos de prisioneiros e tambem o mesmo desinteresse e o mesmo altruismo, o mesmo sentimento da comunidade. Quizera que o interesse geral dominasse sempre o interesse de grupo.

Prisioneiros, caros amigos meus posso eu trabalhar melhor por vós e vossa libertação do que demonstrando a nossos vencedores de ontem quão dignos de estima sois para nós? Em vossos campos e nas várias atividades de que participais, os alemães tiveram ensejo de avaliar vossa conciencia e vossa laboriosa habilidade, vossa ingenuidade e amabilidade de carater. Estou convencido de que, um dia, tomarão em consideração a necessidade de repatriar os prisioneiros franceses.

Posso assegurar-vos que farei tudo para que este dia chegue quanto antes. Meus caros amigos, não vos deixeis vencer pela tristeza. Não é, por ventura, grande conforto saberdes que sois amados, que sois a unica preocupação de vossas familias que hoje se reunirão em torno da lareira? Aqui falarão unicamente em vós, nas noticias que vossas últimas cartas trouxeram, na carta que será enviada amanhã. Aqui se farão planos para o momento de vosso regresso.

Quando tiverdes lido esta mensagem carregada de ternura e afeto, sentireis grande paz e sentir-vos-eis tambem menos infelizes.

Boa noite, meus amigos e feliz Natal."

COMO PIO XII SE DIRIGIU AO MUNDO CRISTÃO NA VESPERA DO NATAL

"QUANDO A VELHA ORDEM CEDER LOGAR À NOVA, A RECONSTRUÇÃO FUTURA APRESENTARÁ UMA PORÇÃO DE VALIOSAS OPORTUNIDADES PARA AS FORÇAS AVANÇADAS DO BEM"

Berna, 24 (Reuters) — Sua Santidade, o Papa Pio XII, em alocução hoje irradiada e dirigida ao mundo cristão, declarou:

"Nesta vespera de Natal, quando todos os joelhos se dobram para a adoração do inefavel misterio da bondade de Deus que, na sua caridade infinita, deu o seu unico Filho à humanidade, o nosso coração se volta ardentemente para os nossos filhos espalhados sobre toda a superficie da terra.

A estrela que guiou ao berço do Redentor recem-nascido ainda cintila fulgurantemente no céu do cristianismo, depois de vinte seculos. Os povos podem lutar entre eles, mas através das borrascas da humanidade a estrela nunca se apagou e jamais se apagará. O passado, o presente e o futuro pertencem-lhe. Essa luz nos diz que nunca devemos desesperar enquanto ela enviar os seus raios beneficos de conforto, fé inquebrantavel, e vida e esperança da certeza no triunfo final do Redentor, que se espraiará em nova torrente de salvação e paz na terra e em gloria para todos aqueles que foram elevados à ordem sobrenatural da graça e que se podem denominar filhos de Deus, porque nasceram de Deus.

Nestes tempos terriveis de guerras turbulentas somos atingidos pelas vossas maguas e sofremos convosco. Nós, que vivemos como vós mesmos na ansiedade desse flagelo que, já no seu terceiro ano, pesa sobre a humanidade, desejamos vos falar nesta vespera solene com palavras saidas do nosso coração paternal e enviar-vos frases de conforto e dizer-vos das Certezas dos fatos que nos vieram do berço do recem-nascido. Em verdade, meus caros filhos, se não atingistes um ponto mais elevado do que o mundo da carne, seria dificil encontrar um motivo para conforto. Certamente aquele sino badala a mensagem feliz do Natal.

Igrejas e oratorios estão iluminados, os fieis regosijam-se nos seus corações e tudo é festivo, mas isso não remove a sombra da guerra do exterminio. Nos labios da Igreja está a antifonia: "Rex Pacificus Magnificatus Est".

"Rex Pacificus" mostrou-se magnificente. A terra inteira guarda o desejo de conservar a sua proteção. Mas Ele aparece em estranho contraste com os acontecimentos que estão se desenvolvendo nas montanhas e nas planicies, num terrivel turbilhão. Milhões de homens, com as suas familias, são lançados à infelicidade, à miseria e à morte.

Certamente espetaculo de tanto heroismo na defesa da terra natal e a serenidade em face de tanto sofrimento são admiraveis. As almas dos homens ardem como chamas num holocausto. Mas com a angustia que nos dilacera o coração, pensamos nos terriveis choques de armas e na sangueira neste ano que toca ao fim.

Pensamos no destino infeliz de feridos e prisioneiros, no sofrimento espiritual e moral, na destruição causada pela guerra aerea em cidades densamente povoadas de milhões de pessoas que são atiradas à miseria, e enquanto a energia e a saude de tantos jovens estão sendo consumidas e as privações causadas pela guerra aumentam sempre mais, as forças produtivas da humanidade não podem bastar para acalmar a ansiedade daqueles que encaram o futuro com preocupação. Tentai se puderdes, abrir as portas ao bem estar social e politico e compreendereis que as forças do bem e do mal perderão os seus contornos confusos, reduzir-se-ão e desaparecerão."

O Papa, depois de salientar o que o cristianismo havia realizado, prosseguiu: — "A força do cristianismo deriva Daquele que é fonte de verdade e da vida, que não fracassou na sua missão. Foi a humanidade que se rebelou contra o verdadeiro cristianismo e a verdadeira fé na doutrina divina. A humanidade criou um novo cristianismo à sua propria imagem, um novo idolo que não pode salvar e que não pode fugir aos pecados da carne, nem ao brilho da prata e do ouro que fascina os olhos. A nova religião sem alma e as novas almas sem religião são uma mascara do cristianismo sem o espirito de Cristo. Olhemos para a raiz do mal. Sem duvida não desejamos passar em silencio o bom trabalho daqueles lideres que sempre favoreceram esses metodos que levam ao bem estar do povo, põe em valor a civilização cristã e as relações felizes entre a Igreja e o Estado, cuidam do casamento e da educação religiosa da juventude.

Não podemos fechar os olhos à triste visão do individualismo progressivo, da deterioração social, da negação da verdade susceptivel de distinguir o bem do mal. Espalha-se a anemia religiosa, infeccionando numerosos povos do mundo, criando nas suas almas um vacuo que nenhum ensinamento religioso ou mitologia internacional pode possivelmente preencher.

Quando forem examinadas as causas das calamidades presentes, causas que deixam a humanidade perplexa, aventa-se frequentemente a opinião de que o cristianismo fracassou na sua missão. De onde vem essa acusação e quem a fez? Virá ela daqueles apostolos que foram a gloria da cristandade, daqueles zelosos e heroicos expoentes da fé e da justiça, daqueles pastores e religiosos, arautos do cristianismo, que sofrendo a perseguição do martirologio trouxeram à civilização os povos barbaros e fizeram com que eles se prostrassem, devotos, diante do altar de Cristo? Virá essa acusação daqueles homens nobres que iniciaram a civilização cristã, que salvaram o remanescente da sabedoria e das artes de Athenas e de Roma, que uniram os povos em nome de Cristo, que ensinaram a prudencia e a virtude, que ergueram a Cruz para o espaço, elevaram as abobadas das catedrais, essas replicas da beleza divina, monumentos de fé e piedade que ainda erguem as suas torres sublimes e veneraveis em meio ás ruinas da Europa? Seriam eles que fizeram essa acusação? Não.

"O cristianismo derivou primeiro Daquele que é caminho da verdade e da vida, que está conosco e conosco permanecerá até a consumação dos seculos e que não fracassou na sua missão. Os homens rebelaram-se contra esse cristianismo que é verdade e fé em Cristo, e contra a sua doutrina. Em seu lugar, moldaram um cristianismo de acordo com o seu proprio desejo, um novo idolo que não salva, que não se opôs ás paixões dos desejos carnais nem ás necessidades do ouro e da prata, nova religião sem alma ou alma sem religião, máscara do cristianismo morto sem o espirito de Cristo — e proclamaram que o cristianismo fracassou na sua missão.

Miremos profundamente a inconsciencia da sociedade moderna. Procuremos as raias desse mal. Onde fere êle? Aqui não queremos novamente recusar o melogio á sabedoria daqueles dirigentes que, ou sempre favoreceram, ou que desejaram e foram capazes de restaurar em seu verdadeiro lugar de honra, para beneficio dos povos, os valores da civilização cristã em relações amistosas entre a Igreja e o Estado, para salvaguarda da santidade do casamento e da educação religiosa da juventude.

Mas não podemos cerrar os olhos à descristianização tanto individual, como social que, da frouxidão moral, se desenvolveu num estado geral de fraqueza e acarretou um desmentido franco da verdade e dessas influencias cuja função é a de iluminar o nosso espirito na questão do bem e do mal, e de santificar a vida de familia, a vida particular e a vida publica do Estado.

A anemia religiosa, como contagio que se propaga, afetou tantos povos da Europa e do mundo, criou nas suas almas um tal vacuo moral que nenhuma organização espuria, nenhuma mitologia nacional ou internacional bastará para encher esse vacuo. Não é exato que durante decenios de séculos passados os homens tenham dirigido todos os seus pensamentos para o objetivo jurado de arrancar dos corações de jovens e velhos a sua fé em Deus, Criador e Pai de todos, que recompensa o bem e pune o mal. E nem êles se esforçaram por realizar essa finalidade com o emprego de processos de mudança radical na educação e instrução, opondo-se e oprimindo a religião e a Igreja de Cristo por todas as artes e meios, pela difusão da palavra escrita ou falada, pelo abuso dos conhecimentos cientificos e do poder politico.

Porque o espirito humano se despenhasse em confusão nesse abismo moral, pela sua alienação de Deus e da santidade cristã, nenhuma outra alternativa quedou senão a de voltar os pensamentos, processos e empreendimentos e toda a avaliação de possessões, ações e trabalhos, dirigindo-a para o mundo material.

Testemunhamos, na esfera politica, a prevalescencia de um impulso irrestrito para a expansão de novas vantagens politicas, com despreso pelos principios morais: no campo economico o dominio das grandes e gigantescas empresas e trusts; na vida social o desenraigamento e a aglomeração de massas de povos, nas grandes cidades e nos centros industriais e comerciais a concentração excessiva e desoladora com todas as incertezas, consequencias inevitaveis quando os homens, em grande numero, mudam de lugar e residencia, de país e de fé, de amizades e de inclinações.

Resulta daí que o contacto e as relações entre os homens, na sua vida social, assume um carater puramente fisico e mecanico com perfeito despreso por toda a moderação e consideração razoavel.

A ordem verdadeira emana de Deus, determina as relações naturais e sobrenaturais e deveria prevalecer em co-existencia com a lei e o amor, quando aplicados ao individuo e à sociedade.

A majestade e a dignidade da personalidade humana e do grupo social particular tornaram-se letra morta despresadas e suprimidas pela idéia de que o poder é o direito. O direito de propriedade particular tornou-se para alguns, o poder de usar a exploração do labor dos seus compatriotas. Em outros, esse direito inflamou o espirito de intolerancia e de odio, e a organização daí resultante foi convertida em arma poderosa para ser utilizada em conflito por partes contrarias afim de ganharem vantagem nos seus interesses particulares.

Em alguns paises a concepção pagã e anti-cristã do Estado fez que este prenda a si o individuo, com os seus vastos tentáculos, de maneira a priva-lo de toda a sua independencia, e, isso, não menos na sua vida particular do que na sua vida publica.

Hoje, podemos ficar surpresos em face de uma tão radical oposição aos principios do ensinamento cristão ter finalmente se resolvido num violento choque de inimizade interna e externa, abrindo caminho ao exterminio da vida humana e á destruição dos bens do mundo — espetáculo que assistimos agora com tanta tristeza.

As infelizes consequencias e o fruto das condições sociais que descrevemos — a guerra — longe de restringirem essa influencia e o seu desenvolvimento, promovem, aceleram e elastecem-na, aumentando a ruina e tornando a catástrofe cada vez mais geral.

Será errado deduzir do nosso

(Conclue na 18ª página)

CARTAZ

FILMES PARA HOJE:

CINELANDIA

Broadway — Coração de Rainha, com Zarah Leander.
Cineac Glória — Jornais Nacionais e Estrangeiros.
Império — Defensor do Povo e A Caveira (Série).
Metro — Aventura no Oriente, com Clark Gable e Rosalind Russell.
Odeon — A Grande Mentira, com Bette Davis e George Brent.
Pathé — Buldog Drumond na Escossia.
Plaza — O Dragão Dengoso, desenho colorido de longa metragem.
Rex — Quero Casar-me Contigo, com Sonja Henie e John Payne.

CENTRO

Centenário — Noites de Rumba e Tres Cavaleiros do Texas.
Cineac Trianon — Jornais nacionais e estrangeiros.
Colonial — Escrava do Deuses e Palco.
Eldorado — A Volta do Fantasma e, Ritmos de Nova York.
D. Pedro — Kity Carson e Bandoleiro Jovial.
Floriano — O Médico Prisioneiro e Quando Uma Mulher é Valente.
Guarani — Combolo e A Garota do Circo.
Ideal — Ao Sul de Suez e Piratas do Ar.
Iris — Trem de Luxo e Marcha Sangrenta.
Lapa — Gunga Dim e Bandoleiro Jovial.
Mem de Sá — Sonsa, Mas Sabida e Por Partidas Dobradas.
Metropole — Alô América e Joias Fatais.
Olimpia — Noiva da Fatalidade e Florisbela Domestica o Baby.
Opera — Aventuras Nas Selvas e Disfarce de Um Impostor.
Parisiense — O Homem Que se Perdeu e Valentes de Ocasião.
Popular — Contra o Rei, Ao Amparo do Terror e Ilha dos Horrores.
Primor — Seus Tres Amores e Marujos Improvisados.
Rio Branco — O Criminoso e Mascara de Ferro.
São José — Sorte de Cabo da Esquadra e Complementos.

BAIRROS

Alfa — Caçadores de Noticias e Terra Sem Lei.
América — As Quatro Mães e Complementos.
Americano — Submarino Fantasma e Ritmos de Nova York.
Apolo — Scotland Yard e Fronteira Perigosa.
Avenida — A Carta e Complementos.
Bandeira — A Vida Tem Dois Aspetos e Dois Bicudos Não se Beijam.
Beijaflor — Os Quatro Filhos de Adão e A Caravana Emboscada.
Carioca — A Grande Mentira com Bette Davis e George Brent.
Catumbi — Amada por Tres e Vingança dos Daltons.
Coliseu — Uma Noite de Natal e A Companheira de Tarzan.
Edison — Amor de Minha Vida e Um Tiro Nas Trevas.
Estácio de Sá — A Volta do Rural e Cavalo à Cavalo.
Fluminense — Teu Nome é Paixão e Tenho Fé em Ti.
Grajaú — Romance de Circo e Filhos do Nada.
Guanabara — Comando Negro e Pilotos de Arrojo.
Haddock Lobo — Sublime Obsessão e Quadrilha do Arizona.
Ipanema — Dona de Seu Destino, com Martha Scott e William Gargan.
Jovial — Sonsa, Mmas Sabida e O Vilão Ainda A Persegula.
Madureira — Serenata Prada e Pilotos de Arrojo.
Maracanã — Alô América e Vôo À Meia Noite.
Mascote — Seus Tres Amores e O Tirano do Rancho.
Meire — Varanda do Rouxinoes e Que Sabe Você do Amor.
Metro Copacabana — Bandeiran do Norte.
Metro Tijuca — Um Rosto de Mulher.
Modelo — Comando Negro e Piratas de Estrada.
Moderno — A Mascara de Fogo e Música Maestro.
Nacional — Uma Noite no Rio e Complementos.
Natal — Flama da Liberdade e A Idade da Pedra.
Olinda — Disfarce de Um Impostor, Motim no Artico e Palco.
Oriente — No, No, Nanete e Nas Sombras da Noite, e Complementos.
Paraiso — Uma Noite no Rio e Cavaleiros da Morte (série).
Paratodos — Em Face do Destino e Terra Sem Lei.
Penha — Aves Sem Ninho e Complementos.
Piedade — No, No, Nanette e Filhos do Nada.
Pirajá — A Volta do Fantasma e Complementos.
Politeama — A Cidade Que Nunca Dorme e Lobo Entre Lobos.
Quitino — Lady Hamilton, A Divina Dama e Complementos.
Ramos — Os Anjos Acertam o Passo e O Dinamico.
Real — Céu Azul e Não Cubiçarás a Mulher Alheia.
Ritz — Aventuras Nas Selvas e Páu de Cabeleira.
Rosário — Cruel é o Meu Destino e Os Cavaleiros da Morte (série).
Roxi — Sorte de Cabo de Esquadra e Complementos.
Santa Cecilia — Noiva Por Um Dia e Os Tambores de Fú Manchú (série).
São Cristovão — Ouro do Céo e Nova Fronteira.
São Luiz — A Grande Mentira, com Bette Davis e George Brent.
Tijuca — Sumarino Fantasma e a Cilada Fatidica.
Varieté — Saudades da Espanha e Motim no Artico.
Velo — Romance de Circo e A Caravana Emboscada.
Vila Isabel — A Milionária e O Garçon e Familia do Barulho.

NITEROI

Edem — Ouro do Céo e Cilada Fatidica.
Imperial — Sangue de Artista e Marcha Sangrenta.
Odeon — Quero Casar-me Contigo e Complementos.
Pratodos — A Volta do Homem Invisivel e A Luz Que se Apaga.
Rio Branco — A Mão da Mumia e A Emboscada.
São José — O Palácio dos Espiritas e Ainda Estou vivo.

PETRÓPOLIS

Capitólio — Morro dos Máus Espiritos e Complementos.
Cine-Corrêas — Serenata Tropical e Aventureiro Heroico (série).
Glória — Scotland Yard e Por Partidas Dobradas.

NOS TEATROS

Carlos Gomes — O Ebrio, com Vicente Celestino.
Regina — Canário, com Palmeirim e sua Companhia.
Rival — Cia. Eva Todor, em Colégio Interno.
Serrador — Médico à Força, com Procopio e Bibi.

NATAL
Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

QUINTA-FEIRA
25 de Dezembro de 1941

«Sôno Eterno»

JULIO DANTAS

(Expressamente para o "Correio da Manhã")

As sugestões políticas da hora presente levaram-me a reler a obra do excelso poeta dinamarquês Sophus Michaëlis, *Sôno Eterno*, em que se evoca a campanha da Rússia de 1812, e de que possuo um exemplar por oferta do próprio autor, na tradução francesa de Madame Hollatz-Bretagne (edição Plon, Paris, 1923).

Tão honrosa dádiva explica-se pela circunstância de ter sido o mesmo poeta o tradutor dinamarquês da *Ceia dos Cardeais*, levada à cena no Teatro Real de Copenhague com o título *Kardinalernes Middag*, em 1 de março de 1924, em récita de gala a que assistiu o então ministro de Portugal, homem de letras e diplomata distinto, sr. Ferreira de Almeida, e que constituiu relevante êxito para o tradutor e para os três intérpretes, os atores Tharkild Roose, Johannes Poulsen e Nicolai Neiiendam. Esse fato aproximou-me, naturalmente, do ilustre Sophus Michaëlis, justo orgulho das letras dinamarquesas, com quem mantive quasi até à sua morte, ocorrida há cerca de quatro anos, estreitas e cordiais relações literárias. Data desse periodo a oferta, com que o mestre dinamarquês me distinguiu, de um exemplar do *Sôno Eterno*, que afetuosamente guardo, como recordação do homem a quem devi, com o eminente escritor sueco Goran Bjorkman, a vulgarização do meu pobre teatro nos paises escandinavos.

Evidentemente, logo que recebi o volume iniciei a sua leitura. Devia ser obra simpática à memória de Napoleão, porque não me era estranho o culto votado pelos dinamarqueses à França e ao Imperador. Além disso, o *Sôno Eterno* aparecera nas livrarias, em edição dinamarquesa, precisamente em 1921 data em que se celebrou o primeiro centenário da morte desse assombroso criador de epopéia, cujo nome encheu o Mundo e cujas águias levaram o gênio e o poder da França a todos os céus europeus. Não me enganei. O livro de Sophus Michaëlis era, não apenas a glorificação do *Petit corse aux cheveux plats*, mas a reconstituição deslumbrante da época napoleônica, cujo máximo esplendor imperial imediatamente precedeu a desastrosa campanha da Rússia. Logo os primeiros capitulos — a partida do grande exército; a graça da imperatriz Maria Luiza, flor de Habsburgo, frágil boneca de Saxe, que seguia as tropas até à Austria recostada no seu estufim de seda e de cristal; a chegada a Dresde, onde Napoleão era aguardado por um cortejo de imperadores, de reis, de bispos e de cardiais; a passagem do Niemen; as jornadas de Vitebsk e de Smolensko — logo os primeiros capitulos, repito, me revelaram o escritor poderoso, na posse de todos os segredos da pintura histórica, amplo e colorido, imaginoso e evocador, admiravel no movimento da narrativa, na segurança dos processos, na intuição viva do Passado, na animada e persuasiva eloquência da expressão. Li de um fôlego, com interesse crescente, mais de cem páginas do livro. Não sei, porém, que imperiosos afazeres me levaram a interromper a leitura, precisamente quando o "homem de bronze", à frente do exército, avistava as cúpulas doiradas do Kremlin. O livro ficou esquecido, sob a montanha de outros volumes que chegavam; cada dia novos trabalhos me absorviam, novas preocupações solicitavam e dispersavam a minha atenção (é o drama de todos aqueles que, como eu, têm de antepôr aos prazeres do espirito os deveres de uma intensa vida pública); e só agora, passados anos, o livro de Sophus Michaëlis me voltou às mãos e pude, tranquilamente, terminar a leitura dessa obra prima da literatura dinamarquesa contemporânea, a que a nova campanha da Rússia — tão semelhante, sob certos aspectos, à epopéia napoleônica — atribue inesperada atualidade.

Verifiquei então — ao chegar precisamente à última página — que o insigne escritor escandinavo aproveitara o caso, outrora tão discutido (e, efetivamente, tão impressionante) de Amélie Bonchamps, a suposta amante de Napoleão, que na retirada da Rússia, tendo 18 anos, recebeu, agasalhou no próprio leito, e por fim apaixonadamente se entregou a esse farrapo humano, fugitivo pela neve, coberto de lama e de sangue, que era o Imperador depois da passagem do Beresina. Dois capítulos inteiros, *Vers la lumière* e *Le sommeil éternel*, são consagrados à lenda dessa amante de uma noite — das mais dramáticas da vida de Napoleão Bonaparte. A grandeza teatral e a ação empolgante do episódio não conseguem dissimular a sua inverossimilhança. Em todo o livro palpita a verdade e a vida; ali, sente-se a literatura — embora essa literatura seja da melhor. Sophus Michaëlis possuia o elemento fundamental; conhecia vagamente a existência de uma Madame Bonchamps, de origem francesa, morta no Brasil em 1894, com 101 anos de idade, em cujo cadáver se encontrara, cosida num escapulário, uma carta de Napoleão; o resto, entregou-o o ilustre escritor dinamarquês aos recursos da imaginação criadora. A notícia, conhecida imediatamente em Paris, correu mundo, interessou desde logo os meios literários, provocou declarações de historiadores notaveis, e, finalmente — sabem-nos os meus leitores tão bem como eu — veio a esclarecer-se, como sendo a inofensiva mistificação de um jornalista brasileiro, Germano Hassloher, que tinha aproveitado o falecimento da obscura centenária de Porto Alegre para tecer um romance e zombar da austeridade da História. Mas — Deus meu! — de quantas invenções, menos espirituosas do que esta, está cheia a história anedótica dos grandes homens!

Ao fechar, porém, o livro de Sophus Michaëlis, uma dúvida se suscitou ao meu espirito. Estaria o autor de *Sôno Eterno* convencido de que, na amorografia napoleônica, passou, com efeito, a figura loira, trágica e virginal de Amélie Bonchamps? A obra original teve a sua primeira edição, em Copenhague, no ano de 1912. Já se haviam passado, sobre a travessura erudita de Hassloher, dezoito anos. Tudo se encontrava esclarecido. Ignoraria ainda Michaëlis a origem da informação, e laboraria em erro, de boa fé? Utilizaria a lenda como elemento de ficção pura, invocando os direitos, não do historiador, mas do poeta? É tarde para lho perguntar. A sombra da morte caiu sobre o grande escritor dinamarquês, a cuja honrada memória tanto devo. Os autores brasileiros e franceses que se ocuparam do assunto — entre eles o saudoso e ilustre Elisio de Carvalho — não o dizem, nem realmente interessa sabê-lo. Por mais que se conheça a gênese da lenda, há ainda, e haverá sempre, quem acredite na existência daquela mulher — polaca, francesa, lituana, sabe-se lá! — que, na hora da desgraça, salvou e amou Napoleão. Não seria, evidentemente, a pobre velhinha Amélie Bonchamps, vítima veneranda de uma zombaria literária que algumas pessoas consideraram de mau gôsto e que transitoriamente a envolveu na auréola das heroinas. Mas outra teria existido, porventura ignorada. Mãe, esposa, irmã, filha, amante, a Mulher nunca deixou de ser a grande consoladora e a companheira humilde de todos os infortúnios. Vivo clarão de ternura que atravessa a História, — a figura de Antigona é imortal.

Obra das vocações sacerdotais no Rio de Janeiro

Mons. Albolno Pequeno

Jesus ainda hoje dirige, aos adolescentes do nosso Seminario esta palavra de convite: "Vem: deixa tudo e segue-me! Ele mostra ao longo dos nossos litorais e das nossas campinas, dentre das cidades trepidantes de progresso como no interior das cidades pequeninas do sertão, a grande mole humana, os nossos conterrâneos, o Brasil — mésse divina do Senhor, tão necessitada de padres brasileiros que sintam as necessidades do País, associando, nas lides da disciplina eclesiastica, o amor da Patria ao amor da Patria ao amor da Igreja... O convite de Jesus... No amago dos sertões brasileiros, nas cidades, nas vilas, nos nucleos de população estendidos em toda a periferia geografica da terra, no lar do pobresinho de casa de barro socado como no palacête do abastado, aqui e ali lançai, Senhor, para o Brasil, para os destinos da vossa mésse, muitos dos vossos convites, no silêncio misterioso da introspeção do seminarista brasileiro: *veni, sequere Me!...*

Seminarios brasileiros... Ainda não se escreveu a historia embalsamada de sacrificios, crivada de dificuldades, complexo de apreensões multiplas daqueles que dirigem as nossas Dioceses... O grande mundo, o homem de negocios, a vida absorvente das empresas, a lufa-lufa de cada dia, criou a atmosféra de abstração... Não interessa!... Ha na vida a materialidade pungente dos numeros; sucedaneos de notas ou de letras de cambio... ou de cadernêtas de depositos... O confôrto, o automovel, o cinema, o esportismo, o jornal-diario de preferencia, o comentario da guerra, ora... não sôbra tempo para cogitar de problemas sobrenaturais, poderia alguem muito assomado pelas obrigações ocupar-se de cousa assim tão extranha como de formar um padre?...

Entretanto... Graças a Deus já se vão abrindo os olhos a esto problema capital, de vida ou de morte, do futuro da Igreja no nosso Brasil... Sou testemunha, por observação diréta, dos sacrificios que fazem os nossos bispos. Uns transformam a residencia em seminario; outros privam-se de certas comodidades e do necessario... para incrementar o seu Seminario. Quanta pagina de heroismo para o Livro da Vida, não lançam, mesmo nos nossos dias, esses Prelados venerandos que estão á frente das nossas Dioceses, muitas delas *Calvarios vivos*, como as chamou um inclito Pastor...

Foi para minorar essas condições, para corresponder ao amor infinito de Jesus pelo Brasil, para traduzir uma gotinha apenas desta gratidão imensa, em boa hora fundada a Obra das Vocações em 9 de julho de 1906, ha quasi quatro decenios. Logo após, em 4 de novembro de 1906, foram elaborados os Estatutos da Obra que recebeu as bençãos paternais do primeiro card-al sul-americano: Dom Joaquim Arcoverde.

Houve de certo uma fáse agravada pela saúde precaria de Dom Joaquim; Deus queria certamente que a obra mimosa de suas mãos fosse lapidada com o buril do tempo, para depois florir em frutos sazonados, em conquistas legitimas da graça... Extraordinaria esta ação do tempo; como causa segunda dos designios divinos, ela tem sua eficiência nas obras de Deus, que o preside e governa. Novos Estatutos, desta vez coligados á Confederação Catolica da Arquidiocese do Rio de Janeiro, foram aprovados em 25 de outubro de 1923, pelo então arcebispo coadjutor do Rio de Janeiro, talhado pela Providencia Divina para restaurar, em todas as modalidades de sua larga visão, o problema máximo da nossa terra brasileira. Estes Estatutos, foram ampliados em 20 de dezembro de 1940 pelo atual cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, dando-lhes, ao nuto iluminado daquela privilegiada inteligência, a forma omnimoda de realisação dos santos idéiais — dar ao clero indigena, elementos formados á sombra da lareira sagrada de nossas familias...

Vai agora em plena vitalidade nesta Arquidiocese a Obra das Vocações Sacerdotais. Colimando um fim quadruplo, tem ela sintetisado sua operosidade da seguinte forma:

— Promover a matricula no Seminario de bons alunos que

(Continúa na 6.ª pag.)

Adoração dos Pastores, quadro de Rubens

CONTO DE NATAL

AIRES DOS REIS

Uma vez, um menino inteligente,
descalço, mal vestido — pobre, enfim —
notou que, nessa noite, muita gente
contava, lá no morro, com regalo,
bonita história que rezava assim:
— Depois da missa do galo,
Papai Noel virá, de-vagarinho,
sem que ninguem o aviste em tais andanças,
deixar, com muito carinho,
gestos nobres, dilatados,
brinquedos nos sapatos das crianças
— meninos e meninos comportados.

Linda história! — pensou. Amanhã, de manhã,
farei uma surpresa ao papá e á mamã...

Teriam, pois, de vê-lo, entoando uma vitória
junto a quem não contava a recontada história!

Como "quem não tem cão caça com gato",
o menino do morro,
que não tinha lembrança de um sapato
calçado em cada pé,
foi deixar, em segredo, o velho gorro
á porta do casebre de sapé.

Alta noite sonhou — sonho ditoso! —
que Noel lhe dera, por não ser traquinas,
cobiçado tambor — mais vistoso
de quantos vira expostos nas vitrinas.

Sonhando, conduzia, ao seu sabor,
triunfante, esbelto, gentil,
um batalhão infantil,
rufando marcialmente o seu tambor!

Mas, quando cedo, lépido e risonho,
correu para o tambor do lindo sonho,
desconsoladamente soluçou:
— **Papai Noel** nem por aqui passou...

No seu triste desencanto,
o sol, somente, acarinha
seu rosto onde corre o pranto
Presa de grande quebranto,
invoca, humildoso, então,
Nossa Senhora — madrinha
do seu batismo cristão.

Quem profundasse os abrolhos
do seu desapontamento,
traduziria, em seus olhos,
este nobre entendimento:
— Ela só, por suave graça,
pode, talvez, sem percalços,
amenizar a desgraça
dos pequeninos descalços!

Subitamente, o petiz
esquecido e abandonado,
tinha o rosto iluminado
por um sorriso feliz.

Por bem pouco. Apenas isto:
borboleta estranha e rara,
enorme, flava, pousára
no gorro. E — caso imprevisto! —
tinha nas azas brilhantes
cinco manchas semelhantes
ás cinco chagas de Cristo.

Capricho da Natureza.
Mas, para a ingênua pureza
do petiz, já satisfeito,
aquilo decerto fôra
graça de Nossa Senhora,
milagre por ele feito.

Flor triste e pobre de cardo,
a graça causa mágua — calefrio
que nos toma e não nos poupa.
Reza, porém, velhissimo brocardo
que, neste mundo sobrio,
"dá Deus o frio
conforme a roupa"...

Não sei... Mas a verdade é que o menino,
ajoelhado na relva, de mãos postas,
nem se lembrava mais do peregrino
que lhe voltara, indiferente, as costas.

Do triste desengano a idéia ausente,
agora, embevecido contemplava
a borboleta estranha, linda e flava
que "Dindinha" mandára de presente...

E ao vê-la inerme, quase entorpecida,
julgando-a carecida
de amparo e de calor,
foi, com bondade excelsa, enternecida,
colocá-la em viçoso girassol,
sobre amarela e setinosa flor
que sorria voltada para o sol.

Depois, a borboleta o alento renovou
e, num rasto de luz, trêfega e tonta, voou...
E o menino, sorrindo, acenou-lhe este adeus:
— Vai, borboleta, amiga... Oh linda, vai
[com Deus!

O menino cresceu. Depois,
dizia aos irmãozinhos, dois
petizes irriquietos e vivazes,
que aguardavam brinquedos de Natal:
— "Isso é lenda — tolice, meus rapazes...
Papai Noel, afinal,
não é nosso, nem se importa
com os pequenos garotos
que lhe deixam, junto á porta,
sapatos velhos e rotos...

A historieta, pequenos, extasia,
Mas o velhote barbaçudo (alinde-o,
embora, a lenda e a nossa fantasia)
além de ser da estranja — forasteiro,
Faz distinção de fans e taboletas...
Evoquem, pois, vocês, o **Vovó Indio**,
mais primitivo, sim, mas brasileiro.
Esse, ao menos, sem falsos aparatos,
poderá dar doiradas borboletas
aos pequeninos pobres, sem sapatos.

De graça e beleza cheia,
a lenda, todos os anos,
entre as crianças semeia
sorrisos e desenganos.

Nobre, ingênua e festiva, a linda tradição
lançou raiz profunda em nosso coração.

Há meninos, porém, irriquietos ou quedos,
a quem **Papai Noel** jamais dará brinquedos.

Santos — 941.

QUE TRISTEZA DE NATAL!

Leoncio Correia

Em frente ao meu gabinete de trabalho árvores esguias, de tronco delgado, bamboleantes, de galhos densamente folhudos, alinham-se com certa graciosidade artística, que agrada à vista. Moradas de pássaros alegres e estouvados, está a ameaçá-las o machado devastador e destruidor, para substituí-las por paredes de arranha-céu em perspectiva. Tenho-as visto por manhãs tranquilas e luminosas embaladas pelas caricias das brisas amaveis e pelas noites claras e doces, em que de sua folhagem escorre o luar, que as veste de prata. Tenho-as visto, tambem, batidas de temporais inclementes, fustigadas pela arrogante violência dos aquilhões turbulentos, aparecerem e desaparecerem na escuridão noturna, cortada dos livores dos coriscos rápidos, como fantasmas epiléticos saracoteando dantescamente...

Ora, por uma destas manhãs, quebrando a pacificação do ambiente, um avião passou a roncar, mas tão furiosamente e tão baixo, que assustou as aves aquietadas entre as folhagens das árvores piedosas, alvoroçando-as e pondo-as em debandada.

Porque, nesse instante, o meu pensamento — pássaro invisivel de imponderaveis asas — escapou para as desoladas plagas européias, onde o ritmo da vida quebrou a beleza da harmonia?

Estamos no dia de Natal...

Nos lares em que a honra tem altar, pobres ou ricos, de além-mar, a comemoração do mais doce dia da cristandade, a que a tradição dos comovedores encantos, perdeu, de há dois anos a esta parte, a alegria suave de uma festa entre almas irmanadas pelo afeto e pela crença, para se fazer o melancólico refúgio de uma fé, que o sofrimento torna mais viva, fazendo-a flamejante e imortal.

Nas lareiras sem lume as castanhas não estalam, nem dela o perfume se espalha pelo ambiente, e nas salas, orfãs de risos, as pequenas árvores simbólicas não gritam, entre o vivo verde dos galhos, nem arutilância dos metais baratos, nem a graça dos anjinhos rósecs, nem a magia dos brinquedos sedutores... Mas haverá, pelas portas dos casebres que escaparam à sanha dos abutres metálicos, crianças, em cujas fisionomias o pavor imprimiu o espasmo do tresvariu, freneticamente agarradas às saias das mães esfarrapadas, maltrapilhas, esqueléticas, vergadas ao peso da fome e da desgraça...

Mães, no Brasil, que nestes dias em que Jesus é a suprema esperança das almas tristes, dais e recebeis roupas, mantimentos, brinquedos, erguel-vos, agradecendo a Deus, mais do que essas dádivas materiais, a divina dádiva destas horas de paz que desfrutamos.

Mães brasileiras! Crianças brasileiras! Nos transportes do vosso rigosijo não esqueçais um piedoso pensamento para os despojados dos bens espirituais que fazem a beleza da vida, e que ora têm o amor mais puro temperado na amargura mais acerba!

Lágrimas e preces — ela do que é feito o calor que a humanidade ergue nas mãos trêmulas, nestas horas em que a Dôr arrasta a sua túnica sinistra por entre jardins sem flores e cidades sem vida amavel. Lágrimas e preces — ela o que contela a fisionomia machucada e triste da Saudade, que erra entre sepulcros de sonhos mortos. E sobre toda a desolação do presente paira o olhar fatigado do passado...

Natal sem crianças... Natal sem flores... Natal sem cântico... Natal sem alegria! Que tristeza para o coração amoroso de Jesus! Que desespero para as mães, curvadas sobre os filhinhos que olham, apavorados, os céus distantes, como um recanto em que se oculta a crueldade de deuses vingadores, que semeiam desgraças e roubam vidas!

Estas horas atormentadas e pardas, que o relógio do inferno registra, trazem-me à lembrança a história que ouvi quando no limiar da porta de ouro da mocidade. Outróra, em tempos remotos, um rei generoso e bravo fôra avisado pelos seus conselheiros que o povo do reino, de alegre e ruidoso que era, tornara-se cogitabundo e calado. Mandou, então, o rei magnânimo, que emissários seus, cortando o pais em todas as direções, buscassem um homem feliz, e que, encontrado esse, lhe fôsse trazida a sua camisa, afim de que, um a um, os seus vassalos a vestisse para a felicidade e a alegria, transmitidas pela camisa bendita, povoassem de novo os lares dos seus súditos. E os emissários pnetravam nos palácios mais luxuosos e nos casebres mais miseraveis, indagando, ansiosos e lívidos, se a bôa fada não fiava aí, com privilegiadas mãos, o manto etério da felicidade... Para que? Se a homem algum se ajustaria o manto? E os emissários, vergados de desalento e de angústias, prosseguiam a marcha arrastada e silenciosa... A felicidade desertara do reino em que reinava um principe cavalheiresco e liberal... Que alma implacavel de ascendente feroz tão inexoravel perseguição exercia sobre um mu-

(Continúa na 2.ª pag.)

Jesus Cristo, verdade e vida

P. ARLINDO VIEIRA, S.J.

Hoje, mais que nunca, precisam os homens da intervenção salvadora de Jesus Cristo.

O mundo convulsionado por uma guerra atroz volve olhares cheios de angústia e de esperança para a lapa de Belem. Dali e só dali poderão sair o suave clarão da verdade a espancar as trevas da ignorância humana e o calor vital que há de aviventar os que jazem nas sombras da morte. Jesus Cristo, é a verdade, Jesus Cristo é a vida.

A verdade ilumina o entendimento, e este, uma vez esclarecido, dirige a vontade.

Doutrinas humanas, inconsistentes e contraditórias, tiveram a louca pretensão de apagar as irradiações da verdade divina e eterna. Os homens, assim transviados pelos apóstolos do erro, lançaram-se como rebanhos sem pastor nos abismos em que hoje se debatem.

A cegueira do espirito produziu para logo seus efeitos desastrosos. Desencadearam-se furiosas as paixões do homem animal de que fala o Apóstolo. O século XIX, o tão decantado século da Ciência triunfante, exacerbou a soberba dos homens. Repetiu-se, em maiores proporções, a tentativa ridicula dos que imaginaram um dia que podiam escalar os céus.

À torre de Babel sucedeu a apoteose da Ciência, destinada a proscrever a própria idéia de Deus.

Os corifeus do racionalismo, do positivismo, do cientificismo julgaram estultamente que a ciência de per si só resolveria todos os problemas de que dependem o bem-estar e o progresso da humanidade. Esqueceram-se de que o homem não é só inteligência, mas ainda vontade, e que esta vontade sofre a influência de tendências más radicadas profundamente na criatura decaida de sua grandeza nativa. A Deusa Razão, o homem divinizado, o homem despojado da fé atirou-se perdidamente nos despenhadeiros do crime.

Por justo castigo de Deus, as maravilhosas conquistas da ciência converteram-se em forças destruidoras do trabalho paciente de tantas gerações. O século do orgulho preparou o século do materialismo sordido. É o orgulho a antecâmara da pocilga em que se revolvem as mais abjectas paixões do homem que perde de vista o sobrenatural.

A criatura não se afasta impunemente de seu Criador. A sociedade paganizada concentrou neste mundo efêmero todas as suas esperanças. Daí a sede insaciavel de gozo.

Foi a familia a primeira vitima desse monstruoso atentado aos direitos inalienaveis de Deus. Esta está ameaçada de desaparecer na voragem do mais requintado egoismo.

O divórcio teve como consequência imediata a desmoralização da instituição familiar, a crise da autoridade paterna e a limitação da prole. Dos paizes divorcistas o mal se estendeu por toda a parte. Entre nós, ao [illegible] nas cidades, os lares deserto[illegible] casais de um ou dois filhos vão se tornando a regra geral.

Os apartamentos de luxo, alugados exclusivamente a esses demolidores da familia e da Pátria, contrastam vivamente com as leis de defesa da familia. As leis, por excelentes que sejam, não logram modificar os costumes. Só a religião pode rehabilitar o homem bestializado. Desfeita a familia, não tardará a ruir por terra todo o edificio social.

O século do orgulho arvorou em dogma o laicismo e este produziu essa hecatombe moral.

O comunismo, a estatolatria, com seu sistemático desprezo da pessoa humana, são fruto do liberalismo anti-cristão. O homem, quando se liberta do domínio de Deus, cai na mais humilhante escravidão. Os que repudiaram o reinado suavissimo de Jesus Cristo, hoje gemem sob o guante de divindades caducas. Razão tinha de dizer o nosso grande Caxias: "Sem religião não há liberdade nem civilização." Este panorama sombrio não nos deve, entretanto, levar ao desânimo. Deus sabe atingir forte e suavemente os fins altissimos de sua Providência. Ele só Ele governa o mundo e dirige os acontecimentos. Jesus Cristo está atualmente tão vivo como nos dias de sua peregrinação terrestre, ou melhor, como no dia de sua gloriosa ressurreição. Sua doutrina salvadora, sua influência divina podem vivificar mil mundos ainda mais trabalhados que o nosso pelos emissários do espirito infernal. Não é Ele a verdade, não Ela a vida? As nações desnorteadas pelos improvisados reformadores sociais, as nações sequiosas de viver vida mais tranquila e feliz, industriados pela própria experiência, hão de compreender que fora do Jesus Cristo e de sua Igreja tudo é pura ilusão. Apraz-nos, pois, neste dia de tão gratas recordações para o coração de um cristão, confessar que só Jesus Cristo é a verdade, que só Ele é a vida. Pedro, prostrado aos pés do Mestre, exclama com santa altivez: "Senhor, a quem havemos de ir? Tu tens palavras de vida eterna." Os ensinamentos de Cristo são espirito e vida.

Toda ciência tem por objeto a verdade. Nosso entendimento tem sede de luz. Que coisa buscaram com tanto afan os grandes pensadores da humanidade? A verdade. Debruçados sobre o grande livro da natureza, ou entregues ao estudo assiduo das locubrações da inteligência humana, procuraram, em meio das trevas que os envolviam, vislumbrar a luz serena da verdade. Que coisa nos legaram? Que nos dizem Sócrates, Aristóteles, Platão, Seneca e outros que os seguiram de perto? Ora lançam jactos de luz, ora se perdem em meras conjecturas, ora nos espantam com seus erros monstruosos no tocante aos problemas essenciais da vida. São pobres criaturas que buscam a verdade e que jamais lograram aprendê-la em toda a sua luminosidade. O mesmo podemos dizer dos pensadores modernos e contemporâneos que, confiados exclusivamente em suas luzes, consumiram a vida na investigação da verdade. São, em geral, difusos, inaccessiveis ao vulgo, combatidos pelos que julgam ter motivos para pôr em dúvida suas asserções. Passaram eles a vida a tatear a verdade, ou antes, a tatear as trevas em busca da verdade. Em meio do céu escuro da razão humana deixada a si mesma, surge Jesus Cristo, a luz do mundo. É Ele a verdade. Afirma que aqueles que o seguem não andam em trevas. Fala, não como quem procura a verdade, mas como quem está de posse da verdade. Mais que isso; fala com a segurança e autoridade da própria Verdade, da verdade que se impõe, da verdade radiante como a luz do sol, da verdade que esclarece tudo, que desvenda os mistérios da vida aos sábios como aos ignorantes. Os que o ouvem dizem que Ele fala como quem tem autoridade, qué jamais homem algum falou como Ele. Nossa limitada inteligência não podia ter idéia dos profundos mistérios da vida sobrenatural. Precisavamos do Verbo, da luz divina, e Jesus Cristo veio a afugentar as sombras em que nos debatiamos. Uma criança de catecismo sabe hoje mais a respeito da origem e do fim do homem do que os grandes sábios da antiguidade. Os ensinamentos de Jesus Cristo são claros como a luz do sol, limpidos como a água da fonte. Ensina a verdade inteira, a verdade viva, confirmada por seus exemplos, a verdade plena que satisfaz as mais nobres aspirações do homem.

É um Mestre incomparavel. Ele mesmo faz compreender sua doutrina. De sua cátedra se aproximam os grandes cientistas como os analfabetos. Uns e outros encontram ali o pão do espirito que é a verdade. Para progredir em sua escola basta docilidade. As palavras que Ele nos dirige são um éco da eternidade. Passarão o céu e a terra, suas palavras, porém, não passarão jamais. O que se apega a esse Mestre divino nunca experimentará as angústias da dúvida e as decepções que tantas vezes causam as argúcias e contradições dos grandes filósofos e pensadores. Quem ousará comparar o Evangelho eterno com as sutilezas e sandices dos Comte, Spencer, Kant e tantos outros astros efêmeros? Passaram como uma sombra, deixando desnorteada a turba subserviente de seus satélites. É o Evangelho o livro aberto onde todos podem aprender a verdadeira filosofia. Nele se encontra explicação para tudo. Ilumina a vida dos povos como a dos indivíduos. Penetra a menor de nossas ações, nossos pensamentos, nossas ambições, nossos sonhos de felicidade.

Desmascara o mal e apresenta o bem sem mescla de impureza, o bem verdadeiro, o bem sumo, capaz de aquietar plenamente o coração do homem. Há vinte séculos vivem os homens a beber a verdade nesse manancial perene. Sobre um palavra de Cristo fazem os grandes gênios as mais profundas reflexões, enchem páginas e páginas e confessam humildemente que é impossivel a um simples mortal esgotar-lhe o sentido, cavar até o fundo essa mina fecunda. Infeliz do que não submete sua inteligência à revelação do Verbo, infeliz do que não aceita com amor e gratidão a doutrina que nos legou Jesus Cristo!

São Paulo afirmava que não se envergonhava do Evangelho. Seja este nosso luzeiro, não tentemos enervá-lo, dividí-lo. Tudo ou nada. Jesus Cristo ou o erro; Jesus Cristo ou as trevas; Jesus Cristo ou a mentira.

* *

Jesus Cristo não é só a verdade, senão tambem a vida. "Nele (no

(Continúa na 6.ª pag.)

DERRADEIRA MENSAGEM

Inédito de *J. G. de Araujo Jorge*

"Senhor! A água da fonte
que tão pura nasceu entre as pedras do monte
pequenina e escondida, e que era clara e doce
hoje é turva e pesada, é amarga e envenenou-se!"

(Do autor, "*Cantico do homem prisioneiro!*", pág. 148.)

I

POR ISSO EU VIM DO SILÊNCIO...

Bem sei que já não há ouvidos para a minha voz, e já não há conciências
para o sentido das minhas palavras,
se todos já partiram com os olhos vasios e assombrados
e se muitos já deixaram o coração na terra...

Bem sei que o meu gesto seria vão e inutil, como o do arbusto que se ergue
contra a avalanche que rola, inconciente, selvagem,
e tudo destrói, e tudo arraza, e tudo leva
á sua passagem!

Bem sei que agora é tarde, e já não posso Senhor, pretender aclarar
a noite densa e sem astros
onde os homens parecem ofídios, de rastros,
com a luz de um pequenino fósforo que achei...

Bem sei que é tarde Senhor, para os homens que se foram e se perderam
para os homens que enlouqueceram,
— bem sei, bem sei...

Mas eu reli as vossas palavras Senhor, e eu meditei novamente sobre elas
como quem tira do lôdo estátuas puras e belas;
e ouvi pelo jardim onde ainda há flores coloridas,
e ouvi pelo quintal,
o riso das crianças inocentes e distraidas
incáutas e felizes... inconcientes do mal...

E, de repente Senhor, reacenderam-se as velhissimas esperanças
acordes de um imortal; de um infinito amor,
e eu comecei a pensar, ouvindo, ao longe as crianças,
— e a quem implorar por elas, senão a vós, Senhor?!

Por isso eu vim do silêncio do meu desespero profundo
em meio à algazarra fantástica que é a marcha funeral
do próprio mundo,
neste dia Natal
trazer-vos a derradeira mensagem dos derradeiros cristãos
em favor dos pequeninos, (que ainda hoje brincam e cantam como
irmãos)
e amanhã, como nós, se odiarão afinal!

II

SENHOR, EU COMPOREI UM HINO...

Senhor! Eu comporei por isso um hino, um hino com todas as notas e todas as letras
um hino universal,
e chamarei para entoá-lo as milhares de vozes negras de todos os Harlens;
e as toadas de angústia dos barqueiros de todos os Volgas;
e as cantigas dos praieiros, dos pescadores e dos jangadeiros
de todos os mares;
e as palavras de todos os homens, vivam eles no exílio agreste dos sertões
ou morem nas montanhas vestidas de selvas densas ou claras de neves puras,
corram eles pelas planícies mesopotâmicas forradas de pastos e hervas
e toquem flauta como os velhos pastores;
ou arastem seus pés na areia fulva dos desertos imensos
e insoladores...

E todos eles acorrerão ao meu chamado Senhor, porque eles todos, homens de todos os destinos
têm filhos pequeninos...

E eu pedirei Senhor, as palavras sem música, as palavras de alegria ou de tristeza
dos homens que descem nas entranhas da terra procurando-lhe o coração
e encontram ás vezes o ouro;
e dos que abrem sobre rios e precipicios as longas pernas mecânicas
das pontes
e os que dão força ao braço do guindaste, e rumo aos navios, e asas aos aviões
que devassam os horizontes;
e os que amassam o pão, e os que amassam a uva, e os que amassam a terra,
e as palavras do idioma ainda não conhecido, dos loucos pacifistas
clamando contra a guerra!

E eu pedirei Senhor, inspiração aos corações de todos os continentes, aos homens de todas as côres
"irmãos-brancos" pela conciência da paz e do amor...
Homens do Norte que sabem de cór os versos longos e humanos de Witman;
homens do Sul que têm a alma livre do pampeiro e a memória de Sarmiento;
homens de todas as terras, de todos os mares, ilhas e montanhas,
homens de todas as raças as mais bizarras e estranhas...

E todos eles me ajudarão Senhor, porque eles todos, homens de todos os destinos
têm filhos pequeninos...

E eu tirarei Senhor, os gemidos dos enfermos de todos os hospitais;
e a cantiga de todas as mães que embalam berços felizes;
e os gritos de todas as mães que embalam berços vasios;
e os primeiros vagidos de todos os inocentes que ainda não viram a luz
nem a beleza da terra, nem a grandeza do mar nem o caminho dos rios;
e a prédica dos mestres nas escolas, e as juras e os sussurros indistintos
que povoam a margem das estradas
onde se perderam corpos e almas enamoradas;
e eu enfiarei numa linha infinita, todas as lágrimas órfãs, amantes ou estremecidas,
minúsculos esquirões de milhares de vidas;
e com tudo isso eu comporei Senhor esse hino universal
para o Natal!

E repetirei ainda as parábolas dos versículos bíblicos;
E voltarei a Confúcio para que ele me repita as verdades incipientes;
e me concentrarei para encontrar de novo os sermões de Jeremias;
e me vestirei com o lirismo franciscano de São Francisco de Assis;
e porei em cada nota todas as vozes, todas as esperanças e todas as alegrias
com todas as emoções de um mundo ansioso e infeliz
um hino que seja a mensagem universal de todos os homens, que valha mais que os troques
de todos eles!
— pelos que estão puros, pelos que ainda cantam pelos pequeninos!

(Continúa na 2.ª pag.)

Que tristeza de Natal!

(Continuação da 1.ª página)

narca que tinha o coração do tamanho do seu reino?

Enfim, um emissário, que já descoroçoara de levar ao rei qualquer alviçareira nova, ouve que alguem canta alegremente num cerrado bosque. Sonho? alucinação? Aplica o ouvido; escruta, atento. E os passos move em direção ao local de onde sobe, ondulante e sonora a harmonia do canto. E avança, como guiado pela mão de um anjo invisivel. Exulta! Lá está! êle o vê! Jovem, belo, atlético, olhar claro, os cabelos cacheados. Maneja um machado, e canta. Que voz macia, aveludada, mas forte e cheia! Olhou-o, observou-o, admirou-o. Que lindo e harmonioso tipo de homem!

Ao vê-lo, o mancebo descansa o machado, saudando-o com cativante amabilidade.

— És feliz?

— Inteiramente feliz. Nem sei agradecer a Deus tão divina graça. As minhas rosas não têm espinhos, nem pelo meu céu passeiam nuvens torvas ou ameaçadoras. Os meus dias são luminosos; as minhas noites são doces e estreladas...

— Dá-me a tua camisa! Vende-m'a! Pede-me por ela uma fortuna! Quero-a!

Mas o Narciso do bosque, abrindo o "paletot", mostrou-lhe um peito nú de qualquer tecido de linho e no qual, sobre a pele fina e rósea, havia um amuleto, aí colocado pela noiva amada e linda no dia em que ajustaram, com a fusão das almas, a indissolubilidade dos seus destinos.

Sucumbido e derreado, o emissário retomou o caminho que o levaria ao palácio real, onde um soberano piedoso e generoso se finava de dôr ante a cruel certeza de que do seu reino desertara o sorriso da felicidade...

Onde, em que parte do mundo, será hoje encontrado esse homem sem camisa?

LEONCIO CORREIA

UM JORNALISTA NA LINHA DE FRENTE

Quem é o coronel Knox, Ministro da Marinha dos Estados Unidos

Nova York, dezembro (Inter-Americana) — O coronel Frank Knox nasceu em Boston, Massachusetts, no dia primeiro de janiero de 1874, sendo filho de William Edwin Knox e Sara Knox. Durante sua infância sua familia mudou-se para Grandes Rapidos, no Estado de Michigam, onde o jovem Knox obteve o bacharelado em artes, no Alma College, quatro anos depois.

Como um bom norte-americano o futuro estadista foi otimo sportaman: tendo sido half-back do team do colégio durante três anos, o diretor de esportes dos demais alunos, até acabar o curso.

Quando já na Escola Superior, antes de terminar as férias de primavera do seu primeiro ano de estudo, Knox, com mais 15 colegas, foi recrutado e incorporado á companhia número 32 da Milicia de Michigam.

Em 4 de junho de 1898 alistou-se no primeiro regimento da cavalaria voluntária, comandado pelo coronel Leonard Woo. Alí servia também, com o posto de tenente-coronel o futuro presidente Theodore Roosevelt.

Quando deixou as fileiras, Knox sentia-se atraido pelo jornalismo, e, neste pelas campanhas politicas. No "Grand Rapids Herald", onde foi trabalhar, Knox fez a campanha da recondução ao Senado do representante pelo Estado de Michigan, William Alden Smith.

Knox foi nomeado "city editor" do Herald um ano depois do seu ingresso no importante órgão passando a ocupar o cargo de "circulation manager" em dezembro de 1900.

Em 1901 Knox comprou o "Sault Ste. Marie (Michigam) Jornal" transformando-o em grande diário. Em 1903 comprou o "News Record" fundando então o "Evening News". Knox era então o orientador do Comité Republicano de Michigam e um dos importantes auxiliares da campanha presidencial do presidente Theodore Roosevelt.

Em 1912 Knox vendeu o "Evening News" a George A. Osborn para em outubro do mesmo ano fundar o *Manchester Leader*, em Hampshire. Em julho de 1913, o "Manchester Union" foi incorporado pelo "Leader" sendo ambos dirigidos por Knox.

O coronel Knox servira com major na Casa Militar do Governador de Michigam, de 1908 a 1910 e foi designado para ocupar lugar idêntico junto ao Governador de New Hampshire. Quando se iniciou a primeira grande guerra, Knox era presidente da Associação de Campos de Treinamento Militar tendo êle próprio se inscrito num dos cursos. Finalizando êsse rápido período de aprendizagem Knox foi comissionado capitão de cavalaria, em agosto de 1917. Com êsse posto selecionou e classificou 50.000 recrutas. Mais tarde passou a comandar uma secção na 78ª Divisão. Na primavera de 1918 foi enviado á França, via Inglaterra. Alí a sua missão foi inicialmente distribuir munição ás baterias da primeira linha.

Na frente de combate Knox serviu sucessivamente na 90, na 78, na 35, na 6 e na 42 Divisões. Participou na batalha de Salzerais, na defesa do setor de Puvenelle e nas ofensivas de Saint Mihiel e na de Meuse Argonne.

Em 1919 regressou aos Estados Unidos.

Quando já desmobilizado o coronel Knox foi comissionado no posto de coronel e transferido para a artilharia de reserva em 4 de setembro de 1926. Mais tarde foi confirmado nesse posto sendo agora transferido para a ativa.

Entre as inúmeras ocupações do coronel Knox, depois da primeira grande guerra, destaca-se a parte que teve na organização da Legião Americana de New Hampshire. Foi também um dos organizadores do Conselho de New England sendo depois apontado para governador do Estado de New Hampshire.

Em 1927, como parte da sua atividade jornalistica que nunca abandonou, foi nomeado gerente geral dos jornais de Hearst, passando simultaneamente a ser redator-chefe de vários órgãos do importante consórcio.

Até 1933 Knox foi, também, membro da Comissão de Proteção aos Indios, onde ocupava o lugar de representante da imprensa oficial do Estado de Michigam.

Foi graças ao seu auxilio que se desenvolveu a "New England Newspaper Aliance".

Knox foi nomeado secretário da Marinha em 20 de junho de 1940, tendo tomado posse em 11 de julho, em cerimônia realizada na Casa Branca na presença do juiz do Supremo Tribunal, Felix Frankfurter.

Esse o homem sôbre cujos ombros recai agora a responsabilidade de levar á vitória a esquadra norte-americana. E isso é um orgulho para a imprensa.

OS ELEITOS DA HUMANIDADE

(Idealização poética dos Grandes Homens, segundo o calendário de Aug. Comte)

XLIII (*)

ARIOSTO

Le donne, i cavallier, l'arme, gli amori,
Le cortesie, l'audaci emprese io canto...

ARIOSTO. — *Orlando Furioso*, I

Dès le début de la seconde phase de la Révolution Moderne, une épopée sans exemple offrit à l'Occident une admirable combinaison entre la vie privée et la vie publique, quoique celle ci n'y prévalût pas. Arioste y fut aussi conduit à fournir indirectement une première ébauche de la poésie historique, em rapportant ses tableaux au moyen-âge, dont le caractère chevaleresque y ressort profondément.

AUGUSTE COMTE. — *Politique*, III, 569.

Tornando originais medievas lendas,
Com o teu estro de esplêndida magia,
Teces, em malhas de ouro e finas rendas,
Belos romances de Cavalaria.

No teu poema de múltiplas contendas,
Nesse ORLANDO *— primor de fantasia,*
Brilham de heróis façanhas estupendas,
Entre cenas de amor e cortesia.

A guerra defensiva idealizando
Do cristão contra o mouro, celebraste
A glória de ambos em Rogério e Orlando.

E na união de Isabel e de Zebrino,
Do Angélico e Medor — não há contraste...
O humano amor supera o amor divino!

REIS CARVALHO
(Oscar d'Alva)

(*) — Os primeiros 42 sonêtos da série — *Os eleitos da Humanidade*, escritos de 1901 a 1920 e publicados em "O País", "Os Anais" e outros jornais e revistas do Rio de Janeiro, figuram ás págs. 485|540 do nosso livro "Poesias", editado em 1922, em Manáos, pela Livraria Acadêmica, de J. F. Cocello.

O NATAL

(Affonso G. Costa)

"O movimento que conduziu a parte mais nobre da humanidade a regenerar o paganismo, para abraçar a religião fundada sobre a unidade divina e a excepcional incarnação do Filho de Deus, foi o caso mais notavel da história — escreve Ernesto Renan — no capitulo I da *Vida de Jesus*, livro admiravel pelos primores do estilo, mas insidioso pela sutileza do pensamento e sedução de linguagem que nos induzem á hesitação e á dúvida, abalando, no fundo dalma, a fonte pura da crença. Apesar disto, através do delicado exagero com que o famoso escritor procura sublimar os atributos humanos do Nazareno para, consequentemente, negar-lhe a natureza celeste, surgem, de vez em quando, fúlgidos lampejos reveladores de sua origem sobrenatural.

Não se faz mister, portanto, librarmo-nos nas asas da fantasia, por sobre o vasto campo das conjecturas e coincidências, para vislumbrar nos versos da ecloga IV de Virgilio:

"Magnus ab integro saeclorum [nascitur ordo,
Jam redit et Virgo, redeunt Sa- [turnia regna;
Jam nova progenies coelo demit- [titur alto"

a previsão do nascimento de Cristo, e a idade de ouro, fraternidade e justiça, antigo vaticinio brotando, de novo, dos lábios do poeta pagão. Essas profecias vinham de mais longe, remontavam á tradição hebraica, vieram nos brados dos profetas biblicos, prendiam-se ao oráculo da sibila de Cumas e se concretizaram, com clareza, nas palavras de Daniel numa de suas visões apocalíticas: "Eu vi o filho do homem descendo das nuvens para receber o governo eterno do seu reino, julgar os mortais e presidir a nova era de paz, igualdade e amor".

Questão de tempo e os tempos haviam chegado. Estendia o Império romano sobre o orbe conhecido a influência do seu poder incontrastavel, no imenso esplendor de suas conquistas; o novo rei, fatigado de guerras e de triunfos, saciado de sangue de bárbaros e de irmãos, exausto de gozos e prazeres, olhava desdenhoso para o resto do mundo, onde só se lhe deparavam vencidos, aliados ou vassalos. O mundo inteiro era romano quando Otavio, mascarando, com falsas liberalidades, a usurpação das regalias populares, e extinguindo, com habilidade e simulação, os últimos bruxoleios das aspirações democráticas, enfeixou em suas mãos o mando supremo dos negócios públicos. Com a subserviência dos senadores, que não escapavam á corrupção geral dos costumes, proclamando-se *imperator*, principe do Senado e pontifice máximo, investiu-se tambem do título de Augusto, que, por inveterado preceito dos bons dias da República, só aos deuses podia ser conferido.

Em meio de tantas riquezas acumuladas, provocadoras dos mais inominaveis excessos, em regime de paz longamente desconhecido, erguia-se a cidade de Roma, imponente e dissoluta, escrava de paixões torpes e abjetas, mas ufana e vaidosa da suntuosidade dos seus monumentos, da opulência dos seus templos, palácios, teatros, porticos, colunas e estátuas, esmerados prodigios de arte, arrebatados ás nações submetidas ao peso de suas armas. Ao nobre, afogado na mais baixa lubricidade, como ao plebeu que, adormecidos os naturais assomos de revolta, suplicava apenas *panem et circenses*, sempre faltou o elo misterioso que liga a criatura ao Criador, o temor instintivo do Alto, a doce esperança da outra existência além das trevas pavorosas do túmulo.

Os ensinamentos da filosofia de Socrates e Platão, no que nos legaram de edificante ao conceito da mais sólida moral e á formação da verdadeira conciência religiosa, não encontravam eco naquele ambiente dominado pela prática desregrada do epicurismo na sua expressão mais vulgar. No apogeu de uma literatura que, durante séculos, foi o orgulho dos contemporâneos e, ainda hoje, ilustra a cultura do espirito moderno, os grandes poetas, como Lucrecio, cantavam a Natura, entretinham-se, como Catulo e Ovidio, com o amor sem véu, ou, como Virgilio e Horacio, endeusavam os poderosos. Poesia pagã, adereçada com as flores inodoras do materialismo jamais rociadas pelos eflúvios vivificantes do céu.

A religião dos romanos, na multiplicidade e essência dos deuses que a constituiam, quanto ás classes mais instruidas, não passava, com efeito, de mera convenção. Epicuro e Cicero ridicularizavam os ídolos do culto oficial, Sêneca descria das divindades do Capitólio e ninguem pode admitir que Ovidio, Virgilio e Horacio, inteligências nimiamente esclarecidas, acreditassem nos deuses de que se serviam para ornamento literário. Naquela atmosfera de hipocrisia e desfaçatez, o estoicismo, a despeito de suas contradições, apregoando a sabedoria como alvo sublime da vida e a virtude como a maior felicidade do homem, era o único protesto que se levantava no seio de uma sociedade mergulhada na depravação e no vicio.

Sentia-se, então, no ar o vago anseio de uma era melhor, anunciada pela voz dos profetas, quando nasce, ás portas de Belém, na humildade de um presépio, o Salvador do mundo. Nem púrpura, nem arminho alindaram-lhe o berço em absoluto contraste com a vaidade dos ricos e potentados da terra, evidenciando-se, deste modo, os designios da Providência que abate para elevar e humilha para engrandecer. Hinos vibrantes, contudo, reboam pelo infinito afora entre espirais de incenso, e o universo todo, revestindo-se de galas estranhas, une os seus cantos ao coro de hosanas que enchia os espaços.

Roma consumiu muitos séculos para erigir o Império de que dependia o destino dos povos; o Império do amor e da clemência, cujo lábaro de vitória veio a ser o instrumento ignominioso da cruz, em menos de mil anos, pela persuasão e pelo exemplo dos mártires, tinha lançado raizes profundas no coração de milhares de adeptos de todas as raças. Vencem os pobres e os simples, a modéstia supera o fausto e a resignação e a paciência subjugam a soberba; o cristianismo destrona a idolatria e nivela os homens, abrindo-lhes os olhos ás verdades eternas.

Assim, é sempre grata e confortadora a recordação que nos inspira a passagem do Natal, e suave e fragrante a poesia que ainda deflue, após tantos milênios, daquela lapa obscura de onde irradiou a luz intensa que, transformada em fanal de conversão e de fé, ganhou o dominio das crenças e tudo inundou como rio impetuoso, gigantesco e caudal. História simples e comovente nos alenta com a promessa consoladora da redenção, deixando-nos antever, por entre os principios do Evangelho, os indicios alviçareiros da graça prometida.

Meigo e carinhoso Jesus, nesta hora de tremendas amarguras e sombrias perspectivas, como precisamos do consolo de tua doutrina e das bençãos inefaveis de teu olhar!

A MINHA FILHA

Nunca pensei que tanta falta havia
De sentir de você, filha querida,
— De você, que sorrir já me sabia
E era um raio de luz na minha vida.

Nunca pensei! Nem calcular podia,
Na hora decisiva da partida,
Quanto a existência, para mim, seria
De todo o encanto, sem você, despida.

Quando um dia, porém, você, crescendo,
Fôr, aos poucos, a vida compreendendo,
Tambem compreenderá tudo o que fiz

E, a alma serena para mim voltada,
Então dirá baixinho, emocionada:
— Papai partiu só para eu ser feliz...

C. RIBEIRO

DERRADEIRA MENSAGEM

(Continuação da 1ª pagina)

III

VOLTAI, SENHOR, AO MENOS PELOS PEQUENINOS...

Voltai, Senhor, ao menos pelos pequeninos, ao menos pela esperança imorredoura
de uma outra humanidade em gestação,
que saiba se orgulhar da tosca mangedoura,
que acredite no amor, na paz e na igualdade,
e, — quem sabe?... até mesmo na ressurreição!

Voltai, Senhor... ao menos pelos pequeninos, os que ainda poderão seguir
a vossa crença,
— vinde fundar de novo um novo cristianismo
com a vossa presença...

Já se apagaram do chão as pégadas do Calvario
e se perderam há muito os vossos ensinamentos;
— em verdade ficastes sosinho, e sem apóstolos, á vossa mesa...
Os homens se esqueceram da vossa passagem no mundo
e perderam o sentido da vossa fé sem mácula,
da vossa imensa pureza...

Voltai, Senhor, só vós podereis encontrar um novo inicio
para a jornada transviada
— para o percurso extenso já perdido...
Só vós podereis dizer que esses não são os vossos principios, que essas não
as vossas palavras,
que essa não é a vossa religião;
— só vós distinguireis na inominavel confusão
a figura de Pedro, o apóstolo, de João, o pastor,
dos semblante de Judas o mercenário traidor...

Voltai, Senhor, tende a coragem de manchar com o vosso sangue os muros brancos
já vermelhos e retintos
onde tal como em Roma, cáem vagas de mártires e inocentes,
desta vez ante a gula de pelotões inconcientes
e de fuzis famintos!

IV

EU NÃO CREIO QUE SEJA ESSA A VOSSA HUMANIDADE...

Eu não creio que seja essa a vossa humanidade e sejam esses os vossos filhos,
os que bebem do vosso vinho e comem do vosso pão,
os que provaram do sal, e da água do Jordão...

Não creio que eles venham dos vossos principios e falem a linguagem universal
da vossa filosofia de fraternidade;
não creio que eles venham da própria terra, do ventre das catacumbas.
(os que vieram deste ventre são todos por sua origem
irmãos,)
— e eles vivem numa outra sombra e têm as almas imundas
nem fazem mais sobre a terra a velha cruz dos cristãos!

Eu não creio Senhor, que da vossa palavra de pureza e humildade
semente de luz e paz, fraternidade e amor,
nascessem homens, que de homens têm as formas e as carnes,
só as carnes e as formas, nada mais Senhor!

— Onde andarão os meus irmãos que acreditavam em vossos ensinamentos
e pregavam os vossos mandamentos?

Voltai, Senhor — e ajustai essa humanidade infestada de insitntos bárbaros
e animais,
á vossa crença de pureza excelsa, ao vosso amor que é perfeito, e á grandeza infinita
da vossa paz!

Fundai de novo o Cristianismo! (o que fundastes há dois mil anos quasi
já não tem cúpula nem base
ruiu com o cáos e mergulhou na sombra!)
Dos cimos das igrejas e catedrais faustosas, as cruzes todas tombaram
e aos milhares e aos milhões se perfilaram
sobre o chão,
— eis Senhor, o que resta do vozes anônimas
Ei-lo que jaz sepulto, sob as cruses Cristianismo!
vencido pelo ódio e pelo despotismo
cedendo ao crime e ao canhão!

V

QUE SERÁ DO MUNDO ENTÃO...

Que será das crianças que não reconhecerão jamais os seus brinquedos,
e nunca mais encontrarão as suas alegrias
e guardarão na distância da memória perturbada
a visão do terror e a lembrança de seu país?

As crianças, que de repente, — ficarão com os olhos turvos e profundos
as crianças pensativas
que indagarão muitas vezes ás recordações mais esquivas:
— onde estarão as mãos suaves que preparavam minha merenda?
— e a voz que cantarolava para eu adormecer?
e aqueles olhos amigos que me descobriam o mundo?

Que será das crianças, Senhor, — elas as inocentes que pagarão a suprema culpa,
arrancadas da vida como plantas tenras,
— as crianças infelizes
que nunca mais encontrarão o chão para deitar suas raizes!

Fazei-as odiar Senhor, os erros de seus pais
e aproximai-as do amor, e aproximai-as da paz!
Elas as orfãs, as almas espavoridas, filhas da dôr sem remédio e da tragédia sem nome
compreenderão realmente as vossas palavras
e propagarão finalmente a vossa fé!
Elas que como pedras rolaram no mais profundo abismo
se unirão nos alicerces de um novo cristianismo!

Voltai, Senhor, ao menos pelos pequeninos, — que enchiam de algazarras as ruas
e de festas os jardins,
os que punham cantos de sol nos páteos das escolas,
"papagaios" no céu, piões nos terreiros, bolas nos campos,
gritos nos quintais,
voltai Senhor, — que eles são os herdeiros dessa herança fatídica:
— a loucura e a inconciência de seus pais!

Voltai, Senhor, livrai-os dessa tara hedionda
purificai-os Senhor,
e ao som da vossa música, tocai-os como rebanhos
para as pastagens de sol, onde há relvas e fontes,
levai-os para os outros climas, oh! sublime pastor!

Que será do mundo então, quando os jardins silenciarem,
no dia em que os lábios das crianças já não tiverem sorrisos
e em que seus corações já não souberem brincar?

Senhor, que será do mundo, mortas as últimas esperanças?!
— quando as próprias crianças só souberem chorar?!

VI

SECAI OS RIOS E OS MARES...

Nesse dia, Senhor, levai do céu as vossas estrelas, dos espaços as vossas aves,
da terra as vossas árvores,
deixai que emurcheçam as flores estéreis e inuteis,
secai os rios e os mares,
e arrancai de certas almas recalcitrantes, a angústia da beleza
e da poesia,
— porque já não haverá vida, já não haverá humanidade, — que nada mais haverá em verdade
nesse dia!

FERNANDO DE NORONHA

Impressões da ilha presidio — História e Lenda — Obra de regeneração —

(*Artur Couto*)

Fernando de Noronha encontra-se a 26 hóras de viagem de Pernambuco, e a 20 do Rio Grande do Norte; conta com uma área de 18 quilômetros quadrados. Está situado a 3° 50' 20" de lat. sul e 20° 46' 30" de long. O. do Rio de Janeiro. Pertence ao primeiro fuso da hora legal. Tem, portanto, uma hora adiantada da do Rio. O arquipélago é composto das ilhas: Rasa, Sela, Gineta, Monte Redondo, Pedra Furada, Boldró, Dois Irmãos, Xanxo, Leões, Chapéu, Morro Sueste, Ovos, Cabeluda, Morro do Frade, Atalaia e Espigões.

Geólogos antigos supunham ser Fernando de Noronha a primitiva extremidade NO. do continente sulamericano separado hoje pelo cabo de S. Roque. Observações do dr. Branner, em 1876, por meio de sondagens, provaram que o grupo de Fernando de Noronha é isolado totalmente.

O arquipélago ergue-se em meio do Atlântico. É de origem vulcânica. As elevações principais são: Pico, Morro Francês, Atalaia, Morro Branco, Sueste, Porteira, Curral, Boldró, Sela, Gineta, Morro S. José, Morro do Frade, Chapéu, Leão, Dois Irmãos. O Pico, com 320 metros de altura, em posição perpendicular, absolutamente inaccessivel, é avistado a 30 milhas de distância. Ao longe, vendo-o, temos a impressão do Pão de Açucar, a se erguer majestoso como sentinela avançada no meio do Oceano.

Vista da Vila N. S. dos Remedios

No arquipélago há absoluta falta de granito. Existe quantidade bem apreciavel de pedra preta, tipo basáltico, que se confunde com o carvão de pedra. Antigamente, havia dois portos, que eram utilizados para desembarque, porém, hoje, somente é utilizado o de S. Antônio. Os navios com destino à Europa passam ao longe. Até 1939, os navios do Lloyd Brasileiro tocavam em Fernando Noronha, para levar víveres e passageiros. Em 1940, o Lloyd Brasileiro pôs à disposição do presidio, um navio pequeno, "Tupira", que faz a viagem periódica de Fernando Noronha ao continente, o que veiu melhorar de muito a situação dos habitantes livres e até dos presidiários. Os navios, ou melhor, o navio estaciona a uns 200 metros da costa. O desembarque se faz em balças. No centro da balça, há um banco de um metro de altura, em que viajam os passageiros que se destinam ao arquipélago, ou vice-versa. O mar é sempre agitado, de modo que, ordinariamente, as ondas lavam as balças, mas não atingem a sua parte superior. Da praia ao navio, é colocado um cabo forte, que, puxado por alguns presos, traz a balça para terra.

CLIMA

O clima é saudavel. A temperatura média é de 27° centigrados. Há uma viração permanente, que sopra de leste para oeste. Há apenas duas estações: O inverno, de março a agosto, e o verão, de setembro a fevereiro. Desde 1937, o inverno tem começado no mês de maio, o que se pode verificar, porque é caracterizado com abundantes chuvas.

UM POUCO DE HISTORIA

Fernando de Noronha tem a sua história definida, que se encontra vinculada a episódios relevantes da vida brasileira.

Foi prisão do Império, lugar onde se guardavam os presos civis condenados às galés militares, e os condenados à pena chamada de "carrinho". Era considerada, pelo grande penitenciarista Sousa Bandeira, como prisão central do Império.

Os individuos condenados à morte pediam comutação da pena e não obtinham esta graça, eram mandados para Fernando de Noronha, ficavam esquecidos e por vezes constituiam familia. Os holandeses ocuparam-na em o periodo de 1635-1654. Organizados, conseguiram construir 17 fortes e fortins, bem situados, e edificados de acordo com a arte bélica da época.

Das fortificações, somente o forte dos Remédios se pode dizer estar em boas condições, pois os outros se encontram em ruinas.

O "Saldanha da Gama" fundeado em Fernando de Noronha

Essas fortificações foram ocupadas pelos franceses em 1737.

O forte dos Remédios, presume-se, foi fundado em 1737 pelos portugueses, e reedificado em 1858. Encontramos, nos seus paredões, algumas peças antigas de canhões que se enchiam pela bôca; neles pudemos verificar algumas inscrições e escudos com armas portuguesas. Na porta central do forte, encontra-se grande quantidade de bolas esféricas, que eram usadas nos canhões.

IGREJAS

O Brasil é país católico por excelência. Colonizado por um povo católico, não poderia, portanto, faltar aos seus sítios mais longínquos uma igreja. A Fernando de Noronha, perdida no meio do Atlântico, não faltou a igreja como marco do culto religioso que tem acompanhado os brasileiros em todos os seus passos, como fator integrante de sua vida.

Foram construidas, aí, duas igrejas: a de N. S. dos Remédios e a de N. S. da Quixaba. A de N. S. dos Remédios, localizada na vila do mesmo nome, foi construida em 1772, reconstruida em 1915, e completamente reformada em 1940. A de N. S. da Quixaba foi reconstruida em 1941.

LENDAS

Entre os criminosos, há muitas lendas deixadas pela tradição.

Na imaginação daquela gente inculta, nada mais facil do que a perpetuação de coisas sobrenaturais.

Lenda curiosa é a da Alamôa, mulher de grande beleza, que dança valsas na areia da praia da Conceição. Essa lenda e outras semelhantes, como a do Pico (dizem que no alto da balisa aparecia uma luz peregrina — alma errante de uma francesa) não mais têm guarida na mentalidade dos presos. É isto prova de que o diretor do presídio tem envidado os melhores de seus esforços no sentido de proporcionar educação e instrução àqueles infelizes seres humanos. Dest'arte, muitas fantasias que fizeram época em Fernando de Noronha, tomando foros de verdadeiras, e conseguindo ir além do estreito circulo em que se produziram, já não têm mais expressão na alma dos delinquentes comuns. Algumas, às vezes, comentam, recordando com ironia, a crendice de seus companheiros de infortúnio.

Fernando de Noronha sempre constituiu uma lenda para a maioria dos brasileiros. Os livros escritos sobre o famoso arquipélago não exprimem a verdade; talvez porque os escritores passaram apressadamente por aquele pedaço de terra, e levaram para o papel informações errôneas, fornecidas por sentenciados, ou pessoas interessadas em torcer a verdade. O autor destas linhas viveu em Fernando de Noronha 25 meses; conhece, portanto, até as pedras dos seus caminhos. O arquipélago de Fernando de Noronha é um lugar singular, próprio às fantasias e sugestões lendárias, que se formam com as mais variadas cores. Falar em Fernando de Noronha é recordar um pouco do passado triste, dos destinos incertos, da vida de sofrimentos e de amarguras, que passavam os pobres delinquentes comuns. É falar na pena máxima que se poderia impor a um ser humano. Felizmente, Fernando de Noronha já não é o ergástulo tenebroso dos delinquentes comuns. Já não é aquele Fernando de Noronha com suas algemas e trabucos à espora do indefeso criminoso, para castigá-lo até à morte, ou deixá-lo em estado de miserabilidade fisica e moral que o impossibilitava de voltar ao mundo como homem. Já não é aquele seviciador de unhas aduncas, que aguardava na praia de S. Antônio os homens vestidos de zebra, que aportavam nos veleiros sinistros, para lhes tirar tudo o que tinham de homens.

O Fernando de Noronha não regenerava. Hoje regenera.

PRESOS BONS

José Luiz dos Santos. Condenado a 30 anos de prisão. Quando cometeu o delito, tinha apenas 20 anos de idade.

Remetido para Fernando de Noronha, já se encontra há 22 anos. Requereu três vezes livramento condicional; negaram-lh'o. Em 1940, pediu ao presidente Getulio Vargas indulto da pena; obteve-o, e espera sair oportunamente. É um preso de comportamento exemplar.

Outro é Lídio Tiago da Silva, vulgo "Vila Nova". Foi figura proeminente do bando de Lampeão. Tem três condenações de 30 anos cada uma.

Lídio contou-nos certas superstições existentes entre os bandoleiros, das quais a mais interessante é a seguinte: — O chefe do bando sai acompanhado de cinco ou seis profissionais no crime. Se, em meio ao caminho, encontra simpáticos da causa, aceita-os, mas impõe-lhes uma condição: o calouro deverá cortar com a peixeira um pedaço do corpo, de ordinário um apêndice, uma ponta de orelha, um pedaço de dedo, que entrega ao chefe, como prova de fidelidade e coragem. No primeiro botequim, o calouro é ainda sacrificado, cortando um dedo e deixando cair dentro de um copo um bocado de sangue. O copo é entregue ao chefe que o enche de aguardente, que é distribuida entre todos os que participarão da próxima empresa. Isto, dizem eles, dá boa sorte. Depois desse ritual, estão seguros que tudo podem fazer, sem o menor risco de vida. Não havendo calouro no bando, coisa aliás bem dificil, o mais moço em idade tem que depositar um pouco de sangue no copo para ser bebido por todos. "Vila Nova", que fez isso várias vezes, cometeu muitos crimes, porém, hoje, arrependido, confessa que todos os delitos praticados por êle o foram em consequência de sua ignorância.

Já cumpriu 17 anos de prisão. Para lá foi com 15 anos de idade.

Certa feita numa das minhas palestras com os presos, ouvi de um deles o seguinte:

— Em Fernando de Noronha, já se sofreu tanto que eu virei poeta. Fiz uns versos, que ia oferecer ao dr. Gastão Penalva em 1921, quando aqui esteve em visita; mas os guardas não deixavam a gente falar com êle. Então, guardei os versos, que agora ofereço ao senhor. É o retrato de Fernando de Noronha daquele tempo.

Passou-me às mãos, então algumas laudas, onde se liam, garatujados, estes versos:

A sorte e a desventura
Tão cruel como tem sido
Nunca pensei de me ver
Em um lugar tão oprimido
Para viver isolado
O quanto tenho vivido

Basta o nome de Fernando,
Lugar para sentenciado,
Presidio para os cativos,
Fôrca para os condenados,
Fortuna dos mortos, a fome,
Injuria dos ilustrados.

Os dois Irmãos

Situação desdenhosa,
Gaiola feita para feras,
Inferno dos condenados,
Colégios de brutas feras,
Vil das mais negras injustiças,
Caipora de todas as eras.

Dizia que aqui, outrora,
No tempo da escravidão,
Aquele que era cativo
Tinha mil obrigação,
Porém, nós aqui no presidio
Temos a dupla sujeição.

Esta é a descrição de Noronha
Quem dizer por menos disso
E' doido e não tem vergonha.
Quem sai dela para fora
Nem por pensamento sonha
Em voltar neste suplicio.

Fartura nunca se viu.
Há muita necessidade.
Para os pobres condenados
Não existe humanidade.
Os mesmos presos, uns aos outros
Não dispensam caridade.

Garantia não existe.
Nem se faz reclamação.
Se exigir o direito,
Perde logo a questão.
Vai preso para o castigo
E fica em má situação

Havendo um seu companheiro
Por si mesmo interessado
Que peca por portas travessas,
Ande ligeiro e calado.
Se não ganhar na defesa,
Tambem vai ser castigado.

Infame terra, mesquinha,
Completa de ambição
sem Deus e sem religião
Congresso de impostura
E tribunal de adulação

Juro pelo Evangelho,
Pela santa profecia,
Que atrás do céu é o inferno,
Atrás do inferno se via
O presidio de Fernando
Ao cabo de meio dia.

Calado de viver
Quem nesta terra habitar.
Ausentar-se de sessão,
Que mal pode resultar.
Viver só em sua casa
E tentar se regenerar.

Maldição do mundo inteiro,
Regra torta sem direito;
Inutilização dos homens.
Roubadora do direito,
Cofre de todas as injurias,
Sem exemplo e sem acerto.

Nega-se toda a razão
A um homem civilizado;
Dá-se direito a um célebre
Nos crimes profisisonado.
O que eu digo é caso visto;
Aqui está mais que provado.

Quarentena de misérias
Aqui nós temos passado,
Tendo dinheiro no bolso,
Sem precisar do fiado.
Não se tem aonde compre
O maldito do bocado.

Remissão não se encontra
Nesta pobreza fatal.
Geralmente em toda a ilha
Só se vê gente chorar.
Aquele que tem familia,
Só falta se enforcar.

Sou feliz, finalmente.
Porque padeço sozinho.
Mas lastimo a dura sorte
Que padecem meus vizinhos.
Ver eles sem recursos
Para sustentar seus filhinhos.

Temos por fé a verdade
Esta fortuna a cumprir.
Que creio que não existe
Outra terra no Brasil
Composta de tanta infamia
que temos visto aqui.

União não se encontra
Nem nos próprios condenados.
O próprio clima da terra
Tem um ar agigantado.
Chega aqui um homem honesto,
Em três dias está mudado.

Vergonha não se trata nela,
Passa por descomedido
Dizem logo que é afoito,
Orgulhoso ou atrevido.
Preso não tem sentimento,
E' um volume perdido.

Choram os pobres condenados
Por alimento não ter,
Vendo a qualquer instante
A' mingua triste morrer,
Sem auxilio de ninguem
Sem ter para aonde correr.

Zombe lá quem quizer
Com estas autoridades;
O negócio que eu não quero
E' saber de falsidades:
Uma mentira em Fernando
Voga que mil verdades.

Quem diz isto é analfabeto,
Mas todos podem acreditar,
Eu não acrescento um ponto
Só para poder provar
Perante a qualquer juiz
Nas barras do tribunar.

Felizmente, chegando a Fernando de Noronha, em 1939, desejoso de melhorar a condição de vida dos detentos, o sr. Nestor Verissimo imprimiu um rumo à direção do presidio.

Hoje, conta Fernando de Noronha com: uma escola de alfabetização dos delinquentes comuns, a Escola Olavo Bilac; uma oficina; grupos esportivos, atletismo, futebol, voleibol, etc.

O QUE É A ESCOLA OLAVO BILAC

A Escola Olavo Bilac foi fundada em 3 de outubro de 1939, por iniciativa particular do sr. Nestor Verissimo.

O programa de ensino é o mais racional possivel: leitura, escrita, as 4 operações, noções de higiene, educação moral e cívica.

O ensino é ministrado sem perder de vista o meio ambiente. A sua orientação tem, propriamente, valor prático, não visando preparar os alunos para os grupos superiores do ensino, porém, dar-lhes um conjunto de conhecimento que os torne capazes de agir com inteligência no meio social da que vierem a fazer parte.

Dest'arte, o processo tem sido o mais socializante possivel, estabelecendo-se contacto direto e estreito entre os professores e alunos; incrementando-se o trabalho de cooperação; procurando-se despertar no condenado a compreensão justa do convivio social.

Para dar idéia mais exata do interesse despertado pela escola de alfabetização, estampamos aqui duas cartas de alunos, respeitando a grafia e a linguagem dos mesmos.

"Sr Professor
Estou doente e não posso ir à escola peço o professor vim me visitar no hospital eu tenho pena de morrer agora porque agora que comecei a viver dispois que aprendi a ler e escrever já pensei quando sai daqui ir trabalha viver milhor não quero mais ser criminoso isto é devido a ignorancia. Deus de bastante saude ao sinhor seu vieirinha e ao coronel nestor que tem ajudado agente a sê home.

Seu aluno — *Manuel José da Silva*, preso nr. 245".

"Prezado professor.

A infilicidade mi persegue como uma sombra sinistra, quer no continente cheio de maldade quem qui palmilhan do a estrada do dever e da honra sempre sinto os efeitos produzidos pela desventura. A poucos dias pedi ao bom professor uma gramatica para estudando aumentar o meu pouco conhecimento de portuguez porem a infilicidade surgiome fazendo com que o distinto e bom professor involuntariamente esquecesse o meu pedido.

sempre seu criado ao dispor preso comum — *Wandemar Muniz*".

PAGINA TRISTE

Nas aulas de civismo, tivemos oportunidade de constatar coisas verdadeiramente incríveis, que se passavam no interior do nosso querido Brasil.

Sessenta por cento dos presos comuns ignoravam as cores da bandeira brasileira.

Outros não sabiam que Pernambuco pertencia ao Brasil; jul-

(Continúa na 5.ª pag.)

MÃE DO CÉU

JOÃO DE DEUS

Virgem, Mãe do mesmo Deus!
Virgem, Filha de teu Filho!
Não há estrela de mais brilho
Nesses céus!

De olhar fito nesse olhar,
D'olhos fitos nesses olhos,
Não há baixos, não ha escolhos
Neste mar!

Por feroz que esteja o mar,
Num momento forma um lago;
Basta um só reflexo vago
Desse olhar!

Meu farol! Refúgio meu!
Sol, que dia e noite brilha!
Mãe de Deus e de Deus Filha!
Mãe do Céu!

A séde em Londres, da grande e conceituada Companhia Ingleza de Seguros "PEARL" (Pearl Assurance C°. Ltd.), iluminada para festejar o jubileu de S. M. o Rei JORGE V, no ano de 1935. Esta Companhia exerce sua atividade no Brasil desde 1927, sendo seus representantes nesta Capital a conhecida firma FRISBEE & FREIRE Ltd., à Rua Teófilo Otoni, 34.

(50979)

A PINTURA MURAL E OS PINTORES TOSCANOS

Detalhe de um motivo ornamental. Pintura feita no grande této da Capela do Colegio S. José (Internato) S. Pujals Labaté

A pintura mural, desde que nasceu a arte do desenho e da côr, vem ocupando o lugar de destaque por todos nós conhecido, e mui justamente, porque, na verdade, é no gênero a mais concreta, devido reunir todas as técnicas, como sejam o fresco, o oleo, a têmpera, a encáustica o cál o "sgrafitto etc. técnica muitas vezes desconhecidas pelo pintor de cavalete.

A ornamentação, a paisagem, a natureza morta, a arquitetura, a figura enfim, todos os setores pictoricos poderão ser explorados no mesmo tempo, no desenvolvimento de um têma decorativo.

Nos pálacios e nos templos, muitos deles, ricos em linhas arquitetônicas, o pintor mural, não póde deixar de levar o seu trabalho dentro do estilo, para que tudo fique em harmonia.

Ora, conhecer todos os estilos, nos seus minimos detalhes, requer multo mais conhecimentos e estudos que o gênero de cavalete o qual muitas vezes, não vai alem da composição parada de uma simples natureza morta.

Não poderiamos admitir que num conjunto de linhas arquitetonicas de estilo nazarita, o pintor mural desenvolvesse um motivo ornamental ou mesmo de figuras, no estilo vitoriano...

Diremos que a pintura nasceu no mundo, vendo as primeiras tentativas na arte que celebrizou Tiepolo, feita pelo homem primitivo, nas Cavernas de Altamira, na pátria de Cervantes. Ensaios cheios de realismo, daquele realismo que sempre fez da arte espanhóla, um padrão de sinceridade e de beleza.

Nas Catacumbas da Cidade Eterna; nos templos do Oriente, por toda a parte e em todos os tempos, o homem procurou decorar a sua vivenda e os seus templos. Os templos, principalmente, sempre mereceram os cuidados do decorador, melhor dito, do pintor mural.

Na Assis de São Francisco, despontou o primeiro pintor da Italia, o grande Giotto um simples pastor.

No majestoso Convento que enfeita a colina toscana, Giotto pintou as mais belas páginas da Vida e dos Milagres do "El Poveretto Frate de Assise", com a maestria de um experimentado pintor quatrocentista.

Sem a erudição de um pintor da renascença; sem o malabarismo técnico de um setecentista; sem a teatralidade de um romantico, e sem a "ingenuidade" de um sabido modernista, Giotto conseguiu impor-se pela sinceridade, pela sobriedade, pelo espirito elevado com que soube plasmar as suas figuras, emoldurando-as em ambiente cheio de nobreza.

Piero della Francesca, na Catedral Arezzo; os Pisanos, no famoso Cemiterio de Pisa; Frá Angelico, no claustro e nas celas do Convento de São Marcos, na Cidade dos Medices; Benozzo Gozzoli, no Palácio Ricardi, Andréa del Castagno, No Spagna, Taddeu Gaddi, Frá Bartholomeu e tantos outros, deixaram obras magistrais nos muros dos palácios e das igrejas e dos conventos da mais rica cidade da Toscana, daquela Florença que viu nascer o autor da Divina Comedia; daquela Florença que viu despontar os maiores literatos, os maiores escultores, os maiores arquitetos e os maiores pintores da raça latina; Dante, Donatello, Bramante e Leonardo, entre eles.

Lembrar as obras dos ghirlandaios e de Lucca Lignorelli, é um prazer, porque elas nos lembram tambem a obra do maior pintor mural de todos os tempos, o famoso Miguel Angelo Buonarrotti; pois, o autor do Juizo Final, foi discipulo de Domenico Ghirlandaio; e na obra de Lucca Signorelli, inspirou-se para a sua famosa Sixtina.

Ainda, em Florença, é que vamos encontrar as pinturas dos Ghirlandaios, as principais na igreja de Santa Maria Novela; os "Motivos da Vida de Nossa Senhora", são os mais belos trabalhos dos dois grandes mestres: Domenico e Rodolfo.

E em Orvietto, na Catedral, estão as obras primas de Lucca Signorelli, o maior pintor do século XIII. "O Fim do Mundo", foi a fonte de inspiração para Miguel Angelo pintar o "Juizo Final" e o grande "Sofitto" da Capela Sixtina, no Vaticano.

Outro grande pintor mural, Andréa del Sarto, deixou na "Ahunziatta" de Florença, belissimos frescos, entre eles "La Madona del Sacco", e fóra dos muros da cidade, a grandiosa Céia, que rivaliza com a de Leonardo da Vinci, pela erudita composição e pela riqueza de colorido. Andréa del Sarto, foi um dos mais completos técnicos da pintura em fresco e em têmpera envernizada. No fresco, êle pintou sobre rebôço de cál a arêia ou sobre scariôla com desenvoltura inegualavel e a têmpera êle a tratou com a maestria de um flamengo.

Se Miguel Angelo, Rafael e Leonardo tivessem deixado as suas obras primas entre as dos mestres que acabamos de enumerar, na Toscana que acolheu outros pintores mais, e do valor de um Verrocchio, de um Frá Filippo Lippi, de um Filippino Lippi e de um Sandro Botticelli, o autor da "Nascita della Venere" e da "Primavera", poderiamos dizer que a Toscana tinha dado os maiores pintores, com a finalidade de ser enfeitada por eles, com as mais belas pinturas do periodo primitivo e do século de ouro, riqueza de cores e de linhas que, quem sabe, somente encontrariam na Cidade dos Dóges, algo parecido, pelo valor, nas brilhantes pinturas, tambem murais do Tiziano do Veroneze, do Tintoretto, do Giorgione, dos Bellini e do Carpaccio.

O Vaticano, a Florença e a Toscana toda, a Veneza dos Dóges e o Escorial da nobre pátria de Zurbarau, eis a essencia da pintura mural!

Salvador Pujals Sabaté

Uma crônica de Artur Azevedo

O teatro no Rio em 1904

Dizem que recordar é viver... por isso, daremos um prazer a muita gente reproduzindo esta crônica de Artur Azevedo escrita na revista Kósmos em 1904.

"A revista *Cá e Lá*, que já festejou a sua 50ª representação, continúa a atrair ao Recreio consecutivas enchentes, e parece disposta a conservar-se no cartaz ainda por muito tempo.

Titó Martins e Bandeira de Gouvêia carregaram um pouco de mais a mão na pimenta, mas o publico pouco se importa com isso. A peça faz rir e está bem posta em cena; é o que ele quer.

Ferreira de Souza e Helena Cavalier, dois artistas dramaticos desviados momentaneamente, pelas circunstancias, do logar que lhes compete, no teatro, conduzem a revista, na qualidade de compadres, com toda a verve exigida pelo genero.

Cinira Polonio, que tem o encanto da carioca e o chic da parisiense, agrada muito numa sucessão estonteante de personagens e toilettes, cada qual mais elegante e mais rica.

Os demais artistas empurram galhardamente a peça para o centenário, convindo, entretanto destacar Olympio Nogueira, ator brasileiro de talento, herdeiro legitimo da graça de Xisto Baía.

A "Mimi Bilontra" não encontrou na rua do Lavradio a fortuna que lhe sorriu outróra na praça Tiradentes.

Entretanto conservára o seu principal encanto, isto é, o Peixoto representou, como na primitiva, o papel de Choufleury, um dos melhores da sua opulenta galeria de tipos.

"A passagem do Mar Vermelho", produção de um dramaturgo-amador, o sr. Fonseca Moreira, abastado capitalista, serviu de pretexto á empreza do Apollo para uma brilhante apresentação da nova pleiade dos nossos cenografos, todos brasileiros, todos dignos de animação e aplausos.

A peça foi posta em cena com todo o luxo de que era digna a obra de um capitalista; a cenografia, as vestimentas, os acessorios, o maquinismo, a musica, os ballados, as evoluções, os efeitos de luz, etc, constituem um magnifico espetaculo, que não enfada nem cança.

Pela parte que me toca, declaro que me diverti, vendo e ouvindo a "Passagem do Mar Vermelho", como ha muito tempo não me divertia em teatro.

Ha ali situações de um comico irresistivel; esta por exemplo, em que o autor resolve com muita graça a dificuldade terrivel de tirar uma figura de cena, escolho em que muitas vezes naufragam os melhores engenhos:

Estão em cena Satanaz e Uriel.

Satanaz interrompe o dialogo e pergunta a Uriel:

— Mas, afinal, que fazemos nós aqui?

— Isso mesmo perguntava eu a mim mesmo, responde o outro. Vamos embora!

E saem magestosamente.

AMOR NÃO É CERTO!

De MARIO MONTEIRO

Amor
É um Senhor
Que nunca diz a ninguem
Quando vem...

Chega a rir
Ou a cantar
E, por vezes,
Tambem,
Põe os olhos rasos dágua
Se traz mágua
E faz chorar...

Vive de sonhos,
Tristes uns, outros risonhos,
E de razões
Em que não brilha a razão
Mas residem emoções
Que dão leis ao coração...

Se lhe fogem, corre atrás
Sem que o possam deter
Mas se alguem o mesmo faz,
Indo a correr
Atrás do amor,
Com ansiedade,
Logo ele desaparece
E faz da fuga uma prece
De saudade!

Nessa altura
Fala o Amor de razão,
De ventura
De tudo quanto esquecera
Ao chegar...

E, então
Todo o tempo que perdera
Diz não mais recuperar...

Amor...
É um Senhor
Que nunca diz quando vem
Nem quando vai
Pois, tambem,
De onde mora,
Sem saber onde se acoite,
Sai,
Seja um dia ou seja noite,
A qualquer hora...

E, como veio,
Sem receio...

Vai-se embora!...

AMARGURA...

Não é despeito, cólera ou ciume
o que me traz aqui.
Apagou-se em meu peito o antigo lume
que brilhava por ti.

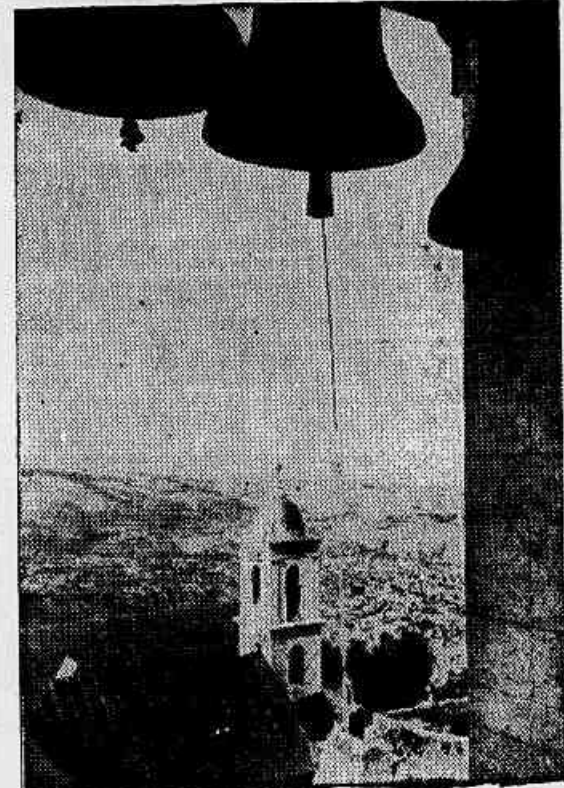
Apagou-se. De toda aquela flama
que tão alto se erguia,
nada existe; sobre ela se derrama
apenas cinza fria.

E agora que a tristeza, mais tranquila,
pouco a pouco se afasta, por encanto,
tenho quasi saudade de senti-la,
tenho quasi saudade do meu pranto...

Saudade da afeição incompreendida
que em tuas mãos coloquei,
e que mesmo humilhada e que mesmo esquecida
foi para minha vida
luz e lei...

E na angústia a que cega me abandono,
frágil barca sem dono
ancorada no cais,
sinto que no meu ser, louca se agita,
a saudade infinita
de antigos vendavais...

E não sei, afinal, neste momento,
quando é que foi maior meu sofrimento,
e foi meu coração mais torturado,
mais triste, mais sombrio:
si nas algemas de ouro do passado,
ou si hoje que o não tenho escravizado
e que ele bate livre... mais vazio!...

BEATRIX DOS REIS CARVALHO

Glória! Glória!

Bimbalham os sinos tão festivamente
Que até parece
Estarem a cantar!
Que seiva nova deu-lhes tanta vida
Por que em delirio soam tão contentes
Os sinos, a bimbalhar?...

E as aves canoras, que gorgeiam
Como inspiradas
Por um gênio musical...
Que hinos tecem elas, que alegria
Vem reger esses trinados
Da harmonia original!?...

Ó própria natureza engalanou-se!
O sol é claro... As flores mais viçosas!

Tudo é alvor!...
Uma aura doce e casta envolve tudo...
Até a maldade mais quieta, mais silente
Como que se recolhe, temerosa
Da luz, no esplendor!

E por que toda essa sinfonia
De côr e som, de luz e melodia? —

Comemora-se a vida do Universo!
E até o ser inorganico
Sente o influxo divino!...

Jesus desce á natureza humana!
Eterniza-se num verso!
Transfigura-se num hino!

Simboliza vivo o Amor
Que espanca as trevas e amortece a dor!

*

...E o Natal traduz a vida!
Toda a vida Universal
Brilham as constelações
Cintilando em borbotões
Pelo espaço sideral!
Posteram-se os anjos contritos,
Canta a humanidade inteira
Por esta data fagueira.
Glória! Glória ao Rei Menino!
Glória ao Santo Natal!...

CARMEN REGINA

A visitante

Conto de Natal

(J. J. Tharaud, da Ac. Franceza — trad. de O. M.)

Despontava a madrugada em Belém. A estrela empalidecera, já o último visitante se retirára e, ao longe, ouvia-se tilintar os chocalhos dos últimos rebanhos. O menino, ia, afinal, poder dormir. A Virgem ageitou a palha da mangedoura e Jesus fechou os olhos.

Mas, dorme-se em noite de Natal?...

Devagarinho, como impelida por um sopro, a porta se abriu. E, das sombras da noite, surgiu uma mulher — tão velha! — coberta de longos cabelos grisalhos, que lhe caiam até os pés e se lhe misturavam aos andrajos, uma mulher tão velha e tão encarquilhada que, na face côr de terra a boca parecia uma ruga a mais. O que lhe aumentava ainda a decrepitude eram os olhos, os unicos que, naquela ruina, haviam milagrosamente escapado ao imenso naufragio de amargor, olhos claros, onde brilhava (quem o teria dito?) o espanto do primeiro olhar que se abre sobre o mundo ou talvez o ardor de uma inefavel esperança.

A Virgem estremeceu, como se visse entrar uma maldição. Ainda bem que Jesus dormia. Mas, dorme-se em noite de Natal?...

— "Para que" dizia comsigo Maria, "entristecer seus primeiros olhares com o espetaculo de tanta dôr e de tanta ruga, de tantos infortunios passados e de tantas desgraças vindouras?..."

No entanto, a velha caminhava lentamente e cada um de seus passos parecia á Maria comprido como um século.

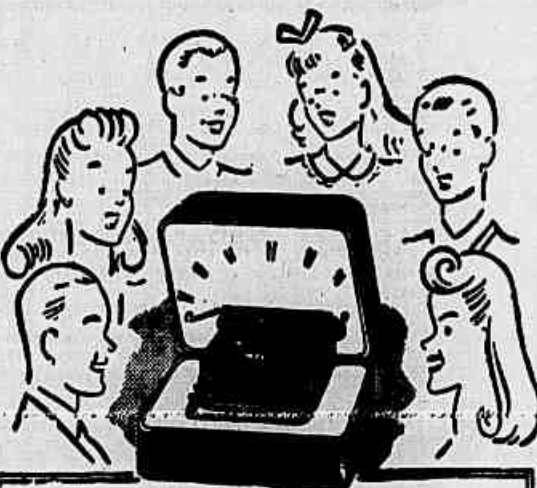
Bem que tentara detê-la, segurando-a por aqueles cabelos côr do Tempo, mas, ficaram-lhe na mão, secos e sem vida, como um punhado de palha. A mulher se aproximava cada vez mais, como empurrada pela força irresistivel de todos os dias que tinha atraz de si.

Então, cheio de angustiosa interrogação, o olhar da Virgem procurou os olhos do boi e do burro. Estes, porém, mastigavam e fitavam serenamente a estranha visitante, como se sempre a tivessem visto ali. A tranquilidade dos animais acalmou um pouco o coração de Maria.

Já a velha dos longos cabelos chegava junto da mangedoura. Graças a Deus o menino continuava a dormir! Mas, dorme-se em noite de Natal?...

De repente, êle levantou as palpebras e novamente a Virgem estremeceu, notando subitamente a inexplicavel semelhança entre os olhos de seu filho e os da mulher — olhos exatamente iguais, onde se via brilhar (quem o teria dito?...) o espanto do primeiro olhar que se abre sobre o mundo ou talvez o ardor de uma inefavel esperança.

Num gesto tão lento como os passos que fizera desde a porta, a velha inclinou-se sobre o menino. Depois, com a mão direita poz-se a procurar no emaranhado de farrapos e cabelos alguma coisa que custava a encontrar. Inquieta, a joven mãe não a perdia de vista. Os animais tambem olhavam-na, mas sem surpresa, como se antemão soubessem o que em sua miseria ela buscava.

Afinal, tirou de seus andrajos um objeto que a Virgem não conseguiu distinguir. E, novamente (nunca, nunca para Maria, o tempo custou tanto a passar!), debruçou-se sobre o menino.

Que lhe entregára ela? Qual seria o presente de tristeza depois dos tesouros dos Magos e das dadivas dos pastores? Do lugar onde estava, Maria via somente o dorso curvado pelos anos e que mais se dobrava ainda e aquele manto de cabelos grisalhos que, depois do nascimento do menino punha entre mãe e filho a primeira separação... Mas o burro e o boi, que estavam perto, viam o estranho presente e continuavam a não dar sinal de admiração.

Por fim, os cabelos compridos, os trapos e o pobre corpo engelhado se ergueram.

Só então, Maria pôde ver o presente de miseria que a desconhecida acabava de ofertar ao menino. Era uma maçã, uma maçã rutilante que, na mão do recem-nascido parecia, ao mesmo tempo, o fruto de tristes dias passados e o globo de um mundo novo.

Eva (pois que era ela) dirigia-se agora para a porta, sempre vestida de seus cabelos de cinza, mas como transfigurada — os ombros já não se curvavam e a cabeça erguida quasi tocava a palha do teto. O fardo, tão pesado, que a atraia para a terra e do qual durante séculos procurára, em vão, se livrar, ela acabava de depo-lo para sempre, entregando a maçã, o fruto do primeiro pecado (e de tantos outros que se seguiram...), na pequenina mão do menino.

Chegou assim até á soleira da porta. A Virgem, que a havia reconhecido, a acompanhava de joelhos, beijando piedosamente os farrapos que lhe pendiam do corpo. Então, voltando-se para ela, a Mãe de todos os homens disse á Mãe de Deus: "Ave Maria, cheia de graças, o Senhor é comvosco..." e toda a sequencia das palavras que, desde aquele dia, inumeros labios humanos têm repetido.

O menino continuava sustentando o mundo na mão; os animais continuavam a achar natural tudo o que alí se passava. Dos olhos de Maria as lagrimas continuavam a rolar e foi esse o primeiro orvalho que, na primeira hora do alvorecer, caiu sobre a terra remoçada.

FERNANDO DE NORONHA

Impressões da ilha presidio — História e Lenda — Obra de regeneração

(Continuação da 3.ª página)

gavam que o nosso grande Estado do norte fosse uma nação.

FATO COMOVENTE

O crime tem duas mães, ambas madrastas: a ignorância e a miséria.
Vitor Hugo

José Pereira da Silva matriculou-se no dia 1-3-1940, completamente analfabeto e ignorante de tudo na vida. Ás primeiras aulas, mostrou-se interessado e foi aprendendo com rara facilidade. No dia 26 de julho, José, a chorar, chega-se ao professor e diz:

— Professor, eu sou um homem feliz. Escrevi hoje o nome de minha filhinha Cecilia, que nasceu no dia em que fui preso.

O professor procurou acalmá-lo:

— Não chore! você ainda será muito feliz.

Ele retrucou:

— É... eu choro de contente, professor.

DA GIRIA DE FERNANDO DE NORONHA

Tambem Fernando de Noronha possue a sua giria.

Se não havia de ter!...

O uso, em assuntos de linguagem, há de sempre levar a melhor, já o dizia o velho Horácio.

Em Fernando de Noronha, o uso, a moeda de lei no comércio linguistico é, e não poderia deixar de ser, a fala dos sentenciados. Se não constituem hoje a maioria, formaram-na outrora. Então, o reduzido número daqueles que faziam parte da administração do presidio, por força, haveria de ceder ao predominio daquela maioria.

Não forcejaram jamais, por certo, os funcionários do presidio em corrigir a linguagem dos presos, pois seria realizar trabalho de Sísifo. Mais facil lhes seria aderir... E, naturalmente, aderiram...

O falar ilheu se nos mostra matizado, colorido por muitas frases e vocábulos peculiares.

Afirmamos, sem exagerar, que, nos primeiros tempos de permanência na ilha, tivemos dificuldade, em certas situações, em fazer-nos compreendidos e em compreender os seus habitantes.

Justifica, plenamente, a influência do vocabulário dos malfeitores na linguagem corrente dos moradores da ilha, o insulamento em que estes sempre viveram. Era, assim, inevitavel a contaminação.

Na giria comum, há expressões curiosas e de muito sabor.

Ao continente — particularmente o Recife — chamam os habitantes da ilha de *mundo*. Realmente, para quem viveu outrora naquelas paragens, a ilha não fazia parte do mundo: era o *inferno*.

Ligeiro, palavra de uso comum entre nós, cedeu o passo a *vexado*. De inicio, recem-chegados da Cidade Maravilhosa, sentiamonos vexados em usar o *vexado* em lugar do castiço ligeiro, mas, em breve, insensivelmente, dele faziamos largo uso.

Fujico, fuchico ou *fuxico* — vale para ele o mesmo que *encrenca, trança* e *intriga*, para nós. Bem diversa é a significação que ao termo emprestam os nossos patrícios de outras regiões, como atestam Teschauer, Roque Callage, Beaurepaire Rohan. Segundo o testemunho de João Ribeiro, o mesmo sentido tem êle entre os sergipanos.

Estar *afobado*, entre eles, é o mesmo que estar *aborrecido*.

Mole, chamam os presidiários ao objeto furtado.

Ao objeto penhorado, denominam *macaco*. É primo irmão do nosso *pendurado*...

Á nossa cachaça, á *cana* dos nossos irmãos do sul, chamam os segregados de Fernando de Noronha de *retrós*.

E por falar em retrós, ocorrem-nos dizer que a linha branca é, entre os da ilha, chamada *aninha*.

A discórdia entre companheiros que chega ao conhecimento da administração é o *bode*.

Aos detentos a que foram cominadas penas longas, apelidam de *irmãos do Pico*. Como o grande rochedo, dali não sairão mais.

Quando alguem está doente, dizem que está *caido*.

Á nossa *pancada*, preferem a *pisa*. Não me aborreças, que poderar entrar no *léxico*, ou na *pancada*, diriamos nós, usando da nossa deliciosa linguagem carioca. Em Fernando de Noronha, diriam assim: Não me *afobes*, que te darei uma *pisa*.

Estas e outras expressões curiosas ouvimos dos habitantes de Fernando da Noronha.

A diferença entre o nosso falar e o deles é essencialmente vocabular. Na construção da frase, não notamos distinção merecedora de realce.

REALIZAÇÕES

O sr. Nestor Verissimo fundou este ano uma pequena colônia de pesca.

Situada na praia de S. Antônio, é uma casa grande, confortavel, com acomodações para nove familias de presos comuns. Dentro dessa casa, imperam a higiene e o bem estar. Vasta mesa de cinco metros de comprimento por dois de largura, com toalha limpa, é onde são servidas as refeições dos presos e das familias dos mesmos.

Fernando de Noronha tem, agora, uma fábrica de cal, que produz 120.000 quilos mensais. A cal é extraida da caraca queimada.

Foi montada, na ilha, uma fundição de alta e baixa pressão. Dotada de grande forno, tem capacidade para suprir todas as necessidades do presidio.

Todo o serviço de carpintaria e marcenaria, para os trabalhos da vila nova em construção, é feito pelos eximios operários que, animosos, labutam na bem aparelhada oficina da ilha.

A salina, construida em 1940, produz sal dos melhores. A produção orça em 1.500 quilos mensais.

A olaria, igualmente construida em 1940, produz 5.000 blocos diários. Os blocos são feitos de cimento e areia.

MARIA

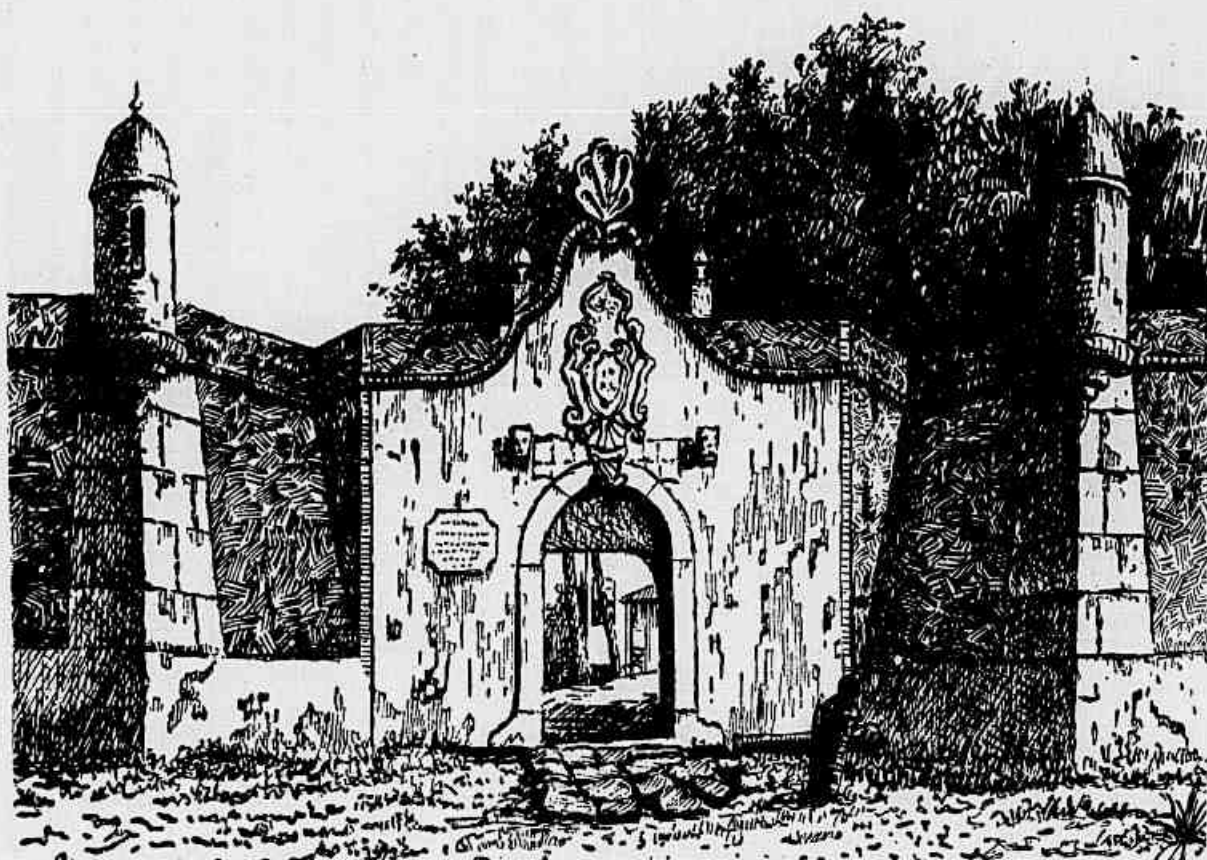
Na concha azul do Céu,
Brincando ao léu,
Ligeira nuvem branca surje além...
No manto azul do Mar
Por sobre as Ondas,
Balouça linda vela em doce andar,
Em namoradas rondas
Traz de alguem!
Em todo espaço azul apenas brilha,
Em plena maravilha,
A Mansidão
Que a Paz leva sorrindo ao Coração!

E nisto sopra o Vento...
Num momento
A Luz desaparece
A Treva cresce!
Bravia a Tempestade ruje e grita!
E a nossa pobre Alma em dor aflita,
Aos deuses pede e roga, inda suplica,
Que volte á nossa terra aquela paz,
Semente que lhe faz
Feliz e rica!

Assim, os corações, almas humanas,
Das suas ilusões a rir ufanas...
Se a Dôr lhes quebra um dia
Essa Alegria,
Anselam de hora em hora,
Sem coragem,
Se á Crença não se volte sem demora,
Á Miragem
Bendita, excelsa e linda
De Maria, que do Céu em graça infinda,
De novo desce a Paz nos Corações,
De novo traz á Vida as ilusões!

FABIO AARÃO REIS

Excursão Rio - São Paulo - Paraná - Santa Catarina - Paranaguá

Magalhães Corrêa

FORTALEZA N.SENHORA DOS PRAZERES-ILHA DO MEL

Paranaguá, cidade sede de comarca, de termo, de municipio e distrito de seu nome, possue ainda os distritos de Alexandra, Araraquara, Guaraquessaba e Guaratuba. Sua posição geografica está a 25°, 3', 15" de latitude sul e a 1° 29' 13" de longitude oeste do meridiano do Rio de Janeiro.

Sua altitude varia de O a 5m. 458, acima do nivel do mar; o porto de mar, está do lado setentrional da cidade; é o mais importante do Estado pela sua profundidade, extensão e facilidade que proporciona a carga dos navios ai ancorados; existe o antigo, do lado meridional, só para pequenas embarcações que ai fazem o seu ancoradouro, por estar obstruido pelas areias do Rio Itiberê, que fica a sudoeste da cidade; o primeiro porto é conhecido por D. Pedro II ou Paranaguá, o qual dista de Antonina, porto ao fundo da baía de Paranaguá, a dez milhas, e o segundo é conhecido por Porto Velho, onde se vêem o cais e a antiga Alfandega, à margem do rio Itiberê.

Paranaguá teve origem em 1560, quando exploradores partiram de Cananéa para o sul, em canôas e pirogas e desembarcaram na ilha da Cotinga, dando inicio a uma povoação, como provam as ruinas ali existentes. Mais tarde, mudando-se para o continente construiram suas habitações em diminuta povoação, que crescendo foi em 1648, elevada à Vila e neste ano, instalada a Camara Municipal; mais tarde, em 1842, pela lei provincial da Assembléia Legislativa de número cinco, de 5 de fevereiro, foi elevada à Cidade, cuja séde foi situada à margem esquerda do Rio Itiberê, do lado oposto, a parte meridional do continente.

O clima da cidade é temperado e salubre, principalmente nos meses de maio a janeiro. Possue agua em abundancia para o asseio da população, cujo abastecimento é fornecido pela Prefeitura por diversos mananciais, uma das quais a Fonte do Doutor, rêde de esgotos e iluminação eletrica. Trafegam inumeros autoonibus, automoveis e caminhões.

A estação de Paranaguá, da Estrada de Ferro Paraná, que liga o porto à capital do Estado é elegante e confortavel; em sua fachada, vê-se a escadaria, com passagem de automoveis sob o vestibulo.

Em frente à gare, estende-se uma grande avenida, larga onde se ergue, ao centro a estatua de Munhoz da Rocha, oferecida pelo povo de Paranaguá, em 1938. É um trabalho mal executado quanto a modelagem e fundição. A avenida é calçada, com passeio e refugio central; na extremidade à esquerda, defronte-se na face impar, o Hotel de Marino, de Leopoldo Correisen, cuja entrada fica na praça Fernando Amaro, com grande jardim aberto, bancos e coretos de ferro; lateralmente, casas de dois a três andares, comerciais e bancarias; continuando fomos passar por uma rua antiga e sair no Velho Porto. Este com grande cais à beira do braço de mar ou embocadura do rio Itiberê; do lado oposto, predomina a Rizophora Mangle. O Cais é de cantaria e o calçamento de velhas pedras, tipo "pé de moleque"; há casas assobradadas com sacada de balaustre de ferro, balcões simples, de beirais de telha de canal, habitações bem tradicionais; num certo trecho arvores, com bancos à sombra; na amurada, algumas falhas e buracos; mais longe, um pequeno largo, ainda à beira-mar, com um pavilhão ao centro; despejadouro do esgoto, cercado por arvores frondosas; ai funcionava uma feira-livre, em frente do mercado Municipal, que é pequeno, em cujo interior há um pateo, com quatro portas de entrada, uma em cada face; o centro é ladrilhado; nas faces laterais internas locações, em cada uma das quais se via um casal, com pequena cozinha em funcionamento, onde atendem amavelmente os fregueses, quer em quitandas, quer vendendo pequenos objetos da industria rural local; ai compramos diversas lembranças. Ao sairmos fomos percorrendo mais adiante à beira-mar, um bebedouro para animais e, no rio Itiberê barcos a vela e canôas. Do lado de terra, o velho edificio em ruinas do Colégio dos Jesuitas. A construção teve inicio em 1708 e cujas obras foram embargadas, e só em 1740, reiniciadas, levando dez anos o seu acabamento; dizem ter havido junto ao colégio uma igreja, que desapareceu, pois só existem três corpos, um principal e dois laterais, do antigo colégio. A fachada de cincoenta e seis metros, divide-se em um andar terreo e dois assobradados, para o lado do rio. A parte terrea é formada de abóbadas e pilastras largas com arcos em pleno centro ligando-os, como arcadas de claustro, dando para o pateo central. Da porta principal, partem escadas para o segundo e terceiro pavimentos.

A face oposta à fachada, no interior do pateo, é guarnecida com grades de vergalhões; ainda ai se vê a construção da alvenaria de todo o convento.

Na fachada se notam diversos cachorros, motivo decorativo, sob os vãos das janelas, em fim uma reliquia em ruinas.

O colégio e convento dos jesuitas, foi abandonado em 1760 a 1768 quando utilizado para escritorio das obras da Fortaleza da Barra; em 1821, ai se aquartelaram as tropas da guarnição de Paranaguá; em 1827, ai se alojou tambem o 5° Batalhão de Caçadores. O edificio foi reconstruido em 1838, servindo de alfandega, de alojamento de tropas e depósito de material bélico, até 1867 e na República, até 1894 prestou serviços. Hoje resta como recordação de todos os serviços prestados à cidade.

Seguimos por uma ladeira lageada até o largo da Matriz, onde entrámos na igreja de N. S. do Rosario, a mais antiga e segundo algum cronista, ereta em 1578, tendo depois passada por concertos e reformas em diversas épocas. O vigario nos recebeu amavelmente, informando que a imagem da padroeira, era muito pesada, conta mais de trezentos anos, indicando outras de duzentos e cem anos. E nos mostrou, ao lado, o Colegio Paroquial, que mantem. Ao despedir-se; disse chamar-se padre José Adamo. Percorremos a seguir a rua Conselheiro Sinimbú, larga de pequenas casas terreas e raras assobradadas; com passeios lageadas; lateralmente; no fim da face que dá para a via publica como a intercepta-la a Igreja colonial de S. Benedito. A igreja do Senhor Bom Jesus dos Perdões que foi feita pelo devoto protetor José da Silva Barros em 1712, apenas como capela, o que deu causa a ser chamada a rua que hoje é Marechal Deodoro, rua da Capelinha. Passando por uma reforma, está hoje sob a direção da Irmandade de Santa Casa da Misericórdia.

Prosseguindo saimos no grande largo denominado Campo Grande, onde se acham a Santa Casa e a Uzina de Luz, ao fundo de belo conjunto; voltamos pela direita por outra rua, com passeio apenas, tendo casas antigas a ladea-la; passámos por trás da matriz, dobrando à esquerda e chegamos a uma praça arborizada e ajardinada, porem abandonada; percorremos outras ruas, a Praça Leoncio Correia, republicano historico, filho da terra; a Praça João Gualberto, em parte arborizada, onde se acha um viveiro de arame para passaros e aves raras.

Aí tomamos o ônibus para o Cais do Porto, cuja passagem gastou duzentos reis; o percurso foi por entre avenidas e ruas calçadas e respetivos passeios, parte nova da cidade em grande desenvolvimento, com habitações modernas; dobramos à direita, em direção ao cais, onde se acha a Alfandega de Paranaguá a Guardamoria. Na parte externa, depositos de madeira, pavilhões com mercadorias e um restaurante, no ponto dos ônibus.

Entrámos no recinto fechado do cais que percorremos, junto ao qual passa o canal que vem da barra e segue para o porto de Autonina; a baía é bela e enorme, com barcos a vela deslisando em todas os sentidos. Atracados ao cais viam-se o Uca e o Ini carregando e outro navio; nos armazens do cais do porto, havia grande movimento, um de madeira, de barricas de mate e de pacotes de papel. Ao voltarmos de ônibus, fomos à Praça Fernando Amaro, onde entrámos no Hotel Marino, às 11 h. 10 minutos para almoçar.

Seu interior é alegre, com ampla sala de refeição; os quartos confortaveis; a diaria é de .. .. 12$000; o proprietario foi muito gentil.

O garçon que nos serviu, o Alcides, muito conversador e amavel, nos colocou numa mesa redonda, muito limpa, trazendo pão, manteiga, azeitonas, agua gelada, seguindo-se os pratos: de mariscos, mexilhão, pescadinha, caranguejo recheado, camarão torrado, arroz, porco com grão de bico e um gostoso cozido de abobora, batata doce, repolho, couve, banana, vagem; paio e carne e sobremesa mamão, queijo e café.

As 12h.30, saimos a passeio pela cidade.

A baía de Paranaguá possue inumeras ilhas e algumas importantes e historicas. As das Palmas que se dividem em duas são as sentinelas avançadas na barra do norte, onde aportam pescadores que ai vão pescar. Situadas entre as pontas de Superaqui e Ibopetuba que formam a bacia

(Conclue na 8ª pagina)

Obra das vocações sacerdotais no Rio de Janeiro

(Continuação da 1ª pagina)

paguem a pensão regulamentar;

— Manter no Seminario alunos da Arquidiocese sem recursos para a sua educação eclesiastica;

— Despertar e desenvolver nas familias, na infancia e no povo em geral o espirito de interesse pelas vocações para o sacerdocio;

— Contribuir espiritual, moral e materialmente para a solução do magno problema das vocações.

Esta empresa divina vai sendo compreendida largamente pelo nosso povo, geralmente bom. Inspirada pela direção paternal, ao fino tacto do Pastor de sua grei imensa do Rio de Janeiro: o Emmo. cardeal d. Sebastião Leme. Estabelecida em 65 Paroquias da vasta Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, com 87 bolsas — 50 paroquiais, 18 em colegios e 19 entregues aos desvelos de almas de eleição, — contando 591 Zeladores, 3446 socios arregimentados para o trabalho, 17 socios benemeritos, o Obra das Vocações Sacerdotais possue atualmente uma organização de propaganda ativa e dedicada pelos esforços do Revmo. Padre dr. José Newton de Almeida Batista, ao qual se deve boa soma de esforços, dada, é claro, a visão sobrenaturalisada no nosso arcebispo, o qual revê, na sucessão ininterrupta de novos sacerdotes, a obra máxima do Brasil em nossos tempos...

JESUS CRISTO, VERDADE E VIDA

(Continuação da 1ª pag.)

Verbo) estava a vida, diz São João, e a vida era a luz dos homens." Essas palavras consoladoras profere-as o sacerdote cada dia no último Evangelho da missa. Todos os fiéis se levantam para confessar que em Jesus Cristo está a vida. O mesmo São João exclama jubiloso em sua primeira epístola: "A vida foi manifestada e nós a vimos, e damos dela testemunho, e nós vos anunciamos esta vida eterna, que estava no Padre e que nos apareceu a nós outros." E no capítulo quinto: "O que tem ao Filho tem a vida; o que não tem ao Filho não tem a vida! Jesus Cristo não é só a vida, mas ainda o autor da vida: "Todas as coisas foram feitas por Ele e nada do que foi feito, foi feito sem Ele." Após a cura milagrosa do paralítico, que estava à porta do Templo, lembra São Pedro aos judeus o grande crime que cometeram matando o autor da vida. Deus, porém, o ressuscitou dentre os mortos, e Jesus Cristo já não morre. Ele que é a vida, Ele que é o autor da vida enche toda a nossa existência. Dele viemos e para ele caminhamos constantemente. Jesus Cristo é tão necessário para nós como o ar que respiramos, como o alimento que nos conserva a vida. Vive ele de modo particular na alma do justo. Pela graça este se torna participante da própria natureza divina. Muito de verdade pode o justo dizer com o Apóstolo: "Vivo eu, já não sou eu que vive, é Cristo que vive em mim." O pobrezinho que nada tem, o inculto que nada sabe das ciências humanas são ricos, infinitamente ricos se vivem a vida da graça, se têm a Jesus Cristo consigo. Pelo contrário, os sábios do mundo, os potentados do dinheiro, com toda a sua ciência, com todos os seus milhões, são uns pobres ignorantes, indigentes dignos de lástima, se não possuem a ciência de Cristo, se não têm a Cristo consigo.

A vida de Cristo é a paz da alma. Essa paz, Ele e só Ele nô-la pode dar. A falsa paz que o mundo oferece a seus sequazes é espinho que dilacera os corações. Que coisa tem o homem, se não tem a Deus consigo? Fora de Cristo reina agitação e desassossego.

Paulo, porque estava com Cristo, exultava de gozo em meio de suas atribulações; Agostinho, porque vivia longe de Cristo, chorava lágrimas amargas em meio de seus nefandos prazeres. Vida do indivíduo, Jesus Cristo é ao mesmo tempo a vida da família e de toda a sociedade. A rápida desagregação da família e o espetáculo dantesco do mundo atual, mostram sobejamente a que abismos de miséria descem os que se afastam de Jesus Cristo. Em tão tristes conjunturas a festa do Santo Natal constitue uma severa advertência para as nações que repudiaram a Jesus Cristo e um motivo de esperança inconfundivel para os que se prostram ante a mangedoura em sublime ato de adoração Àquele que é a ressurreição e a vida.

Canção do Natal em plena roça

(Para os meninos)

Bate o sininho pequenininho na capelinha
e há cheiro morno de chuva morna pelo caminho.
Nada de neve.
Nada europeu.
Bem brasileira brasileirinha a noite quente.
Gôsto de festa o olhar dos moços,
Gôsto de festa o olhar das moças.
As velas bentas estão queimando a fé antiga
e o sino bate, bate constante os retinidos
que assustam ninhos
e assustam bichos.
Vem vindo gente, vem vindo gente pelos caminhos
de cheiro morno de chuva morna, de mato quente.
Nada de neve.
Nada europeu.
Nenen Jesús em palha velha está sorrindo
E rezam velhas,
e velhos rezam.
Nenen bonito jamais as mães viram no mundo
de braços nús
de olhar de vidro.
A missa é pobre, o padre é pobre, tudo é pobre.
Nenen Jesús,
porém, é rico.
Tem muito altar, tem muita festa em todo o mundo.
E o sino bate, bate constante os retinidos
que assustam ninhos,
e assustam bichos:
— Belem! Belem!
Nenen, nenen,
Nenen Jesús!

LUCIANO BARCA

Dentro os inumeros beneficios que auferem os associados do Instituto de Aposentadoria e Pensões da Estiva

DESTACAMOS LINHAS ABAIXO OS PRINCIPAIS ARTIGOS DA CARTEIRA DE SEGURO-DOENÇA

I — Da pensão pecuniária

Art. 25. A pensão pecuniária será paga ao segurado que, havendo contribuido com dezoito ou mais quotas mensais, estiver impossibilitado de trabalhar por mais de dez dias, e é devida desde o décimo primeiro dia de seu afastamento do serviço e durante o prazo máximo de doze meses.

Parágrafo único. Excetuam-se do disposto neste artigo:

a) os segurados vitimas de acidentes do trabalho, os quais farão jús ao seguro de que trata o art. 143 do regulamento do Instituto;

b) os segurados funcionários do Instituto, os quais farão jús à assistência médico-cirúrgico-hospitalar e ao auxilio, a que se referem os arts. 41 a 46 das presentes instruções.

Art. 27. A concessão do seguro-doença é condicionada à inspeção de saude, requerida pelo segurado, pelo empregador, ou pelo Sindicato a que aquele pertencer, devendo a inspeção ser repetida no decurso da doença.

Parágrafo único. A pensão pecuniária deverá ser requerida antes de terminado o prazo de carência a que se refere o art. 26.

Art. 28. A pensão de que trata o art. 25 corresponderá a 50% (cincoenta por cento) da média diária geral, do salário, ou a 50% (cincoenta por cento) do vencimento-base de classe, relativamente aos últimos doze meses de contribuições pagas pelo segurado, de acordo com a taxa fixada no art. 248 do regulamento do Instituto.

Parágrafo único. O pagamento da pensão a que se refere este artigo será reduzido à metade, sempre que o segurado, sem beneficiário inscrito, for hospitalizado pela Carteira.

Art. 29. No caso de persistir a incapacidade do segurado além do prazo máximo fixado no art. 25, ser-lhe-á concedido o seguro-invalidez.

§ 1.° No curso do décimo primeiro mês de concessão da pensão pecuniária, submeter-se-á o segurado a inspeção de saude, para o efeito de sua alta, ou para conversão do seguro, na forma deste artigo.

Decreto n.° 4.264 — citado.

Art. 143. Ao segurado que sofrer acidente do trabalho, do qual resulte incapacidade que determine a concessão do seguro-invalidez, será, desde logo, e independentemente de qualquer período de carência, efetuada a referida concessão, na forma do art. 134, com direito ainda à indenização, observado o disposto no art. 26 do Decreto n.° 24.637, de 10 de julho de 1934, bem como aos socorros a que se refere o art. 142 deste regulamento.

Parágrafo único. Verificando-se a morte do segurado, por efeito de acidente do trabalho, será concedida aos seus beneficiados a pensão prevista neste regulamento, independentemente de qualquer período de carência, bem como o auxilio-funeral, além do terço da respectiva indenização.

Decreto n.° 4.264 — citado.

Art. 248. É fixada em 5% (cinco por cento), na conformidade do art. 1.° do regulamento anexo ao Decreto n.° 890, de 9 de junho de 1936, a contribuição de que trata o art. 73, alíneas "a", "b" e "c", deste regulamento.

§ 2.° No período da doença, poderá o segurado requerer inspeção de saude para os efeitos do parágrafo anterior.

Art. 30. A pensão pecuniária, uma vez verificada a procedência do respectivo pedido de pagamento, será devida da data da apresentação deste no orgão local do Instituto, observado o disposto no art. 26.

Art. 31. Verificando-se, pelo exame médico do segurado, que o caso é de invalidez, será o pedido de pensão indeferido, ficando, porém, o segurado com o direito de requerer ao Instituto a indenização do seguro-invalidez.

Art. 32. Não será concedida a pensão aos segurados que a requererem depois de restabelecidos.

II — Da assistência médico-cirúrgica-hospitalar

Art. 33. A assistência médico-cirúrgica-hospitalar será prestada aos segurados que houverem contribuido com doze ou mais quotas mensais previstas nas alíneas b, e e g do artigo 6.° atendendo-se, de preferência, aos casos de moléstia de natureza contagiosa e de maior perigo social.

§ 1.° A assistência compreenderá tambem os serviços odontológicos e farmacêuticos.

§ 2.°. A assistência médica aplicar-se-á igualmente a tratamentos preventivos, inclusive serviço pré-natal, assistência à maternidade, à infância e à juventude, colônias de férias e tratamento pré-tuberculoso.

Art. 34. Os socorros médicos serão prestados em ambulatórios e postos médicos, salvo quando o segurado esteja impossibilitado de se locomover.

§ 1.° — Comprovado pelo médico visitador, que as condições de saude do enfermo não impossibilitavam a sua ida ao ambulatório, deverá o mesmo indenizar a Carteira das despesas de transporte do médico.

§ 2.° Verificando-se, na visita em domicílio, que as condições do enfermo justificam o seguro-invalidez, dará o médico, por escrito, conhecimento da ocorrência à Administração do Instituto, por intermédio do Chefe dos Serviços Médicos.

Art. 35. A internação em hospital, sendo determinada por médico do Instituto, terá carater obrigatório, e o associado que a ela se recusar perderá todos os direitos que lhe são assegurados pelas presentes instruções.

§ 1.° O tratamento hospitalar do segurado será acompanhado por médico do Instituto.

§ 2.° Havendo dúvida sobre a necessidade de intervenção, o doente poderá ser internado, pelo prazo máximo de oito dias, para esclarecimento do diagnóstico.

§ 3.° O tempo de internação será o estritamente indispensavel, e o doente, tendo alta, completará o tratamento no ambulatório, si necessário.

Art. 36. Os serviços hospitalares, bem como os de ambulatório, poderão ser contratados, ou realizados em instalações próprias.

Parágrafo único. Ao Instituto é facultado contratar com outros Institutos ou Caixas, congêneres, a prestação dos serviços de assistência médica, cirúrgica e hospitalar aos associados desses outros.

Art. 37. Aos segurados inválidos que satisfizerem o pagamento da taxa a que se refere a alínea g do artigo 6.° será tambem prestada a assistência médica.

Art. 38. Os serviços de assistência médica serão extensivos aos beneficiários inscritos no Instituto, com direito à pensão regulamentar, atendendo-se, de preferência, aos de moléstia de natureza contagiosa e de maior perigo social.

Art. 39. O doente que preferir internamento em quarto particular sujeitar-se-á ao pagamento das respectivas despesas.

Art. 40. Só será prestada a assistência domiciliar, quando o doente estiver impossibilitado de recebê-la no ambulatório, observado o que dispõem os §§ 1.° e 2.° do art. 34.

III — Do auxilio-natalidade

Art. 41. O auxilio-natalidade é devido à segurada que tiver realizado dezoito ou mais contribuições mensais e à beneficiária do segurado que se achar em condições idênticas, mediante requerimento, feito antes do parto, salvo o caso de acidente, devidamente comprovado.

§ 1.° A importância do auxilio será paga durante o período de quatro semanas antes e quatro semanas depois do parto e dividida em duas partes, das quais uma paga a contar do sexto mês de gravidez e a outra verificado o parto.

§ 2.° Sendo requerido depois do parto o pagamento do auxilio, será este feito de uma só vez, logo após a respectiva concessão.

§ 3.° A concessão do auxilio-natalidade é feita sem prejuizo dos direitos que à segurada confere a legislação sobre o trabalho de mulheres.

Art. 42. A importância do auxilio a pagar será igual à metade do vencimento, ou salário-base de classe, numa média correspondente aos doze meses que precederem o período da natalidade, e não poderá exceder a 50$ (cincoenta mil réis) por semana.

Art. 43. A importância do auxilio-natalidade sofrerá uma redução que venha a ser fixada posteriormente, se a parturiente for internada a pedido, ou na forma do § 2.° do art. 35.

Art. 44. Só terá direito ao auxilio-natalidade a parturiente que estiver inscrita desde mais de nove meses como segurada, ou beneficiária de segurado do Instituto, e cujo estado de gravidez houver sido atestado com a necessária antecedência pelo serviço médico da Carteira.

Parágrafo único. A exigência do prazo de mais de nove meses de inscrição da beneficiária, para percepção do auxilio-natalidade, não se verificará dentro do primeiro ano do casamento, ressalvado, em todos os casos, o previsto na alínea e do art. 7.° do regulamento do Instituto.

Art. 45. Não poderá o segurado requerer o pagamento do auxilio-natalidade desde que a parturiente, tambem segurada, já o tenha requerido, salvo, entretanto, o caso em que ela, não o tendo feito, haja falecido.

Art. 46. Não será concedido o auxilio-natalidade quando requerido alem do período de três meses após o parto.

BELAS ARTES

Exposição Boadela

É um temperamento apaixonado, esse escultor Boadela, que está com a sua exposição de composições de madeira, aberta no saguão da Escola de Belas Artes. Ha algum tempo atraz, tive oportunidade de escrever sôbre esse artista original, de sensibilidade diferente, que se adaptou ao nosso meio, onde luta como um heroi, para a conquista do pão de cada dia. Os que me leram ficaram, como eu, sem saber ao certo se Boadela é um escultor que tambem faz versos, ou se é um poeta que tambem faz esculturas. Na dúvida, o mais acertado será que o consideremos uma coisa e outra. Porque se os seus versos têm a audacia de concessão e a surpresa da fórmá de suas composições de madeira, estas, por sua vez, nada lhes ficam a dever em materia de imprevisto e de complexidade.

Essa é a impressão que recebem os que apreciam os trabalhos expostos. Em todos eles, não se observa apenas a grande habilidade das mãos que os executaram. Observa-se a intensão de fazer alguma coisa que se imponha por si mesmo, com finalidade artistica. Porque, apesar do sentido utilitario da vida de hoje, Boadela crê na resistência da arte, porque considera a arte um luxo, do qual a inteligência das sociedades não póde prescindir.

A arte de Boadela é uma arte pessoal. Seu grande prazer na vida consiste na sua coleção de ferramentas, que lhe permitem realizar uma composição num pedaço rijo de jacarandá ou de imbuia. Arte que pede força, arte pesada, ela não cria tipos finos, nem figuras delicadas, nem bibelots femininos que inspirem versos. Ao contrario. Produz tipos grosseiros, que parecem pertencer a uma raça diferente, desconhecida, fisionomias cerradas, sofredoras, que inspiram respeito. Boadela, de um modo geral, não imagina primeiro um trabalho e o executa, depois. Compõe-no antes e batisa-o no fim. Se o observador consegue encontrar a relação entre o trabalho e o titulo, tanto melhor. Do contrario, que ha de fazer o artista?

São, em sua maioria, desse gênero, os trabalhos expostos. Quero, porem, salientar como realizações muitos felizes o retrato do presidente Getulio Vargas, o painel decorativo n. 17 e a Madona (n. 15).

Boadela é um temperamento para quem a arte é uma necessidade. E tem razão. São muito mais felizes os que sofrem por viver sentimentalmente, do que os que gosam o mar de rosas da vida, sem emoções artisticas. Mesmo quando se reveste do aspecto diferente da de Boadela, a arte é sempre generosa; porque é um derivativo.

Exposição Frank F. Urban — O Brasil continua a ser o alvo da admiração e da inspiração dos pintores e amadores estrangeiros que a guerra atirou para cá. Alguns deles, colhidos de surpresa pela calamidade, aqui se fizeram pintôres, porque precisaram apelar para um meio de vida qualquer, que lhes assegurasse o pão de cada dia. Em suas pátrias, que a guerra ensanguentou e incendiou, viviam de coisa muito diferente. Alguns tinham apenas habilidade para desenhar. Mas não passavam de simples amadores. E pintavam ou desenhavam para encher os seus laseres e para dar uma distração inteligente e util ao espírito. Util, sim! Quando se viram expatriados, sem recursos, em terra estranha, foi para essa habilidade de amadores, que tiveram de apelar. E a pintura, a natureza, a paisagem do Brasil vêm sendo o grande derivativo para o seu coração, que vive sangrando a ferida da saudade, para uns, da miseria, para outros, e do exilio, para todos.

Essas considerações acudiram-me á pena, ao apreciar as aquarelas do sr. Frank F. Urban, que está com a sua exposição de pintura aberta, numa das salas do Museu de Belas Artes. Nenhum traço biografico possue do sr. Urban, mas tenho a impressão de estar diante de um amador, que as circunstâncias da vida levaram a se fazer artista, de um momento para o outro. Não sei como veiu ter ao Brasil e desejo sinceramente que as linhas acima não se apliquem á sua pessoa. Sei, apenas, que êle se enfeitiçou pela natureza e por alguns interessantes golpes de vista do litoral de São Paulo, e do Rio e foi gravando no papel as suas impressões. Nada menos de setenta e duas aquarelas compõem a sua mostra. Excluidas as flores, em número de vinte e sete, todas as demais são constituidas de ruinas, motivos coloniais, paisagens e marinhas. Todas, mais ou menos, se ressentem de falta de planos, e, em grande número delas, claudica o desenho. Têm, entretanto, uma côr cheio de vida e de vibração, e isso lhes dá um aspecto atraente e muito agradavel, ao qual não falta um leve toque de sentimento. Um interesse apresenta essa exposição: faz-nos conhecer golpes de vistas brasileiros, encantadores, de cuja existência nem suspeitavamos. E, entretanto, estão a poucos passos de nós!

Exposição Misha Reznikoff — Acha-se aberta, em uma das salas do Museu de Belas Artes, uma exposição de desenhos do sr. Misha Reznikoff, artista sôbre cuja vida nenhum esclarecimento possúo. Revoltado contra os mandamentos classicos da pintura, o sr. Reznikoff filiou-se ao grupo dos chamados "modernistas", que são os "avançados", cuja concepção artistica o público "atrazado", do qual tenho o prazer de ser uma pequena parcela, não consegue compreender.

Em materia de extravagancia simbolica, estou certo de que o sr. Reznikoff é o extravagante número um. De um modo geral, os "modernistas" se parecem uns com os outros — o que demonstra que é muito mais dificil fazer o errado do que o certo. Mas o sr. Reznikoff tem o mérito de não se parecer com ninguem. É, talvez, um caso único. Ninguem consegue compreender o fim que tem em vista. Nos seus desenhos, nenhuma intensão se insinúa; nenhum sentido se percebe, nenhum vislumbre de idéia ou de fórma se descobre. Porque não têm fórma, nem idéia, nem sentido, nem intensão. O próprio autor encontra dificuldade para explicar o que faz. Seus desenhos — diz êle — foram feitos para um bailado, a proposito de dois Bichos Papões — o Bicho Papão n. 1 e o Bicho Papão n. 2. Para que se possa ter uma vaga idéia do que isso representa como extravagancia, basta ler a "explicação" dada pelo artista: "O Bicho Papão n. 1 vira Bicho Papão n. 2. Depois de um certo tempo, êle não é mais do que a sombra do Bicho Papão n. 1. Com duas sombras para se ocultar e um saco de mágicas, o Bicho Papão n. 1 se transforma em monstros, passaros, peixes, casas, mãos, linhas e pontos tudo coberto com belas manchas de tinta para disfarçar sua decadente estrutura." Essa história é contada em trinta e três desenhos coloridos, sem sentido, sem nexo, sem coisa alguma. Como bailado, não seria mesmo possivel vive-lo, em cêna, como não foi possivel realiza-lo no papel.

Diante da via sacra dos dois bichos papões do sr. Reznikoff, não ha quem não se divirta. A sequencia dos desenhos tanto póde ser apreciada do primeiro ao último, como do último ao primeiro. Tanto faz... A confusão é sempre a mais completa.

Ou estou enganado, ou, em materia de extravagancia, o sr. Reznikoff bateu todos os records.

As esculturas de Hugo Bertazzon. — Quando algum dia se escrever a historia da escultura brasileira, um nome ha, dentre outros, que não poderá ser citado de afogadilho, sem ficar comprometido o valor desse trabalho. Refiro-me a Hugo Bertazzon, o escultor brasileiro, nascido em S. Paulo, cujo merito se acha atestado em um numero elevado de trabalhos que suas mãos plasmaram, aqui e fóra daqui, numa sequencia que chega a atingir a uma perfeição, poucas vezes alcançada pelo esforço humano.

Trazendo do berço o fogo sagrado da arte, Bertazzon teve a fortuna de iniciar, criança ainda, os seus estudos de escultura na Italia, onde as manifestações de arte o cercavam por toda parte. Vivia, então dentro de uma sêde de saber, porque desejava poder dar expansão á sua veia criadora, capaz de realizações surpreendentes. E estava iniciando a sua carreira, quando veio a guerra. A Italia considerou-o soldado italiano e mandou-o para o campo de batalha. E Bertazzon só não morreu, porque tinha um destino a cumprir. Voltou a paz. O artista soldado volveu ao atelier. Apenãs volveu com uma sensibilidade diferente: o coração ficara ferido pelo espetaculo doloroso da guerra, que ajudara a alimentar — ele, que, como todos os artistas sinceros, só tinha alma para sonhar com tudo que de bom e de doce a paz proporciona á vida. A guerra toldara para sempre a tranquilidade de seu espirito. E toda a sua obra ficou impregnada de uma sensibilidade mais apurada, mais transbordante e mais comunicativa, em que uma porção de sentimentos humanos se aninharam para sempre. Observem-se algumas de suas estatuetas e composições e diga-se si não são verdadeiros pequenos monumentos erguidos ás inquietações do coração humano: á angustia, á dor, ao sofrimento, ao desanimo, á desilusão, ao desespero. É que Bertazzon punha em tudo quanto produzia, muito de sua propria alma!

São realmente admiraveis, pela fatura energica e pelo sentido artistico que têm, as belissimas peças deixadas por Bertazzon, que o destino não quiz que morresse em plena guerra, e que ha um ano, em plena paz, fechou tranquilamente os olhos para sempre. Quantas serão essas peças? Não importa o numero. Importa saber apenas que não são muitas e que as disponiveis são muito poucas. Presentemente, ainda estão tôdas juntas, mas poderão separar-se amanhã. Entretanto, tudo indica que não deve ser dispersado esse pequeno bloco de trabalhos de Bertazzon, que se acham ainda em gêsso. Adquiri-los e recolhe-los ao Museu Nacional de Belas Artes seria enriquecer o patrimonio artistico nacional com um punhado de pequenas obras primas da nossa estatuaria. Ha, mesmo, uma proposta feita nesse sentido, pela viuva do artista. E é para essa proposta que peço licença para chamar a atenção do govêrno, a que tanto já devem os artistas brasileiros. Não ha lugar mais digno do espolio artistico de Bertazzon, do que o Museu Nacional de Belas Artes.

TAPAJÓS GOMES

A adoração dos Magos

O PAU

Para um capitulo de lições de coisas

Em sentido comum, o páu é a mesma coisa que lênho ou madeira e serve para toda a obra, seja esta de pedra e cal, de concreto armado, péa ou de misericordia. A denominação penetra nos dominios financeiros para designar, no plural, dinheiro miúdo ou papel moéda, *verbi grátia*: "cinco páus" correspondem ao trivial cinco mil réis, enquanto não vier o cruzeiro. O termo aplica-se ainda ao bordão, ao cajádo, á acha de lenha, á taboa rasa, á cachamorra, á bengála, ao caniço de pésca e a outros instrumentos mais ou menos contundentes. Aplica-se outrosim aos bastonêtes, de fórmas variadas, que se enfileiram para a derrubáda, no jogo da bóla.

Em diversões de desporto figuram as andas ou pernas de páu, munidas de massa ou calço em que se apoiam os pés do andarilho ou do acrobáta. Ha, porém, pernas de páu avêssas á ginástica; são as substitutas das de carne e osso, que desaparecem por ação intempestiva de um beijo de automovel ou por efeito de qualquer outro desastre na vida comum.

Em jogatina vulgar das familias e dos gremios e cassinos, o classico baralho de cartas contém um naipe de páus, onde o de numero dois é titulo de insignificancia e, por analogia, é lançado a qualquer mortal sem cotação na hierarquia social, sem eira nem beira nem ramo de figueira, como sinônimo de páu de laranjeira.

> **A Criança**
>
> Não assusteis as crianças. Não mintais ás crianças. E, sobretudo, não lhes deis nunca maus exemplos. — *Donnadieu*
>
> Nunca se olvide que essa doce infancia, toda tremula e nua á nossa vista, carrega nos braços o porvir. — *V. Hugo*
>
> O ensino do exemplo é o mais eficaz, porque o *exemplo* é a vida em vez de ser a lição. — *E. Mirbeau.*

Na zôna florestal aplicada á industria conhece-se a páu-ferro, pesadêlo dos marcineiros e carapinas. Com o vulgo indigena de jacarandá figura o páu-santo, muito empregado, no tempo do onça, em mobiliarios e hoje explorado nos armazens de antiguidades como obra rara, talhada expressamente para o agrado dos que acreditam na vetustez desses trastes. Conta-se ainda o páu-brasil tintureiro, cuja exploração deu motivo á designação oficial de Pindorama em que vegetamos.

A róda de páu é adotáda nas carruagens primitivas, de tiro animal; seus ráios resistentes eram de madeira rija ou guarabú, tambem chamada páu-rôxo, expressão que tambem se aplica á vida apertada em tempo de crise de algibeira. Em sentido figurado e desfigurante a róda de páu designa a bordoáda grôssa em conflitos e sururús.

Nos estudos e exames de linguas mortas, a materia mais cacête para os estudantes mandriões vem a ser o páu latino. Para evitar as silabádas adótam falar pausádo no páu usado em sabatinas.

A ornitologia apresenta uma ave exquisita que tem por oficio bater bico no tronco das árvores com insistencia digna de melhor emprego; esse pinicadôr plumôso é o pica-páu, que, em tempos idos serviu de tema a cantarólas populares, como esta:

"O' pica-páu atrevido,
Que do páu fez um tambôr,
Para tocar alvorada
Na porta do seu amor!"

Quando em duplicata e em diminutivo, o páu serve de talhér aos póvos amarêlos, notaveis no manêjo equilibrista, na comilança do arroz com dois pausinhos. O páu de virar tripas dos salcicheiros ou linguiçeiros, póde qualificar o individuo magricéla, caixa d'ossos, esgulo, que nunca verá a carne reunida aos ossos, nem mesmo no dia do juizo final.

Mástro é o páu do navio, o espéque telegrafico e o porta-bandeira; este empregado nas solenes comemorações e bebemorações das festas publicas ou particulares, ostendando ao alto pavilhão distintivo, que nos casos tristes, désce e permanece a meio páu.

Paûs existem que nada têm de lenhósos, não o páu de sabão o páu de tinta. Nos festêjos de arraiál, entre os aparelhos cumuns das diversões, figúra o páu de sêbo, vertical, por onde tentam alcançar o premio que se encontra no pináculo da peça. Figuradamente o páu de sêbo vegetou na politica velha, em tempo de eleições, com todas as surpresas escorregantes.

Na fisionomia o individuo de *facies* inexpressiva, imutável, é denominado cara-páu, nome emprestado por um peixe, que nada tem a vêr com essa especie humana de cara dura.

O caválo de páu dos folguedos infantis é renascente do cavalo gigantêsco que a Historia nos aponta: o caválo de Tróia. Conta-se que os espertos invasores da cidade, conseguiram a entrada franca de um enorme quadrupede de páu, com o bojo replêto de soldados; uma vez dentro da praça, o cavalo postiço despejou a tropa pelo trazeiro e os inimigos viram-se gregos com os ditos.

Na zôna dos namoricos furtivos ha sempre um "constantino" ou "onze lêtras", portador de recadinhos e bilhêtes confidenciais; tal tipo apanha a alcunha de "páu de cabeleira", cuja explicação é ignorada; o verdadeiro páu de cabeleira era, outróra, o bastonête roliço com que as damas elegantes formavam os cáchos de cabelos, á cústa de enrolamentos e banha cheirosa, como nos conta a celebre modinha:

"Onde vai, seu Pereira de Morais?
O senhor vai, não vem cá mais!
As mulatinhas só dando ais,
Pedindo o pente pra fazer o pen-
[teado
Pedindo o páu para fazer o ca-
[cheádo
Saias na gôma, com mexidos e
[fafás,
Metendo figas aos demonios das
[yayás..."

Páu dágua serve para designar uma especie de madeira multissimo leve, aluminio vegetal ou tabibúia, resistente. Aplica-se igualmente ao devoto do cópo, ao depsômano inveterádo, porque a tabibúia têm sempre as raizes junto á agua e suga o liquido com toda a força de vontade e sem descanso. Páu rósa é árvore amazonica, de cujo tronco se extráe forte essencia perfumada que os fabricantes do genero empregam em suas drógas como reforço odorante.

Uma gôta desta essência preciosa permanece no lenço mais de um mez, resistindo ás lavagens. Vai esse uniforme diréto as damas elegantes e não cobramos nada por isso.

O cidadão que, desde as faixas infantis, revela pouco ciso, mostra-se imprestavel, incapaz, o adágio aponta-o como páu que torto nasce e tarde ou nunca se endireita. Assim se conhece o páu pela casca, embora seja certo que o habito não faz o monge. O individuo tagaréla, soporifico, impertinente, que castiga a paciencia do próximo, apanha á bôca pequena, o titulo de "sujeito páu" e, finalmente, o estudante que não consegue "passar" nos exames, leva o "páu" para casa e, ás vezes, leva o páu do pai, como castigo da vadiagem.

Feliz Natal desejam

Aos seus distintos amigos e fregueses

FARMÁCIA E DROGARIA

MENDES

RUA COPACABANA, 592 — Telefones: 27-3347 - 27-3617

L. E. Girardin & Cia.

RELOJOEIRO DA MARINHA

RELOJOARIA SUISSA

N.º 162 - Rua da Quitanda - N.º 162

Completo sortimento de relógios de edifícios, algibeira, pendulas, despertadores e de relógios elétricos

OFICINA DE RELOJOARIA

Consertos garantidos e por preços módicos

— TEL. 43-7752 —

PARA LAVAGEM DE ROUPA O MELHOR SABÃO E' A MARCA

SAPONACEO

O melhor para limpeza de todos os utensílios domésticos, baterias de cosinha, etc.

PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS DE **MACEDO SERRA & CIA.** RIO DE JANEIRO

Luxor Hotel

Moderno e confortavel Hotel de Turismo

Instalação Eletro-Acústica em todos os apartamentos, salões e bar.

Salão de refeições no 10.º andar.

Telegramas: LUXORHOTEL

Avenida Atlântica, 618

PRAIA DE COPACABANA

Tel. 27-0045

Rio de Janeiro

1941 — 1942

VASOS XAXIM

Para orquideas e samambaias, não ha melhor.

Vendem-se: Assembléia, 79; Buenos Aires, 87; 1.º de Março, 92; São Pedro, 170; Praça Tiradentes, 39; Av. Passos, 58; A Sementeira no Mercado Municipal; Catete, 310; Perola do Meier; Visconde Pirajá, 139; 7 Set.º, 13; Visc. Uruguai, 530; Niterol ou no representante, rua 7 Setebr.º, 107, LOURENÇO OLIVEIRA.

SOC. COMERCIAL E INDUSTRIAL

MONTANA LTDA.

RIO — Rua Visconde Inhauma, 64-4.º

S. PAULO — Rua Xavier Toledo, 70-9.º

DISTRIBUIDORES DA :

Eternit do Brasil

CIMENTO AMIANTO S/A.

S. PAULO — Rua Xavier Toledo, 70 - 9.º

SIKA LTDA.

Produtos químicos para impermeabilização de construções.

— RIO —

RUA VISCONDE INHAÚMA, 64 - 4.º

1941 — 1942

CURSO DE FÉRIAS

A ESCOLA URANIA,

dá, durante as férias, em seus Cursos comuns, por preços muito reduzidos, matérias avulsas em classe ou individual; 7 Set.º 107

— Tel. 22-8772. —

REGINA HOTEL

Próximos aos banhos de mar

Conforto e ótima alimentação

Restaurante no 6.º andar, onde se descortina o lindo panorama da Baía de Guanabara

ORQUESTRA DIARIA

Herculos da Silva Ribas

(Proprietário)

Rua Ferreira Viana, 29

FLAMENGO

Tel. 25-7280

End tel. Regina

Rio de Janeiro

Aos seus distintos amigos da grande indústria brasileira de papel

Alf Arnesen

Telas — Celulose — Feltros

A. Kierulf Abrahamsen

ELEVADORES "SUWIS" — INCINERADORES DE LIXO — CHAVE-BOIA "C. S."

RUA SÃO PEDRO, 80

CASA INOXIDAVEL

CARLOS LUNDBERG

RIO DE JANEIRO

BECO DAS CARMELITAS, 14 — TELEFONE 23-8723

FABRICANTE DE

CORRIMÕES — PIAS — BALCÕES — BARS — TUBOS E REVESTIMENTOS DE AÇO INOXIDAVEIS

Serpentinas, Banho-Maria, Tanques, Tachos, Tambores, Distiladores, Aparelhos para Lacticinios, Cosinhas e Indústria Química

Única Casa Especializada em Obras de AÇO INOXIDAVEL

— ESTOQUE PERMANENTE —

CASA SILVA

— DE —

ADOLPHO F. SILVA

MOTORES — DINAMOS — TRANSFORMADORES

E TODO O MATERIAL DE BAIXA E ALTA TENSÃO E TODO MATERIAL DE TRANSMISSÃO

Rua São Pedro, 209 — Tel. 43-3746

Distribuidor

D. DAVIDSON

Rua Miguel Couto, 89 deseja FELIZ NATAL e ANO BOM aos seus distintos amigos e freguezes.

EMPREZA GUARDADORA DE MOVEIS

Conservação e guarda moveis e tudo que represente valor

A. F. ALVES & CIA.

RUA DO LAVRADIO, 144 — TELEFONE 22-1039

PAULO MAYER

Organizador desta página

Deseja a todos os seus amigos e freguezes

BOAS FESTAS

TELLES & CIA. LTDA.

Rua Camerino, 70 — Tel. 23-0719 — Rio de Janeiro

End. Tel. *"Amonia"* — Caixa Postal, 3375

Importadores de: Amonea Anhydrica — Gas Sulfurico — Chloreto de Methyla Perfumado — Freon (F. 12) para frigorificos. Oleos Flakés para todos os fins. —

DESNATADEIRAS DE 45 A 300 LITROS

desejam FELIZ NATAL e PROSPERO ANO NOVO aos seus distintos amigos e freguezes

---

AGA RADIO

Distribuidor

D. DAVIDSON

Rua Miguel Couto, 89 deseja FELIZ NATAL e ANO BOM aos seus distintos amigos e freguezes.

FARMACIA AMERICANA HOMOEOPATHICA

Única exclusivamente no Catete que possue Variado sortimento de tinturas mães, tabletes, etc., dinamisação escrupulosamente — preparada —

LUIZ AMARO

Rua do Catete, 102 — Telefone 25-1124

— *Rio de Janeiro* —

GUARDA MOVEIS BRASIL

Conservação e guarda de moveis e tudo que represente valor

Encarrega-se de mudanças e transportes

F. S. MOREIRA

Rua Lavradio, 131 — Telefone 42-3854 — Rio de Janeiro

Bôas Festas

SYLVANIA

ASSEMBLÉIA, 42

deseja-lhe

SYLVANIZE-SE!

Aos seus distintos amigos e freguezes

PINHEIRO BRAGA LTDA. — IMPORTADORES

Av. Salvador de Sá, 88 - Tel.: 22-4817 - 42-7919 - Teleg. METHYLA - Rio de Janeiro

GAZES PARA REFRIGERAÇÃO

Amonea Anhydrica 99,98% — Acido Sulfurico 99,98/99,99% — Oleo incongelavel Chlorureto de Calcio em pó, granulado e sólido — Chlorureto de Methyla P — Freon (F 12)

ESTOQUE PERMANENTE DE ACESSÓRIOS PARA INSTALAÇÕES DE REFRIGERAÇÃO

ALCOOL AMILICO E ACIDO SULFURICO 1820, PARA ANALISE DE LEITE

CHATTERTON — GOMA ADRAGANTE — ÚNICA CASA ESPECIALIZADA NO RAMO

DEPÓSITO: AV. SALVADOR DE SA', 6/10 — TEL. 42-0535

Aos seus amigos e freguezes

SALVADOR ESPERANÇA & CIA.

Vendas por atacado e a varejo, fazendas e tecidos de seda em geral — Importadores — Exportadores

Avenida Gomes Freire, 18 a 22

Tels. 22-4768 - 22-5290 - End. Telegr. "CHELOMO"

— RIO —

AMERICA HOTEL

371, RUA DAS LARANJEIRAS - Tel. Rêde de Ligações: 25-7250 Escritório: 25-5385

Situado a 10 minutos do centro da cidade, dentro de um grande parque, lindamente arborisado, recreio das familias e principalmente das creanças. Banhos de mar a cinco minutos de distância. Apartamentos de um a tres peças, todos com quartos de banho e todos confortavelmente mobilados.

COZINHA INTERNACIONAL - BAR - INSTITUTO DE BELEZA - ORQUESTRA AS REFEIÇÕES

ADRIÃO F. PORTO

CASA BANCARIA — Apólices de Sorteio à Vista

SELOS DO CORREIO - Posto de venda autorizado pela portaria n.º 1210 de 14/11/41

Fone 23-2260 - Código: Petersons 3.ª Ed. Teleg.: "Otrop" - Caixa Postal 2463 - Av. Rio Branco, 59 - Rio de Janeiro - Brasil

TURISMO: PASSAGENS MARITIMAS E AEREAS PARA TODA PARTE — AGENTE DAS COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

RAPIDO E PERFEITO SERVIÇO DE PASSAPORTES

Deseja aos seus amigos e freguezes um Natal Feliz e que o próximo Ano lhes seja próspero e risonho.

SOCIEDADE BRASILEIRA

DE MAQUINAS LTDA.

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

ENGENHEIROS IMPORTADORES E INSTALADORES

Telefone: 43-8482

RIO DE JANEIRO

RUA BUENOS AIRES, 41 — 2.º PAV.

Telegramas: "ESBRO"

UNICOS REPRESENTANTES NO BRASIL DOS ATELIERS DE CONSTRUCTION OERLIKON — ZURICH (SUIÇA)

SOCIEDADE INDUSTRIAL de REFRIGERAÇÃO, LTDA.

MARCA REGISTRADA

FABRICANTES ESPECIALIZADOS EM ARTIGOS DE REFRIGERAÇÃO

GALVANOPLASTIA, CADMIUN E ESTANHO

RUA BARÃO DE S. FELIX, 10

Telefone 43-5011 — End. Teleg. *Sirefrigeração*

— *Rio de Janeiro* —

Deseja a seus amigos e freguezes um Feliz Natal e Próspero Ano de 1942.

REGULADORA DE FRIO

Câmaras, Geladeiras, Sorveteiras, Mostruários, Bebedouros para agua gelada, Reformas e Conservação

Orçamentos sem compromisso

L. MELLO, IRMÃO & CIA. LTDA.

REFRIGERAÇÃO ELETRICA EM GERAL

Conservação, Consertos, Reformas, Motores elétricos e Compressores

Escrit. e Oficinas: Av. Salvador de Sá, 189 - Tel. 42-6388

RIO DE JANEIRO

Desejam Feliz Natal e Próspero Ano Novo aos seus amigos e freguezes

---

Bôas Festas e Próspero Ano Novo desejam

ROGERIO GUERRA & CIA.

IMPORTAÇÃO

Caixa Postal 1512

Telefone 23-2804

EXPORTAÇÃO

End. Teleg. PAPER

Code.: BENTLEY'S

Representações de Fábricas Americanas de Artigos para Papelaria e escritório

64 — RUA TEÓFILO OTONI — 64

RIO DE JANEIRO

EBERHARD FABER PENCIL CO.
New York
A fábrica de lapis mais antiga da América
LAPIS — BORRACHAS — ELASTICO — CANETAS — LAPISEIRAS

THE ESTERBROOK PEN CO.
CAMDEN N. J.
A maior e mais antiga fábrica de penas da América
PENAS PARA TODOS OS FINS — CANETAS TINTEIRO COM A PENA RENOVAVEL — BASES E JOGOS DE SECRETARIA

THE BATES MFT. CO.
ORANGE, N. J.
Máquinas de numerar
GRAMPEADORAS
INDICES — PRENDEDORES DE PAPEL E ALMOFADAS PARA CARIMBO

THE AUTOMATIC PENCIL SHARPENER CO.
CHICAGO — ILL
A maior fábrica de máquinas de apontar lapis do mundo
MAQUINAS
GEM — GIANT — CHICAGO — PREMIER E OUTRAS

FRANK A. WEEKS MFT. CO.
NEW YORK
TINTEIROS - PARAGON E ARTIGOS EM GERAL PARA ESCRITÓRIOS

ÚNICOS DEPOSITÁRIOS DO PAPEL AÉREO "COLIBRI"

Colibri

Carlos Filgueiras Lima Jor.

DESPACHANTE ADUANEIRO

RUA S. PEDRO, 14 - 1.º — x — TEL. 23-2915

Aos seus distintos amigos e freguezes

EXPRESSO SÃO PAULO-PARANA

MARIO SANTOS

Linha direta de caminhões entre o Rio, S. Paulo, Curitiba e todo o Est. de Sta. Catarina

NO RIO: RUA CARMO NETO, 242 — FONE 42-2113

Joalheria Gloria Ltda.

Os seus proprietários, agradecem aos seus amigos e freguezes a boa preferência que lhes têm dado, desejando-lhes Bôas Festas e prosperidade no Ano Novo e comunicam à sua amavel clientela que, continuam as suas vendas a prestações, por intermédio da A' COMPENSADORA.

RUA RAMALHO ORTIGÃO, 6

(*Ex-Trav. S. Francisco*)

FONE 22-1564 — Rio

Aos seus amigos e freguezes deseja muito boas festas a

TINTURARIA LEÃO

115, RUA 7 DE SETEMBRO, 115

e filial à rua Copacabana, 1096 — Fone 27-7334 e 47-0803

ALEXANDRE TAVARES

Lavagem a Seco a Trikohl

Fones: 22-0075 — 22-6990 — 42-1820

BÔAS FESTAS

Orthopedia Brasileira

EDUARDO M. FRANCO

RUA GOIAS, 594-A — PIEDADE

TELEFONE: 29-6332

Excursão Rio-São Paulo-Paraná-Sta. Catarina

(Continuação da 6.ª página)

COLEGIO E CONVENTO DOS JESUITAS-PARANAGUÁ

de Paranaguá estão as ilhas das Peças e do Mel, que formam três barras, das quais na do meio corre o mais profundo canal, desimpedido, portanto o praticavel para a navegação de grande cabotagem; as demais ilhas estão na grande baía e são dos Papagaios, Jereré, Gamela e Galarema, não habituadas e as Raza, do Teixeira, das Pedras, das Cobras, Alamim, do Cotinga e Mel pousadas de lavradores e pescadores. Nas ilhas Cotinga e das Cobras existia um lazareto para receber os doentes dos navios desembarcados no porto; era o lugar de quarentena em caso de epidemia. A ilha das Peças, cujo nome faz supor, que houvesse nela antigamente alguma bateria ou fortificação, para cruzar fogo com a da ilha fronteira; junto a éla foi que em 1718, naufragou o navio de um pirata francez que entrou a barra perseguido por um galeão espanhol que voltava do Pacifico. As ilhas do Cotinga e do Mel são as maiores e mais povoadas, aquela montanhosa e esta plana, tendo no entanto, os mortos da Baleia em que está edificado em um lado a fortaleza, praça de segurança daquela época do porto, onde esteve sempre um destacamento comandado por um oficial; mais para sueste, o morro das Conchas onde se acha o farol e o da Prainha, em seguimento daquele, rumo sul, cujas bases são banhadas pelo mar; junto ao referido morro existiam os restos do vapor Rio Branco que trepou em uma pedra e foi destruido pelo mar.

A ilha do Mel é encantadora e, na fralda do morro da Baleia, que domina o grande canal, está a fortaleza de N. Senhora dos Prazeres, cuja construção se realizou graças a uma subscrição forçada, aberta entre a população da Vila de Paranaguá, apezar da indigência da mesma, dando assim execução á ordem do Marquez de Pombal, por saber que essa barra éra frequentemente visitada por piratas. O governador Luiz Antonio de Souza mandou então construi-la em 1767, por seu irmão tenente coronel Afonso Botelho de Sampaio a qual só ficou pronta em 1769, salvando pela primeira vez no dia 25 de março deste ano. A fortaleza compunha-se de quatro cortinas de cantaria, formando um quadrilongo, na direção N. S. e armada com doze bocas de fogo de calibre 30 a 18. Em 1800, foi desarmada e conduzidas suas seis peças restantes para Santos, por ter sido julgada inutil, por domina-la o morro adjacente, mas em 1826, por ocasião dos ataques dos corsários argentinos, foi novamente armada com doze canhões. Cinco anos depois, foi incluida no desarmamento geral ordenado pela Regencia; e por isso, quando em 1850, os cruzadores inglezes detinham os navios do comercio, mandando-os para Santa Helena ou incendiando-os, sucedeu, que o vapor Cormorant, entrando a barra, aprisionou cinco embarcações que estavam ancoradas, prendeu-as umas as outras e tentando sair com as mesmas a reboque, foi impedido pela fortaleza, cujo comandante, o capitão Joaquim Ferreira Barbosa, ajudado pela tripulação dos navios apresados, por não ter soldados, conseguiu montar dez canhões, sobre pedras e paus, fez fogo contra o navio inglês, inutilizando-lhe a prôa e a caixa das rodas. O vapor inglês conduzindo, então, as presas para junto da ilha do Cotinga, lançou fogo a quatro e contentou-se em conduzir uma, disparando seus canhões contra as ruinas da fortaleza até por-se fora do alcance de sua desmantelada artilharia. Si houvesse uma só peça em bateria o inglez pagaria caro a audácia, pois que as dez peças assentadas sobre pedras saltavam a cada tiro, sem que fosse possivel com elas dirigir a pontaria que ia ao acaso.

Desta pagina heroica de nossa gente, só existem atualmente, a portada e cortinas com vigias, da colonial fortaleza.

As 12h.45 minutos fomos para a gare, onde recebemos da mão do condutor José Maria Pereira, os nossos bilhetes que tinham ficado para a locação da volta, o qual foi gentilissimo conosco.

As 13 horas, partimos pela litorina da Estação de Paranaguá, á altura de cinco metros e meio. A volta foi um prazer observar os pontos panorâmicos, da baixada ao alto da serra; planicies, vales, grotões, principalmente o pico, a garganta e vale do Diabo, o "Véo de noiva", enfim aproveitando aspectos diferentes do percurso anterior, visto haver mais luz, devido ao sol radiante da hora, numa temperatura amena, aliás em toda a nossa excursão, que foi um sonho realizado.

As 15h. 35, chegámos á Curitiba e fomos descansar no hotel.

A noite percorremos o centro da cidade e no Bar Central, tomámos os deliciosos sorvetes de Creme Arabe, Russo e Nata com morangos.

A China disposta à luta

Chungking, 24 (U. P.) — O Comitê Central Executivo do Kuomintang designou o sr. T. V. Soong para o cargo de ministro das Relações Exteriores.

O sr. T. V. Soong pasa a substituir o sr. Quo Tai Chi, que foi nomeado presidente da sub-comissão de Relações Exteriores do Supremo Conselho da Defesa Nacional. O Comitê Central Executivo, reunido em sessão plenaria, lançou um manifesto hipotecando o seu caloroso apoio á Declaração do Atlântico Roosevelt-Churchill.

Nos circulos politicos, considera-se a designação do sr. Soong para o cargo de ministro das Relações Exteriores como uma prova da mais estreita cooperação entre o generalissimo Chang Kai Shek e os seus dois cunhados, estadistas de grande capacidade. O outro é o dr. Kung, que continúa no cargo de ministro da Fazenda da China.

A pasta das Relações Exteriores é o cargo mais importante que desempenha T. V. Soong, após muitos anos de participação no governo.

Segundo o comunicado oficial do Comitê Central Executico do Kuomintang, que deu hoje por encerrada a sua sessão plenaria, alem das já citadas, foram as seguintes as designações feitas: O almirante Shen Hung Leih, natural da Mandchuria e ex-governador de Shantung, é o novo ministro da Agricultura; o general Chen Yi, ex-governador de Fu-Kien, foi designado para o cargo de secretario geral do Comitê Executivo.

Um porta-voz do governo manifestou que o sr. T. V. Soong está, atualmente, em Washington, tomando parte nas discussões que se efetuam para coordenar a guerra, na qualidade de principal delegado, secundado pelo sr. Hu-Shim. O sr. T. V. Soong permanecerá por enquanto nos Estados Unidos.

O Comitê Central Executivo, em sua sessão plenaria, resolveu criar mais os seguintes orgãos de governo: Primeiro — Um Conselho Politico, de tempo de guerra, cujos membros serão os dirigentes de todas as tendencias politicas, para encarar exclusivamente questões d guerra. Segundo — Um Conselho de Mobilização Nacional, para um mais amplo emprego dos recursos humanos e materiais da China, para um maior esforço de guerra. Terceiro — Uma Direção eGral de Terras que se encarregará de cristalizar a politica agraria de Sun Yat Sen, visando alcançar a "democracia agraria".

Em um manifesto do Comitê Executivo Central, declara-se que "a China não fará a paz em separado e que está disposta a lutar até que os agressores sejam desarmados, até que exista uma igual oportunidade econômica para todos os povos e até que seja assegurada, no mundo, uma paz duradoura".

Alem disso, o manifesto apoia a declaração Roosevelt-Churchill, do Atlântico, expressando que "todas as democracias deveriam considerar os 8 pontos do programa como um objetivo comum de guerra".

Acrescenta que esses 8 pontos coincidem com os principios sustentados por Sun Yat Sen. Afirmou-se, tambem, a determinação de se empregar todos os recursos humanos e materiais da China, para alcançar a vitória, e de se melhorar a estrutura interna, para aumentar a eficiencia, por meio de uma fiscalização econômica mais rigorosa. O manifesto trata tambem da formação de governos regionais autonomos, como primeiro passo para a democracia.

O sr. T. S. Tsiang, porta-voz do governo, manifestou que as batalhas que atualmente se estão travando na Malaia, Filipinas e em outros pontos dos mares do sul, são de "enorme importância", pois do seu resultado depende o destino do Oceano Indico. Este oceano mantem duas importantes linhas de comunicação das democracias. São elas a estrada da Birmânia e a da Persia.

Ao lhe ser perguntado se a China estaria disposta a defender toda a extensão da entrada da Birmânia, de Rangoon a Chungking, o porta-voz disse que "não ha duvidas a esse respeito".

Disse ainda que o "Japão é a última carta do baralho que sóbra ao Eixo e que ela já foi jogada".

Afirmou que "a Italia está fóra de jogo, a Alemanha sofreu grandes perdas na Russia e o Japão está cansado pelos 4 anos e meio de guerra contra a China".

Acrescentou que todos os membros do Eixo estão próximos da derrocada total.

O SERMÃO ESQUECIDO

"E todo o que disser alguma palavra contra o Filho do Homem, perdo ar-se-lhe-á; porém o que a disser contra o Espirito Santo, não se lhe perdoará, nem neste mundo, nem no ou tro". — Mateus, 12-32.

Homens da Terra, ouví-me! — Um Ser existe,
Grandíloquo, Potente, Soberano,
Que a tudo dando Vida, (e aquí lhe assiste
O Direito de em tudo ser louvado!)
Deu ao "Pecado Humano",
— Ao "Filho do Pecado",
A Razão, que liberta o Pensamento,
E o Espírito sedento
Conduz á Eterna Fonte da Verdade,
Fonte Suprema! — Luminosidade!

As aves, nas manhãs de primavera,
Dão-Lhe glórias sem fim...
E as flores meigas, ao raiar na esfera
Azul, o Sol, — vulcão de brazas do Infinito —
Nos vergeis, no jardim,
Erguem hosanas ao Senhor Bendito
Que em vós habita e que hoje sinto em mim!

Ah! tudo é um canto
De glórias ao Senhor,
Que pôs no orvalho a síntese do pranto
E no aroma sutil a linguagem do Amor!

Homens da Terra, ouví-me! — Ah! quantas vezes, quantas!
Vós, que dEle tivestes a Alma e Inteligência,
O Sol, a Vida, a Luz, — finezas tantas!
Lhe negais a Existência?
A Existência de um Ser que tudo envolve e inflama
Do eterno Amor, inaccessível Bem?
Que Gênio mau vos cega e vos condena?
Quem vos impele aos sorvedouros? Quem
As fontes envenena
De vossa Gratidão?!

Homens da Terra, ouví-me! — Este Sermão vos chama!
No "Instante da Aflição".
Homens do Erro, erguei-vos, criaturas!
Procurai, ascendei á Suprema Verdade,
Dando glórias a Deus nas eternas Alturas
E luz nos corações nas trevas da orfandade!

HERAUTO DE OLIVEIRA

"UM NATAL..."

Peça em 1 ato de
Nelson Soares

CENA I

Lina e d. Clotilde.

Lina — Mamãe, hoje é dia de Natal, não é?

Clotilde — Sim, minha filha. Hoje é dia de Natal. Faz 14 anos que você nasceu...

Lina — E' mesmo, mamãe. Hoje tambem é dia dos meus anos. Será que vem alguem hoje tambem visitar-me?...

Clotilde — Não sei, filha, há dois anos que não damos festa. Com certeza não aparecerá ninguem este ano.

Lina — Não faz mal, mamãe; eu sei, eu compreendo. Se ao menos papai estivesse aqui.

Clotilde — E' mesmo, minha filha. (*Pondo-se alegre*) Bom, vou me aprontar para receber os teus convidados, ai e que eles vêm... (*Sai*)

CENA II

Lina — Mamãe pensa que me engana. Eu sei que ela está triste porque o papai morreu... (*chora*). Era tão bom... (*ri forçado*) mas não faz mal... (*cantarola*).

CENA III

Lina, Zico e Pedro (*Entram*)

Zico — Oh! Lina... Dá um abraço...

Lina — Que alegria... Vocês por aqui... E você Pedro? Dá um abraço...

Pedro — Você sempre alegre. E d. Clotilde? Está aí?

Lina — Mamãe já vem, esperem-me que eu vou chamá-la... Fiquem quietinhos... (*Sai*)

CENA IV

Pedro e Zico

Pedro — Como é? nós viemos aqui para comer doces...

Zico — Calma, olhe aqui o meu bolso. Já aranjei estas castanhas... molta...

Pedro — Puxa que você é profissional mesmo. Eu até agora ainda não apanhei nada, só esse pedaço de queijo e essas nozes que estavam ali em cima da mesa... Só isso.

Zico — Olha Pedro, nós temos é que aproveitar quando as nossas mães chegarem...

Pedro — Hum... aí vem d. Clotilde e a Lina... Silêncio.

CENA V

D. Clotilde, Lina, Pedro e Zico

Clotilde — Olá... meus anjinhos.

Zico — (*A parte*) Hum... Anjinhos... isso é teteré (*sério, respondendo*) Nós vamos bem... e a senhora?

Pedro — Pois é, d. Clotilde. Mamãe disse que vem para cá com a mãe do Zico.

Clotilde — Vem!... Oh! que surpresa...

Zico — (*Para Lina — afastados*) Onde é que tem doce? Lina, conversa não adianta, o que eu quero é comer doces.

Lina — Ali na cozinha... Mas você deve esperar, porque o criado não é sopa.

Zico — Não faz mal... O que é? Você falou em criado? E'... E'... bom eu não ir para evitar... é... é mãe... (*Para d. Clotilde*) Mamãe, o Zico quer doces.

Clotilde — Oh... meus anjinhos querem doces... Venham até a cozinha... (*Saem*)

CENA VI

Lina e depois o carteiro.

Lina — São engraçados... Mas são tão comilões... (*Mudando de modos*) Será que eu ganharei algum presente hoje?... Mamãe não pode gastar dinheiro em presentes comigo... Vivemos confortavelmente aqui, mais devido ao soldo de paapi... (*Torna a chorar. Campainha*) Quem será... vou atender. Ah! é o mensageiro. Boa noite...

Mensageiro — Boa noite... Eu trago esta encomenda paar a srta. Lina Rocha...

Lina — Lina Rocha sou eu... mas srta.... (*Ri*)

Mensageiro — Queira assinar aqui..

Lina — Pronto, está assinado e o embrulho entregue. Feliz Natal, seu Mensageiro...

Mensageiro — Igualmente. Muito obrigado. Adeus.

CENA VII

Lina, d. Clotilde, Pedro e Zico.

Lina — Mamãe, mamãe. Venha depressa ver o que eu ganhei.

Clotilde — (*De dentro*) Já vou queridinha... (*entrando*) o que foi?... Ah!... recebeste um presente. Espera, vou ajudar-te a abri-lo.

Zico — Tomara que sejam doces... eu gosto de doces... Se fôr bonbons... que bom... bom.

Lina — Vamos, devagar... Primeiro o barbante, depois o papel... pronto... uma caixa... Que será... (*Abre*) Oh! que linda...

Clotilde — Que bela boneca... Espere, tem uma carta.

Lina — Deixa-me ler... (*Abre a carta*) Vou lêr: "Srta. Lina Rocha. Este é o seu presente de Papai Noel. (Ass.) dr. João Pinheiro"... Ah! E' do dr. João, pai de Carlos...

Clotilde — Do Carlos, hein?... Sua marota...

Lina — Espera... Aqui tem uma nota: "P. S.: quero avisá-la que iremos visitá-la hoje, às 8 horas". Chi, mamãe, são 8 horas... já devem estar chegando.

Lina — Pronto, mamãe... Acendamos as velas para quando eles chegarem... (*Afastam-se para acender as velas da árvore de Natal que está no fundo*).

Zico — (*Para Pedro*) Pedro. Eu estou vendo que te tiraram a namorada... O tal "Carlinhozinho"... O granfino... Ah... Ah...

Pedro — Fica quieto...

Zico — Não sei porque... Olha... Talvês eles tragam mais caramelos. Eu não gostei daqueles que o criado me deu na cabeça... Tambem eu chinguei *ele*...

Pedro — Veja se fica quieto... (*Campainha*)

Lina — Devem ser... (*é interrompida por d. Clotilde.*)

Clotilde — Sim, devem ser os visitantes... Deixa ajeitar-me... Não... não abre a porta agora... (*Dirige-se para o espelho e se pinta*) Pode abrir, Lina...

CENA VIII

Todos mais d. Chandoca e d. Finoca

(*Ao abrir, em vez dos visitantes que esperavam aparecem as mães dos garotos*).

Clotilde — Ah!... são as senhoras... Olá, como vão...

Zico — Ah! ah! ah!... Que bolo... Essa não foi mazinha, não.

Pedro — Fica quieto, rapaz...

Chandoca — Então pensava que nós não vinhamos, não é? Nós nunca faltamos á palavra dada... Em matéria de festas e... de...

Finoca — Pois é, a d. Chandoca... não faltaram... Isso muito me alegra... (*com um sorriso amarelado*) As senhoras são um esteio de alegria em qualquer festa...

Chandoca — Ora, d. Clotilde, não precisava elogiar, nós sabemos que somos bem boazinhas mesmo. (*Olhando apreensiva para os lados*) Sabe da nova...

Finoca — Sim, a senhora não sabia... Ah! eu não durmo nessas coisas, não... d. Finoca?... Eu já havia dito que aquilo acabava mal...

Chandoca — E' mesmo... que horror... (*Afastam-se discutindo e tal entrando com d. Finoca, deixando d. Clotilde e Lina*)

Zico — (*Para Pedro*) Chi... a tua mãe não é sopa... vê só o geitão dela quando fala...

Pedro — A tua tambem não fica atrás...

Zico — A tua... sim... a minha não é a tua... está ouvindo?... seu cara de repolho sem folhas...

Pedro — A tua... seu amarelo sem miolo... maluco...

Zico — Você para... (*Campainha*) Quem será?... Oh! deve ser o tal Carlos... agora é que eu quero ver a tua cara...

CENA IX

Entram dr. João e Carlos.

João — Dão licença para dois?... (*entrando*) Ora salve... Quantos convivas...

Chandoca — (*Para Finoca*) Hum... esse sujeito aqui... nunca fiz fé nesse camarada... Espia só... Meu Deus... beijou a mão de d. Clotilde... que pouca vergonha...

Finoca — Fica calada d. Chandoca... Senão ela desconfia...

João — Boa noite, minhas senhoras... Boa noite meus rapazes... Lina... recebeste nosso presente?...

Lina — Sim, doutor... Gostei muito... Como vai Carlos... estás bom?

Carlos — Lina... sim, estou bom... e você?... estás bonita... Tambem neste vestido novo e numa noite de Natal linda como a de hoje?

Lina — Que nada, Carlos... (*Afastam-se e se sentam numa poltrona no fundo da cena*)

Clotilde — Dr. João... Quer ajudar-me a acender esta árvore... Chegou mesmo a tempo...

João — Com todo o prazer... E as senhoras tambem não querem tomar parte...

Chandoca — Oh... Muito obrigado... com todo o prazer... dr... (*Toda dengosa*) Vem Finoca...

Finoca — Quanta honra... nós não merecemos tanta bondade... Zico, traga-me essas lampadas que estão sobre a mesa...

Zico — Ora bolas... Que idéia... Não vale a pena um doce para trabalhar... Se fosse para isso eu ficava em casa...

Finoca — Cala a bôca, menino. (*Agarra uma jarra custosa e faz menção de atirar*) Esse garoto...

Clotilde — Calma, d. Finoca, deixe a jarra aí, não vá machucar o menino com essa jarra... Jogue o tinteiro... Quer dizer... Deixe-o lá...

Finoca — Esse maroto... — como é d. Chandoca. Passe essa lanterna... Lá... lá (*canta*) que horror... que horror...

Finoca — Tambem... Quando nós chegarmos na vila... mas, sá para nós, você já viu o chamego dessas duas pelos dois tais... (*Alto*) Anda, não durma, mulher, e passe aquele boneco...

Zico — Mamãe... eu vou com o Pedro até a cozinha... é nós vamos ajudar... (*para Pedro*) você vai como eu vou tirar a forra daqueles cascudos que aquel criado me deu!...

Pedro — Eu tambem vou, mamãe... (*saem juntos*)

CENA X

Todos menos os dois

Lina — Que tal, Carlos, está a árvore?

Carlos — Muito bonita... Mas, Lina, que é que vieram fazer esses camaradas e essas mulheres? Essas duas gostam de falar...

Lina — Não sejas mal, Carlos, são boas senhoras...

Carlos — Se você o acha, está bem. D. Chandoca está precisando de ajuda? Cuidado d. Finoca... a escada é alta...

Finoca e Chandoca — Oh! Quanta gentileza... (*Olham-se por terem falado ao mesmo tempo*)

Lina — Depois de armada a árvore nós arrumaremos a mesa e quando fôr meia-noite celaremos todos juntos... Quanta Alegria... Carlos, ligue o rádio. Oh! que bia musica... (*Rádio tocando*)

CENA XI

Todos mais o criado.

Criado — (*Dirige-se para Lina*) D. Lina, eu queria que a senhora conseguisse fazer com que aqueles dois anjinhos saissem da cozinha... A senhora compreende... eles querem ajudar-me (*Olhar de raiva*)

Lina — (*Rindo*) Ora... não ligue Manoel... Eles são bonzinhos. Escuta, você quer trazer quando fôr 11 e ½, mais ou menos, os doces para nós fazermos a conçoada... Venha tambem reunir-se ao grupo...

Criado — (*Saindo*) Sim senhora...

Lina — Manoel...

Criado — Pronto: senhora...

Lina — Traga tambem a Maria quando fôr a hora...

Criado — Acho que ela não poderá vir, pois tem o filhinho passando muito mal e talvez vá para casa...

Lina — Oh! Que pena... Ouve, diga-lhe que querendo sair mais cedo pode ir...

Criado — Sim, senhora... Ela ficará muito contente...

CENA XII

Todos sem o criado

Chandoca — Lina, eu ouvi tudo. Sabe, eu e a Finoca resolvemos ir para a cozinha para que a pobre rapariga se vá embora agora... coitada. (*A parte*) que sorte... só assim poderei contar aquilo à d. Finoca.

Finoca — Isso mesmo, Lina. Coitada, tem o filho doente.

Lina — Muito agradecida... Quanta bondade...

Clotilde — Que corações delicados têm as senhoras...

Finoca — Dr. Carlos, dão-nos licença, sim?...

CENA XIII

Carlos, Lina, Clotilde e João.

João — São 11 horas... (*Olhando para as janelas*) Bela noite de Natal...

Lina — Que bom, heim... mamãe. Como sou feliz... Desde que papai morreu que nós não passavamos um noite como esta... alegres...

Carlos — E' mesmo... para mim tambem... depois da morte da mamãe que não temos tido alegria... hoje, porem... estamos outra vez alegres...

Clotilde — Dr. João...

João — Pronto...

Clotilde — O sr. quer ajudar-me a pôr a mesa?...

João — Com todo o prazer...

Clotilde — Vamos até lá dentro apanhar os pratos e os talheres que estão na dispensa.

João — Sim, senhora...

VENA XIV

Carlos — Lina, estás gostando desta musica

Lina — Sim, é uma valsa muito bonita.

Carlos — Queres dançar?... Aproveitemos...

Lina — Não... mamãe pode ver... mesmo porque eu não sei dançar...

Carlos — Não faz mal. Espia como é. (*Dança*) Estás vendo. Só isso, isso. Vamos, Lina. Ninguem verá e se você errar não faz mal. Venha, Lina.

Lina — Não, Carlos...

Carlos — (*Segurando-a*) Se não dançares eu fico zangado... Queres que eu me aborreça na noite de hoje?...

Lina — Não, está bem, eu danço, mas se errar a culpa será toda tua... te aviso que não sei dançar... Oh!... está terminando...

Carlos — Não faz mal, dancemos esse pedaço... Como és mentirosa... és uma divina bailarina...

Lina — Já te disse que não sei dançar, apenas estou rodando...

Carlos — Ouve esse "speaker" (*Fala o "speaker"*)

Speaker — Amigo ouvinte, boa noite. Vocês dois que estão aí ouvindo. Sim, vocês dois"...

Carlos — Estás ouvindo, Lina. Até parece que está mexendo conosco.

Lina — E' mesmo... ouça esse final...

Speaker — "...e que vocês dois sejam felizes para sempre... para sempre..." (*Continua a musica*)

Lina — Que bonito...

Carlos — Formidavel... ai pudessemos falar assim como ele... sabe falar...

CENA XV

Carlos, João, Lina e Clotilde.

Clotilde — Muito bem!... Os dois aí sozinhos a ouvir radio... Veja só, dr. João. Como estes dois estão. Menina, você é muito criança para esses romantismos...

João — Ora, ora, D. Lina e seu Carlos... Carlos, vá lá dentro e avise ao criado para trazer os doces e avise tambem aos outros para que venham celar que está quase na hora... São 11,45...

Carlos — *Sim, senhor* (*Sai*)

Lina — Mamãe, nós estavamos ouvindo o "speaker" daquela estação. Ele fala tão bonito...

Clotilde — Nós tambem ouvimos tudo da outra sala. Na verdade ele sabe falar...

Diz aquilo com um certo modo, não é, dr. João?

João — Sim, d. Clotilde. Muito bonito.

CENA XVI

Todos.

Chandoca — Dá licença (*Traz um prato com doces*) Estão uma beleza... Essa cozinheira é mesmo bamba (*Para Finoca*) Coitada, não vê a côr do dinheiro há tanto tempo...

Zico — (*Com a cara toda suja de doce.*) Como é, está na hora? Estou com uma fome danada. Não se pode comer aqui nessa casa.

Criado — Esses meninos são um amor... (*à parte*) ao ser pego do peito... São umas pestes, isso é que são... Deixa estar que ainda os pegarei...

Speaker — (*Falando alto*) Meia-noite... Natal... (*musica melodiosa*) E todos os povos irmanados... ôôo (*Abafando a voz do rádio*) A' saude da aniversariante...

Todos — Viva Lina...

Lina — (*Fala enquanto a musica do rádio continua*) Obrigada... (*Chora*) Não sei como agradecer-lhes tamanha homenagem... não posso mais... (*Chora enquanto a musica aumenta gradativamente e o speaker fala alto*) "...Que todos sejam felizes nesta noite de Natal... (*Ouve-se o chôro de Lina nos braços de d. Clotilde, e o pano cai*).

NATAL
Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

QUINTA-FEIRA
25 de Dezembro de 1941

FESTAS E TRADIÇÕES POPULARES

O Natal no nordeste — Presépios, fandangos e bumbas-meu-boi — "Autos pastoris" ao ar livre — O pitoresco dos leilões de prendas e sem prendas

EUSTORGIO WANDERLEY

Hoje a cristandade celebra, com festas que a tradição conserva, o Natal de Jesus.

No nordeste brasileiro estas comemorações têm um cunho original, com representações populares, ao ar livre, ora com um aspecto semi-religioso, como os presépios ou os *autos* pastoris, representando o nascimento do Messias, a adoração dos pastores e dos Reis-Magos do Oriente, a "fúria" de Herodes, a luta entre Lusbel — o Anjo Mau — e Gabriel — o Anjo Bom, etc.; ora têm a representação carater histórico, como o "fandango", que é a viagem e naufrágio da *Nau Catarineta* com suas cenas de revolta da marujada, abordagem, incêndio a bordo, etc.; ora é o auto, não menos pastoril, porém de carater bufônico, que é o "Bumba-meu-boi" com cenas grotescas e personagens tambem histriônicos, como o Matheus, (vaqueiro) o Bastião (Sebastião, preto esperto), O Doutor (charlatão com ares de médico), etc.

Essas representações, que se fazem no mês festivo do Natal, nas vilas e cidades do interior nordestino, — são assistidas por verdadeira multidão que a elas acorrem, vindo, às vezes, de muito longe, — são a prova do gosto do povo pelo teatro.

No presépio, que difere do pastoril, por ser uma espécie de bailado de meninas e mocinhas fantasiadas de pastoras — se nota, ao fundo do recinto, a "lapinha" ou o presépio, propriamente dito, que é a reprodução, mais ou menos anacrônica, da cidade de Belém, da Judéa, onde nasceu Jesus, e diante do qual dansam e cantam pastorinhas, acompanhando as "lôas", ou as "jornadas" dos seus cânticos com o ritmo de originais pandeiros de folha de flandres... sem o couro, ou a pele que os demais pandeiros têm, ostentando, porém, um pequeno cabo, tambem de folha de flandres por onde as pastoras sustêm os pandeiros, todos garridamente enfeitados de fitas com as cores encarnada ou azul, conforme a pastora seja a *mestra* ou a *contra-mestra* do "cordão" ou fila de pastorinhas. Há tambem as figuras da Diana, da Borboleta e até da "Libertina" (?!)

Uma personagem indispensavel nos presépios e nos pastoris é a do "Velho", tipo cômico, que alegra a representação com pilhérias dirigidas às pastoras e até ao próprio auditório.

É êle o encarregado das pitorescas "arrematações", que vêm a ser o leilão de flores, frutas, ou outras quaisquer "prendas" oferecidas às pastoras pelos seus admiradores, partidários ou... *fans* como se diria hoje.

Quando o velho é engraçado, a representação se torna agradavel, pois diverte o público, que o aplaude e o gratifica com dinheiro.

Não raro, após uma facecia que tenha provocado hilaridade, o Velho, com a maior sem-cerimônia, exclama:

— E agora?... Não dão nada para a *rosca* do velho?!...

Chovem sobre êle moedas de niquel e até uma que outra prata de quinhentos, ou de mil réis que êle diz ir aplicar na compra de roscas, que são guloseimas feitas de farinha de trigo em formato de circulo e recobertas, ou não, de açucar.

Animando o folguedo, instigando os partidários da mestra, da contra-mestra e das pastorinhas que dansam, respectivamente do lado do "cordão" encarnado ou do azul, o Velho do presépio, ou do pastoril, na hora do leilão das prendas, procura meter em brios os rapazes que aplaudem a graça com que as pastorinhas dansam e cantam.

Uma outra maneira curiosa dos partidários demonstrarem o seu agrado ou desagrado por essa ou aquela pastora é a seguinte: Chama-se à cena a mestra, por exemplo, para cantar uma lôa ou mesmo uma simples modinha ou cançoneta. Um dos seus adversários, que são os partidários da contra-mestra, formando no cordão azul, exclama:

— Dou mil réis para ela não cantar!

Os partidários da mestra não devem consentir naquele deslustre. Um aceita o desafio e retruca.

— Dou dois mil réis para ela cantar!

Os do cordão azul gritam:

— Três mil réis para ela não cantar!...

Está travada a luta. O Velho insufla os ânimos dos estranhos licitantes, dizendo, por sua vez:

— É uma pena que ela não cante!... Por causa de três mil réis?!... Não! Quem dá quatro mil réis para que ela cante?...

— Quatro mil réis para a mestra cantar! acode um do cordão encarnado.

— E cinco para ela não cantar! Replica logo, um mais endinheirado, do cordão azul.

E o Velho anima os do encarnado:

— Cinco mil réis para não cantar!?... Se eu fosse rapaz moço, e do "encarnado", não consentia nisso! Por uma miséria de seis mil réis, deixar de ouvir uma voz tão bonita... e mais desafinada do que uma "taboca rachada?..." Isso é que não!

Um do encarnado arrisca então:

— Cinco e quinhentos para ela cantar!...

E a luta prossegue até vencer um dos grupos. Se vence o que pleiteava não cantasse, a jovem, para se consolar do desgosto de não exibir seus dotes vocais... recebe uns tantos mil réis, a quanto se elevou a renhida pugna.

A revanche, porém, não tarda, porque é chamada a contra-mestra, ou outra pastora do cordão azul para cantar sozinha, e os partidários da mestra fazem o possivel para que ela não cante, tambem, elevando seus lances, no estranho leilão, sem prendas, de molde a sobrepujar sempre os lances mais altos dos adversários.

E o Velho, sempre acirrando o debate, a dizer:

— Vamos, rapaziada! Fogo na cangica!... Quero ver quem tem garrafas vasias para vender!...

Acontece, geralmente nos pastoris, e não nos presépios, que os ânimos se aquecem de tal sorte que chegam ao rubro de se convencerem uns aos outros com os contundentes argumentos da pancadaria, desencadeados no desordenado ritmo de bengalas que volteiam no ar e, às vezes, até de cadeiras, bancos e tamboretes que voam... sem asas, caindo sobre cabeças escaldantes de entusiasmo...

Conta-se que, certa vez, um partidário da contra-mestra, com grande surpresa de todos, tendo um ramo de flores na mão, chamou a mestra à cena, dizendo que lhe desejava oferecer aquelas flores, recitando uns versos seus...

Veio a mestra e o improvisado poeta, com a voz tremelicante e gestos declamatórios, começou a dizer:

— "Pastora, tu *sois* que nem
Essas *flor resprandecente*"...

— Bravos! Bonito!... aplaudiram todos.

— *Seléncio!* berrou o Velho, sobrepujando os aplausos.

Fez-se um relativo silêncio de admiração, e o poeta repetiu o começo da sua inspirada quadrinha, afim de não perder o encadeamento:

— "Pastora tu *sois* que nem
Essas *flor resprandecente*...
Que *nasce* nos *pé* dos *muro*
e *pega*... nos *pé da gente!*..."

Fechou-se o tempo... Os partidários da mestra interpretaram mal o sentido poético dos versos, achando-os pejorativos e o declamador foi obrigado a sair mais depressa, talvez, do que pretendia...

Finalizando estas notas, publicarei o estribilho e a solfa de uma canção cantada pelas pastoras, quando o Velho se excede nas suas graçolas com elas:

— "Tenha modos, senhor Velho,
O senhor é incapaz!
Deixe disso, senhor Velho,
Olhai, Olhai! Olhai!..."

A rima de *incapaz* com *olhai* parecerá errada, a quem não souber que o povo, no nordeste, abrando o final — az para — ai, — pronunciando *incapai*, *rapai*, assim como *nói* ao invés de incapaz, rapaz, nós, etc.

Um escritor imortal

E fôra feliz porque acreditara na eternidade da Beleza — P. M.

Este é um tema fertil para se falar. Dêle, estou já tem dado, muitas e lindas páginas literárias, e, jamais o assunto se esgotaria.

Trata-se de Humberto de Campos, amigo dos mais sinceros, escritor dos mais queridos, psicólogo dos mais perfeitos!

Sua obra, tão pequena como perfeita, farta de observação, cheia de coloridos, tem uma vibração tão intensa e tão humana ela é, que, quem a lê, sente depois a impressão exata da sua alma, do seu coração bondoso, porque Humberto foi, creiam ou não: um bom!

De sua vida não serei eu, pobre rabiscador, — quem, na hora presente, pretenda fazer indiscretas indagações. Ele foi essa coisa verdadeiramente pequenina e grande que se chama: escritor!

Para chegar a ser o primeiro entre os maiores escritores da nossa terra, Humberto lutou, lutou sempre e lutou muito!

Sendo grande a sua cultura e formosissima a sua inteligência, sua despreocupação pessoal era notavel.

Não há hoje no Brasil quem não tenha lido num grande encantamento as suas deliciosas "Memórias".

Já no fim da moléstia que o arrancou do nosso convivio e do prazer sem igual de lê-lo e amá-lo. Humberto de Campos, com seus nervos enfermos, não tendo tréguas num repouso para seus males tão crueis, era sempre o mesmo homem, o mesmo amante das letras, o querido amigo dos que, como nós, viamos em sua figura, a grande personalidade do Mestre! E como nos recebia bem ali, no seu apartamento no Largo do Machado, onde iamos visitá-lo, sequiosos das suas palavras, dos seus ensinamentos, dos seus conhecimentos profundos, sobre os homens que nos atraiçoam, e sobre as coisas da nossa terra e da nossa gente!

Quantas vezes, como Alfonsina Storni, êle dizia: "Minha vida já se foi... já não posso mais".

E, entretanto, ainda amava esses mesmos homens que o desencantavam, essa mesma natureza que êle, já quase cego, não mais podia contemplar!

No dia 5 de dezembro comemoramos mais um aniversário de sua morte. Aqui e ali, esporadicamente, algumas linhas lembraram o grande escritor que o Brasil perdeu...

E quando o signatário deste artigo o procurava, na ância de saber, êle já não queria referir-se à sua moléstia cruel e incuravel. Se lhe falávamos dos seus males, da simpatia que inspirava a todos, êle, sorrindo tristemente, nos dizia: "Mudemos de assunto, a vida deve ser demasiadamente bela para você que é moço, para estarmos aqui a falar de coisas tão tristes". E, com ironia, falava de si próprio, nas suas lutas, da sua nenhuma tendência para homem público, e, enfermo, exausto, ainda encontrava humor para nos contar as aventuras do José, um criado que lhe viera do norte e que êle teve que despedir no dia do aniversário do filho, porque o homem fôra buscar pão para o café no Largo do Machado e uns cravos paar enfeitar a casa e se perdera ouvindo a Banda dos Fuzileiros Navais e depois os olhos feiticeiros de uma mulata!

E Humberto arrematava: Estava no sangue, meu amigo, o homem não podia resistir aos encantos de uma formosa criatura da terra do Nosso Senhor do Bonfim!

E era assim o Mestre querido, êle trazia o ouro em pó na ponta da pena com que escrevia, êle que nos entusiasmava recitando um inédito de Bilac, ou nos comovendo com a leitura do seu último trabalho, sempre uma carta de consolação às almas aflitas que o procuravam na esperança de um bom conselho, do conforto de uma palavra boa que êle não sabia negar a ninguem!

Uma noite, como eu falasse da grande poetisa Alfonsina Storni, com a alma voltada para seus versos, êle recitára estes, que nunca mais esqueci:

"Oh, dejame que guste el dolor del
momento como una abeja ébria!
Oh, deja que la rosa desnuda de mis
labios se te oprima los labios!
Depués seré cenizas baja la tierra
negra".

E acrescentava com um sorriso triste:

"Depois eu tambem serei cinza
debaixo da terra".

E quem se lembrará de Humberto Campos?

Não, Mestre inolvidável, ninguem que te conheceu bem, que como eu, como muitos te admiraram o talento sem rival, pode esquecer o teu grande e belo trabalho cerebral.

Se é verdade que a tua pena hoje está muda, teus ouvidos surdos aos nossos calorosos aplausos, e, no teu repouso, já não sofres, teus amigos, teus queridos leitores, especialmente as almas que receberam o conforto das tuas palavras — admiraveis, esses não te esquecem, passem os anos, surjam as guerras, porque onde houver um pouco de alma e de beleza, onde existir um instante de emoção, tu serás lembrado, já que tua obra é imortal!

Porque assumes hoje a transcendência de um símbolo.

PLINIO MENDES

A Girafa e o Hippopotamo

De *Christovam de Camargo*

A girafa era um bicho feliz. Boas digestões e negocios prosperos. Tudo lhe sorria na vida. Nunca sentira uma dor de dentes e ria-se de quem tomava aspirina ou usava calicida. Pensava candidamente que 914 era apenas o ano da Conflagração. Quando muito, palpite de bicho. E confundia permanganato de potassio com calda de doce de batata roxa. Não se havia apresentado candidata à Academia e nunca perdera na Bôlsa. Verdade é que nunca se havia arriscado a comprar um titulo. Enviuvara oito dias depois de casada, abiscoitando o polpudo seguro instituido pelo marido.

Com tão escandalosa parcialidade do destino a seu favor, que mais poderia exigir da vida o simpatico ruminante?

Pois a girafa andava desgostosa. E esse desgosto vinha de longe, de quando o espelho lhe fizera sentir, isso ainda menina, as desmesuradas proporções do seu pescoço.

Ah! — ali estava a fonte perene dos seus dissabores! Se aquele pescoço fosse como o de todo mundo, se a natureza não lhe tivesse posto a cabeça a tamanha distancia do resto, que chegava a precisar de um binoculo para ver como pousava as patas umas depois das outras, de maneira a não se atrapalhar nas longas caminhadas, julgar-se-ia cumulada pela Providencia. Aquele obelisco que lhe saia dos ombros tirava-lhe o gosto de viver.

Que satisfação poderia proporcionar-lhe um colar de perolas, e como enverdecer de raiva as amigas com o seu opulento *renard argenté*, se nada assentava naquele raio de pescoço?

Daria toda a fortuna (o seguro deixado pelo marido...), empenharia alguns anos de vida, para ter um pescoço como... como o hipopotamo! A' está, essa história de pescoço já era uma verdadeira mania, ao ponto de, sugestionada pelo contraste, desejar ter o pescoço do hipopotamo!

Um belo dia, deram à girafa uma noticia sensacional: estabelecera-se na cidade um magico vindo do oriente, a respeito do qual contavam coisas espantosas. A sua especialidade consistia em corrigir defeitos anatomicos das criaturas, quaesquer que eles fossem.

Com um poder até então desconhecido entre os mortais, bastavam-lhe algumas semanas para transformar inteiramente o fisico de um respeitavel animal. A girafa sentiu-se emocionada e decidiu-se a todos os sacrificios pelo embelezamento da sua preciosa figura. E o pescoço do hipopotamo fulgurou-lhe na mente. Estaria prestes a atingir o seu ideal?

A girafa apresentou-se em casa do magico. Com quem se havia de encontrar à porta? Com o hipopotamo, que saia da consulta. E o magico me contou depois, deixando de mostrar pelo segredo profissional o respeito devido, que o hipopotamo recorrera aos misterios da sua ciência com a esperança de conseguir um pescoço... igual ao da girafa!

NATAL

Por *Nan I. Macdonal*

Fria era a noite de antanho. Sob a neve, branco era o sôlo quando sobre a Terra inquieta sôou o nascimento de Jesus.

Suave e clara era a voz dos anjos, a ecoar sobre vales e colinas. Cintilante, a Estrela caminhava, dos Magos os passos encaminhando; e assim chegaram eles a um pobre estabulo de Belém, onde na mangedoura, em palha e em fêno envolvido, o Menino Jesus dormia.

No estabulo humido e frio, prosternaram-se os homens sabios, embevecidos ante a beleza do Menino, o Amor Incarnado, Filho Unico de Deus. E cheios de alegria, de joelhos oravam os três Magos.

.. ..

Agora em lagrimas mergulhado, como desejaria o mundo ouvir o cantico dos anjos, proclamando a concordia e a boa vontade! Entre lagrimas, suplica o mundo para que cesse todo esse odio, toda essa luta...

E por toda a parte, ao Deus Menino os homens e as nações imploram: — Paz na Terra, por este dia de Natal...

(*Trad. de Sylvia Patricia*)

"A APRESENTAÇÃO"

Quadro de Hans Memling — (Museu do Prado — Madrid)